



Class D 16

Book 7

. V 813

- 1834

2

3326
5299

223





AS RUINAS,
OU
MEDITAÇÃO
SOBRE AS
REVOLUÇÕES DOS IMPERIOS.
protestant.
POB
romanos
C. F. C. DE VOLNEY
hasselberg, comte
PAR DE FRANÇA, MEMBRO DO INSTITUTO, &c.
LIVREMENTE TRADUZIDA EM VULGAR
POR
PEDRO CYRIACO DA SILVA.

Muitas annotações tanto do Author, como do Traductor, servem d'esclarecimento, e authoridades ao texto; e ajuntou-se-lhe o Cathecismo da Lei Natural, producção do mesmo transcendente engenho.

NOVA EDIÇÃO

Correcta pelo Traductor, e Annotador, e embelezada com o retrato de Volney.



LISBOA:

NOVA IMPRESSÃO SILVIANA, ANNO DE 1834.

No fim da Calçada do Garcia, passando o
Arco, N.º 42.



Com Licença da Commissão de Censura.

Vende-se na Loja de Antonio Marques da Silva,
Rua Augusta N.º 2.

AS HAVEN
DIE

LA VOLOTE DOS IMPRIMER

V813

1834

LA VOLOTE DOS IMPRIMER

LA VOLOTE DOS IMPRIMER

387270

'29

LA VOLOTE DOS IMPRIMER

LA VOLOTE DOS IMPRIMER

LA VOLOTE DOS IMPRIMER



DUAS PALAVRAS

S O B R E

A TRADUÇÃO.



SE as leis d'um prologo ou prefacio poziti-
vamente determinassem um composto d'epithe-
tos affectuosos, que rematão n'uma saudação
tão cortez como impertinente pelo que tem de
querer alliciar o benigno leitor; se ordenassem
a empreza de persuadir que as instancias d'u-
ma personagem ou d'uma somma d'amigos é
que tinhão rezolvido a impressão da obra; se,
ainda arriscando ser a fachada maior que o edi-
ficio, determinassem que o prefacio seria um
patibulo austero de semelhantes escriptores, de-
veria de boamente dezistir delle; mas se elle pó-
de, e deve ser só, e simplesmente sobre a cau-
za e o modo do livro, porque renunciarei a es-
te capitulo, que justifica a minha interção, e
fadigas? Seria um capricho vão, desprezar a fe-
liz occurrencia d'uma anticipada e prudente a-
pologia, tão necessaria para a cruel severidade
do seculo climaterico dos authores. Como, sen-
do os criticos mais em numero, do que estes
que á maneira de famintos pescadores de malha
estreita, devorão tudo, o pequeno, e o grande

e querem apagar tanto os luminares maiores do literario Firmamento, como o fosforo vão, deixarei de prevenir-me possivelmente para um Tribunal sanguinario, onde a pureza d'intenção não aproveita, e onde é mais insigne o Juiz que mais condemna? Esforce-se cada qual por acautelar-se, e suspender seus terriveis arestos.

Muitos e varios motivos exteriores (como o vilipendio e escravidão da Patria) juntos a um sem número d'ideias bebidas na leitura de famosos e liberaes Publicistas; e que me são familiares, fazião desde muito tempo em mim um conceito intimo das verdades politiecs engenhosa e sabiamente enunciadas e desenvolvidas pelo grande Volney: o seu pezo e a sua força são fortes, tanto para as supprimir como para as expor; o despotismo tinha abatido meu espirito, e via-me reconcentrado nos estreitos limites d'uma conversação, onde meu desafogo, e meus poucos annos, no meio d'amigos eruditos me fazião um incançavel declamador, e um insoffrivel intromettido. Um phenómeno havia muito esperado pelo homem pensador, veio arrancar-me deste penozo estado d'inacção: as algemas que já roxeavão demaziado os pulsos Portuguezes d'improvizo se desfizerão, e todo o meu ser ficou agitado; e por um móto insolito e nobre commovido. Eu penso, dizia comigo; mas calando-me fico ao nivel d'um estúpido: cumpre que eu procure a felicidade de acertar em meus sentimentos, escrevendo-os corroborados pelo luminoso pensar d'um Genio, por diversos titulos respeitavel. Assim me levantarei um pouco da medida commum: acredito-me pelo

meio com que muitos occultando suas ideias, conseguem estima e proveito; combatarei os erros, e illustrarei meus compatricios, fallando n'uma absoluta generalidade, mostrando que não é tão deploravel o estado da razão, que faça mil estratagemas inuteis, para insinuar a verdade, e levantar um pouco o espesso véo que a cobre, fazendo voltar os olhos aos egoistas sobre os interesses da humanidade. Estas reflexões me animarão, arrancando-me da minha involuntaria occiozidade, e determinando-me a esta pequena, mas interessante empreza, que tantas luzes ministra, e tanta instrucção difunde.

E' forçozo que alguma coiza diga a respeito do que cortei. A obra divide-se em duas partes positivamente distinctas; politica, e methaphisica, e religioza: com uma me acho conforme em seus raciocinios; discorde com outra em suas analyzes; analyzes que em última solução derribão suphisticamente a crença seguida desde que existe Portugal; crença admittida, proclamada, e imposta como unica e verdadeira pela Constituição Politica da Monarchia. Separei com tudo (pois de contrário me assemelharia aos Bonzos) as verdades e maximas essenciaes da Religião, a que me submetto gostozo, da moral estragada, principios perniciosos, e espirito devastador do clero, que tanto tem manchado a verdadeira doutrina, e addicionei em notas as diversas passagens, que lhe erão relativas, e aclaravão o conhecimento de objectos, até hoje ás classes menos instruidas, interdicto, Adoptando pois sómente o meio de

publicar a primeira, com augmentos susceptiveis, extrahidos da porção omittida, illustrei o texto com annotações proprias da Nação livre a que tenho a honra de pertencer, e que tendem ao proficuo fim de cada vez mais se vulgarizarem principios d'eterna verdade, e para, como devia, dar no alvo a que me propuzera, tive de combinar as muitas edições que se tem feito, e notei que existião sensiveis mudanças, quasi sempre de grande monta, as quaes esclareci umas vezes, outras desprezei, e algumas substitui pelas que me parecêrão de melhor espirito. Resta-me responder a uma observação que se me figura escutar, e é a seguinte „ O Discurso Preliminar é todo alheio do objecto, nem trata do assumpto, que é a producção de Volney. „ Porem replico: O offerecimento que delle faço á Nação provem de que, como appliquei as doutrinas do author á Regeneração da Patria, izolei o discurso, dedicando-lhe especialmente estes poucos traços de penna, que bem claro patenteão quão ardentemente dezejo ser-lhe util.

Volney havia mais de 10 annos antes de a pôr em prática, que meditára a sua empresa, e disso se veem vestigios no prefacio e conclusão da viagem á Syria publicada em 1787. Adiantava-se a Redacção, quando os acontecimentos de 1788 vierão interrompe-lo: persuadiu-se que a theoria das verdades politicas, sem a pratica, não desempenhava para com a Patria os deveres civicos, e n'um tempo em que os braços são preciozos para a defesa da Liberdade, trabalhou por pagar a sua divida.

Desde então os mesmos motivos de inutilidade que tinham suspendido seu trabalho, o moverão a retomá-lo, e posto que diversificassem as circumstancias para que o destinára, pensou que em quanto um tropel de novas paixões tomava seu voo, estas mesmas paixões revestião mesmo as opiniões viciozas d'actividade, e fazião importantes as verdades moraes, como freios e reguladores communs. Nesta intenção se applicou a ornar estas verdades até então abstractas, das formas mais proprias a propaga-las, e não obstante os inimigos que lhe suscitarão seus combates a pró do bom senso, pois não poude deixar de chocar os espiritos perversos, e preocupados: esta obra não é parto d'um genio de perturbação, mas sim d'um amor reflectido da ordem, e da humanidade.


Depois da leitura perguntar-se-ha como em 1784, epocha da primeira edição, houve noticia d'um factó somente acontecido em 1790? O Problema é simples: no primeiro plano, era o Legislador um ente ficticio, e hypothetico; neste foi substituido por um Legislador existente, e o objecto ganhou realidade e interesse.

Com estes atavios vai apparecer em público este pequeno livro: apenas assim posso por ora previni-lo dos dentes incizorios do Dragão de Minerva, ou do seu mocho [*]; como dos rudes obsequios dos animaes da Arcadia, que no zelo enorme do simulacro, empenhão a funebre attenção com que um delles em certo dia enxotou uma mosca. Juizes intruzos e sem alçada!

[*] Pers. Sat. 309. Juy. Sat. 7 vers.

Cessai de julgar sem appellar. Feliz eu, porem, e o que neste pequeno livro me pertence, se não habil levantar contra elle uma luz, que ao tempo de mostrar seus vicios o esclareça, e augmente. A Censura dos sabios honra aquelles mesmos a quem accuza.




DISCURSO PRELIMINAR.


DO

TRADUCTOR.

DEDICADO A' HEROICA

E LIVRE

NAÇÃO PORTUGUEZA.


LAnçando minhas vistas por toda a grande familia Portugueza ; contemplando esta porção heroica dos Povos da terra , com suas cadeias despedaçadas , e seus tyrannos confundidos , não posso conter o jubilo dentro do peito , e deixar d'exclamar arrebatado de prazer : Eu te saúdo , Pai dos homens , e da Liberdade ! A ti elevo minhas vozes agradecidas ! Todas as idades se reúnem debaixo da abobeda eterna da Natureza , para te abençoar proclamando teu nome sagrado ! Tu nos inspiras o amor do trabalho ; tu nos dotas de paciencia , e rezignação nas adversidades , da força , da coragem , e dos sentimentos generozos que realção a dignidade do homem ; vigias a nossa conservação e ventura , e secundas nossos diarios esforços fazendo que nasção , cresção , e se tornem maduros os fru-

ctos que nos nutrem, e outros que servem a nossos prazeres.

Ha longo tempo que, atravez do espesso véo que entre o creador e as creaturas tinhamo corrido Sacerdotes impostores, te buscavamos; rasgou-se este véo, e já te podemos apresentar hemenagens puras e dignas de tua suprema grandeza. Ha necessidade d'impostores malevolos para te conheccr e amar? Tudo em a Natureza não exprime o teu poder? Tudo quanto existe não é obra tua? Ah! o que taes homens assalaria para te bemdizer, é um filho ingrato, que nunca buscou glorificar-te, ou procura esquecer-te. Acazo é com oiro que o reconhecimento se paga? Se assim fosse, só o rico seria agradecido, ficando em partilha ao pobre a insensibilidade: porem não; a todos nos deste a vida; todos te devemos o testemunho da nossa gratidão.

Os tyrannos que tinhamo usurpado a Soberania do Povo suffocárão esta simples verdade: enriquecerão em detrimento das mais classes uma nuvem destes parasitos, monopolistas de quanto lhes podia aproveitar: viciárão tua doutrina, e fizerão-nos máos e corrompidos para em nós perpetuarem a ingratitude, e todos os vicios proprios d'escravos.

Porem nós abjuramos, para sempre seus funestos principios; nunca mais profanaremos, com ridiculas superstições o teu culto: as superstições são filhas do remorso, e este do crime. Se, levados pela violencia de nossas paixões, commettermos faltas para com os nossos semelhantes, expia-las-emos emendando-nos:

tu jámais repelliste o fraco que se arrepende; fortaleces ao contrário suas titubeantes rezoluções: ao homem perdido ou enganado, reconduzes, pelo irrezistivel attractivo da estima, e pelo exemplo poderoso da virtude, na estrada do bem.

Não consumiremos um tempo preciozo em disputas vãs e interminaveis sobre a tua essencia, sobre a maneira como existes, sobre o lugar que habitas: prestamos credito ao que mandas acreditar, e fechamos os ouvidos aos que fomentão ridiculos debates, dividindo os homens, armando-os uns contra outros, e fazendo correr rios de sangue. A virtude em taes materias não raciocina, obra. Praticar o que ordenas não é conhecer-te? E o que ordenas, não é a fraternidade entre os homens, a moderação na prosperidade, o valor nos revezes da vida, o heroismo e os esforços d'uma nação que recobra seus direitos? O que ordenas não é o desinteresse, a incorruptivel probidade, o sacrificio de tudo a favor da Patria, a beneficencia sem ostentação, a integridade nos magistrados do Povo, o amor da justiça, a doçura, a vigilancia, a assiduidade no exercicio das públicas funcções, a piedade filial, a ternura materna, o respeito para com a velhice, o cuidado para com a infancia, e a compassiva sensação para com os desgraçados?

Os monstros que mais blazonavão de se afadigarem em teu serviço, erão os que mais se conspiravão contra a tua existencia, opprimindo debaixo das ordens dos oppressores, e d'accordo com os que se dizem teus ministros (in-

dignos monstros!) como elles, servis, perguiçosos, e debochados, lizongeavão e promovião as paixões dos ricos para se subtrahirem ao trabalho, e abandonarem-se mais dissolutamente á sua desmoralização: satellites do despotismo, erão os agentes de todos os crimes, e instrumentos de todos os vicios.

As internas emoções que agitação minha alma assim me fazem apostrophar, aconselhando a que se fortifique, e espalhe a doutrina salutar que conduz ao conhecimento do Ente Supremo! Sem esta ideia, angustia-se a alma, e perde sua natural vivacidade, parece taciturna e nublada a Natureza, e as campinas sem ornato; voa a esperança, desapparece a virtude, nem acha consolação o infeliz, nem apoio o opprimido; triunfa o ambiciozo, relaxão-se os vinculos sociaes, correm sem freio os vicios, foge a Liberdade com os costumes, e bem depressa levanta o despotismo sua insolente cabeça. Ao contrário a ideia de Deos mantém a moral em sua nativa pureza, engrandece a alma, eleva o pensamento, torna inabalaveis a virtude, e a Liberdade, anima-se a natureza, e o seu espectaculo é cheio de bellezas, de encantos, e vida.

O' Natureza! Tu és a bemfeitorea do homem, e a inseparavel companheira de suas ditas! Fazes amar na infancia a ingenuidade, desenvolves as graças da adolescencia, enches de força a idade viril, imprimes nos brancos cabellos, uma doce magestade, as mãis te devem a fecundidade, e o interesse que inspirão; revestes de pudor as jovens, e os homens do irrezistivel

impulso, que os attrahe para a belleza modesta e sem artificio; fazes que o pai verta lagrimas de gosto ao ver o nascimento do filho, tornas supportaveis as dores da maternidade, com gozos e contemplações; o que te regeita se deprava, e torna máu, e é o flagello de si proprio, e da sociedade: a Patria lhe é insupportavel, cabe de precipicio em precipicio, de desvario em desvario, peza-lhe a vida, e a ideia da morte o atormenta

Ao contrário o que segue as leis da Natureza, compraz-se na virtude, decorrem para elle os dias com rapidez, é amante e amado, não vê em torno de si mais do que irmãos, adora a Liberdade e o seu paiz, nem teme a morte porque a toda a hora está prompto a dar conta da vida.

Tal é a pintura do homem da Natureza, e quanto differe do homem dos sacerdotess [*] Este é cruel, duro, avaro, intolerante: aquelle, humano, doce, indulgente e desinteressado; o segundo persegue a familia, despreza a Patria, e os sacrifica aos seus absurdos e prejuizos; o primeiro é bom pai, bom espozó, e bom filho, bom amigo, bom vizinho, bom cidadão; um vive sem cessar em trances e agonias, e não faz o bem senão pelo terror; outro está tranquillo em sua consciencia, aprecia a virtude porque é virtude, e não póde sem ella viver

[*] Entenda-se o sentido em que discorro. Por homem dos sacerdotes faço allusão ao que é educado segundo os principios de fanatismo e superstição da generalidade desta classe.

feliz; o homem dos sacerdotes é hypocrita, falsario, triste e embusteiro; e o da Natureza, alegre, franco, ingenuo e não conhece a mentira; o homem dos sacerdotes trata os mais innocentes prazeres de mundanas e culpaveis sensualidades; e o da Natureza, colhe em paz a flor dos campos, saborea os fructos, embellece o seu albergue com os thezoiros da terra, multiplica sua existencia, e dá a vida a felizes entes; ao homem dos sacerdotes rodeão no leito da morte horrorozos objectos, experimenta os martyrios precursores reservados ao crime; seus filhos, seus amigos são testemunhas cuja vista o dilacera: lúgubres ceremonias redobram seus males; o tom funebre dos sinos, o aspecto atterrador de figuras hediondas que á roda delle gritão, e esbracejão, de cabeças descarnadas, de ossos, &c.: só fantasmas carrancudas, espectros armados de tições, forcados e punhaes, prestes a arremeça-lo em abysmos de betume e fogo, se lhe representam; não morre, obrigão-no a morrer: mas o homem da Natureza, acaba como viveu; no termo da sua carreira vedes em sua frente voltearem os rizos, e a tranquillidade augusta da innocencia e da paz, sorri a tudo que o cerca; seu ultimo pensamento é a lembrança do bem que fez; seu derradeiro suspiro é dedicado á prosperidade da Patria; não morre, adormece.

Glorifiquemos pois a Natureza: para ella nascemos, junto della vivemos; sem cessar persuade nossas almas, e lhes falla a linguagem da beneficencia; amontoa seus dons, e no-los reserva; sustenta nossos rebanhos, produz, por meios diversos, a lã de que formamos nossos

vestidos, o colmo de que cobrimos nossas cabanas, e a madeira de que edificamos nossas moradas; amadurece as sementeiras, que alimentão as cidades populozas, e as humildes e modestas choupanas; colora as uvas; prepara as vindimas, dá sombra aos vergeis, e cobre os prados de pastagens, e devêzas: constantemente occupada de nossas precizões, no instante em que suppomos repouza, é nesse mesmo que mais se afadiga, sendo o homem o objecto e fim de seus disvellos.

Porem não esqueçamos que ella é obra do Ente Supremo, e não independente d'elle; guardemo-nos de a separarmos dando-lhe um culto idólatra, e considerando-a como uma particular Divindade. A Natureza é a acção de Deus sobre tudo que respira; esse eterno movimento que imprimio em tudo que existe para perpetuar o genero humano, creando tudo que anima e vivifica a sua habitação. Seguir a Natureza (no que não contrariar os livros sagrados) é seguir a vontade do mesmo Deos, é obedecer ás insinuantes, e suaves leis da humanidade, é realizar a felicidade dos outros concorrendo para a sua propria; seguir a Natureza, é ceder aos impulsos do seu coração, quando não é corrompido pela dependencia, e hábito do vicio.

O' Natureza! nossos canticos de ternura, e reconhecimento serão repetidos em presença dos campos enfeitados de teus dons: reunir-nos-hemos debaixo da protecção do olho vivificante da Providencia, pedindo-te que vigies sobre a Liberdade dos Portuguezes, alentes a coragem dos generozos, e valentes defensores da Patria, fa-

ças corar de vergonha e confusão a face do cor-
barde que larga as armas, dezerte das Luzas fi-
leiras impavidas, e invenciveis, immortalizes a
bravura, e heroismo do soldado vencedor, di-
fundas os raios de uma eterna glória sobre o
túmulo do que morrer defendendo a nação;
nossas incessantes súplicas te moverão a esten-
der sobre os nossos semelhantes, sobre tudo que
respira, as beneficazas azas da Liberdade, a anni-
quillar a raça perversa dos tyrannos, dessa pes-
te, desses inimigos da humanidade, e Portugal
livre e feliz, dando exemplos de justiça, inde-
pendencia, e virtude, proclamará a emancipa-
ção do genero humano. Solemne e voluntaria
será esta homenagem, que rendermos á Nature-
za e ao Ente Supremo: tomemos precauções
contra os que regeitarem, por uma singular es-
travagancia, estas consoladoras ideias, porque
então serião os successores do clero, e nobres
em nos escravizar. Tães homens estão aptos à
reprezentar todos os papeis: a ser perseguido-
res dos sacerdotes, e seus sectarios, a servir
as vistas dos estrangeiros, acerrimos adversa-
rios da nossa Liberdade, a fingir-se desta os
mais decididos enthuziastas, para depois a tra-
hirem, e a baixamente adularem o Povo para
o surprehenderem e assassina-rem: activos depois
por um dominio uzurpado, tomarião o tom
da audacia, e tratarião o Povo insolentemen-
te, e como sabem que os costumes firmão as Re-
publicas, prégarião o atheismo para os des-
truir, farião gala do descaramento e perversi-
dade; insultarião a modestia, assim reflexio-
nando: Sé o excesso da corrupção tem derri-

bado os thronos, derribemos a liberdade pelo excesso da corrupção. Mas os punhaes vingadores, que nada soffrem impuro, os alcançarião, affogando-os em lagos de sangue; e sua memoria ficaria em execração aos vindouros. Não sejam pois a hypocrizia, o erro, o temor, e uma servil habitude, que dilatam nossos corações, exaltem nosso intellecto, e desliguem nossa lingua: manifestem-se os sentimentos sem reboço: pais, velhos, instituidores, não façaes perder esta epoca memoravel para a nascente geração; derramai na alma virginal da infancia os principios salutaes que consagramos: pintai-lhe a virtude com lindo colorido, de modo que a appetição, influi-lhe o dezejo de a tomarem como necessidade, e a Patria reconhecida vos contará em o número de seus melhores cidadãos.

Porem, oh assombro! eu ainda encaro individuos vilmente prostrados! Donde provem semelhante abjecção! E' que a razão imita o Oceano que só adianta passos seculares, e não minou todas as barreiras da tyrannia; é que a liberdade, entre alguns Povos, se mostrou como um metheóro ephemero, que n'um instante brilha, e amortece; os que tem intentado reanimar este facho expirante, descêrão á sepultura, e suas cinzas calcadas pelo orgulho, são ainda espezinhas por uma nova geração d'escravos; mas o thalisman fatal, que curva os povos diante da vara de ferro de seus oppressores, quebrou-se: serão consolados os manes de nossos irmãos, e suas desventuras reparadas.

Deos parece rezervou para as duas nações

que os Pyrineos dividem do resto da Europa o honroso destino de serem as vingadoras do mundo, e confiou a universal emancipação á sua coragem: os infelizes não se illudirão em suas esperanças, para o que desprezemos os perfidos conselhos desses hypocritas philanthropos que só veem na sua Patria uma porção minima da especie humana, e por isso recuzão interessar-se em sua utilidade: intitulaõ-se fastozamente cidadãos universaes, legisladores do mundo, e seus corações gelados se apaixonão artificialmente pelo genero humano, e permanecem indifferentes á ventura da sua familia, e do seu paiz natal: taes homens são meramente charlatães.

Para amar o genero humano é indispensavel possuir uma alma sensivel e compassiva; e a bem de que pessoas deve a sensibilidade desenvolver-se, do que a respeito daquellas junto das quaes nascemos, com quem entretemos continuas relações, de cujas magoas e prazeres participamos, e cujos interesses estão a cada momento confundindo-se com os nossos? Só o que ama a Patria pela qual é feliz e livre, ama o genero humano. Longe das duas nações o insensato projecto que tantas outras tem perdido, de conquistar o mundo com as armas na mão, e dar-lhe um só governo, dividindo-o em milhões de districtos dos quaes fosse a Peninsula o ponto central: e que braço atrevido ouzaria encarregar-se da alavanca destinada a mover uma massa tão enorme?

As camaras são compostas de differentes familias, cujas relações domesticas tem limites:

cada camara tem interesses particulares, cujo termo está fixado pela lei: diversas camaras formão comarcas, e estas, provincias circumscrip-tas por localidades e relações; a Península é formada de diversos elementos que por sua cor-respondencia continua e progressiva, dão acti-vidade á administração. Parti esta cadeia con-servadora e necessaria; tudo se desordena e ca-he na confuzão: de todo o produzido fica evi-dente que os povos, para conservarem o exer-cicio de seus direitos, para regularem o com-plexo de seus movimentos, devem constantemen-te parar nos limites indicados pela Natureza.

Longas cordilheiras de montanhas, rochedos e penedias orgulhozas e inexpugnaveis, mares immensos e tempestuosos, rios largos e rapi-dos, florestas impenetraveis, temperaturas di-versas, marcárão fortemente sobre o Globo o dominio de cada nação; prolongando este do-minio, é precária a força dos governantes, en-fraquece a policia geral, e expressa-se difficil-mente a vontade dos Povos: as leis chocando os climas, e os costumes, deixão de ser respei-tadas, e os usurpadores sempre dispostos a aproveitar as circumstancias felizes, tirão a mas-cara, mostrão-se com audacia, e a cauza pu-blica perece com a Liberdade. Por isso judicio-zamente se diz que os que pertendêrão uma Re-publica universal não querião Republica, e erão os instrumentos e os cúmplices dos despotas; só tinhão em vista perpetuar as borrascas da revo-lução, tornar interminaveis as guerras, e fatigar o Povo com o beneficio da Liberdade, pela im-possibilidade de jámais o alcançar.

O meio seguro de conquistar o mundo é oferecer á terra o exemplo d'uma coragem heroica, d'uma perzeverança a toda a prova, e a seductora imagem da pública ventura, fructo inseparavel da igualdade. Desde então só formaremos no Universo uma familia d'irmãos: o homem não será estranho ao homem; gostaremos em todos os lugares os encantos das virtudes hospitaleiras: o genero humano, por tão longo tempo dividido, se unirá por laços indissolúveis, e a Natureza ultrajada recuperará seus direitos: nunca mais se dirá; é Europeo, é Africano; este é do Norte, aquelle do Sul; aquel'outro Aziatico, est'outro Chinez; mas sim; é nosso semelhante; é homem; estendamos-lhe um braço auxiliador; seja sua a nossa caza, partamos com elle o pão da fraternidade.

Oh! quando virá esse dezejado momento! Quando s'effectuará esta consoladora esperança! E em que epoca affortunada cubrirão de sombras os vigorozos ramos da liberdade tantos sólos diversos! Não duvidemos; a epoca não está distante: o machado popular está levantado, e já os despotas tremem em seus thronos! Nós revelámos o segredo do seu poder oppressivo, e dentro em pouco só terão por azilo o cadafalso. A America, alem dos mares, deu aos povos que lhe são confinantes o signal da emancipação, que elles applaudirão; a Europa tem sobre nós fitos os olhos para nos imitar: nossos vasos navaes, decorrendo os mares alem do tórrido Equador, fazem fluctuar os estandartes da Liberdade; o Indio, e o Africano se indignão, sacodem as cadeias, e meditação o sup-

plicio dos tyrannos; por toda a parte, a diante de nossos passos, espalhamos as sementes preciosas da verdade, que o tempo fará bem depressa brotar e florescer: eu ouzo espera-lo; o Universo colherá a abundante sementeira que lhe preparamos.

Grande valor, é certo, nos deverá inflamar para rotear o vasto terreno dos erros; para curar o genero humano de suas inveteradas molestias, das quaes é a mais obstinada e contagioza a dos prejuizos; os despotas se esforçarão por prolonga-las com arte perfida a fim d'eternizar o seu dominio; mas tambem entre nós havião preocupações, e erão, o fanatismo, e seus annexos, e os direitos feudaes: os Portuguezes acordarão, e disserão que fossem abolidos, e similhante lepra tenaz desapareceu. Preparem-se os mesmos prodigios, e brademos ás desgraçadas victimas das preocupações, deste modo: „ Vossos oligarchas e pontifices são fortes e poderozos porque vós sois cegos e credulos: escutai a verdade: destrui os sanctuarios da mentira e do absurdo, despedaçai os idolos diante dos quaes vos cozeis com a terra, rasgai a venda que vos tira a luz, apunhalai o fanatismo e a tyrannia, fulminai-os com vossas cadeias, sahi da lethargia, imitainos em fim, e a Natureza vos sorrirá, semeando de prazeres deliciosos vossa miseravel carreira! Engrandecer-se-hão vossas faculdades pelo conhecimento do verdadeiro Deos, principio de todos os bens e de todas as virtudes, alma de todos os seres, author da vida e da morte. Não vedes o seu poder grande nas abobadas celestes,

nas vagas ameaçadoras do Oceano, e nas cavernas profundas onde o Leão furiozo brame com seus ferozes amores? E' por elle que tudo respira e se move. Formou o homem para a ventura e Liberdade; detesta os oppressores, todos os mortaes diante d'elle são iguaes e irmãos. Umaz vezes impostores arteiros, e modestos, outras audazes e barbaros, corrompião esta doutrina simples e consoladora, para vos submeterem á sua ambição e orgulho; seus apóstolos accendêrão e nutrirão odios invenciveis entre as nações que não professavão seus mesmos erros, e seus successores por toda a parte erguêrão templos sobre os cadaveres de vossos pais; paralyzárão vossa intelligencia e pensamento, e pelos pavores da credulidade vos arrastárão a um tal gráu d'embrutecimento que a servidão vos pareceu o estado natural do homem.

Oh vergonha! oh attentado! oh mais espantozo dos crimes! conseguirião o consumir esta conspiração universal, se não fosse o genio libertador dos peninsulares!

Oh nações infelizes! vossos filhos serão salvos de tantas infamias; viemos proclamar os vossos e seus direitos, trazemos o diploma regenerador, que, desde que for appropriado ao vosso idioma, fulminará com rapida morte vossos uzurpadores e seus cobardes missionarios: deste modo o genero humano arrancado de seu longo abatimento, e cumprindo seus altos destinos, offertará a seu author uma scena magestosa, e digna de sua suprema grandeza.

Povos, que aspirais a trilhar as veredas da Liberdade! E' vós que recobrasteis vossos

direitos vomitando sobre os thronos a lava [*] devorante da insurreição ! Ainda não concluísteis a vossa empreza, nem lançasteis ferro em amigo porto; novos perigos vos ameaçam, mil laços se vos armão tramando contra a vossa emancipação: caminhais entre escolhos: uns querem diminuir vossa energia, desviar vossa humanidade, e tornar estacionario [**] o carro impaciente da revolução, a fim de que retrogradando sobre si mesmo, percais de repente o fructo de tantos suores, e entregueis de novo os pulsos ás cadeias: outros, dirigindo de longe seus tiros á tyrannia popular, com uma alma possuida do amor de dominar, se revestem de todo o liberal fingimento, e exaggerão, com tal arte, os beneficios do systema, que o verdadeiro patriota lhe custa a perceber sua traição; acaricião vilmente o povo, lizongeão-no perfidamente, ganhão sua confiança para melhor s'investirem de seus poderes: tem sempre na boca os santos nomes d'igualdade e justiça, e sua ambição calca aos pez as leis mais sagradas: sem curarem se é por meios decorozos ou indecorozos mendigão na tribuna, por discursos envenenadores, os suffragios dos Cidadãos simples e sem experiencia, que pervertem insensivelmente.

[*] Materia fundida, e semelhante ao vidro opaco, e que sahe na erupção dos volcões do seu seio, e fórma como regatos inflammados.


[**] Diz-se do Planeta quando parece não adiantar-se nem recuar no Zodiaco. Neste lugar tomo-o figuradamente.

Bem depressa uma multidão de creaturas os rodêa: mudão-se em idolos que é vedado offender sem crime, e todos os que prezando a dignidade de homens livres recuzão ajoelhar diante destes novos deozes, são conspiradores, proscriptos, ou arrastados ao patibulo em premio de sua altivez. Então comprimem-se todas as almas, o terror precede a desconfiança, um profundo silencio reina, os cidadãos se fogem uns a outros, e se olhão com horror: fitando as vistas sobre os symbolos da Liberdade, julgão ver os attributos da morte; o patriotismo vem a ser a arte de denunciar, opprimir, roubar, e prescrever os patriotas; durante este tempo os inimigos da boa cauza respirão, meditação seus projectos sinistros, e regozijão-se com as desgraças públicas. Algumas vezes o povo desperta, rasga o veu que lhe tinham posto nos olhos; levanta-se outra vez, persegue os novos tyrannos, alcança-os, prostra-os, rasga-lhes as entranhas, e seu impuro sangue firma sobre suas bases a Liberdade, que tinham querido derribar, invocando-a.

Povos! se quereis ser livres não ouçais os lizonjeiros: prezai, ao contrário, o que vos diz verdades amargas: os aduladores, entre um Povo livre, são venenozas serpentes que se enroscão na estatua da Liberdade: amimão-na, apertão-na com seus giros sinuozos, serrão-na, sufocão-na, abatem-na, e plantão seu triumpho sobre suas ruinas. Em nome do genero humano, ó Portuguezes, conhecei vossos verdadeiros amigos: são modestos, e affaveis. Longe das mentazes, e tempestuozas tribunas, tração no si-

lencio vossa fortuna , e vigiãõ na conservaçoõ de vossos direitos ; não buscãõ nomeada , nem se tornãõ intrataveis pelo ar feroz e cruel , e gesto ameaçador ; não affectãõ irrizoria filozofia , ou para melhor dizer , extravagancia em seus trages e maneiras , ou outra alguma qualidade singular ; sempre cuidadosos em instruir-vos não introduzem em seus discursos perdidas declamações ; intrepidos nos perigos da Patria , procurãõ a obscuridade e um retiro honesto apenas o risco passou ; não gabãõ seus serviços , nem pedem cargos ou recompensas : sua mais appetecida remuneraçoõ , é a consciencia de ter feito o seu dever ; e servido a Liberdade.

A Liberdade é o patrimonio do genero humano ; porem quantas nações perdêrãõ este bem precioso pela confiança , e idolatria ! Os grandes talentos , as reputações collossaes , as enormes popularidades , são mais funestas aos Povos que a mais horrozoza tyrannia. Quantos tem passado por estas tristissimas experiencias ! Aquelles em que se confiava como columnas das Republicas , se forãõ successivamente declarando chefes de facções , aos quaes muito custou a arremeçar do throno de seu usurpado poder , para os precipitar no tumulto , com satellites numerozos. Que monstros d'ambiçoõ , que scelerades , que fraudulentos tem devorado as revoluções ! Praza aos Ceos que estes terriveis exemplos sirvão de lições aos que tencionãõ taes projectos d'elevaçoõ sobre as reliquias e destroços da Patria ! Praza a Deos que os Povos se curem dessa molestia d'adorar tão contrária á Liberdade !


 NOTICIA HISTORICA


SOBRE

O CONDE DE VOLNEY,

LIDA NA CAMARA DOS PARES EM SESSÃO DE 14
DE JUNHO DE 1820,

PELO

CONDE DARU.



MR. Constantino Francisco Chassebauf de Volney nasceu em Craon em 1757, na condição média, a mais feliz de todas, porque é desherdada dos favores perigosos da fortuna, e porque as vantagens sociaes e intellectuaes são accessíveis a uma razoavel ambição.

Desde a mocidade, se votou á indagação da verdade [*] sem o atemorizarem os serios es-

[*] Volney seguia o parecer de Raynal, que em todas as suas indagações filozoficas só tinha o fito na verdade, invocando-a na seguinte apostrophe. „Tive sempre presente a imagem augusta da verdade. O' verdade santa! E's o objecto que mais respeito! Se minhas obras acharem leitores nos futuros Seculos, quero que, vendo como fui alheio ás paixões e

tudos que só podem iniciar em seu culto. D'idade apenas de vinte annos, porem já munido do conhecimento das linguas antigas, das Sciencias naturaes, e da historia; já acolhido entre os homens, que occupavão um lugar distincto na republica das letras, submetteu ao exame de uma illustre Accademia a solução de um dos mais difficeis problemas, que a historia da antiguidade nos deixou a rezolver.

Este ensaio não foi animado pelos homens sabios, que erão juizes; e o author appellou da sua decizão para a sua coragem e esforços.

Pouco depois lhe couberão por herança grandes bens, que suscitarão nelle forte embaraço, sobre o modo como os havia gastar (suas positivas expressões). Rezolveo emprega-los em adquirir n'uma dilatada viagem, um fundo de novos conhecimentos; e se decidio a vezitar o Egypto e a Syria; mas para decorrer estas regiões com fructo, precisava conhecer a lingua que nellas se fallava. Esta difficuldade não desacoroçoou o mancebo viajante, e em vez de aprender o arabe na Europa, foi encerrar-se n'um convento de Coptos [*], até que se vio em estado de fallar este idioma cummum a tan-

prejuizos, ignorem o paiz onde nasci, debaixo da influencia de que governo vivi, que funcções exercia, que culto professava: quero que me reputem todos seu concidadão, e seu amigo. „

[Do Traductor.]

[*] Nome que se deu aos christãos originarios do Egypto, e sectarios dos Jacobitas.

[Do Traductor.]

tos povos do Oriente: esta resolução deu logo a perceber uma dessas almas denodadas, que podem servir d'apoio nos revezes da vida como inabalaveis e energicas.

Posto que na qualidade de viajante tivesse com que entreter-nos, á imitação dos outros, narrando suas fadigas, e os perigos sobrepujados pelo seu valor, soube vencer a fraqueza e a vaidade que, as mais das vezes, leva os viajeros a occupar-se tanto de suas aventuras pessoais como de suas observações. Em sua relação affasta-se das veredas frequentadas: não refere por onde passou, o que lhe aconteceu, que impressões experimentou: evita com cuidado entrar em scena: é um habitante daquelles lugares que por longo tempo os investigou, e que descreve o estado fyzico, politico, e moral: seria completa a illuzão, se pudesse suppor-se n'um velho Arabe todos os conhecimentos, e toda a filozofia dos Europeos, reunidos maduramente n'um viajante de vinte e cinco annos.

Ainda que possue todos os artificios pelos quaes se espalha o interesse e deleite no discurso, não reconheceis o mancebo na pompa de suas bem trabalhadas descripções, e apesar de ser dotado de uma brilhante e viva imaginação, nunca o surprehendeis explicando por systemas abstractos os phenomenos fyzicos ou moraes que vos pinta: é sabio que observa com os olhos do intelligente. Com este duplicado titulo ajuiza circumspecto, e sabe confessar algumas vezes que ignora os effeitos das cauzas que acaba d'expor.

A exactidão e boa fé, caractéres que persua-

dem, revestem suas relações, e quando, dez annos depois, uma grande empreza militar conduziu quarenta mil viajantes sobre esta terra célebre, que elle examinára sem companheiros, sem armas, e sem apoio, todos olhárão como guia segura, e observador esclarecido, o escritor que parece os antecedêra para lhes aplanar ou marcar uma parte das difficuldades da jornada.

De todas as partes se elevou um testemunho unanime para attestar a exactidão de seus escritos, e a verdade de suas observações, e a Viagem do Egypto e da Syria foi, por todos os suffragios, recommendada ao reconhecimento e confiança pública.

Antes de ser sugeita a esta prova, tinha obtido a obra no mundo literario um applauzo rapido e geral, que mesmo na Russia lhe foi tributado. A imperatriz, que reinava então sobre aquelle imperio (em 1787), enviou ao author uma medalha que elle aceitou com respeito, como um signal d'estima dado a seus talentos, e com reconhecimento como um testemunho d'approvação a seus principios; mas apenas a imperatriz se declarou inimiga da França, Mr. de Volney recambiou o honroso presente, dizendo: » Se a obtive da sua estima, eu lha entrego para a conservar. »

A revolução de 1789, que attrahíra sobre a França as ameaças de Catharina, collocou Mr. de Volney sobre a scena politica.

Deputado na Assembléa dos Estados Geraes, as primeiras palavras que pronunciou fôrão pela publicidade das deliberações. Provocou

a organização das guardas nacionaes, e dos corpos municipaes, e dos departamentos.

Na epoca em que se tratava da venda dos bens nacionaes (1790), publicou um pequeno escripto, no qual estabelece estes principios.

» O poder d'um Estado é proporcional á sua povoação; esta á sua abundancia; a abundancia á actividade da cultura, e esta ao interesse pessoal e directo; isto é, ao espirito de propriedade. Donde se segue que quanto mais o cultivador se aproxima do estado passivo de mercenario, menos prospera a industria; e que ao contrário; quanto mais perto está da condição de pleno e livre proprietario, mais desenvolve suas forças, os productos de suas possessões, e a riqueza geral dos Estados. »

O author chega a esta consequencia, que um Estado é tanto mais poderoso quanto maior é o número de seus proprietarios; isto é, a divisão das propriedades. Acompanhado á Correja por esse espirito de observação, que nobilita os homens, cujas luzes são extensas e variadas, descobriu, ao primeiro golpe de vista, tudo que se podia operar no aperfeiçoamento da agricultura neste paiz; porem elle sabia que entre povos dominados por antigos habitos, não ha demonstrações nem meios que persuadão, senão o exemplo: comprou pois um consideravel dominio, e entregou-se a experiencias sobre toda a casta de cultura, que julgou poder naturalizar com o clima: a canna do assucar, o algodão, o anil, o caffè bem depressa certificárão o bom exito de seus esforços, e seus felizes successos fixárão sobre elle a attenção do go-

verno: foi nomeado director da agricultura e do commercio nesta ilha, onde, por falta de luzes, todos os novos methodos são difficeis a introduzir.

Não é facil apreciar os bens que devião esperar-se desta pacifica magistratura; mas sabe-se que não erão nem as luzes, nem o zelo, nem a coragem da perzeverança, que podião faltar áquelle que a exercia: a este respeito já elle se tinha ensaiado, e foi para ceder a um sentimento não menos respeitavel, que interrompeu o curso de seus trabalhos. Quando seus concidadãos do bailiado d'Angers o elegêrão deputado na Assembléa Constituinte, dimittiu-se do emprego que recebêra do governo, professando a maxima, de que não é licito ser mandatario da nação, e dependente, por um salario, dos que administração.

Se respeitando a independencia de suas funções legislativas, tinha renunciado ao cargo que executava na Corsega antes da sua eleição; nem por isso repulsou a ideia de beneficiar este paiz, e esta salutar ambição ahi o reconduziu depois das sessões da Assembléa Constituinte. Habitantes que muito influirão naquella ilha, e que invocayão o soccorro de suas luzes, o movêrão a passar a ella fixando a sua rezidencia durante os annos de 1792 e 1793.

No seu regresso deu á luz um Tratado que tinha por titulo: » Rezumo do estado actual da Corsega » Foi este um acto d'intrepidez; pois não se exigia um quadro fyzico, mas a exposição do estado politico d'uma povoação que muitos partidos devidião; e onde fermentavão

odios inveterados. Mr. de Volney revelou os abusos sem attenções, solicitou a protecção da França a favor dos Corsos sem lizongea-los, denunciou sem temor suas faltas e seus vicios, e alcançou o premio que o filozofio antolhaya pela sua sinceridade: foi accusado de herege pelos Corsos.

Para demonstrar que não era digno desta qualificação, publicou pouco tempo depois um opusculo intitulado. » A Lei natural, ou principios fyzicos da moral. »

Uma imputação ainda que de diversa natureza, d'igual risco, não tardou sem que viesse magoa-lo; e esta, cumpre convir, era merecida. Este filozofio, este digno cidadão; que, na primeira de nossas assembléas nacionaes, secundára com seus votos e talentos o estabelecimento d'uma ordem de coizas que julgou favoravel á ventura da sua patria, foi accusado de não amar sinceramente a Liberdade pela qual pugnára, isto é, de desaprovar a licença. Uma prizão de dez mezes, que teve o seu termo a 9 Thermidor [*] era uma nova experiencia rezervada a seu valor.

A epoca em que recobrou a Liberdade foi a mesma em que o horror que tinhão inspirado culpaveis excessos reconduziu os espiritos para esses nobres sentimentos que felizmente são uma das principaes necessidades dos homens civilizados. Reclamárão das letras o refrigerio dos

[*] Undecimo mez do anno da Republica Franceza. Começava em 19 de Julho, e acabava em 17 d'Agosto. [Do Traductor.]

males politicos, e depois de tantos crimes e desgraças, tratou-se d'organizar a pública instrucção.

Importava de principio ter uma cabal ideia dos conhecimentos daquelles a quem se devia confiar o ensino; mas os systemas podião ser differentes, e era preciso firmar melhores methodos, e a unidade de doutrina. Não bastava examinar os professores; necessitava-se formá-los, e crear outros: com estas vistas instituiu-se em 1794 uma escola, na qual a celebridade dos mestres promettia novas luzes aos homens mais illustrados: não era, como se disse, começar o edificio pelo remate; era criar architectos para dirigirem todas as artes empregadas na construcção do edificio.

Tanto mais espinhoza era a missão, tanto mais importante era a escolha dos professores; porem a França, accuzada então d'estar mergulhada na barbaridade, contava em si genios superiores, já de posse da estima europea, e pôde affirmar-se, (graças a seus trabalhos!) que a nossa gloria litteraria foi tambem sustentada por conquistas. Estes nomes forão exaltados pela opinião pública, e o nome de Mr. de Volney foi associado aos mais illustres nas sciencias e nas letras [*]; aos de muitos homens que vimos, e d'outros que ainda hoje vemos com orgulho sentar-se neste recinto.

[*] Lagrange, Laplace, Bertholet, Garat, Bernardin de Saint Pierre, Drubenton, Hauy, Volney, Sicard, Monge, Thouin, La Harpe, Buache, Montelle,

Esta instituição não satisfez com tudo as esperanças que se haviam concebido, porque os dois mil discipulos, que, de varios lugares da França, tinham concorrido, não se achavão todos igualmente preparados a receber estas profundas lições, nem se havia cuidadosamente examinado até que ponto póde a theoria do ensino ser separada do mesmo ensino.

As lições d' historia de Mr. de Volney, chamavão um concurso immenso d' ouvintes, e vierão a ser um dos mais bellos titulos de sua gloria litteraria. Obrigado a interrompe-las pela suppressão da escola normal [*], esperou gozar no retiro, da consideração, que suas novas funcções accrescentavão a seu nome; porem contristado á vista do espectáculo que lhe exhibira a patria, sentiu agitar-se pela paixão, que na sua mocidade o levára á Azia e á Africa. A America, civilizada havia menos d' um seculo, livre havia alguns annos, captivou sua attenção. Tudo nestas regiões era novo: o povo, a Constituição, e a mesma terra erão objectos bem dignos de sua observação. Embarcando para esta viagem, foi movido por sentimentos bem differentes daquelles que outr' ora o tinham acompanhado á Turquia. Então era mancebo, e tinha partido alegre d' um paiz onde reinavão a paz e a abundancia, para ir viajar entre barbaros: agora, tocando a madurezã da

[*] Escola de Cidadãos já instruidos, onde devem formar-se na arte de ensinar.

[Do Traductor.]

idade , mas triste pela scena e experiencia da injustiça , e da perseguição , não era sem alguma desconfiança (assim se expressava) que ia pedir a um povo livre azylo para o amigo sincero da Liberdade profanada.

O viajante tinha ido procurar a paz alem dos mares ; e achou-se não obstante exposto a uma aggressão da parte d'um filozofa não menos célebre ; do doutor Priestley. Ainda que o objecto desta discussão se reduziu ao exame d'algumas opiniões especulativas , que o escritor Francez enunciára na sua obra intitulada „ As Ruinas, &c. „ , o fyzico armou-se neste ataque de violencia e acrimonia que não reforçao o argumento , e de expressões incivis improprias d'um sabio. Mr. de Volney , tratado nesta diatribe d'ignorante e hottentote , soube conservar em sua defeza todas as vantagens que as faltas de seu adversario lhe davão : respondeu em Inglez , e os compatriotas de Priestley não conhecêrão que era Francez o offendido senão pela delicadeza e urbanidade da réplica.

Em quanto Mr. de Volney esteve na America , creou-se em França esse corpo litterario , que debaixo do nome d'Instituto , tomou em poucos annos um distincto lugar entre as sociedades de sabios da Europa. O nome do nosso illustre viajante foi inscrito desde a sua formação , no catalogo de seus membros : ganhou novos direitos ás honras academicas , que lhe tinham sido conferidas durante sua auzencia , em testemunho do merito de suas observações publicadas nos Estados Unidos.

Estes direitos se multiplicarão pelas fadigas

historicas, e filologicas do academico : o exame e justificação da chronologia d'Herodoto; as numerosas, e profundas indagações sobre a historia dos povos mais antigos, por longo tempo occuparão o sabio, que observára seus monumentos e seus vestigios nos paizes que tinham habitado. A experiencia que tivéra da utilidade das linguas orientaes, despertou nelle o dezejo vivissimo de propagar o seu cõhecimento, e para o propagar, persuadiu-se da necessidade de o tornar menos difficil, e nesta vista concebeu o projecto d'applicar ao estudo dos idiomas da Azia uma parte das noções grammaticaes, que possuimos sobre as linguas Europeas : não pertence senão áquelles que conhecem suas relações de dissemelhança, ou de conformidade, o apreciar a possibilidade de realizar este Systema : mas pôde asseverar-se que já recebêra a recompensa menõs equivocada, o impulso mais nobre pela introdução do nome do author na lista dessa litteraria e illustre sociedade, que o commercio Inglez fundára na peninsula do Indo.

Mr. de Volney explanou o seu systema em duas obras [*], que provão que esta idéia de aproximar nações separadas por distancias immensas e idiomas diversos, nunca cessára de o occupar durante vinte e cinco annos. Temeu mesmo que estes ensaios, cuja utilidade anteve-

[*] A simplificação das linguas orientaes; 1795. O Alfabeto Europeo applicado ás linguas aziaticas; 1819. O Hebraico simplificado; 1820.

ra, fossem postos de mão depois d'elle, e ao mesmo passo que corrigia a sua ultima obra, traçava com sua gelada mão um testamento, pelo qual estabeleceu um fundo para a continuação de seus trabalhos. E' assim que soube prolongar, alem das balizas d'uma vida consagrada inteiramente ás letras, os gloriosos serviços que lhes fizera.

Não é para aqui, e não é sobre tudo a mim que convem apreciar o merito dos escritos que honraráo o nome de Mr. de Volney; este nome tinha sido lançado na lista do Senado, e depois na Camara dos Pares, á qual pertencem todas as illustrações.

O filozofa que viajára nas quatro partes do mundo, observando o estado social, tinha, para ser admittido neste recinto, outros titulos, alem da sua gloria litteraria. A sua vida pública, a sua prezença na Assembléa Constituinte, a franqueza de seus principios, a nobreza de seus sentimentos, a sabedoria e constancia de suas opiniões, o tinhão feito estimar dos homens firmes com quem se aspira a rivalizar e competir na discussão d'interesses politicos.

Posto que ninguem tivesse mais direito a querer sustentar uma opinião, ninguem se reprimia mais, contendo-se dentro do circulo da tolerancia, ácerca dos contrários pareceres. Tanto nas Assembleas d'Estado, como nas sessões academicas, este homem tão cheio de luzes votava segundo sua consciencia, que nada podia abalar, e como sabio esquecia sua superioridade para ouvir, para contradizer com moderação, e para algumas vezes duvidar. A

extensão , e variedade de seus conhecimentos , a força de sua razão , a gravidade de seus costumes , a nobre simplicidade de seu character , lhe tinhão , em ambos os mundos , grangeado illustres amigos , e hoje que este vasto saber está recluzo no túmulo , junto do qual uma esboza banhada em pranto , lembra , por suas virtudes , as respeitaveis qualidades daquelle , cuja existencia embeleceu , nos é permittido ao menos dizer , que pertencia ao pequeno numero de homens , a que não é dado totalmente morrer.



The first part of the book is devoted to a general
 description of the country, and the manner in which
 it is cultivated. The second part contains a
 description of the principal towns, and the
 manner in which they are governed. The third
 part contains a description of the principal
 rivers, and the manner in which they are
 navigated. The fourth part contains a
 description of the principal mountains, and
 the manner in which they are cultivated.





AS RUINAS,

OU

MEDITAÇÃO SOBRE AS
REVOLUÇÕES

DOS

IMPERIOS.



INVOCAÇÃO.

Eu vos saúdo ruínas solitárias, sagrados mausoléus, muros silenciosos! Sois vós quem invóco, minha súplica unicamente a vós se dirige. Sim: em quanto vosso sombrio aspecto affasta as vistas esquadrihadoras do vulgo por um insolito e secreto pavor, acha meu coração em contemplar-vos o encanto de mil pensamentos, e os attractivos de um sem número de sedutoras idéas, que me levão após si com irrezistivel impulso. Quão proveitozos documentos! Que fortes e tocantes reflexões offe-

receis ao espirito que sabe consultar-vos ! Sois vós que em quanto o Universo inteíro escravidado emudecia ante os tyrannos , proc'amaveis verdades , que elles abominão ; e que confundindo os despojos do Potentado com os restos do vil captivo , attestaveis o santo dogma da Igualdade ! E' junto de vosso recinto , que , amante solitario da Liberdade , vi, oh júbilo ! elevar-se d'entre os tumulos a sua sombra , e por um inexperado favor , tomar um vôo rapido , e chamar de novo meus passos para a minha Patria reanimada.

Oh Sepulchros ! Que fecundo manancial de virtudes abrigais em vosso seio ! Fulminais os tyrannos , os raios fulgentes que de vós partem os prostrão , envenenais seus impios gozos , com desuzado terror cobrem os hediõdos semblantes , e fogem ao vosso incorruptivel aspecto ; os cobardes se apressão em levar para longe de vós o orgulho de seus palacios ; punís o oppressor altivo e poderoso , arrancais da trémula mão do concussionario avaro o ouro que roubára ao desvalido , de quem quizera beber o sangue ; vingais o fraco que o Aulico abjecto espezinhára , compensais as privações do pobre murchando com sollicitudes e anxiedades o fausto do rico , enxugais o pranto do desditozo deizgnando-lhe um asilo não contaminado pelo ar que respira o Despota , finalmente dais á alma esse justo equilibrio de forga e sensibilidade , que constitue a sabedoria e a sciencia da vida. Considerando que cumpre restituir-vos tudo , despreza o homem reflexivo o pezo gravozo de vâas grandezas , e inuteis pompas , bens precários que tan-

to deslumbrão e perdem os humanos. reprime seus immoderados appetites, refreia sua ambição, e a contem nos limites da equidade, e pois que é indispensavel que cuide dos meios de prolongar sua carreira vital, emprega utilmente os instantes de sua existencia, e logra os bens que della lhe rezultão. Deste modo ponde um freio salutar ao impetuozo e súbito arremeço da cobiça, abonançaís o ardor febril dos prazeres que perturbão os sentidos, dais lugar a que a alma repouze da renhida e enfadonha luta das paixões, elevais este sopro animador acima dos vís interesses, que agitação e degradaão a multidão, e mesmo no centro de vossa taciturnidade magestoza, abrangendo em pequeno circulo a scena dos póvos, e o quadro geral dos tempos, conseguís que o espirito se desenvolvã com simultaneas e nobres propensões, e se torne apto a conceber sómente idéas de virtude e glória. Ah! Se terminado o sonho da vida, nem sequer deixarem vestigios de proveito estes combates d'imaginação, inuteis se poderião com justiça apelidar as vigílias do Filosofo indagador e profundo.

Oh Ruinas! Eu voltarei para junto de vós a beber novas maximas em vossas proficuas lições. Entranhar-me-hei na paz de vossa amavel solidão, e ahi desviado do expectaculo aterrorador do tumulto das paixões, amarei os homens occupando-me da sua ventura, e a minha felicidade consistirá na lembrança de lha ter acelerado.

CAPITULO I.

A VIAGEM.

AOs onze annos do reinado d'Abdul-Hamid [*], filho d'Hamed, Imperador dos Turcos; no tempo em que os Tartaros Nogais forão expulsos da Kriméa, e um Principe Musulmana do sangue de Gengis-Kan [**] se constituiu vassallo e guarda d'uma mulher christã e Rainha, viajei no Imperio dos Ottomanos, divagando pelas Provincias que em Seculos remotos, compunhão os Reinos do Egypto e da Syria.

[*] Em 1784 de J. C. e 1198 da Hegira. Cumpre que o Leitor não esqueça esta época a fim de poder melhor ajuizar da Obra. A emigração dos Tartaros foi em Março, provocando-a um Manifesto da Imperatriz, que declarou ficava dalli em diante a Kriméa incorporada á Russia.

[**] Era Chahin-Guerai. Quando pensaria Gengis-Kan, Conquistador altivo e indomavel, que um de seus successores venderia uma das mais bellas porções de seus dominios mediante a pensão de 80\$ rublos! Elle que era servido pelos Reis que vencêra e debellára, e os quaes, por um cúmulo d'infortunios e abjecção o levavão sobre seus hombros, presumiria que seu descendente, alem de sujeitar-se a ceder o territorio onde absoluta e despoticamente impera-

Reconcentuando toda a minha attenção sobre o que diz respeito á felicidade dos homens no estado social, entrei nas Cidades, e estudei os costumes de seus habitantes; penetrei nos palacios, e observei a conducta dos que governão; andei errante pelos campos, e pesquizei a condicção dos entes que os agricultão; e não vendo por toda a parte mais que latrocinios e devastação, tyrannia e miseria, extorsões e injustiças, ficou todo o meu ser opprimido pela tristeza e indignação.

Seguindo a mesma estrada alongava minhas vistas por campos abandonados e incultos, villas dezertas, Cidades em ruinas!.... Caminhava sobre os restos de antigas memorias, e encontrava a cada passo vestigios de templos, palacios, fortalezas, columnas, aqueductos, tumulos, obeliscos!.... Este expetaculo atrahio meu espirito para a meditação dos passados tempos, e suscitou em meu coração raciocinios mui graves e profundos.

Cheguei ás margens do Orontes, e toquei o recinto da Cidade de Hems, banhado pelas aguas daquelle rio: recordei-me que pouco distava de Palmyra, situada no dezerto, e decidi-me a admirar por mim mesmo seus monumentos tão gabados, e cuja descripção servio de assumpto para alguns Genios raros ostentarem a vi-

va, cahiria na baixeza de acceitar uma patente de Capitão nas Guardas de Catharina II.? Depois destas acções de lustre, tornou o vil Chahin para entre os Turcos, que, segundo o seu costume, o estrangulárão.

veza de seus engenhos. Depois de tres dias de caminho em adustas solidões, ermos ingratos, e infecundos dezertos, atravessei um valle cheio de grutas e tumulos, e de repente ao sahir delle, descobri na planicie a scena de ruinas a mais espantoza!... Uma innumeravel multidão de soberbas e bem trabalhadas columnas ainda inteiras, e que á semelhança das que embelezão as extremidades dos mais vistozos jardins se dilatavão até se perderem de vista, em filas symetricas, me rodeava. Magnificos edificios se avistavão entre estas columnas; uns ainda izentos do féro estrago que a mão do tempo faz padecer a todas as obras humanas; por toda a parte estava a terra juncada de reliquias de capiteis, e pedaços de madeiramento, arquitravas, pilastras, frizos, cornijas, simalhas, tudo de mármore branco, e cujo primoroso remate fazia tacitamente acreditar, que a Arte tinha exaurido seus recursos, e levado ao maior auge sua perfeição. Mais de tres quartos d'hora me entretive na analyze de tantos estragos, e accordando desta especie de lethargia, entrei no ambito d'um vasto edificio, templo que fôra consagrado ao Sol: hospedei-me nas miseraveis choças de camponezes Arabes, que tinham levantado suas cabanas mesmó sobre o atrio do templo, e rezolvi demorar-me alguns dias para examinar miuda e attentamente as bellezas, que em montão se me apresentavão aos olhos.

Nem um só dia se passava sem que sahis-se a contemplar alguns dos Monumentos que jazião dispersos na planicie, e tendo uma tar-

de o espirito combatido de reflexões, adiantei-me até ao valle dos sepulchros; subi as alturas que o cingem, e cujo cume domina o todo das ruinas, e a immensidade dos dezertos. Acabava de se pôr o Sol; uma cinta avermelhada assinalava a sua marcha no Horizonte junto das montanhas da Syria; a Lua cheia se elevava ao Oriente sobre uma abobada azulada por cima das lizas bordas do Euphrates: o Ceo estava sereno, o ar agradável, e uma branda vi-ração agitava suavemente os tenros arbustos: o muribundo esplendor do dia temperava o horror das trévas; a nascente frescura da noute moderava o calor da terra abrazada; os pastores tinham recolhido seus rebanhos; nenhum movimento attrahia minhas curiosas investigações sobre a campina monotona e cinzenta: um completo, e não interrompido silencio reinava no deserto: só a longos intervallos se escutavão os gritos lúgubres das Aves agoureiras da noute, e de alguns - Chacals - [*] As sômbrias ião cubriudo toda a superficie, e já no crepusculo nada mais distinguão minhas vistas, do que as esbranquiçadas sômbrias das columnas e dos muros. Estes sitios tranquillos, esta tarde placida, imprimirão em mim um religioso retiro de imaginação. O aspecto d'uma grande Cidade dezerta, a comparação do seu estado presente com a sua grandeza pretérita, a memoria de

[*] Animal muito parecido com a rapoza; porem menos astuto, e de um exterior deforme. Vive de cadaveres, e habita os rochedos e ruinas, onde tem seus escondrijos.

que aquelle fôra o theatro de antigo heroismo, tudo isto suscitou em mim altas idéas e magestozas combinações: assentei-me no tronco de uma columna, e firmando o cotovelo sobre o joelho, e a cabeça sobre a mão: ora espraiaando minhas vistas pelo dezerto, ora fixando-as nas ruínas, abandonei-me a um extaze profundo.

C A P I T U L O II.

A M E D I T A Ç Ã O.

AQUI, disse comigo mesmo, aqui floreceu n'outro tempo uma Cidade memoravel; a Séde d'um poderozo Imperio. Sim: nestes lugares agora despovoados, ja uma multidão laborioza deu alma ao seu circuito, e gente cheia de nobre fogo e actividade girava nestas estradas hoje solitarias. Nestes muros, onde reina um triste silencio retumbavão sem cessar os brados dos industriosos habitantes, dedicados com afinco ás Artes, as acclamações, os gritos de alegria, as vozes dos convivas nos festins! Estes marmores amontoados formavão palacios regulares; estas columnas abatidas ornavão a magestade dos Templos; estas galerias derribadas aformozeavão as praças públicas; dalli, para encher as funcções respeitaveis do seu culto, a fim de exercer os deveres essenciaes da sua subsistencia, concorria um povo numerozo: d'acollá, uma industria creadora de prazeres e gozos accumulava as riquezas de todos os climas,

permutando-se a púrpura de Tyro pelo fio precioso de Serica [*] os brandos tecidos de Kachemira [**] pelas pompozas alcatifas de Lydia; o ambar do Baltico pelas perolas e perfumes Arabes, o ouro do Ophir [***] pelo estanho de Thulé.

Mas que resta de tantas maravilhas? Que subsiste desta Cidade famosa? um lúgubre e lastimozo esqueleto! Dessa vasta dominação que nos ficou? uma lembrança vã e obscura! Ao concurso ruídozo que se atropelava debaixo desses porticos que succedeu? A solidão da morte! . . . O silencio dos tumulos substituiu o murmurio das praças públicas! . . . Mudou-se em horrivel pobreza a opulencia desta Cidade admiravel Os palacios dos Reis

[*] Este fio é a seda originária do paiz montuozo onde acaba a - grande muralha - e conforme judiciozas conjecturas foi o berço do Imperio Chinez.

[**] Os tecidos de que se trata são os que Ezequiel deiznou pelo nome de - Choud. Choud. -

[***] Este paiz tão procurado é um dos doze Cantões Arabes, e ligando-nos aos Authores de melhor nota, se denomina hoje - Ofor - no terreno d' - Oman - sobre o Golfo Persico, rico em ouro, diz Strabão, e pouco distante de - Haula - ou Hevila - lugar celebrado por cauza da pesca das perolas. Veja-se o Capitulo 27 d'Ezequiel, que apresenta um quadro mui curiozo e vasto do Commercio da Azia nesta época.

servem de covil de feras, e abrigo de animaes silvestres. . . . As manadas fazem seu redil dentro dos umbraes dos templos, e imensos reptis habitão os santuarios dos Deozes! . . . Como se eclipsou tanta glória! Porque funesto destino se inutilizarão tantos trabalhos? E' assim que perecem as obras dos homens? . . . Deste modo se dissipão os Imperios e as Nações?

De improvizo a memoria dos fastos memorandos da antiguidade tomou posse de minhas faculdades intellectuaes: a Historia, esta mestra dos costumes, se avivou novamente em minha lembrança. Recordei-me desses Seculos de heroicidade, em que vinte povos respeitados existião nestas regiões. Figurou-se-me vêr o Assyrio sobre as margens do Tygre. o Chaldeo junto das bordas do Euphrates, o Persa dictando leis desde o Indo ao Mediterraneo: trouxe a memoria os Reinos de Damas, Idumea, Jerusalem, e Sámaria; os Estados bellicosos dos Filisteos, e as Republicas abastadas da Fynicia. Esta Syria, dizia, hoje quazi deshabitada, contava então cem poderozas Cidades [*]: seus campos estavam cobertos de villas, aldêas, e cazaes. De todas as partes unicamente se vião campos cultivados, estradas frequentadas, habitações amenas. Ah! em que vierão a parar estas idades de ouro, estes tempos de abundan-

[*] Julgando exactos os cálculos de Joseph e Strabão, continha a Syria dez milhões de habitantes, e os vestigios de cultura, e habitação confirmão este parecer.

cia e vida? Que fim tiverão tantas instituições brilhantes? Tão grande número de inventos obras primas da mão do homem? Onde estão os baluartes de Ninive, os jardins de Babilônia, os palacios de Persepolis, os templos de Balbek e de Jerusalem? Onde se empregão essas frotas de Tyro, esses estaleiros d'Arad, essas escolas de Bellas-Artes de Sydon, essa pasmoza multidão de marinheiros, pilotos, negociantes, soldados, artistas? Onde esses agricultores, essas sementeiras, esses rebanhos, e essa criação de entes vivos, que enchião de vanglória os habitantes da face da terra; porém, oh magoa! Eu peregrinei por essa terra assolada; vizitei os lugares que forão theatro de tanto lustre e sumptuosidade, e só contemplei desamparo e solidão! Procurei os antigos, ou pelo menos suas obras, e só encontrei mal apagados vestigios, semelhantes aos que deixão as pizadas do caminhante quando as imprime na arêa movediça. Os templos estão em terra, os palacios demolidos, os portos entulhados, as cidades destruidas, e o paiz nú de habitantes, é só um vasto campo semeado de sepulchros!... Um medonho retiro de aves de rapina!... Grande Deos! Donde provem tão funestissimas revoluções? Porque fataes vicissitudes mudou, de um para outro extremo, a fortuna e celebridade destes paizes? Quaes as cauzas que produzirão a enorme destruição de cidades populozas? Porque motivo se não perpetuarão e reproduzirão as antigas gerações.

Entregue deste modo ao meu delirio e transporte, novas reflexões se offerecião sem cessar

á minha idéa. Tudo , continuei , desconcerta meus juizos , perturba meu intellecto , e arroja meu espirito na incerteza e agitação. Quando estas regiões logravão os bens , nos quaes fazem os homens consistir sua boa fortuna ; erão infieis os que as povoavão ; era o Fynicio , sacrificador homicida de Molok , que amontoava dentro destes muros os cabedacs de todos os climas ; era o Chaldeo prostrado diante da Serpente [*] , que subjugava os palacios dos Reis , e os templos dos Deozes ; era o Persa adorador do fogo , a quem muitas Nações pagavão tributos , e rendião vassallagem ; erão os habitantes desta mesma cidade adoradores do Sol e dos Astros , que erigião tantos monumentos de prosperidade e luxo. Rebanhos numerozos , campos ferteis , colheitas abundantes ; tudo quanto devia ser prêmio da piedade estava nas mãos da Idolatria ; e agora que póvos crentes e santos abrem as entranhas desta terra fecunda , só apparece a esterilidade , e cultivada por suas mãos abençoadas brota de si absinthos e garças ! O homem semêa opprimido e dilacerado pela angústia , e não reeolhe mais que lagrimas e cuidados : a guerra , a fome , e a peste de mãos dadas o as-

[*] O Dragão Belo tirou o seu nome de um Rei da Assyria , filho de Neptuno e de Lybia. De principio tributavão-se honras divinas á sua estatua ; porem depois os Chaldeos e outros póvos o adorárão debaixo do nome de Baal. Jupiter tambem recebeu adorações com a denominação de Belo. Consulte-se Joseph Hist. Jud. [Do Traductor.]

saltão!... Não são porem estes os filhos bem queridos dos Profetas? O musulmano, o christão, o judeo, não serão acazo gente escolhida pelo Ceo, e sobre a qual jámais se cança de derramar torrentes de graças e milagres? Que novos attentados cavarião outro abysmo a estas raças privilegiadas; e as poria fóra do alcance dos mesmos beneficios? Porque se achão privadas dos favores primitivos estes lugares augustos santificados com o sangue dos martyres? Porque forão banidos, e rezervados para outras Nações? A estas palavras seguindo minha mente o curso das revoluções que tem transmittido o sceptro do mundo a póvos differentes em costumes e culto, desde os da Azia antiga até os da moderna Europa, entrei insensivelmente na meditação das convulsões politicas, que por vezes tinham feito nadar em sangue o meu paiz natal: este doce nome de Patria suscitou em mim lembranças de saudade, e voltando para ella minhas vistas, demorei meus pensamentos sobre a situação em que a tinha deixado [*].

[*] Em 1782, no fim da guerra da America. Epoca deazastroza não só para os Inglezes, mas tambem para Luiz XVI.: os primeiros perdêrão aquellas ricas Provincias, e o malfadado Monarcha, no soccorro que deu aos Independentes, collocou elle proprio um degráu para subir ao patibulo.

Entre tantos Aulicos que compunhão a depravada Côrte de Versalhes: no meio dessa multidão de Verres impios, e sanguinarios que flagellavão o povo, nenhnm pôde prever as funes-

Debuxáráo-se-me na idéa seus campos ricamente agricultados, suas estradas sumptuozamente

tas consequencias que traria consigo esta intervenção no regimen de paizes que entravão de novo na lista das Nações Soberanas, e que estavam em dissençaõ com a Mãi-Patria. » Os Anglo-Americanos ficárão livres, desde o dia em que declarárão a sua Independencia. » Tal foi a fraze memoravel inserta na Declaração que Luiz XVI. fez entregar ao Gabinete Inglez pelo seu Embaixador, seguindo-se daqui a discordia que dividiu o espirito público em ambas as Potencias, e a fria indifferença com que a Inglaterra contemplou o fim miserando daquelle que dispozéra até então das vidas e fazendas de vinte e cinco milhões de homens: ligando-me ao pensar dos mais abalizados Politicos, asseverarei que concorreu para o tragico fim do desditozo Luiz XVI.

Um sem número de inconvenientes se originárão deste cúmulo de circumstancias: forão elles os escolhos onde o descendente de 65 Reis se perdeu! Porem aos cortezaõs, que só se afa-digão por lograrem o alvo de suas tramas, pouco custou o sacrificio da sua victima: deverião arredar a borrasca que ao longe se armava, em vez de prestarem novas forças e materiaes ao incendio: nada disto pozerão em obra: effeminados, cobardes, e infames, unicamente se occupavão em devorar o que as classes productoras adquirião; e nutrião-se da substancia pública sem temerem o dia da terrivel vingança.

Mas elle rompe, e em quanto a Adminis-

traçadas, suas Cidades habitadas por uma povoação immensa, suas frotas espalhadas em to-

tração Franceza lutava sem exito feliz contra a decadencia occasionada por dois Seculos de prevaricações e attentados, raiou no Occidente esse brilhante dia; algumas fracas regiões apenas conhecidas na Europa levantão na America o estandarte da Liberdade, alistão-se innumeraveis campeões debaixo de suas bandeiras: assim que retumba aquelle grito vivificante todos os corações se agitam em seu favor na França, as bocas se abrem para o celebrar, os hymnos o engrandecem, e os braços se alçam em direcção do Oceano para o defenderem. Os guerreiros Francezes voão a combater sobre estas margens longinquas, e os riscos provenientes daquella nobre contenda servem de prelúdio, no meio de uma Nação enthuziasta da sua Independencia, para encetarem a carreira glorioza da immortalidade na proxima época da Regeneração da sua Patria.

Nenhum Despota, por maior que seja seu fingimento, é liberal e tolerante: todos são violentos, inclinados á oppressão, e só trabalham por apertar cada vez mais os ferros lançados áquelles que olhão como escravos; porem quando menos o pensão elles mesmos os desligão e emancipão. Luiz XVI. presumio que a guerra da America era para a mocidade Franceza um exercicio de heroismo e coragem; mas illudio-se: ella foi aprender na escola da Liberdade, bebeu suas maximas, e trouxe impressos na idéia os principios e os exemplos. Aquella

dos os mares, seus portos em contínua affluencia com os tributos de uma e outra India; e comparando a actividade e amplidão de seu Commercio, o gyro da sua Navegação, a magnificencia de seus monumentos, as Artes, e a Industria de seus habitadores, com tudo quanto o Egypto e a Syria possuirão n'outros tempos, comprazia-me em recuperar o luzimento da antiga Azia na moderna Europa. Mas bem depressa se enlutou meu coração, e os encantos deste sonho jucundo, forão murchados por um novo raciocinio. Reflexionei que igual concurso se` tinha afadigado naquelles lugares que contemplava. Quem sabe, proferi melancolico, se virá dia em que um semelhante abandono torne desconhecido o clima agradavel, onde abri

guerra custou á França mais de mil e duzentos milhões de francos; e comtudo foi esta a menor ferida que abriu na Monarchia. Desde que o Rei reconheceu formalmente o direito imprescriptivel que tem as Nações de mudar os Governos, immediatamente se propagou o dogma politico da Soberania do Povo, repetindo-se n'uma infinidade de escritos que circulavão com rapidez. A Côrte só podia justificar aos olhos do público a cauza que emprehendêra apoiar, não se oppondo á propagação das maximas que um Governo arbitrario devia condemnar: rezultou de toda esta combinação de circumstancias, que debaixo do regimen monarchico se fez democratico o espirito público. [Do Traductor.]

pela primeira vez meus olhos á luz do dia? Quem sabe se junto das margens deleitozas do Sena, do Tamiza, e do Sviderzée, onde agora não podem os olhos e a idéia supportar o confuzo tropel dos attractivos da Natureza, onde multidão de sensações nos distrahem; quem sabe, se outro viajante, repetirá a scena, que hoje se passa neste árido retiro; quem sabe, se assentado, como eu sobre mudas ruinas, chorará solitario em cima das frias cinzas dos Póvos, e a dissipada soubrá de sua grandeza? A estas palavras não pude reprimir o pranto: meus olhos se arrazárão de lagrimas, e cobrindo a cabeça com a fimbria do meu vestido, me deixei inteiramente dominar por sombrias ponderações ácerca da contingencia das cousas humanas. Ah! desgraçado homem! exclamei no cúmulo da dôr: uma cega fatalidade [*] mofa de teu destino! Uma necessidade funesta rege ao acaso a sorte dos mortaes! Porem não: estes são os Decretos irrevogaveis da justiça celeste que se cumprem: Um Deos mysteriozo exerce seus incomprehensiveis juizos. Sem dúvida que um secreto e espantozo anáthema alcançou estas Regiões; em vingança dos delictos das extin-

[*] Preoccupação universal, e assaz arraigada entre os Orientaes. - Está escrito -; eis a resposta, com que satisfazem aos mais sérios e bem deduzidos argumentos, de cujo hábito resulta uma indolencia e apathia, que são os maiores tropeços e obstaculos, que podem levantar os estupidos inimigos até do menor vislumbre de civilização.

tas raças, fulminou maldição sobre as presentes: quem ousará sondar os fins da Divindade?

Permaneci immovel mergulhado em profunda melancolia.

C A P I T U L O III.

A S O M B R A .

Neste meio tempo atordiu-me os ouvidos um inusitado zumbido, bem semelhante ao estrepito de fluctuantes roupas, ou ao brando rumor da marcha a passos lentos sobre a sêca relva. Inquieto e agitado, ergui a extremidade da minha capa, e lançando para todos os lados vistas furtivas, de repente pareceu-me ver á minha esquerda, na mistão do claro escuro da Lna, a travéz das columnas e das ruinas do vezinho templo, uma sombra esbranquiçada envolvida em longas e pompozas rompas, iguaes aquellas com que se pintão os espectros sahindo dos tumulos. Estremeci; e em quanto perplexo hesitava, não me sabendo rezolver a fugir, ou a investigar o objecto que tinha presente; em quanto combatia o pavor com a curiosidade, os graves accents de uma voz sepulchral me fizeram ouvir este discurso.

Até quando com injustos queixumes importunará o homem os Céos? Até quando por vãos clamores accuzará a sorte de seus males? Será possível que conserve sempre os olhos fechados á luz, e o espirito ás insinuações da verdade e da razão? Essa verdade luminosa de contínuo

lhe apparece, simples e fulgente, e elle a não vê! O brado da razão retumba em seus ouvidos, e elle o não escuta! Homem inconsequente! Se podes por um instante suspender o prestigio que fascina teus sentidos; se teu coração é capaz de comprehender a linguagem do raciocinio, interroga estas ruinas; estuda as lições que mudamente te apresentam; embebe teu espirito em suas maximas!... E vós, companheiros inseparaveis de vinte Seculos diversos; testemunhos energicos de mil façanhas espantozas; templos santos, tumulos veneraveis, muros n'outras idades gloriosos; apparecei, vinde com vosso silencio advogar a cauza da mesma Natureza. Deponde perante o tribunal do sãõ entendimento contra ùma accuzação injusta! Confundi as declamações da falsa sabedoria, da hypocrita piedade, e vingai a terra e os Ceos do mortal que os calumnía.

Ligue o sábio que blazona de raro talento uma ideia adequada a essa, que elle denomina, - cega fatalidade, que sem regra, e sem Leis, mofa da sorte dos mortaes. - Qual é essa necessidade injusta que confunde o exito e termo das acções de prudencia ou de loucura? Em que consistem esses anáthemas celestes vibrados sobre estes paizes? Onde está essa maldição que perpetúa o desprezo destes campos? Fallai, monumentos das passadas epocas! Mudarão acazo os Astros suas Leis, ou a terra seu movimento? Apagou o Sol seus luzeiros por todo esse Orbe immenso? Não se elevão dos mares condensados vapores? Permanecem coaguladas nos aerios espaços as chuvas, e os roscios?

Retem as montanhas suas nascentes? Estancá-
rão-se os mananciaes dos rios? Esgotá ão suas
aguas? Ou estão privadas as plantas de semen-
tes e fructos? Respondei, raça de mentira e ini-
quidade: alterou Deos essa ordem primitiva e
constante, que elle proprio indicou á Nature-
za? Se nada mudou na criação; se os mesmos
meios que existião ainda subsistem; que emba-
raço, que estorvo ha para que as raças prezen-
tes sejam o que forão as passadas? Ah! Como
increpais falsamente a sorte e a Divindade! E'
sem motivo que attribuis a Deos a cauza
de nossas desditas. Dizei, raça perversa e hy-
pocrita: se estes sitios estão devastados; se vo-
luptuozas e deleitaveis cidades ficárão reduzidas
a medonhas brenhas, é Deos que motivou a
sua ruina? Foi seu braço que derribou estas
muralhas, sapou estes templos, mutilou estas
columnas, ou a mão do homem? Foi o braço
de Deos que levou o ferro á cidade, as cham-
mas á campina, que degolou, incendiou as me-
ses, arrancou as arvores, talou os campos, fez
pilhagem na cultura, ou o braço do homem?
E logo que depois da devastação das colheitas,
se seguiu a fome, foi a vingança de Deos que
a originou, ou o insensato furor do homem? Se
desesperado pelos horrores da penúria o povo se
nutria de pollutos alimentos, e sobreveio ino-
pinadamente e de sobresalto a peste, foi a co-
lera Deos que a enviou, ou a imprudencia do ho-
mem que a attrahiu? Quando a guerra, a fo-
me, e a peste com suas afiadas foices segárão
as vidas dos habitantes, se a terra ficou dezer-
ta, foi Deos que a despoyou? E' a sua cubi-

ga ardente que rouba o agricultor, expollia os campos productores, e saquêa as planicies, ou a avareza dos que governão? E' o seu orgulho que accende guerras homicidas, ou a altivez, capricho, e imbecilidade dos Reis e seus Ministros? [*] E' a venalidade de suas decizões,

[*] Os Despotas no delirio de suas imaginações, não lhes custa, para satisfazer extravagantes dezignios, sacrificar toda uma Nação, e encher de luto, miseria, e pranto um sem número de pessoas. Quantas vezes temos nós visto o facho horrivel da guerra ateado por motivos bem leves, e as mais das vezes irrisorios? Uma expressão, a precedencia de lugar entre Embaixadores, uma fraze inconsiderada, rivalidades individuaes, e outras semelhantes cauzas, tem por muitas vezes, inundado o Universo de sangue e crimes. A um leve aceno do tyranno é arrancado o filho dos braços de seu velho pai, da carinhoza mãe curvada com o pezo dos annos, rouba-se á Agricultura um cultivador assiduo, ao Estado um Cidadão; vai sepultar-se o espozó debaixo das ruinas d'uma praça, acaba no campo ás mãos dos inimigos, desfalece a Industria, põe-se em desprezo o Commercio, perde-se o gosto á Navegação, em uma palavra, embrutecidos os cérebros, e obstando ao accesso das luzes, faz esquecer aos homens seus direitos. E que authoridade tem o Depozitario do Poder Supremo de declarar guerra, e fazer marchar, quaes vis autómatos, entes livres, só guiado por damnados conselhos de validos, e induzido por sua loucura e capricho?

que anniquila a fortuna das familias, ou o so-

Se os Póvos tivessem conhecimento do que podião, e reflexionassem que todo o poder delles provem, que a Soberania nelles rezide, que os Reis nada mais são que seus Procuradores, e que á semelhança dos particulares, podem priva-los das Procurações, quando se excedão, não deverião declaradamente recuzar condescender com os extravagantes intuitos dos malvados? Em quanto todas as Nações se não possuirem destas eternas verdades, sempre os Despotas triumpharão; porem; oh! prazer! os Póvos vão acordando do seu lethargo, e o brilhante fulgor espargido pelo refulgente farol da Liberdade, difunde seus reverbéros por quazi toda a terra. Esses mesmos agrilhoadores da humanidade, e esses que se jactão de debater pontos a fim de a fazer gemer; esses, finalmente, que se dizem Chefes das Grandes Nações, ou Membros da Santa Alliaça, tenebrozo Conciliabulo de Conspiradores contra a Independencia das Nações livres, já tremem, unicamente com a méra lembrança do exito que terão suas tramas contra muitos milhões de homens, que despedaçarão briosos os ferros da escravidão. Feliz, e na verdade feliz me considero, por pertencer á grande Familia Portugueza, que do centro do mais hediondo despotismo, passou á mais bem entendida Liberdade, e que no meio de quazi toda a Europa escrava [pois excepto Hespanha e Inglaterra, todos os outros paizes são despoticamente regidos] soube dar um exemplo admiravel d'heroísmo. [Do Traductor.]

bornos dos órgãos das Leis! [*] São em fim suas paixões que debaixo de mil fórmulas atormentão os individuos e os povos, ou os desmezurados appetites dos homens? E se na agonia de seus infortunios não depáram com os remedios, é a ignorancia de Deos que se deve culpar, ou a sua incúria? Cessai, pois, ó mortaes, de acuzar a fatalidade da sorte, ou os juizos da Divindade! Se Deos é bom, será o Author do

[*] A enorme prevaricação dos Magistrados é uma das causas assaz poderosas, donde tem emanado as revoluções. Elles, em vez de administrar, vendem a justiça, e tantos attentados tem deixado impunes, tantos innocentes tem punido, como infames que postergão a seu sabor a inviolabilidade das Leis, e as torcem, segundo lhes apraz, chamando sobre si a maldição geral. Taes delictos erão em demazia patentes a todas as classes no mesmo antigo e arbitrario regimen, que opprimia Portugal; porrem os perfidos levavão seu descaramento ao ponto de prohibirem as quicixas, por cúmulo de vileza se estava condemnado a beijar a mesma dextra do assassino e ladrão! Desditozo o imprudente que ouzasse proferir uma unica syllaba contra os Senhores Desembargadores! . . . Oh! Blasfemo! contra Suas Senhorias! . . . Terivel punição o esperava! O que ainda magôa os Liberaes, é ver, que a pezar de toda a Nação Portugueza ter recobrado seus fóros e izenções, ainda permanecão nos cargos, Ministros que por seus feitos escandalozos merecem a exacração pública. [Do Traductor.]

vosso supplicio? Se é justo, será o cúmplice de vossos attentados? Não, não: a extravagancia de que o homem se lamenta, não é o capricho do destino; a obscuridade onde se perde sua razão, não é a obscuridade de Deos; a origem de suas calamidades não deriva dos Céos; junto d'elle a tem sobre a terra: não a julgue occulta no seio da Divindade: ella rezide no mesmo homem; ostenta imperio sobre seu mesmo coração.

Murmuras e dizes: Póvos infieis gozárão dos beneficios dos Céos e da terra; raças escolhidas vivem no centro de toda a classe de privações: mais affortunadas erão pois gerações impias!... Homem fascinado! Onde existe a contradicção que t'escandaliza? Onde está o enigma que suppões na celeste justiça. Eu te confio a balança das graças, e das penas; das cauzas e dos effeitos. Dize: quando esses infieis observavão á risca as leis prescriptas no Codigo Divino; quando erão humanos, beneficentes, hospitaleiros, justos; quando regulavão intelligentes louvaveis fadigas sobre o ordem das estações, e o curso dos Astros, deveria o Ente dos Entes interromper o equilibrio do mundo para illudir sua prudencia? Quando suas mãos cultivavão os campos com cuidado e suores, deveria compensar esses laboriozos esforços suspendendo as chuvas, os refrigerantes orvalhos, e fazer brotar espinhos! Quando, para fertilizar esse terreno árido, construião, com sua indústria, optimos aqueductos, escavavão a terra, profundavão canaes, conduzião a travéz de seus dezertos, aguas longinquas; deveria estancar os manan-

ciaes d'agua das montanhas, arrancar o trigo nascido com soccorro da arte, devastar os campos povoados na paz, demolir cidades, que o tráfico engrandecêra, perturbar finalmente a ordem instituida pela sabedoria do homem? Criminas com tanto affinco essa infidelidade, e não meditas que fundou Imperios pela prudencia, defendeu-os pela justiça, e firmou-os pela coragem? Não toques de passagem um ponto tão importante, e pensa que erigiu Cidades potentes, alçou até ás nuvens sua excellencia e sublimidade, abriu e tornou navegaveis portos entulhados, esgotou paues infectos e pestiferos, aproveitou, por meio de vallas e sargetas, terras baixas, alagadiças, e contagiozas, cobriu o mar de navios, o mundo de habitantes, e semelhante ao espirito creador, espalhou o movimento e a vida pelo Universo. Se taes são os caracteres da impiedade, que appellidas verdadeira crença! A santidade consiste em destruir? O Deos que povoa o ar de aves, a terra d'animacs, e as ondas de reptis; o Deos que anima a Natureza inteira; é acazo Deos de ruinas e tumulos? Exige a devastação por homenagem, e o incendio por sacrificio? Quer, em vez de hymnos, gemidos, homicidas por adoradores, [*] e por templo o Mundo dezerto e devasta-

[*] Rios de sangue tem corrido debaixo do indigno pretexto de se exercerem estas abominações por serviço de Deos; êrro propagado por fanaticos, por malevolos, finalmente por Theologos; que sem ponderarem que ao Deos de paz nunca poderiam ser bem aceitos os horrores da

do? Eis-aqui, pois, raças santas e fieis, as vossas obras; os fructos da vossa piedade. Póvos inteiros forão victimas da sanha que vos transportava: queimasteis cidades, saqueasteis os que as habitavão, arrazasteis culturas, reduzisteis, em quanto emprégo os olhos, a um dilatado sepulchro!... E pedis a paga e recompensa de vossas acções meritorias? Antevejo que será necessario obrar milágres para vos convencer: pertinazes, não confessareis vossa mal defendida tenacidade, sem resuscitar os lavrado-

guerra, armárão Nações inteiras umas contra outras, espalhando o frivolo principio de que isto era do agrado do Senhor!... Ah! Monstros! Que contradicções! E imbuis o povo incauto, a multidão indouta em maximas que gerão a sua ruina? E não tendes no Divino Legislador, Apostolos da Ignorancia e do Despotismo, um claro exemplo do contrario que annunciaes? E' acazo pela violencia que elle converteu tantos entes? Não foi com as armas da persuasão e doçura que superou formidaveis obstaculos? E', pois, falso que deste original imitasseis os horrores que commettesteis. Corai de pejo, se de vergonha sois capazes, intolerantes impostores! Corai de pejo pelas intrigas, crimes, e excessos perpetrados á face da terra, de que vós, com pequena excepção, sois origem! Cinzas illustres de tantos varões benemeritos, reanimai-vos, e vinde accuzar perante as presentes gerações estes filhos das trevas! Profundo Descartes! Immortal Gallileo! Sábio José Anastacio! Sahi de vossos tumulos e vinde lan-

res que estrangulasteis, erguer os muros que abatesteis, reproduzir as messes que inutilizasteis, ajuntar as aguas que dispersasteis, contrariar em fim todas as Leis que regem os Ceos e a terra; Leis promulgadas pelo mesmo Deos, em demonstração de sua magnificencia e grandeza: Leis eternas anteriores a todos os Codigos e Profetas: Leis immutaveis, que as paixões ou ignorancia dos homens não podem alterar: porem as paixões que as menoscabão, a ignorancia que não observa as cauzas, nem prevê os effeitos, disserão na estúpida presumpção

çar em rosto aos inimigos das Sciencias, os infortunios que vos martyrizarão!

Impossivel me será traçar n'um golpe de vista a linha infinita de vossas maldades! As vergonhozas expedições dos Cruzados; as cruelissimas carnificinas dos Indios, tantos destes miseraveis e innocentes devorados pelas chamas e entregues ao ferro, as fogueiras e tormentos inquizitoriaes, as intrigas politicas, a zizania e discordia entre os povos, a perseguição dos Huguenotes, a matança no horrivel dia de S. Bartholomeu, a expulsão dos Judeus!... oh! eu nunca acabaria se projectasse enumerar vossas maldades, vistas sanguinarias, e cubicozas emprezas!... Ainda tacitamente bramis, e vosso estragado coração se enraivece por ser impossivel, pois o progresso da civilização o veda, reproduzirem-se scenas para vós jucundas! Mas, ah! antes os raios celestes vos partissem, e sobre vós chovessem, e a terra vos tragasse!

[Do Traductor.]

de seu disparatado cérebro: — Tudo vem do acaso: uma cega fatalidade derrama o bem e o mal sobre a terra, sem que a prudencia ou o saber possam preservar-se. — Ou affectando uma linguagem hypocrita bradarão: — Tudo emana de Deos; elle se compraz em enganar a sabedoria, e confundir a razão. — E a ignorancia se applaudiu em sua malignidade: » Assim (exclamou) igualarei a Sciencia que me faz sombra; tornarei de nenhum effeito a prudencia que me fatiga e importuna. » E a cubiga accrescentou: » Por este meio opprimirei o fraco, devorarei os fructos de seu trabalho, e direi: » Foi Deos quem o decretou: é a sorte que o permittiu! »

Mas eu juro pelas Leis do Ceo e da terra; pelas Leis que regulão o coração humano; que o hypocrita descerá á baixeza de sua condição, o despota ao vilipendio de sua origem, especiozamente seduzido pelas mesmas fraudes e dóllos, de que se valer, e o injusto e prepotente só achará recurso na rapacidade. Verei antes mudar o gyro dos planetas, do que prevalecer a fatuidade e calúnia sobre a verdade e saber, e de que a cegueira e inconsideração leve a palma á prudencia, na Arte delicada de procurar ao homem seus verdadeiros prazeres, e de fundar sobre bazes solidas sua felicidade.

CAPITULO IV.

A EXPOZIÇÃO.

ASSIM se exprimiu a Sombra. Attonito e estupefacto pelo seu discurso, e comprimido o coração por diversas ideias, perzeverei longo tempo no silencio. Em fim, animei-me a tomar a palavra, e disse: O' Genio dos tumulos, e das ruinas! Se tua presença e severidade puzérão em dissençaõ meus sentidos, tuas vozes judiciozas restituirão a confiança á minh'alma. Perdoa minha ignorancia: se o homem écego, fará o seu tormento o que constitue o seu crime? Pude dar costas ao impulso da razão; porém não o repelli: sua chama abrazou todo o meu ser. Ah! tu que lês em meu coração, sabes quão dezejozo elle busca attingir a verdade; sabes que não desacoroçoõ por maiores que sejam os obstaculos accumulados para difficultar sua indagação? Não é em sua busca que me vês nestes sitios remotos? Ah! corri toda a terra, vizitei os campos, e as cidades, e vendo por toda a parte indigencia, prevaricações, e calamidades, o sentimento dos males que atormentão meus semelhantes me atribulou profundamente. E' pois o homem creado para a dor e angústia? Exclamei arrancando do peito dolorozos suspiros, e applicando meu espirito á meditação de nossos infortunios, para descobrir antidotos contra taes dezastres, proseguí: Separar-me-hei das sociedades corrompidas, fugi-

rei dos palacios, onde a alma se perverte pela saciedade, e das cabanas onde se envilece pela miseria: irei na solidão viver entre as ruinas: interrogarei os antigos monumentos sobre a sabedoria dos tempos já decorridos; avocarei do seio dos tumulos o espirito que outr'ora na Azia constituiu o esplendor dos estados, e a glória dos povos. Perguntarei ás cinzas inanimadas dos Legisladores, porque movel se exaltão e precipitão os Imperios? De que cauzas nascem a prosperidade e os revezes das Nações? Sobre que principios, em fim, devem estabelecer-se a paz das sociedades, a concordia das familias, e a ventura dos homens?

Emmudeci; e com os olhos pregados na terra, esperei impaciente a resposta do Genio. A paz, disse elle, e a felicidade desdobrão seu manto salutar e benefico sobre o que pratica com justiça, e voltão costas ao monstro egoista, flagello da humanidade. O' mancebo! Pois que teu coração pesquisa com avidéz e candura o trilho da verdade; já que teus olhos podem ainda reconhece-la a travez da densa nuvem das preocupações, não será vã tua súpplica, nem verás baldadas tuas rogativas: firmarei teus maõ seguros passos nesta espinhoza vereda, dar-te-hei o fio d'Ariadne, neste Labyrintho mil vezes mais intrincado que o de Creta. Essa Verdade Augusta, que invócas, se manifestará sem atavios que a envileção; dotarei tua razão de madureza, e teus annos inexperientes de circunspeção e sizo: em fim, revelar-te-hei a sciencia dos tumulos e o saber dos Seculos. Aproximou-se, pôz-me a mão sobre a cabeça, e disse

em tom magestoso: Eleva-te mortal, desliga, liberta teus sentidos do pó em que rastejas. Subitamente penetrado d'um fogo celeste, figurou-se-me quebrarem-se os laços que nos prendem a esta morada precaria, e comparavel a um ligeiro vapor, me vi conduzido a superiores regiões, arrebatado pelo vôo do Genio. Ahi, suspenso nos ares, abaixei os olhos; e apercebi ao longe uma Scena encantadora e extraordinaria. Debaxo de meus pez fluctuava no espaço um globo semelhante ao da Lua; porem menor e menos luminoso, e me deixava ver uma de suas fazes, que tinha o aspecto de um disco semeado de grandes manchas, umas esbranquiçadas e nublozas, outras escuras, verdes, e cinzentas; e em quanto me esforçava por aclarar o que serião estas, prompente o Genio nas seguintes palavras: O'Ente que esquadrinhas a verdade; é para ti novo este espectáculo? O' Genio! respondi: se de outro lado não visse o globo da Lua, tomaria este pelo seu; pois tem apparencias deste Planeta, visto com o Telescopio na sombra d'um Eclipse: diria que estas diversas manchas são os mares e continentes. — Sim, replicou: não te enganas: são os mares e continentes do hemispherio que habitas. — Como! exclamei: é aquella a terra onde vivem os mortaes? — Sim, me tornou: a este espaço, que occupa irregularmente uma porção do disco, e o borda de quazi todos os lados, é que vós denominais — vasto Oceano — que do Polo do Sul, extendendo-se para o Equador, fórma o grande golfo do Indo e da Africa, prolonga-se para o Ori-

ente, banha muitas Ilhas Malaias até os confins da Tartaria, e rodeia no Occidente os continentes d'Africa e da Europa até ao norte da Azia.

Esta península de fôrma quadrada, que nos está perpendicularmente inferior é a árida patria dos Arabes: á esquerda, esse dilatado continente, quazi tão ingrato no interior, e sómente verde nas extremidades, é o terreno abraçador habitado pelos — homens negros — [*]: ao norte, alem de um mar irregular e longamente estreito [**], vemos as alcantiladas penedias, e fertéis planicies da Europa, rica em prados e campos: á direita, limithropes com o Caspio, acha o viajero as nevozas e despidas campinas da Tartaria: voltando para este lado rodea-se o sombrio, e espaçozo dezerto do Cobi, que divide a China do resto do mundo. Admira esse Imperio no terreno sulcado, que foge a nossos olhos n'um plano obliquo. As linguas de terra que entrão pelo mar, os pontos nelle dispersos são as Peninsulas e Ilhas dos póvos Malaios, malfadados possuidotes dos perfumes e aromas: o triangulo, cujos lados s'estribão ao longe nas aguas, é a célebre, e assáz decantada Península do Indo [***]: contempla as correntes tortuozas do Ganges, as asperas montanhas do

[*] A Africa.

[**] O Mediterraneo.

[***] Que vantagens traz o Commercio da India á massa geral d'um povo, e que pensamentos ridiculos e maleficos não junta a superstição deste paiz á geral?

Tibet, os valles affortunados de Kachemira, os dezertos dos Persas, as margens apraziveis do Euphrates e do Tigre, o leite escabrozo do Jordão, e os canaes solitarios do Nilo.

O' Genio! disse eu interrompendo-o: as vistas d'um mortal não attingem todos estes objectos em tamanha distancia. No mesmo instante me tocou os olhos, e se tornãrão mais agudos e penetrantes que os da aguia, e comtudo, ainda assim mesmo os rios me não parecêrão mais que listões sinuozos, as montanhas regos asperos, as cidades pequenos repartimentos á semelhança dos quadros no taboleiro do Xadrez.

O meu novo embaraço commoveu o Genio, que indicando-me com o dedo os objectos, e enumerando-me um sem número de maravilhas; continuou nestes termos: Os montões d'estragos que ao longe notas nesse estreito valle, que o Nilo retalha e fertiliza, são os restos decadentes das Cidades ricas, que ensoberbecião o antigo Reino d'Ethiopia [*]. Alli tens as reli-

[*] Publiquei na Encyclopedia uma Memoria sobre a = Chronologia dos doze Seculos anteriores á passagem de Xerxes á Grecia =; na qual penso ter provado que o Alto-Egypto compoz n'outro tempo um Reino particular, conhecido dos Hebreos com o nome de Kous, e ao qual especialmente se applica o nome d'Ethiopia. Este reino se conservou independente até o tempo de Psammitik, e só então, sendo incorporado ao Baixo Egypto, perdeu o seu nome d'Ethiopia, que ficou addito ás Nações

quias da sua metrópole, de Thebas, e de cem palácios [*], testemunho nada equívoco das alternativas do volúvel e extravagante destino: naquellas paragens, um povo agora quazi esquecido, descobria, em quanto todos os outros

da Nubia, e a todos os povos negros, como os habitantes de Thebas sua metrópole.

[*] A suppozição d'uma cidade com cem portas, no sentido em que a tomão, é uma coiza tão irrizoria, que admira não tenha havido quem ha mais tempo desse com o engano, e o fizesse conhecer.

Em todos os tempos foi uzo no Oriente chamar-se - portas - aos palácios e cazas dos Grandes, pela razão de que o luxo principal destas habitações consiste na unica porta, que dá entrada da rua para o pateo, no fundo do qual estão construídos os edificios. Debaixo dos vestibulos destas portas se conversa de ordinario com os viandantes, admitindo-os a uma especie d'audiencia e hospitalidade. Homero sabia, sem d'úvida, tudo isto; mas aos Poetas custa fazer commentarios, e seus leitores se agradão do maravilhoso importando-lhes pouco que a Accção Poetica se ache desempenhada de um modo inverizimil e mentirozo.

Esta cidade de Thebas, hoje Lougsor, reduzida á condição de uma míseravel aldeã, deixou vestigios espantozos de magnificencia. Podem-se ver as particularidades nas laminas de Norden, Pocoke, e na recente viagem de Mr. Bruce. Estes duráveis monumentos dão todo o caracter de certeza a quanto Homero indicou

erão barbaros, os elementos das Sciencias e das Artes, e uma raça de homens, hoje a escoria e refugo da sociedade, porque tem os cabellos irtos, e encrespados, e a pele negra, fundava, sobre o estudo das leis da Natureza, systemas

acerca do seu apparatus sumptuozo, e por inducção, do seu poder politico, e do seu commercio exterior.

A sua posição geografica era propria, e favoravel o este duplicado objecto; porque de um lado todo o valle do Nilo, excessivamente fertil, de um clima benigno, e em declivio, convidou uma numeroza povoação, e do outro a Arabia, e a India communicando com o Mar Vermelho, e o Nilo com a Abyssinia, e Mediterraneo. De todas estas circumstancias rezultavão para Thebas relações naturaes com os paizes ricos do Universo; relações, que lhe procurarão uma actividade tanto maior quanto o Baixo Egipto, então apaúlado, e pantanozo, afugentou, durante longo tempo, o maior augmento de povoação. Apenas, porem, foi o paiz protegido pelos canaes, e encostas, obra de Sezostris, logo concorreo uma povoação immensa, seguindo-se dissensões intestinas, e guerras externas, que forão fataes á preponderancia Thebana. O commercio tomou esta direcção: desceu até á ponta do Mar Vermelho, ao canal, que abriu Sezostris [Veja-se Strabão]; e a opulencia, e actividade forão transferidas para Memphis: isto mesmo indica Diodoro, que nos adverte [Liv. I. Sec. II. trad. Franc. de Terresson], que depois de Memphis ser embellecida, e se tornar

civis e religiosos, que ainda regem o universo. Mais abaixo, esses pontos cinzentos são as py- mides, cujas enormes massas t'espantárão: mais alem, esse rio, que o mar e uma cordilheira de seguidos penhascos circumscreve, foi o do-

moráda salubre e delicioza, os Reis abandoná- rão Thebas, para ahi fixarem sua rezidencia, donde conclue que Thebas diminuiu d'explen- dor, e que Memphis sempre se ampliou, alar- gando as raias do seu Imperio, até Alexandre, que lançando os fundamentos d'Alexandria so- bre as bordas do mar, fez com que tocasse a Memphis a sua vez de decahir; de sorte que a prosperidade e o poder descêrão historicamen- te ao longo do Nilo, de cujos dados resulta o verdadeiro principio de que Thebas precedeu as outras cidades. Os testemunhos dos Authores são, a este respeito, positivos. » Os Thebanos [diz Diodoro, Liv. I. Sec. II.] se considerão como os mais antigos póvos do Mundo; e sus- tentão que a Filozofia, e a Sciencia dos Astros nascêrão entre elles. E' certo que a sua situação é adaptada para se observarem: tambem fazem uma distribuição dos mezes e annos mais exa- cta que os outros póvos, &c. »

○ O que Diodoro diz expressamente dos The- banos, todos os Autores, e elle mesmo, o re- petem dos Ethiopes: a identidade de que fallei acha novas bazes de argumentos, em que s'es- tribe. » Os Ethiopes [prosegue elle no Liv. III] blazonão de ser os mais antigos de todos os pó- vos, e é verizimil que tendo nascido no cami- uho do Sol, o seu calor os fizesse apparecer an-

micilio dos Fynícios: alli se construirão as cidades altivas de Tyro, Sydon, Ascalona, Gaza, e Berytes: aquelle regato sem sahida é o rio Jordão, e os agretes rochedos que observas, forão, em outro tempo, o theatro de mil aconte-

tes dos outros hómens. Igualmente se attribuem a invenção do culto dos Deozes, dos festins, das Assêmléas solemnes, dos sacrificios, e dos actos religiosos: affirmão que os Egepcios são uma de suas colonias, e que o Delta, então cuberto d'agua, só veio a ser continente, formado pelas porções do seu paiz, que o Nilo espumoso acarretára com seu curso arrebatado. Tem duas especies de letras como os Egepcios; os hyeroglificos, e os alphabeticos; mas entre estes, só os Sacerdotes conhecem os primeiros, e transmittem sua intelligencia de pai o filho, quando entre os Ethiopes são vulgares ás duas especies. »

« Os Ethiopes [assevera Luciano a pag: 985] inventarão primeiro a Sciencia dos Astros, e dérão ás estrellas nomes tirados das qualidades que nellas julgão ver, e não denominações sem objecto. Delles passou est'arte, ainda imperfeita, a ser cultivada entre os Egepcios seus vezinhos. »

Seria facil accumular citações sobre este assumpto; porem limitar-me-hei a concluir que por uma consequencia immediata, e infallivel se segue; que devemos, guiados pelos mais fortes e irrespondiveis argumentos, olhar, como berço das Sciencias, o paiz vezinho do Trópico, domicilio d'um povo negro. E' tambem

tecimentos notaveis , que tem mudado a face politica do mundo. Não nos escape á indagação o dezerto d'Horeb, e aquelle Monte Synay, onde, por meios que o vulgo ignora, um homem apprehendedor, intrepido, e perspicaz, firmou e arraigou instituições, que influirão sobre tōda a especie humana. Junto da arenoza praia, que o limita, verdade é que não descobres o menor vestigio de grandeza, e magnificencia, e não obstante ahi foi um emporio de

constante que, por Ethiopes, designarão propriamente os antigos todos os homens de cabellos crespos, pelle negra, e beiços grossos, donde me inclino a suppôr que os habitantes do Baixo-Egypto pertencião a uma raça estranha, vinda da Syria e Arabia; mistura de diversas hordes selvagens, de principio pescadoras e pegureiras, que pouco a pouco se organizarão em corpo de Nação, e que, pela mesma differença de sangue e origem, forão inimigos dos Thebanos, que os tinham em nenhuma conta, sem dūvida, como a barbaros.

Já enunciei este parecer na minha viagem á Syria, authorizado pelo negro aspecto do esfinge: convenci-me depois que as antigas figuras da Thebaida são revestidas do mesmo caracter; e Mr. Bruce offerete em meu apoio uma multidão de factos analogos; porem este viajante, de quem ouvi fallar no Cairo, inseriu de tál maneira nos successos ideias systematicas, que para qualquer se servir de suas relações cūmpre que tome precaução, e recorra ao mais firme criterio.

riquezas: alli paravão esses famosos portos d' Idumea [*], donde as frotas judaicas, e fyi-

E' mui singular e pasmozo que a Africa, que por assim dizermos, está á nossa porta, seja a parte do Globo menos conhecida, e cujos fastos estejam envolyidos em espessas trévas. Os Inglezes fazem tentativas, que pelo exito que começam a ter, merecerião se excitasse nossa emulação.

[*] Ailah e Atsiom --- Gaber: eis os nomes destes portos, e cidades. O da primeira só se conserva no montão de ruinas situado na ponta do Golfo do Mar Vermelho, na estrada dos peregrinos, que vão a Mecca; e Atsion — Gaber, que não deixou mais signaes de que existira senão os miseraveis lugares denominados --- Qolzoum --- e --- Taran, era comtudo o porto mais frequentado das frotas numerozas e importantes de Salomão. Os navios deste Principe, guiados pelos Syrios, rodeavão a Arabia, vão ao Ophir no Golfo Persico, donde communicavão com as Nações da India e Ceylão. Esta navegação era toda Fenicia, como o demonstrão os pilotos e os constructores empregados pelos Indios, e o nome das Ilhas de Tyro e Atadus, hoje Barhain. Ella sempre se fez de duas maneiras nestes mares: uma sobre juncas, navios ligeiros das Indias, feitos de vimes e guarnecidos de pelles untadas com alcatrão, e crenados. Estes barcos não podião sahir do Mar Vermelho, nem desviar-se da costa. Outra sobre navios de uma só coberta, da grandeza dos nossos bateis, e estes passavão o Es-

cias, costeando a Peninsula Arabe, navegavão no Golfo Persico, para ahi receberem as pero-

treito, e supportavão o furor das vagas do Oceano; mas tinha o inconveniente de ser necessario conduzir a madeira desde as montanhas do Lybano e da Cilicia, onde é mais bella e abundante. Vinha de principio solta entregue á correnteza dos rios até á Fenicia: tal é a cauza do nome de --- Navios de Tarso, --- que fez ridiculamente acreditar a alguns que elles ião a Tartesio em Hespanha, ao redor da Africa. De Fenicia era transportada sobre o dorso de camellos até ao Mar Vermelho, como ainda hoje se pratica, pois as costas deste mar carecem della absolutamente em toda a sua amplidão. Estes navios, assim construidos, gastavão trez annos na sua derrota; isto é, partião no primeiro, demoravão-se no seguinte, e só voltavão no terceiro, pois navegavão terra terra, como ainda hoje acontece, porque erão retidos pelas monções, e porque segundo os calculos de Plinio e Strabão, os antigos navegadores não fazião mil e duzentas leguas em tres annos. Semelhante commercio era assaz dispendiozo, mórmente pela precizão de levar agua e toda a casta de provizões; e eis aqui o motivo que aconselhou Salomão a apoderar-se de Palmira, já habitada, e depózito e lugar de conserva e passagem dos negociantes pela derrota do Euphrates. Esta conquista proporcionou áquelle Monarcha os meios de ficar mais vezinho do paiz das perolas, e do oiro. As alternativas que por tantas vezes obrigárão a mudar a via dor Mar

las d'Hevila, e o oiro de Sabá, e de Ophir. Sim, é ahi, sobre essa costa d'Oman, e de Bahrain, que estava o centro desse commercio de luxo, que em seus movimentos e revoluções, regulava a sorte dos antigos povos: alli concorrião os aromas e pedras preciosas de Ceylão, os effeitos de Kachemira, os diamantes de Golcondá, o ambar das Maldivas, o almiscar de Tibet, o aloés de Cochim, os bugios e pavões do Continente da India, o incenso d'Adamaut, a myrrha, a prata, o oiro em pó, e o marfim da Africa. Tomavão estas preziosidades sua direcção, umas vezes pelo Mar Vermelho, carregadas em navios do Egypto e da Syria, alimentando successivamente a affluencia de cabedaes em Thebas, Sydon, Memphis, e Jerusalem; outras, remontando o Tygre e o Euphrates despertavão a emulação e actividade dos Assyrios, Medos, Chaldeos, e Persas; e estas riquezas, segundo o uzo ou abuzo que dellas se fez, alçarão ou desfizerão successivamente seu poder gigantesco. Eis alli o fóco da

Vermelho e do Euphrates, forão para os antigos, o mesmo que são para nós as viagens ao Egypto e Cabo da Boa Esperança. Parece que antes de Moizés se negociava pelo dezerto da Syria, e pela Thebaida; que depois d'elle o fizeram os Fenicios pelo Mar Vermelho, e que foi por effeito de rivalidade que os Reis de Nive e Babylonia viêrão destruir Tyro e Jerusalem. Insisto nestes factos, por quanto até agora quazi nada se disse de ajustado e conforme a razão.

pompa e sumptuozo apparatus de Persepolis, cujos restos analyzas pelas columnas que escapá-
rão á devoradora serie dos Seculos; d'Ecbatana, cujo septulo ambito está demolido; de Babylonia, que não tem mais que pedras, e montes de terra excavada [*]; de Ninive, da qual só o nome nos foi transmittido; de Tapsaco, de Anatho, de Gerra, e desta desolada Palmyra! . . . O' nomes para sempre gloriozos! Campos célebres! Regiões memoraveis! Que lições sublimes explica vosso aspecto! Quantas verdades profundas estão escritas sobre a superficie desta terra que pizo! Memorias dos passados tempos debuxai-vos em minha ideia! Taciturnos lugares, companheiros inseparaveis da vida do homem em tão diversas idades, avivai-me a lembrança das revoluções de sua fortuna! manifestai quaes forão os artificios e ardilezas; revelai a origem donde emanarão suas prosperidades e desditas; erguei o véo das contemplações; ponde em evidencia a elle proprio a cauza de suas adversidades; fazei-lhe conceber pelos sentidos os erros de que foi victima; ensi-

[*] Babyionia occupou sobre a margem oriental do Euphrates um espaço de seis leguas de comprimento. Encontrão-se em toda a extensão tijólos e pedras, das quaes a Cidade de Helle se constroe. Sobre muitos delles se encontram escritas algumas palavras como em Persepolis; estes successos me forão referidos por Mr. de Beauchamp, viajante distincto, não só por seus conhecimentos em Astronomia, mas tambem por sua veracidade.

naí-lhe a evitar os laços que lhe armão , e mais que tudo ensinaí-lhe a não confiar e desvanecer-se de sua sabedoria ; a fim de que a experiencia das extinctas raças , se torne em quadro d'instrucção e germen de ventura para as presentes e futuras.

CAPITULO V.

CONDIÇÃO DO HOMEM NO UNIVERSO.

DEPOIS de alguns momentos de silencio , tomou novamente o Genio o fio de seu discurso.

Sim , ó Amigo da verdade ! Não hezites em prestar inteiro credito a minhas vozes simples ; o homem attribue em vão suas desditas a obscuros e imaginarios agentes ; investiga sem resultado a natureza de seus males , e aponta como emanação dos flagellos que o dilacérão , cauzas mysteriozas. Longe de mim o louco designio de negar que na ordem geral do Universo , esteja a sua condição sopeada por milhares d'inconvenientes : potencias superiores dominão sua existencia : não prezumas que estas potencias sejam Decretos irrevogaveis d'um cego destino , ou meros caprichos de entes fantasticos e voluveis e o homem , do mesmo modo que o Mundo , do qual faz parte , é regido pelas Leis naturaes , regulares em sua carreira , consequentes em seus effeitos , e immutaveis em sua essentia ; e estas Leis , origem commum de bens e males , não se achão escriptas ao longe nos

Astros, ou occultas no sentido methaporico de Codigos enigmaticos: inherentes á natureza dos seres terrestres, identificados com sua existencia, em todos os lugares, em todos os tempos se apresentam ao homem, influem sobre seus sentidos, advertem sua intelligencia, e seguem perto a acção humana, infligindo pena, ou liberalizando recompensa. Familiarize-se o homem com estas Leis, comprehenda sua mesma natureza, e a dos entes que o rodeião, e alcançará os motores de seu destino: saberá quaes são as cauzas de seus trabalhos, e de prompto lhes applicará remedios proprios.

Quando esse poder immenso que anima o Universo formou o Globo que o homem habita, imprimiu nos entes que o compõe propriedades essenciaes, que se trocarão em regra e bitóla que devião regular seus movimentos, o enlace de suas mutuas relações, a cauza da harmonia do todo: com estes alicerces estabeleceu uma ordem regular de cauzas e effeitos, de principios e consequencias, a qual, debaixo da apparencia do acaso, governa o Universo, e mantém o equilibrio do mundo: assim outorgou ao fogo o movimento e a actividade, ao ar a elasticidade, o pezo e a densidade á materia: fez o ar mais leve que a agua, o metal mais pezado que a terra, a madeira menos tenaz que o aço: mandou á chama que subisse, á pedra que descesse, á planta que vegetasse, e querendo expôr o homem ao choque de entes tão diversos, e preservar ao mesimo tempo sua fragil vida, deu-lhe a faculdade de sentir. Por este dom todo o acto nocivo á sua existencia lhe gerou

uma sensação dolorosa e repugnante; assim como a favoravel, um sentimento de prazer e prosperidade: por estas sensações o homem, umas vezes desviado do que fere seus sentidos, outras attrahido para aquillo que os deleita, viu-se obrigado a amar e conservar a vida: deste modo o amor de si mesmo, o desejo da commo-didade, e a aversão á dôr, fôrão as Leis primordiales e d'essencia impostas ao homem pela mesma natureza, e promulgadas por esse Poder ordenador, a fim de o regular, e são estas Leis que comparaveis ás do movimento no Mundo fisico, se tornárão em principio fecundo de commoções no Mundo moral.

Tal pois a condição do homem: de uma parte a acção dos elementos que o cercão o submettem; da outra muitos males inevitaveis o domão, e se nesta sentença a Natureza se mostrou severa, foi tambem indulgente e justa, e não só temperou estes desprazeres com beneficios de grande monta; mas até mesmo, generosa sem ballizas, concedeu ao homem o poder de ampliar uns, e alliviar-se dos outros. « Obra precária de minhas mãos, lhe disse; nada te devo, e comtudo dou-te a vida: o Mundo onde te sitúo não foi creado para ti, e apesar disso, considera-o como teu patrimonio: achalo-has' semeado d'escolhos, de bens e males; escolhe com prudencia, uza com perspica-cia dessa Liberdade que te acórdo. O lucido farol da razão esclarecerá teus passos; não confundas os trilhos semeados d'abrolhos com as veredas alcatifadas de flores: avança cautelozo; porem não tanto que degeneres em cobarde. Es

Arbitro da tua sorte: eu te commetto o depózi-
to do teu destino. » Sim : o homem fez-se Ar-
tista da sua sorte : elle proprio prendeu os an-
neis da cadeia de seus revezes , ou ligou a serie
dos faustos successos de sua fortuna ; e se de-
buxando na memoria a lembrança do progres-
sivo encadeamento de tantos dissabores e ago-
nias , com as quaes amargurou sua carreira, tem
motivo de prantear sua fraqueza ou impru-
dencia, talvez ache mais razões de presumir da
sua força , e vangloriar-se da sua nobre ouzadia,
e genio transcendente , reflectindo de que princi-
pios procede , e a que altura soube elevar-se.

CAPITULO VI.

ESTADO PRIMITIVO DO HOMEM.

NA sua origem , formado o homem , e nú de
corpo e espirito , achou-se abandonado , erran-
te , e sem azilo sobre a terra selvagem , e em
confusão. Orphão desamparado desse Ente que
o fizera apparecer , lançou os olhos em torno de
si , e não viu seres descidos do Ceo para o ad-
vertirem ácerca das necessidades que elle só de-
ve a seus sentidos ; para o instruirem dos deve-
res que nascem unicamente de suas precizões.
Semelhante aos outros animaes , sem experien-
cia do passado , sem antecipada conjectura do
futuro , izolado , girou sem destino fixo no cen-
tro dos bosques , senhoreado somente e impel-
lido pelas propensões de sua natureza : a afflic-
ção engendrada pela fome o levou ao uzo dos

alimentos, e cuidou em subsistir: da intemperie das estações brotou o desejo de cobrir o corpo, e fez vestidos: o atractivo irresistivel de um prazer efficaz o avezinhou de um ente que se lhe assemelhava, e perpetuou sua especie.

Eis aqui como as impressões que recebeu de cada objecto, despertando suas faculdades, desenvolverão gradualmente o entendimento, e começarão a instruir sua cabal ignorancia: a escacez esportou sua indústria, os perigos que correu fabricarão a coragem que o nobilitou: cultivando as Sciencias Naturaes levantou barreiras contra os accõmmettimentos imprevistos das enfermidades, e medicou, pela contemplação, e estudo, o mal que lhe proviéra de sua loucura e imprudencia. Aprendeu a distinguir e separar as plantas uteis das nocivas, a combater e sopear a furia dos elementos, a apanhar uma preza, a defender e garantir a vida, e a mitigar sua miseria.

Deste modo o amor de si mesmo, a aversão á dor, e o desejo de commodidade forão os moveis simples e poderozos que arrancarão o homem do estado barbaro e selvagem em que a Natureza o fizera nascer. Em quanto decorrem os annos semeados de jucundas fructões; em quanto nem um só dia fenece sem que alguns momentos de gosto lho tornem aceitavel, tem direito a applaudir-se, e dizer jactanciozo: « Os bens de que estou de posse sou eu que os procurei: eu só me encho de orgullo como Author de minha dita: habitação segura e abrigada, vestidos accomodados, comidas salubres e abundantes, campinas risonhas e apro-

veitadas, collinas fertes, Imperios populozos; este todo ameno é obra de minhas fadigas; é fructo de meus cuidados e vigílias. Se eu não fosse, esta terra grata, não seria mais do que uma alagôa immunda, uma floresta virgem, um ermo inhabitado. » Homem creador! Recebe minha homenagem! Mediste a extensão dos Ceos, calculaste a massa dos Astros, arrebataste o relampago nas nuvens, amansaste a fereza do mar, das procellas e furacões, avassallaste todos os elementos! Ah! Porque inevitavel destino se adulterarão, com tantos desvios e alienações d'espírito, estes sublimes feitos!

CAPITULO VII.

PRINCIPIO DAS SOCIEDADES.

PERDIDOS nos bosques, e nas margens dos rios, correndo atraz dos veados, corças, e outros animaes bravios, perseguindo os peixes, os primeiros homens entregues á caça e á pesca, investidos pelos riscos, assaltados d'inimigos, martyrizados pela fome, pelos reptis, e pelas feras, se convencêrão de sua fraqueza individual, e movidos por uma necessidade commum de segurança, e por um reciproco sentimento dos mesmos dezastres, fizêrão uma Liga formidavel entre si, unindo seus meios e forças: apenas qualquer se viu em perigo, muitos se apressarão em o ajudar e soccorrer; se este carecia de subsistencia, aquelle repartia do superfluo: os homens assim associados repellirão

os ataques dos ambiciosos, dêrão as mãos para mutuamente se protegerem, assegurarão uma existencia tranquilla, engrandecerão suas faculdades, ampliárão seus gozos, e o amor de si mesmo veio a ser um principio fundamental de toda a sociedade.

Instruidos depois pela repetida experiencia de diversos accidentes, pelos incommodos de uma vida vagabunda, pelos cuidados de frequentes mizerias, os homens raciocinárão consigo mesmos, e dissêrão: « Que loucura a de consumir e dissipar nossos dias em procurar fructos sobre um terreno avaro! Para que é es-falhar-mo-nos perseguindo prezas que nos fogem velozes, e desapparecem no meio das ondas encapelladas ou tranquillas, ou na espessura dos bosques? Juntemos a nosso bel-prazer os animaes que nos nutrem; applicemo-nos com affinco a multiplica-los e garanti-los das injúrias das estações: sua carne nos alimentará, seus despojos nos vestirão, e viviremos izentos do canção diario, e dos desassocegos.» Esta doutrina soou de um modo muito agradavel em todos os ouvidos: os homens combinárão seus esforços, e para executarem seu plano uzárão de um direito usurpado, e constituirão-se em senhores despoticos: agarrárão o ligeiro cabrito, tímida ovelha; captivárão o paciente camello, o touro feroz, o impetuozo cavallo, e applaudindo-se pelos agigantados passos que dava sua indústria, deliberárão e rezolvêrão seguindo os transportes de sua alma, e começárão a gostar o repouzo e commodidade, e o amor de si mesmo, principio de todo o racio-

cinio , foi o motor de todas as artes e prazeres.

Assim que os homens socegarão , e poderão gozar dias inteiros no centro de suaves diversões , e na communicação de suas vontades , fitarão nos Ceos , na terra , e na sua propria existencia , vistas de curiozidade e reflexão : observarão o curso das estações , a acção dos elementos , as propriedades dos fructos e das plantas , e applicarão sollicitos suas mentes em multiplicar seus gozos. Reparando que , em alguns paizes , continhão certas plantas , debaixo de um pequeno volume , uma substancia salubre , propria a transferir-se e conservar-se n'outras Regiões , imitarão o portamento da Natureza : confiarão á terra o trigo , o arroz , a cevada , que fructificarão á medida de suas esperanças , e achando meio de obter n'um pequeno espaço , e sem remoção a preciza subsistencia , e exquisitas provizjes ; fizirão moradas sedentarias , construirão habitações magnificas , edificarão cidades , formarão povos e Nações , e o amor de si mesmo produziu todos os desenvolvimentos do genio e do poder.

Unicamente com o auxilio de suas faculdades , soube o homem elevar-se a essa desmedida altura da sua fortuna presente. Feliz elle , se , escrupulozo observador da lei gravada em seu ser , tivesse fielmente desempenhado o unico e verdadeiro objecto ! Mas por uma fatal imprudeucia , tendo umas vezes desconhecido , outras franqueado e transgredido seus limites , se arrojou n'um Dédalo de erros e infortunios ,

e o amor de si mesmo, ora desregrado, ora cego, se transformou em manancial fecundo e inexaurível de calamidades, não raramente irreparáveis.

C A P I T U L O VIII.

EMANAÇÃO DOS MALES DAS SOCIEDADES.

COM effeito, apenas os homens poderão elucidar suas faculdades, deslumbrados pelos attractivos dos objectos que lizongean os sentidos, se abandonarão sem tino a desenfreados appetites. Não se regularão pela medida de suaves e doces sensações que a Natureza, sempre próvida, amalgamára com suas verdadeiras necessidades para as ligar á humana existencia: não contentes com os bens que um terreno fertil e pródigo liberalizava, ou que sua indústria recolhia, grassou entre elles a mortifera epidemia d'amontoar riquezas: appetecerão as que seus senlhantes possuem. A enorme espoliação da propriedade, induziu o homem forte a conspirar contra o fraco para lhe roubar o fructo de seus suores; este ligou-se com outro da sua classe a fim de rezistir á violencia, e dois poderosos assim ponderarão, e decidirão: E' escuzado cançarmo-nos com o fito de nos apropriarmos dos bens, que párao nas mãos dos fracos; unamo-nos, despojemo-los: o resultado de suas fadigas será em nosso beneficio; trabalharão para gozarmos, e sem, nem ao menos erguerem para nós os olhos, nos considerarão como seres

d'outra especie. « Este machiavelico e damnado intuito rompeu todos os laços sociaes: os fortes associárão-se para a oppressão, os fracos para a rezistencia, e ambos os partidos surdos aos tocantes clamores da Natureza, e passando de excesso em excesso, declarárão mutua guerra com sanha e furor brutaes: o medonho facho da geral discordia espalhou seus funestos e tristes reverbéros pela terra assolada; mil degradantes paixões reproduzindo-se debaixo de um sem número de sinistras e desuzadas apparencias não cessárão de modelar o reiterado encadeamento, e horrenda serie de tristes accidentes.

Eis como este amor de si mesmo, que moderado e prudente, era um principio de ventura e de perfeição, cego, e desordenado se transformou em veneno corruptor, e a cubiça, filha e inseparavel companheira da ignorancia, múdouse em cauza de todos os damnos, que tem devastado a terra.

Ignorancia e cubiça: eis a duplicada origem de todos os tormentos da vida do homem; eis a fonte peçonhenta, donde manão suas adversidades! E' por ellas que, concebendo falsas ideias de sua felicidade, desconheceu ou infringiu as leis da Natureza, nas relações entre si mesmo e os objectos exteriores, e que prejudicando sua existencia violou a moral individual: por estas negras furias tornando seu peito inaccessivel á compaixão, e seu espirito á equidade, vexou seu semelhante, e violou a moral social. Pela ignorancia e cubiça, armouse o homem contra o homem, a familia con-

tra a familia, a tribu contra a tribu, e a terra veio a ser um theatro ensanguentado de discordia e concussões: pela ignorancia e cubiça, fermentando uma guerra occulta no seio de cada Estado, separou o cidadão do cidadão, e uma mesma Sociedade se dividiu em oppressores e opprimidos, em senhores e escravos; por ellas, umas vezes insolente e audaz, desligou-se o chefe da Nação das prizões do captiveiro, tirou de si os ferros, lançou-os com artificio aos que nelle confiavão, e a mercenária avareza fundou o despotismo politico: outras hypocrita e fradulento, fez descer dos Ceos fingidos decretos, inventadas decizões, e associando a Divindade a seus excessos e torpezas, passando alem da barreira dos delictos, impoz á multidão um jugo sacrilego, e a cubiça desorientada e crédula fundou o despotismo religioso: por ellas em fim se arraigárão abuzos sem número, inveterou-se o homem nos habitos peccaminozos, familiarizou-se com o crime; e desnaturalizando-se os sentimentos do bem e do mal, do justo e injusto, do vicio e da virtude, perdêrão-se as Nações n'um labyrintho d'absurdos e miserias Cubiça dos homens, e sua ignorancia! Eis os Genios, cuja maligna influencia entenebreceu o Universo! Eis os decretos da sorte que anniquilárão os Imperios! Eis as celestes maldições que abatêrão estes muros gloriozos, e convertêrão o esplendor d'uma Cidade populoza, em solidão, luto, e ruinas! Do seio do mesmo homem sahirão as torrentes arrebatadas de fatalidades que o suffocão: é justo pois que em si mesmo ache o remedio; que

por si proprio descubra o poderozo antidoto contra a violenta peçonha, que lhe serpeia nas veias: indague, cômbe, e será salvo.

C A P I T U L O IX.

ORIGEM DO GOVERNO E DAS LEIS.

Pouco tardou sem que os homens fatigados pelos detrimentos que reciprocamente se causavão, suspirassem pela paz, e chorando seus infortunios e delirios, e as causas donde provinhão, assim reflexionárão: « Nossas paixões nos são mutuamente nocivas, e temos assaz experimentado, que ambicionando cada qual uzurpar tudo, ninguém possui coiza alguma: o que hoje rouba este, amanhã aquelle lho arrebatá, e os funestos rezultados da nossa desmedida cubiça recehem sobre nós mesmos. Elejamos árbitros que julguem e decidão nossas pertenções, e pacifiquem as discordias que sobrevierem: se o forte se levantar contra o fraco, achará no árbitro quem o reprima, dispondo, se preciso for, de nossos braços para conter a violencia, e usurpação: assim ficão as propriedades, e vida de cada qual debaixo da garantia e salva-guarda communs, e gozaremos protegidos e sem susto dos bens da Natureza. »

Estipulárão-se desde logo, no centro das sociedades, convenções ora expessas, ora tácitas, que se trocarão em regra das acções dos particulares, medida de seus direitos, e lei de suas mutuas relações: alguns homens forão pro-

póstos e escolhidos para as fazer observar, e o povo lhes confiou a balança para pezar os direitos, e a espada para punir as transgressões.

Formou-se então um feliz equilibrio de forças e acção, que fabricou o que se chama — segurança pública. — O nome da equidade e da justiça foi reconhecido e reverenciado: apenas cada individuo poude gozar do preço de suas fadigas, abandonon-se livremente aos movimentos da su'alma; e a actividade suscitada e mantida pela realidade ou pela esperança dos lucros e vantagens, fez circular todas as riquezas da Arte e da Natureza até então extagnadas. Os campos se cubrirão de sementeiras, os valles de rebanhos, as colinas de fructos, o mar de navios, e o homem foi feliz e poderoso sobre a terra.

Novos louvores ao homem. Se pela imprudencia foi arremeçado n'um pélagos de males, pela sabedoria os reparou, e esta sabedoria foi ainda o effeito das Leis naturaes na organização de seu ser. Respeitou as alheias propriedades a fim de viver sem sobresalto ácerca das suas: não inquietou o seu semelhante para que do mesmo modo lhe retribuísse, e a cubiça achou seu correctivo e antidoto no amor illustrado e bem entendido de si mesmo.

Por este gradual e progressivo raciocinio bem se manifesta que o amor de si mesmo, movel eterno do ente, veio a ser a baze indestructivel de toda a associação, e é dá estricta observancia desta Lei natural, que esteve pendente a sóрте dos póvos. Tendêrão acazo para o seu fim, ou desempenhárão o objecto das suas indicações

as leis facticias e convencionaes ! Cada qual, movido por instincto irrezistivel, desenvolveu com energia as faculdades de sua essencia, e da multidão das felicidades particulares rezultou a pública ventura. Estas leis impedirão ao contrário os progressos do vôo rapido da imaginação do homem relativamente á sua ventura. Privado o seu coração dos proficuos impulsos, desfaleceu na inacção, e o abatimento dos individuos fez brotar a fraqueza pública.

Eis aqui como o amor de si mesmo, impetuozo e arrebatado, fascina o homem, e o arma sem cessar contra seu semelhante, tendendo por consequencia a dissolver a sociedade: a arte das Leis, e a virtude de seus agentes combinarão esforços para apaziguarem o conflicto tumultuozo das paixões, arraigarem o equilibrio de forças, e acautelarem a cada um a sua commoda subsistencia, a fim de que no choque perigozo e bem disputado de sociedade a sociedade, todos os membros della tivessem o mesmo interesse na conservação e defeza da cauza pública.

Dos principios enunciados e a final estabelecidos se conclue, que o esplendor e prosperidade dos Imperios tiverão no interior, por cauza efficaz, a equidade dos Governos e das Leis, e o seu poder respectivo no exterior, regulou-se á medida que avultava o numero dos interessados, e pelo gráo d'interesse que dedicavão á cauza pública.

Por outra parte a multiplicação dos homens complicou suas relações; e enleou em sophismas a difficil demarcação de seus direitos: o jogo

perpetuo das paixões suscitou incidentes não previstos: as convenções degenerarão em viciosas, insufficientes, ou nullas; em fim os authores das Leis, promulgando-as a esmo, ora imbecis, ora arrebatados, não atinarão, ou de proposito fizêrão errada pontaria a seu alvo salutar, e seus ministros em vez de cohibirem a ambição dos outros, passarão além das balizas da sua propria. Todas estas cauzas minarão os alicerces das sociedades, perturbarão-nas, alluirão-nas insensivelmente, e por fim as precipitarão e destruirão: eis como os vicios das Leis e a injustiça dos Governos, derivados da cubiça e ignorancia, se tornarão em moveis da mizeria e subversão dos primeiros Estados.

CAPITULO X.

CAUZAS GERAES DA PROSPERIDADE DOS ANTIGOS ESTADOS.

TAES são, ó homem que anciozo buscas descortinar a verdade, e a sabedoria, taes são as cauzas das revoluções desses antigos Estados, cujas ruínas tu contemplas. Sobre qualquer sitio que minha vista se demore; a qualquer epoca que meu pensamento se alongue, sempre se offerecem a meu espirito os mesmos principios d'augmenso ou destruição, d'engrandecimento ou decadencia. Vejo que se um povo é poderoso, se um Imperio prospéra e se exalta; se conserva sua independencia, se consegue que os despotas o olhem com terror e respeito; é

pôrque as Leis de cõvenção se conformão com as da Natureza ; é porque o Governo deixa aos governados o uzo respectivamente livre de suas faculdades , a igual sêgurança de suas pessoas e de suas propriedades. Se ao contrário , um Imperio cahe em ruínas , e se dissolve , é porque as Leis são viciozas e imperfeitas ; é porque o Governo as infringe e corrompe ; e se as Leis e Governos , sábios e justos na sua origem , com o andar do tempo degenêrão , é porque a alternativa do bem e do mal nasce da natureza do coração do homem , da successiva cadeia de suas inclinações , do progressó de seus conhecimentos , da combinação das circumstancias e dos successos , como o demonstra , até á ultima e mais cabal evidencia , a historia da especie humana [*].

[*] No decurso deste Capitulo explana o illustrado Volney as cauzas do progressivo auge , a que subirão as Nações famigeradas em epocas remotas , e applicando os principios luminosamente estabelecidos por este grande Publicista á antiga prosperidade Portugueza , logo õs vemos demonstrados. Em quanto se observárão as Leis fundamentaes , que achavão nos Reis seus mais zelozos defensores , forão os Luzos briozos não só independentes , mas até conquistadores. Apenas cahirão em desuzo ; apenas os votos dos póvos forão suffocados , e a Representação Nacional deixou de ser o orgão legal de seus dezejos , tudo ficou entregue a homens sem responsabilidade , a seu bel-prazer trahirão os mais sagrados deveres , e devorárão a substancia pública , quaes lobos esfai-

Na infancia dos póvos, quando os homens

mados e crueis. Acontecê raras vezes, mas apparece de Seculos a Seculos um ou outro Despota que engrandece o povo que rege, firma seu poder e o felicita; durante sua existencia vivem seus escravos venturozos, e sem lhes importar sua condição abjecta, permanecem socegados: é porem duradoira esta prosperidade? Certamente não: succede ao despota um inepto, que derriba o bem construido edificio politico por elle levantado, e anniquila em um mez, o lustre e riqueza a que fôra elevada a Nação durante muitos annos. Consultem-se os fastos dos diversos póvos, e ninguem se atreverá a negar verdades palpaveis. Entre nós mesmos ainda sangrão as feridas abertas pelos Verres, que ião arrastrando ao despenhadeiro a Patria muribunda, e por mãos atrozés e matricidas quasi assassinada. Exemplos recentes comprovão o que avanço. Regimen arbitrario foi o do Marquez de Pombal, porem muito lhe deveu a Nação: as Artes e as Sciencias adquirirão luzimento; as Finanças exhaustas, no tempo da affluencia do oiro e diamantes, recebêrão um Systema fixo e profundo; o Commercio, que, com pequena excepção, era feito por estrangeiros, tomou novo alento; a Agricultura abandonada foi promovida, e não só pagou a enorme divida contrahida, mas deixou muitos milhões no Erário: em uma palavra; assim que este homem célebre, semelhante a Richelieu nos fins sanguinarios, igual a Sully na vastidão de deignios e emprezas, novo Colbert por

ainda vivião todos sujeitos ás mesmas precizões, dotados das mesmas faculdades, erão quazi todos iguaes em forças, e esta igualdade foi uma circumstancia fecunda de vantagens na composição das sociedades: achando-se cada qual independente ninguem foi escravo, e nenhum ambiciozo passou pela fantazia ser Senhor. O ho-

sua esphera de conhecimentos, fechou o circulo de seus dias, cahiu a Nação em todos os males que traz consigo um despotico Systema. Houve um só Sebastião Jozé de Carvalho, e depois d'elle nenhum outro que o imitasse appareceu, e as redeas do Governo manejadas por suas mãos habéis passarão a ser patrimonio de uma serie de Ministros ora imbecis, ora malvados; uns venaes, outros estupidos, e todos incapazes de tão alto encargo. Cada um delles abriu mais e mais com seus desacertos a sepultura á heroica Nação Portugueza. E' preciso que para evitar-mos semelhantes laços estejamos á lerta, e firmemos a mantença de nossos fóros e liberdades: tenhamos sempre os olhos fitos nos Depositarios da Authoridade, e por fim lembremo-nos que uma Constituição como a nossa, sabiamente ordenada, e pela mesma Nação admittida, torna livre um povo, e que as boas leis civis, de policia, e criminaes, que são de prompto executadas pelos inteiros Magistrados, arreigão sua segurança e o socego interior. Uma Constituição liberal, e boas Leis, fazem dos escravos Cidadãos, bem como os estatuarios do rijo bronze, e bronco marmore, estatuas bellissimas. [Do Traductor.]

mem noviço nas turbulencias e artificios não conhecia nem servidão nem tyrania: munido de meios bastantes para existir, bem longe estava da ideia de se appropriar outros estranhos: nada devendo coiza alguma exigia: julgando dos direitos dos outros pelos seus, e concebendo ideias exactas de justiça; ignorando alem djsso a arte seductora dos prazeres, satisfazia-se com o necessario, e carecendo do superfluo ficava a cubiça adormentada, e posto que ouzasse despertar-se, o homem atacado em suas precizões sé lhe oppunha com energia, e somente a opinião desta rezistencia conservava um feliz equilibrio.

Assim a igualdade original, sem cooperar a de convenção, manteve a liberdade das pessoas, e a segurança das propriedades, e fez apparecer os bons costumes e a ordem. Cada um o'hava por si e para si, e o coração do homem todo possuido deste nobre emprego, não andava errante e perplexo no meio da borrasca de criminozos dezejos: em pouco consistia seu gozo; porem suas necessidades erão satisfeitas, e a Natureza indulgente as fez menos amplas do que suas forças: o trabalho de suas mãos dentro em pouco engendrou a abundancia: a abundancia a povoação; as Artes se desenvolverão; a cultura se aperfeioou, e a terra povoada de numerozos habitadores se dividiu em diferentes dominios.

Assim que as relações dos homens se complicarão veio a ser mais difficil a mantença da ordem interior das sociedades. O tempo e a industria fazendo nascer as riquezas tornárao a

concupiscencia e a immoderada ambição mais activas, e porque a igualdade, facil entre os individuos, não poude durar entre as familias, foi despedaçado o equilibrio natural: fez-se indispensavel substituir-lhe um equilibrio facticio e contrafeito: propuzérão-se Depozitarios do poder, estabelecêrão-se Leis, e na primitiva inexperiencia, aconteceu que promulgadas pela cubiça adquirirão seu character; porem diversas circumstancias concorrêrão a refrear a desordem, e a fazer da justiça uma necessaria obrigação para os Governos.

Em quanto os Estados enfraquecidos temião inimigos externos, era importante para os chefes não opprimir os subditos: diminuindo o interesse dos Cidadãos para com o seu regimen, diminuião seus meios de contrariedade, e facilitavão estrangeiras invazões compromettendo sua propria existencia pela superfluidade de fruicções.

O character dos póvos repellia e debellava no interior a tyrannia. Os homens contrahindo habitos inveterados, e longo costume d'independencia, tinhão sempre diante dos olhos um quadro preponderante de suas forças, procedido de limitadas necessidades.

Como os Estados erão circumscriptos achava o Oligarcho uma barreira insuperavel a seus damnados intuitos, e tornava-se-lhe mui difficil dividir os Cidadãos, espalhar a zizania entre as classes, e por fim opprimi-las. Sem constrangimento se communicavão, e seus interesses erão mui claros e simples: além de que, como todo o homem era proprietario e cultivador, ninguem precisava vender-se a partido,

ou prostituir-se, e o despota não encontrava mercenários..

Se algumas vezes se debatião pareceres, sobrevinhão dissensões, ou escandecião os espiritos; ficavão estas desordens abrangidas no círculo de familia a familia; de facção a facção, e os interesses provindos da uniformidade erão sempre communs á maioria. As commoções erão sem dúvida mais frequentes e vivas; mas o receio da estranha ingerencia rematava a exaltação das opiniões, e congraçava os animos: se um partido se arrogava mando arbitrario, e firmava a oppressão, como o paiz era aberto, e os homens ainda sobrios e frugaes colhião por todo elle as mesmas vantagens, emigrava o partido supplantado, e levava consigo para outros climas sua independencia, intacta, e sem a mais leve mancha.

Os antigos Estados possuem em si mesmos meios numerozos e infalliveis de prosperidade e poder; porque cada qual achava na observancia da Constituição patria a sua dita, e tomava por ella decidida affeição: accommettendo-a um estranho, bastava a lembrança desta aggressão para impellir a correr gostozo a pegar em armas; pois levava ao combate a paixão do bom exito da cauza propria, e como tinha propriedade, ao mesmo tempo que expunha a vida com denodo pelo bem geral, trazia á ideia que pugnava pelos seus direitos, pela sua Liberdade, e defendia o seu campo, a sua caza, a sua familia, e a nobre coragem a favor de si proprio, dava origem a sacrificios em favor da Patria.

Porque grangeando toda a acção util ao público, a sua estima e reconhecimento, cada um se afadigava por ser bem visto, e esta emulação, este salutar amor proprio multiplicava os talentos, e reproduzia as virtudes civicas.

Porque sendo os impostos bem repartidos, e contribuindo igualmente cada Cidadão com seus bens e pessoas, erão os Exercitos formidaveis, as Esquadras bem equipadas, as instituições vigorozas, os estabelecimentos uteis, os fundos públicos acreditados, as finanças em situação próspera, e as Nações patenteavão, exigindo-o as circumstancias, massas formidaveis de força armada.

Porque sendo a terra livre. a sua possessão segura e facil, cada qual era na realidade proprietario, e a divizão das propriedades conservava a pureza de costumes, e impossibilitava a ascendencia do luxo.

Porque cultivando cada um para si mesmo erão os esforços mais activos, as sementeiras mais abundantes, os generos de maior consumo, e da riqueza particular derivava a pública opulencia.

Porque rezultando da copioza affluencia de generos uma facil subsistencia, progrediu e augmentou a povoação rapidamente, e os Estados alcançarão em pouco tempo o seu auge, e tocárão a méta e o termo da sua plenitude.

Porque de exceder a producção ao consumo, brotou a necessidade do commercio, e fizerão de povo a povo permutações que engrandecêrão sua vivacidade, e seus reciprocos e desordenados appetites.

Finalmente porque reunindo certos lugares, em certas épocas, a vantagem de serem bem regidos, e a prerogativa de ficarem pela Natureza, bem situados sobre a via da mais laborioza circulação, subirão á cathgoraia de florentes emporios de commercio, e potentes Sédes de Soberanos dominios: sobre as bordas do Nilo e do Mediterraneo; do Tygre, e do Euphrates, se alçou successivamente até ás nuvens o lustre e sumptuosidade de cem metrópoles, pelas riquezas do Indo e da Europa amontoadas.

Os povos apenas ricos, applicarão o superfluo de seus meios a trabalhos de público e commum proveito, e foi esta em cada dominio a época dessas obras, cuja magnificencia espanta os olhos e recreia o espirito; desses circos de Tyro [*], desses diques do Euphrates [**], desses canaes subterraneos da Me-

[*] Veja-se ácerca deste monumento singular, a minha Viagem á Syria, Tom. II. pag. CXCVIII., e as novas indagações sobre a Historia Antiga, Tom. III.

[**] Desde a Cidade, ou para se lhe dar nome mais appropriado, aldeia de Sammaonath, acompanha o curso do Euphrates um dique duplicado, que desce até á sua junção com o Tygre, e dahi até ao mar, donde se conclue que estes diques tem de comprimento cem leguas Francezas. A sua altura varia, e é maior á medida que se aparta do mar; mas póde ser estimada em doze a quinze pés. Sem estes diques, inundaria o rio, em seus allu-

dia [*], dessas fortalezas do dezerto, desses aque-

viões, o paiz que é mui plano, por um espaço de vinte e cinco a trinta legoas; o que não impediu que nestes ultimos tempos, cubrisse, por uma rotura, todo o triangulo, que fórma a sua junção, e que deita a mais de cento e trinta legoas quadradas. Estas aguas enxarcadas, causarão uma epidemia das mais mortíferas; donde se segue I.; que toda a parte inferior dos dois rios era, em tempos posteriores, um pantano: II.; que este pantano não pode ser habitado sem o trabalho preliminar destes diques: III.; que estes diques só podião ser obra de uma povoação collocada mais acima; de sorte que, fyzicamente discorrendo, a grandeza de Babylonia precedeu a de Ninive, como julgo tê-lo chronologicamente demonstrado na Memoria que citei em a Nota IV. do Cap. IV. Veja-se a Encyclopedica no Tom. III. das Antiguidades.

[*] O Abderbidjan moderno, que foi uma parte da Media, e as montanhas do Wourdistan, e do Dierbeke, estão cheias e retalhadas de canaes subterraneos, pelos quaes os antigos trazião as aguas nos terrenos seccos, a fim de os tornar productivos. Este era um acto meritorio, um dever religioso, prescripto e mandado observar por Zoroastro, que em vez de fazer prégar o celibato, a penitencia, e as chamadas virtudes monacaes, recommenda; sem cessar, a estricção da execução do que se contem nas passagens que o Sadder e Zendavesta nos transmittirão. " A acção mais agradavel a

ductos de Palmyra [*], desses templos, desses porticos!.... Estes trabalhos serão pomposos e immensos sem anniquilar as Nações; serão magnificos sem que o lavrador, e o artista suassem sangue, porque serão o producto d'um concurso igual a aprazimento d'individuos livres, e que se prestavão concordes a dar solidez ao pacto social á proporção de suas forças.

Assim prosperarão os antigos Estados porque as instituições sociaes se conformavão com as verdadeiras Leis da Natureza, e porque os homens, logrando em suas pessoas e propriedades segurança e Liberdade, poderão fazer gala de toda a extensão de suas faculdades, e de toda a energia do amor de si mesmo.

Deos, (eis as suas palavras) é a de cultivar a terra, rotea-la, rega-la com aguas que a fertilizem, seccar as pútridas, ou abrir-lhes sahida, multiplicar as plantas, e os éntes vivos, possuir numerosos rebanhos, tirar todo o partido da fecundidade das mulheres, contar muitos filhos etc. »

[*] Alem dos que distribuirão nas Cidades e seus suburbios a agua de duas fontes proprias do local, reputa-se como certo e constante, que havia outro que a levava até ás montanhas da Syria. Segue-se por largo espaço o seu vestigio no dezerto; porem finalmente se perde, e julga-se que abria caminho, e serpeava por baixo da terra.

C A P I T U L O X I .

CAUZAS GERAES DAS REVOLUÇÕES, E DA RUINA DOS ANTIGOS ESTADOS.

A cubiça despertou entre os homens uma luta constante e universal, que induzindo sem descanso os individuos de uma mesma sociedade a commetter reciprocas invazões, deu aberta a revoluções continuas, e a uma renascente agitação.

Esta cubiça audaz e feroz, ensinou logo, no estado barbaro e selvagem dos primeiros homens, a rapina, a violencia, e o homicidio, e por muito tempo fraquejarão os progressos da illustração, e se relaxarão os laços sociaes.

Quando depois as Sociedades começarão a formar-se, passou o effeito e damnoza influencia das más uzanças e malignos habitos, para as Leis e Governos, contaminou a terra, corrompeu as instituições, e seu alvo, e fundou direitos arbitrarios, e facticios, que vicião e pervertem as noções e modelos de justiça, e manchão a moral dos povos.

Estes abuzos prepararão o veneno que infeccionou o Corpo Politico das Sociedades: considerando-se um homem mais forte que outro, tomou como Lei esta desigualdade, accidente da natureza [*], e reflexionando que podia ar-

[*] Quazi todos os antigos Filozofos e Politicos avançarão, como principio e dogma, que os homens nascem desiguaes, e que a Na-

rancar a vida ao fraco, e que não obstante lha concedia, arrogou-se, em premio desta — grandeza d'animo —, um direito de propriedade abusiva sobre a sua pessoa, e a escravidão dos individuos firmou a das Nações.

O chefe de familia poude exercer uma authoridade illimitada e absoluta sobre aquelles que regia : olhou somente como regra da sua conducta seus appetites, affecções, ou caprichos ; dispensou beneficios sem igualdade ; foi para este profuzo, para aquelle mesquinho, e o Despotismo paternal lançou a primeira pedra do Despotismo politico. [*]

tureza creou uns para serem livres, e outros para escravos. São estas as expressões positivas d'Aristotelles na sua Politica, e de Platão chamado o Divino, sem dúvida no sentido dos delirios mythologicos que elle divulgava. O direito do mais forte foi o Direito das Gentes de todos os antigos povos ; dos Gaulezes, dos Romanos, dos Athenienses, e delle precisamente se derivarão os grandes desacertos politicos, e os crimes públicos das Nações.

[*] Seria mui facil escrever sobre este ponto um Capitulo mui extenso, e importante. Provaria, sem admittir réplica, que todos os abuzos dos Governos forão modelados sobre os do regimen domestico, desse Governo que conhecido pelo nome de — Patriarchal, — os espiritos superficiaes gábão sem o ter analyzado. Innumeraveis factos demonstrão, que entre um povo nascente, e no estado selvagem e barba-ro, é o pai ou chefe de familia, despotá, e

Nas Sociedades formadas sobre estas bases, dilucidando o tempo, e o trabalho, as rique-

despota cruel e insolente. A condição da mulher é d'escrava, e a dos filhos de servos. Este rei, dorme, tóma o cachimbo, e fuma em quanto sua mulher e filhas se empregão no trabalho domestico, e até mesmo no da lavoira, tanto quanto o consente este genero de sociedade. Apenas os filhos adquirem forças, se constituem em novos tyrannos, e um semelhante estado se encontra inteiramente no meio da maior parte dos camponezes, e outras classes pouco civilizadas. A' medida que cresce a civilização, se mitigão, e abrandão os costumes, e a condição das mulheres se melhora até tocar no extremo opposto, de obter senhorear com absoluto mando; e semelhante excesso corrompe e effemina uma Nação. E' tambem para notar que a authoridade paternal é tanto maior quanto o Governo é mais despotico: a China, a India, a Turquia se nos exhibem como exemplos bem pasmosos. Dirão os que em contrário opinem, que os que propendem para a tyrannia buscão cúmplices, e interessão despotas em manter a todo o custo sua authoridade: citar os Romanos é — contraproducentem; — primeiro que tudo exigirei me provem que fôrão verdadeiramente livres, pois a sua repentina mutação do despotismo republicano á summa servidão debaixo do jugo dos Imperadores, lança grandes dúvidas sobre a perfeita fruição desta Liberdade.

Demais; que é uma familia? A porção ele-

zas, a cubiça violentada pelas Leis tornou-se menos sagaz, sem comtudo ser menos expedita e laborioza. Debaixo d'enganozas apparencias d'união e paz civil, fomentou no seio de cada estado uma guerra intestina, na qual os cidadãos divididos em partidos, oppostos por ordens, classes, e familias, se encaminhárão eternamente a appropriar-se, debaixo do nome de poder supremo, a faculdade de tudo arrebatár, e pôr em servidão ao arbitrio de suas paixões, e este espirito invazor, que, disfarçado por todas as fórmãs, é sempre o mesmo em sua méta, e principios móventes, não dezistiu de lacerar as Nações.

Umás vezes oppondo-se ao pacto social, ou quebrantando o que já existia, abandonou os

mentar de que se compõem o grande corpo chamado nação. O espirito deste corpo consideravel é o da somma de suas fracções, seguindo-se que os costumes do todo andão sempre em parallelo com os da familia. Os vicios notaveis da Azia, são: I. o despotismo paternal; II. a polygamia, que desmoraliza toda a caza, e que, entre os reis e principes, cauza a mortandade reciproca dos irmãos ao tempo das successões, e empobrece o povo por conceder apanagios; III. a falta de propriedades em teres e bens de raiz, pelo direito tyrannico que o despota se arroga; IV. a desigualdade de partilha entre os filhos; V. o direito abuzivo de testar; e VI. a excluzão imposta ás mulheres na herança. Mudai estas leis, e mudareis a Azia.

habitantes d'um paiz ao choque tumultuozo de suas discordias, e os estados, debaixo da influencia da anarchia, e attribulados pelos affectos intensos, e animozidades de todos os seus membros, forão dissolvidos.

Outras, um povo ciozo da sua Liberdade, propoz agentes que meneassem o leme da administração, cuidando izentar-se de novos males; porem esses agentes uzurpárão os poderes de que são méros depositarios, e servirão-se dos fundos públicos para corromper as eleições, comprar facções, e devidir o povo entre si: por meios sórdidos, de temporarios que erão se declarárão perpétuos, hereditarios d'electivos, e o estado inquieto pelas cabalas dos ambiciozos, pelas dissipações e excessos de liberalidade dos ricos Oligarchos, pelo suborno dos pobres ociozos, pela rivalidade dos partidós, pelo empirismo dos oradores, pelo falso zelo dos hypocritas, pelas seducções dos perversos, pela audacia dos malevolos, pela fraqueza dos virtuozos, e por mil outras cauza dezastrozas, foi desmembrado pelos inconvenientes que traz consigo a Democracia.

Em um paiz os chefes iguaes em forças temendo-se mutuamente, formárão pactos impios, iniquas associações, e repartindo os poderes, fazendo monopolio dos empregos, prostituindo as honras, arrogárão-se privilegios e immunidades; erigírão-se em corpos separados, em classes distinctas; detestárão-se, mas encubrindo seu odio reciproco, derão as mãos para em commum lançarem algemas ao povo: eis como o estado, debaixo do nome d'Aristocra-

cia , foi victima da infame liga dos Grandes , e dilacerado pela preponderancia dos ricos.

Entre outro povo abuzarão impostores sagrados da credulidade de homens ignorantes , encaminhando-se ao mesmo escopo ainda que por diversos meios. Na sombra dos templos , por detraz dos véos dos altares , fizêrão que por sua boca fallassem os Deozes : annunciarão oráculos , decifrarão enigmas , ordenarão sacrificios , impuzêrão offrendas , e encargos , estatuirão legados , illudirão a multidão , propagarão a ignorancia , e debaixo do nome de Theocracia , e de Religião , forão as nações opprimidas pelas paixões dos sacerdotes.

Algumas vezes cansado de soffrer , e lasso dos desacertos de seus tyrannos , o povo se submettia a um unico senhor ; e então , se coartava os poderes do principe , fazia crescer nelle o desejo de os dilatar ; se os deixava indefinitos , via que abuzava do depózito que lhe fóra confiado , e com o nome de Monarchia se viu a ordem pública combatida pelas paixões dos reis e principes.

Os facciôzos que nunca deixão perder as occasiões de se exaltar , aproveitavão o discontentamento da massa geral , lizongevão-na com a esperanza de melhorar de sorte , espalhavão a mão larga as dadivas , empenhavão-se em promessas , derribavão o despota para se lhe substituirem . e suas disputas ácerca da successão , ou partilha do despojo , adquirirão um caracter sério , exacerbárão os opprimidos , e contínuas devastações occasionárão guerras civis , enchêrão de lagrimas e luto as familias ,

perpetuárão horrores sobre horrores, e inundá-
rão de sangue um sólo ameno.

Finalmente do meio dos rivaes erguia um individuo mais habil ou mais feliz seu altivo có-
lo, e tomando ascendente concentrava em si to-
do o poderio : por um phenómeno bizarro e
caprichozo, senhoreou milhões de seus seme-
lhantes contra sua vontade, e sem seu consenti-
mento, e da cubiça nasceu a arte da tyrannia.
Observando o espirito d'egoismo que sem cessar
dissimina o germen da discordia nos póvos, e
espreitando sagazmente as fraquezas inherentes
á humana condição, o fomentou : adulou a
 vaidade de um, estimulou o ciume de outro;
acariciou a avareza deste, inflammou o resen-
timento daquelle, irritou as paixões de todos:
cubriendo-se com a Egide dos interesses e dos
prejuizos, semeou a zizania e a aversão; pro-
mettea ao pobre os despójos do rico, ao rico a
sujeição do pobre : ameaçou um homem com
outro homem, uma classe com outra classe, e
izolando os cidadãos pela desconfiança, conse-
guiu que a sua força derivasse da incuria e in-
dolencia geral, e impoz um jugo d'opinião cu-
jos vinculos os mesmos escravos mutuamente
apertavão. Pelo exercito uzurpou as contribui-
ções, pelas contribuições dispoz do exercito,
pelo jogo correspondente dos cabedaes, pelo
machiavelico manejo dos cargos, absorveu a
substancia pública, e anthropofago da nação,
maniatou com laços indissoluveis e vergonho-
zos um povo inteiro, e os estados cahirão na
lenta consumpção do Despotismo.

Fica demonstrado como um mesmo movel,

variando a sua acção debaixo de todos os caracteres, atacou sem descanso, a duradoira consistencia dos Seculos; e de um circulo eterno de paixões, nasceu um circulo eterno de vicissitudes.

Este espirito constante d'egoismo e usurpação gerou dois effeitos principaes igualmente funestos: um, que dividindo as Sociedades em todas as suas fracções, operou a fraqueza, e facilitou a dissolução; outro que conspirando sempre a concentrar a authoridade em uma unica pessoa [*], occasionou a progressiva sub-

[*] E' assaz para ponderar que a marcha constante das Sociedades seja sempre neste sentido: começo todas por um estado anarquico, ou democratico, isto é, por uma grande divisão de poderes, passam á Aristocracia, e desta á Monarchia. Com estes dados não hezitarei em tirar a seguinte consequencia: os que constituem os estados debaixo da fórma democratica, os destinão a experimentar todas as crises que são inseparaveis da Monarchia arbitraria. Sustentarei igualmente que a suprema administração confiada a um só chefe, revestido do poder emanado da Soberania Nacional, e submettido a leis promulgadas segundo o voto dos povos, pelo orgão de seus delegados, é o Governo mais natural, e proprio a arraigar a paz. As experiencias sociaes não tem exhaustos os cofres de seus dictames: a especie humana tirará delles proveito, pois certos movimentos espontaneos e irreflectidos, dimanão umas vezes da ignorancia, outras dos maus habitos.

versão das sociedades e dos estados, fatal á sua paz, e politica existencia.

Com'effeito; do mesmo modo que no estado um partido sumia em o nada a nação, uma familia o partido, e um individuo a familia, s'estabeleceu d'estado para estado um movimento d'absorpção, que ostentou em grande, na ordem politica, todas as miserias e desprazeres particulares da ordem civil. Uma cidade subjogou uma cidade, pô-la em servidão, e compoz uma provincia: duas provincias se conglobarão, e produzirão o que se chama reino: em fim, conquistando-se dois reinos virão-se nascer imperios de um poder gigantesco e colossal, e esta pressa em agglomerar, longe de augmentar a força interna dos estados em razão da sua massa, aconteceu o contrário; ficou diminuida, e em vez de melhorar a sorte dos povos, tornou-se de dia em dia mais precária e miseravel, pelas seguintes razões derivadas da natureza das coizas.

Pela razão de que á medida que os estados adquirirão maior extensão ficou mais espinhoso e complicado o manejo dos negocios, e cumpriu, para agitar estas massas, dar maior energia ao poder, donde se seguiu desapparecer a proporção entre os deveres dos Soberanos e suas facultades.

Pela razão de que os despotas convencidos da sua fraqueza, temião tudo quanto punha em claro a força das nações, e se applicarão ao estudo de as attenuarem.

Pela razão de que divididas as nações pelos prejuizos, ignorancia, fanatismo, e odios

inveterados, favorecerão a perversidade dos Governos, e servindo de satellites dos monstros que as espezinhavão, aggravarão seu captiveiro.

Pela razão de que despedaçado o equilibrio entre os estados, os mais fortes opprimirão facilmente os fracos.

Finalmente, pela razão de que á medida que os estados se concentravão, sentião os póvos o despojo de suas leis, de seus uzos, e dos Governos que lhes convinhão, e perdêrão o espirito d'energia que era cauza da sua propria.

Os despotas considerando as nações como dominios, e os póvos como propriedades, sem freio se abandonarão ás depredações, delirios, prevaricações, e desregulamentos da authoridade mais illimitada e arbitraria.

Todas as forças, cabedaes, e recursos das nações, fôrão distrahidos para despezas particulares, e extravagancias dos tyrannos, que nos momentos d'embriaguez e repleção, satisfazião os gostos mais depravados, irrizorios, e contrafeitos [*]. Suspendêrão, por diversão,

[*] Dispa-se qualquer homem de prevenções, e vejamos se se atreve á negar que o proceder e costumes dos principes e reis de todos os paizes, e de todos os tempos, diversificão. São sempre os mesmos pelo andar das epochas, seja na formação ou dissolução dos Imperios. A Historia nos dá a ler em seus diferentes quadros narrações maravilhozas de luxo e loucuras. Tapadas para caça, jardins, lagos, e rochedos artificiaes, palacios, obelis-

jardins sobre abobadas, elevárão rios sobre montanhas, transformárão campos ferteis em

cos, columnas, moveis, excessos de meza, vinho, e mulheres, em uma palavra, extrema estupidez.

O inutil rochedo de Versálhes fez de despeza muitos milhões de francos. Por mais de uma vez calculei que obra util se poderia construir com o dinheiro que custárão as tres pyramides de — Gizah —, e me convenci de que se abri-ria facilmente e sem mesquinhez, do Mar Vermelho até Alexandria, um canal com trinta pez de profundidade, totalmente encamizado de pedras de cantaria, e d'un parapeito, fortalecido com baluartes, cidadella, edificios, praça de commercio, e quatrocentas habitações commodas, providas de cisternas, e reservatorios. Durante vinte annos, refere Herodoto, trabalhárão diariamente cem mil homens em levantar a pyramide do rei Egyptio — Cheopis — Demos somente trezentos dias a cada anno, por cauza do Sabbado, e teremos em resultado trinta milhões de jornaes, e seiscentos em vinte annos, os quaes pagos a 15 soldos por dia (cada soldo vale 12 reis) fazem subir a quatrocentos e cincoenta milhões de francos (o franco corresponde a 200 rs.), a somma consumida sem nenhum fructo ulterior. Se a applicasse cerrando o isthmo de Suez com uma forte muralha, imitando a da China, teria sido diverso o destino do Egypto, as invazões dos estrangeiros serião repellidas, ou anniquiladas; e as conquistas e vexações dos Arabes do

tapadas para animaes silvestres , profundárão lagoas em terrenos aridos , levantárão rochedos nos lagos , fizérão construir palacios de mármore e porphyro , e guarnecer de oiro e diamantes os adereces e alfaias. Sob pretexto de Religião , erigio a vaidade os templos , dotou sacerdotes ociozos , fabricou , para myrrhados esqueletos , túmulos extravagantes , mauzoléos , e pyramides [*]: milhões de braços se empregarão em trabalhos estereis [**], e o luxo dos Principes , imitado pelos parazitos , e transmittido de grau em grau até ás ultimas classes , engrossou a corrente geral da corrupção e pobreza.

A cúbica , esta voragem dilatada , absorvia montões de riquezas : a sede insaciavel do oiro não se apagou , e foi necessario treplicar os tre-

dezerto prevenidas. Que differença entre o proveito tanto do canal , como da muralha , e o que se tira das pyramides!!!

[*] O sabio — Dupuis. — não poude acreditar que as pyramides fossem tumulos: mas alem do positivo testemunho dos Historiographos , lêa-se o que escreveu — Diodoro — sobre a importancia religioza e supersticioza , que todo o Egyptio liga á ideia de edificar a sua morada eterna. (Liv. 1.)

[**] Quantos mil milhões prodigados em amontoar pedras sobre pedras em forma de templos , e igrejas! Os Alchymistas transformão as pedras em oiro , os Architectos o oiro em pedras. Ai dos reis (e igualmente infelizes os cidadãos) que abrem a bolça a estas duas classes de charlatães.

bútos, pois os ordinarios não bastavão para satisfazer tão enormes dissipações: o cultivador viu accumularem-se as fadigas sem indemnização, e desanimou: o commerciante achando-se despoticamente despojado, desgostou-se, e resignou o exercicio da indústria, e a multidão condemnada a viver pobre por culpa de seus governantes, coarctou seu trabalho, limitou-o ao preciso, e toda a actividade productiva e creadora se anniquilou.

O accrescimo dos impostos fez o senhorio das terras onerozo: o pacifico e submisso proprietario olhou a cultura como penivel occupação sem equivalente recompensa, affastou-se dos campos, cedeu-os por um preço modico ao homem poderozo, e a fortuna pública veio a parar em um pequeno número de mãos. Todas as Leis e instituições favorecião esta accumulção: as Nações só abrigavão um punhado d'ociozos opulentos, e uma multidão de pobres mercenarios. O povo indigente se aviltou, os Grandes regalados se depravárão; ao mesmo tempo que o número dos interessados na conservação do Estado decresceu, ião sendo mais precárias a sua força e existencia, e porque nem um só objecto se offierecia á emulação, nenhum incentivo e alento ao progresso das luzes, se precipitárão os Imperios na mais culpavel e abstruza ignorancia.

Como a administração era secreta e mysterioza, desvanecião-se as esperanças de reforma e melhoramento: os povos só olhárão para os chefes, que os região pela violencia e pela fraude, como para uma faecção d'inimigos públi-

cos , que tinham entre si formado uma liga impia , e desde logo se dissipou a harmonia tão necessaria entre governantes e governados.

Que resultados infalliveis trouxe consigo esta influencia lastimoza dos vicios? Aquelles, que o Filozofó predisséra , e o homem pensador esperára? A Azia decantada e opulenta se enervou: póvos vagabundos e miseraveis, atrahidos pelo apparatus da grandeza mais seductora , sahirão das covas, trepárão os montes, e superando todas as difficuldades, cubiçárão com ardor a posse das ferteis campinas. O sentimento d'ambiçãõ era commum; acommetêrão Imperios policiados, lançárão por terra o throno dos despotas, e estas revoluções fôrão rapidas e faceis porque a politica dos oppressores tornou frouxos os vassallos, arrazou as fortalezas, e dispersou os guerreiros, e porque os escravos abatidos e vilipendiados, como nada possuião, ficavão indifferentes e sem interesse pessoal, e os soldados mercenarios sem coragem, a uns e outros pouco importava pertencer a este ou áquelle Senhor.

Assim reduzião selvagens errantes. nações inteiras ao estado d'opprobrio e escravidão, e os Imperios formados d'um povo conquistador e d'um povo conquistado, reunírão em seu seio duas classes essencialmente oppostas e inimigas. Todos os principios sociaes forão dissolvidos, e os que os professavão motejados: não houve desde então espirito público, nem interesse commum: fixou-se uma distincção de castas e raças que reduziu a systema regular a es-

tabilidade da desordem , e segundo a esfera e condição em que se nascia , desde logo ficava o tenro infante , servo ou tyranno , movel ou proprietario.

Os oppressores são menos numerozos que os opprimidos , e fez-se mister , para sustentar esse falso equilibrio , aperfeiçoar a Sciencia da oppressão. A Arte de governar consistiu em ser habil nas tramas e maquinações proprias para sujeitar ao menor o maior número : para se conseguir uma obediencia cega , tão contrária e repugnante ao instincto , estatuirão-se penas mui severas, e o rigorismo e crueldade das leis influio nos costumes, transmutou-os em atrozes (*). A distincção das pessoas admittiu no esta-

[*] Do seio dos Seculos de ferro , dos tempos monstruosos da anarchia feudal , passarão a nós Codigos de sangue , partos informes de endurecidos Dracous , que não guardando a mais leve proporção entre as penas e os delictos , parece que só tinham em mente acabar com a especie humana. A nossa Legislação Patria participa do seu espirito : é um mixto de leis irrizorias , e d'outras que em vez de servirem de refugio á innocencia , a expõe á pestifera athmosphera da calúmnia, e da intriga , e deixão ao julgador a porta aberta para commetter quantas atrocidades legaes e illegaes lhe venha á lembrança. Não é o espirito dessas ideias denominadas — modernismos — , pelos servis, que assim me induz a opinar ; é sim a experiencia , que apesar de meus poucos annos tenho adquirido , e o estudo a que me entregui

do dois Codigos , duas justiças , dois direitos : o povo situado entre a tendencia natural que

dos bons Publicistas , onde bebi as maximas da razão que me servio de farol , a despeito dos obstaculos que os Vampiros da minha patria , oppunhão á illustração : para se aproveitarem dos males públicos , chuparem o sangue do povo , e engordarem com a sua substancia , era mister que elle fosse rude. Lastimei em segredo (pois até os gemidos são vedados pela tyrannia) os crimes a que a barbara letra desse Codigo inhumano servia d'escudo : torcendo o seu sentido , interpretando-o a seu sabor , arrancavão as vidas (os hediondos Ministros da negra Libitina) privavão da fazenda os escravizados habitantes do Luzo sólo , e blazonando de justos , de officiozos para com a nação , atrojárão ás chammas as venerandas reliquias corporeas do nunca assaz pranteado General — Freire — e de seus illustres companheiros , e lavando as mãos em seu sangue , nem sequer tivérão pejo de cubrir-se de seus despojos. Vis algozes , indignos de exercer o vosso nobre cargo , escutai o experto e douto-Barboux : comvosco falla „ Je suis penetré de cette vérité , que la justice n'est , et ne doit jamais être une Prêtresse des vengeances , qu'elle est une Divinité tutelaire , et doit servir de rempart contre toutes les persecutions. (Leçons préliminaires sur le Code penal.) — Em linguagem — Eu por mim estou convencido desta verdade , que a Justiça nem é , nem deve nunca ser uma Sacerdotiza de vingança , que é uma Divindade tutelar , e

fazia notoria , e o juramento que por coacção sua boca proferia , teve duas consciencias con-

que deve ser um autemural a todas as perseguições. „ Vede-vos neste espelho : prostituiste-vos para agradar , calcasteis aos pez os dictames da justiça para vos premiarem ; mas que ha-de ser , se , como diz — Montagne — , o espirito de classe é um oleo , que de tal modo enverniza as juncturas todas dos seus Membros , que não se deixão embeber da opinião pública ; e outro Filozofa quando escrevia ao Marquez de Beccaria — Tudo é facil vencer : mesmo a Tyrannia e o Despotismo : a tudo porem reziste o espirito de classe — E' tão formidavel que supera todos os sentimentos natúraes : o homem parece que deixa de ser homem assim que é Juiz , e os Tribunaes , como os Triumviratos , mutuamente se abandonão as victimas da sua vingança , e assim desapiedadamente sacrificão tudo que lhes contrasta sua ambição. Oh vergonha ! Oh opprobrio ! Praza aos Ceos , infames prevaricadores , que a tantas familias honestas e ricas tornasteis miseraveis , a tanta gente virtuozza fizesteis perecer , que sejam tão inseparaveis de vós os tormentos e os remorsos , como a pública execração. Releve-se-me este pequeno desafogo , e consinta-se-me o affirmar que de tão nefandos crimes é unica fonte o nosso Codigo. Verdade é que o humano coração sempre se inclina a dominar e engrandecer-se ; porem cohibão-se-lhe os meios , pelos quaes consegue subir ao mais alto grau de despotismo. Felizmente o nosso Soberano Congresso , fóco

tradictorias , e as ideias do que era justo e injusto , permanecerão violadas e sem apoio e baze em sua intelligencia.

Um semelhante regimen precipitou os povos na desesperação e desfallecimento. Os accidentes da Natureza avultando os males que os assaltavão , os induzirão a attribuir a causas estranhas de superiores e occultas potestades , a fonte de tantas calamidades ; e porque havião

das luzes , centro da Liberdade , inconcusso propugnaculo de nossos direitos , alçou o machado politico , e vai decepar pela raiz essa arvore annoza , que promettia ruina se a não abatessem , e ainda que (apesar de alguns serem punidos) não pode convencer os Magistrados de que cumpria seguir diverso trilho , arrancou a innocencia ás sanguinolentas e ávidas garras desta ordem privilegiada , encruelecida pelo hábito de condemnar , e possuida pelo espirito de classe , e fez arraigar e fructificar a celeste instituição dos Jurados , primitiva e imprescriptivel Legislação , que a consciencia sente , a recta razão desenvolve , e que parece a mesma Lei natural e divina. Para o futuro seremos julgados por nossos iguaes e irmãos , segundo sua consciencia e razão ; acima do Cidadão Portuguez só haverá a Lei , que é a razão eterna , e d'hoje ávante , a justiça , que lhes fôra administrada por homens , desce dos Ceos , para ser dispendida por Anjos , e fará desaparecer essa rusticidade de costumes , dando lugar a que a civilização dê passos agigantados.

(Do Traductor.)

tyrannos sobre a terra , presuppozérão outros nos Ceos, e a superstição aggravou os infortunios e revezes das Nações.

Deste turbilhão de fantasticas imagens , e quimericas vizões , brotárão doutrinas funestas , systemas ridiculos de Religião , cultos atrabiliarios , agréstes , e misanthropicos , que pintárão os Deozes como os Despotas , maus e invejosos. Para os apaziguar multiplicou o homem as offrendas , e fez o sacrificio solemne de quanto compunha sobre a terra sua maior complacencia : elle proprio se poz em sitio , as privações o rodeárão , inverteu e derribou as Leis da Natureza tomando seus prazeres por crimes , seus soffrimentos por expiações : quiz amar a dor , ir apoz a agonia , e abjurar o amor de si mesmo. Perseguiu os sentidos , detestou a vida , e esta moral de renúncia caprichoza , e anti-social , submergiu as Nações na inercia da morte.

A Natureza próvidente e acautelada tinha dotado o coração do homem de uma confiança inexaurivel : vendo que a ventura enganava seus desejos sobre a terra , não cessou de andar em seu alcance , solicitando-a vivamente em outro mundo. Por uma doce e melliflua illusão , inventou outra patria , um novo azylo , onde longe dos tyrannos elle reassumiu os direitos que lhe são inherentes , e daqui rezultou uma nova desordem. Possuido de um mundo imaginario , o homem teve em pouca conta o da Natureza , e por esperanças chimericas , não fez cazo da realidade [*] Reputou a vida uma

[*] Já adverti em meu Discurso Prelimi-

viagem enfadonha , um sonho importuno : seu corpo uma prizão , obstaculo á sua felicidade , e a terra um lugar de desterro e peregrinação , que elle desdenhou de lavar. Uma ociozidade — sagrada — se propagou no mundo politico : os campos ficárão desamparados , os baldios crescêrão em número , os Imperios se despovoárão , os monumentos forão postos em abandono , e de todas as partes a ignorancia , a superstição , e o fanatismo , alliando-se , e combinando seus effeitos , propagárão os estragos , os danos , e os exterminios.

Assim agitados por suas mesmas paixões , os homens em massa ou divididos , sempre ávidos , e improvidentes , passando da escravidão á tyrannia , do orgulho ao aviltamento , constituirão-se elles proprios em eternos instrumentos de seus dezastres.

Taes são os moveis simples e naturaes que regêrão o destino dos antigos estados : tal é a serie portentosa de cauzas e effeitos ligados e consequentes , que os exaltou ou fez decahir , conforme a observancia ou infracção das Leis

nar , que separára a parte politica desta obra , da Religioza e methafizica , dando á luz uma e omittindo outra , por me não ver obrigado a combater com minhas fracas armas seus erroneos principios , visto ser esta tarefa só propria de uma penna mais bem aparada , e não de meus talentos mediocres. Foi porem impossivel truncar a passagem a que esta nota se refere por estar muito connexa com o texto.

(Do Traductor.)

fyzicas do coração humano. Na successiva cadeia de suas vicissitudes, innumeraveis póvos, muitos Imperios; umas vezes poderozos e conquistadores; outras conquistados e abatidos; repetirão sobre a terra lições importantes. . . . mas, ó incrível cegueira! . . . Estas lições não aproveitarão ás gerações que vierão depois. As loucuras dos tempos decorridos de novo se mostrarão entre as raças presentes: os chefes das nações continuão a trilhar as vias da mentira e tyrannia, e os póvos a vagar nas trevas da ignorancia e das superstições.

Já que a experiencia das pretéritas raças ficou sepultada para as existentes; accrescentou o Genio fechando-se em seu mesmo interior: já que os erros dos antepassados ainda não emendarão seus descendentes, vão novamente comparecer os antigos exemplos. A terra vai outra vez ver renovadas as scenas authorizaveis de tempos immemoriaes. Revoluções espantozas vão abalar os póvos e Imperios; thronos potentes e gloriozos serão confundidos com o pó, e catastrophes terriveis trarão á lembrança dos homens que não é em vão que elles infringem as Leis da Natureza, e os preceitos da sabedoria e da verdade.

C A P I T U L O XII.

LIÇÕES DAS PASSADAS EPOCAS REPETIDAS NO
PREZENTE TEMPO.

ASSIM discursou o Genio. Abalados meus sentidos pela exacta precisão, e coherencia da

sua arenga: Investido por uma grande cópia d'imagens, que chocando minhas habitudes, captivarão minha razão, permaneci estatico e absorto n'um alto silencio. Porem em quanto com ar pensativo, e meio delirante tinhã os olhos fitos na Azia, d'improvizo acarearão minha attenção para a parte do Norte, nas margens do Euphrates, e nos campos da Crimea, turbilhões de fumo, pó, e chamas. Parecia levantarem-se juntos por todos os lados da Peninsula, passarem pelo isthmo ao continente, correrem como impellidos pelo vento d'oeste, ao longo do lago limozo d'Azof, e perderem-se nas planícies e pastagens do Cuban; e considerando de mais perto sua marcha, apercebi que erão seguidos de pelotões de seres moventes e instaveis, que á imitação das formigas e dos gafanhotos molestados pelos pés dos caminhantes, se agitavão com vivacidade: algumas vezes marchavão estes esquadrões uns contra os outros, batião-se com impeto, depois, findo o acommettimento, recuavão; davão novo choque, e retrogradando, terminado o recontro bem ferido, paravão sem movimento os assaltantes e seus contrários. Ainda que este espectáculo me inquietou, esforcei-me por distinguir os objectos: Vês, me disse o Genio, esses raios que abrazaõ a terra, e concebes seus effeitos e cauzas? O' Genio, repliquei, eu vejo columnas de fogo, e insectos que as acompanhão; porem quando eu apenas alcanço as massas das cidades e dos monumentos, como poderei discernir tão pequenas creaturas? Se não receassé cahir em absurdo inclinar-me-ia a

acreditar que esses insectos simulão combates, porque avanção, topão-se, batem-se, e retrogradão. — Não os fingem, exclamou o Genio, realizão-nos! — E quaes são, lhe tornei cheio d'assombro, esses éstolidos animaezinhos, que se anniquilão? serão acazo izentos da guerra movida cruamente pelos flagellos que martyrizão e atribulão os mórtaes! . . . Então o Genio sempre officiozo, e sensibilizado pelo ardente dezejo que nutria de me illustrar, tocou-me de novo a vista e o ouvido, e alentando-me, fez-me cobrar affouteza com estas vozes: Achaste livre dos obstaculos que te obstruião os sentidos: vê, e ouve sem difficuldade. Bem semelhante ao viajero, que sequiozo encontra, depois de um arido, e seco dezerto, uma fonte de limpida agua, onde se sacia, eu igualmente aspirava, de um só golpe de vista, a examinar o quadro variado que me estava patente. Ah! desgraçado! exclamei subitamente commovido de pezar e amargura, e cubrindo o rosto com as mãos. O' Genio! Que observei! Essas columnas de fogo, esses trovões, essas cohortes, são os éstragos de uma guerra devastadora! . . . São os homens que os prolongão! . . . Das cidades e das aldeias sahem essas torrentes de chamas: corpos numerozos de cavalleiros, armados de sabres, com o furor delineado nos semblantes, a raiva concentrada nos corações, divagão, e se espargem pelos campos: diante delles fogem turbas de meninos, velhos, e mulheres: eu descubro outros cavalleiros, que com a lança sobre o hombro os perseguem e assassiñão com fereza inaudita. Reconheço que são

Tartaros pelos seus cavallos sem arreios, [*] por cauza dos Kalpaks [**], em razão dos tufo de cabellos, e os que lhes picão a retaguarda, e vão em seu alcance, toucados com chapéo triangular, e vestidos de uniforme verde, são Moscovitas. Ah! sem dúvida eu não érro: a guerra acaba de atear-se entre o Imperio dos Czars, e o dos Sultões. — São os preludios, replicou o Genio: só é um preliminar. Estes Tartaros fôrão, e muito mais para o futuro o serão, vizinhos turbulentos, e importunos, motivo plauzível para delles se desembaraçarem: o seu paiz é d'incalculavel conveniencia; eis o que induz Catharina a arredondar o seu, e por annúncio d'outra revolução de maior monta, é o throno dos Guerais prostrado e destruido [***].

[*] O cavalleiro Tártaro faz sempre suas correrias com dois cavallos, dos quaes leva um á mão.

[**] Barrete de pelle de carneiro ou d'outro animal. Debaixo d'elle está rapada a cabeça, á excepção de um tufo da circumferencia da piastra hespanhola, que deixão crescer até que tenha oito ou dez pollegadas, mesmo no lugar onde os nossos padres mandão abrir a coroa. Por esta guedelhá (ridicularia adoptada pelos musulmanos) é que o anjo do tumulo ha de arrebatat os escolhidos, e leva-os ao paraizo.

[***] A perfidia e detestavel politica do Gabinete de Petersburgo tem ha longo tempo tramado o exterminio dos filhos de Mahomet, e este golpe tão pernicioso para a independencia,

Com effeito vi os estandartes Russos fluctuarem sobre a Krimea, e bem depressa se desfraldarão sobre o Ponto Euxino.

e socego dos outros estados europeos, será dado, se desconhecendo seus interesses lhe não obstarem. Os antecessores de Alexandre tem já avançado alguns passos por esta estrada; as intrigas diplomaticas da altiva e ambicioza Catharina, e a tactica e denodo de Potemkin, esbulhárão a Porta de algumas das suas mais ricas Provincias, e pelo Tratado de Sistof adquiriu a Russia uma desmedida preponderancia no Mar Negro, onde achou portos, commercio, e mil outras incalculaveis vantagens, e a Polonia que servia de barreira ao imperio Otomano e era seu fiel alliado, foi infamemente retalhada. Mui pouco resta para rematar a execução do plano; então a Europa (não me taxem d'hyperbolico) se verá como entre os braços daquelle colosso, que, quando queira, a suffocará, inundando-a com esses enxames de vandaes brutaes, que só respirão saques, e estão sequiozos de sangue. O que ainda mais favorece as vistas do despota Alexandre, é o estado de nullidade, a que reduziu as outras nações, e isto d'acordo com os dignos alliados, que sêm o prezumirem servirão d'instrumentos a seus deignios. Porem esta especie de lethargo em o qual as tem mergulhado ministerios indignos tocou a sua méta, e as luzes riantes da illustração e Liberdade partindo de seus focos (Hespanha, Portugal, e Inglaterra) se diffundem por povos briozos, que gemem alge-

Neste meio tempo aos gritos dos Tartaros fugitivos se agitou o Imperio dos Musulmanos. — Expulsão nossos irmãos, bradarão os filhos

mados : a França só espera que retumbem os brados de algum homem illustre em torno do qual se reuna , para expulsar de seu seio esses vis emigrados que a vexão , vingando seus rancores particulares , e abater novamente a seus péz os despotas domesticos e externos ; a Prussia reclama de seu rei o desempenho da palavra que lhe déra , quando promettêra , implorando seu soccorro , e inflammando seus brios , ouvir o voto nacional , e congregar uma Assembléa de seus Representantes , que promulgassem uma Constituição Liberal : a Italia suspira pela Liberdade que o perjurio , e a violencia lhe roubárão ; os Venezianos , e Genovezes , ainda se comprazem de apascentar a imaginação na lembrança de sua passada glória , a mesma Alemanha , ou já é livre , ou ameaça seus oppressores ; só o Russo grosseiro e idiota está mui distante deste supremo bem : ólha para o Autocrata como para um Deos sobre a terra , e reconhece nelle o direito de o vender , matar , etc. E nós , caros compatricios , briosos Portuguezes , Povo livre e generoso , formemos votos pela prosperidade e independencia do genero humano , em quanto os despotas os fazem pela sua abjecção ! Quanto nós engrandece este sublime pensamento ! Saiamos fóra do angusto circulo de nossos particulares interesses , amplifiquemos nossa sensibilidade , alonguemo-la a tudo quanto respira , imprimamos

de Mahomet, o povo do Profeta é cuberto de vilipendio, e ultrajes, e os infieis invadem e occupão uma terra consagrada, e profanão os templos do Islamismo [*]. Armemo-nos, cor-

finalmente no grande passo da universal regeneração o magestoso character que lhe convem.

Deos do Povo e da Liberdade! Tu, que vigias sobre os destinos da terra lança teus olhos beneficos sobre as nações tyrannizadas; como nós, ellas são obra tua; como nós, tem direito á tua justiça: esmaga os colossos erguidos ao som de seu pranto, e alimentados com suas lagrimas; faz que soe entre ellas a palavra Liberdade, que aterra a tyrannia; acorda-as de seu longo adormecimento; arma com um furor sagrado seus braços desalentados pelas cadeias com o punhal exterminador: caião d'um só golpe todas as cabeças dos despotas, e este será na verdade o dia festivo do genero humano. Não ha remedio, ó monstros; os destinos do mundo vão cumprir-se, e com a Regeneração da Peninsula hespanhola, rompe a geral insurreição! Os seculos de captiveiro hão decorrido, a oppressão vai terminar, e todas as Nações, levantando sua tremenda maça, repetem a um tempo o grito espantozo: Liberdade ou morte! (Do Traductor.)

[*] O proprio Sultão não tem faculdade de ceder a uma Potencia estrangeira um terreno habitado pelos — verdadeiros crentes. — O povo excitado pelos doutores da lei, não tardaria em revoltar-se, e é esta uma das razões que sempre tem feito olhar como chimericas,

ramos aos combates, pelejemos certos da victoria pela boa cauza que sustentamos; e vinguemos a glória de Deos em menoscabo, e nossa propria honra em dezar.

No mesmo instante um movimento geral de guerra se declarou em ambos os Imperios [*]. De todas as partes se assalariarão homens armados, tirárão-se á terra os cultivadores, que á semelhança de pacificas ovelhas fôrão levadas ao matadouro, juntárão-se provizões, todo o mortifero apparatus das batalhas se poz em acção, fez-se abundante compra de munições, transportes, etc., e as duas nações, com seus templos cheios d'immense povo, me offerecêrão uma scena que fixou a minha attenção. De um lado os Mahometanos congregados diante das suas mesquitas, lavavão as mãos, os pez,

aquelles que conhecem os Turcos, as cessões de Candia, Chypre, Egypto etc., projectadas por algumas Potencias da Europa. Para se ver quanto esta triste persuasão bebida com o leite tem sido funesta á humanidade, lêa-se a Historia do Islamismo por seus mesmos escriptores, e então se admirará quanto dessolárão a Africa, a Azia, e a Europa as guerras, que tivérão por cauza principal o fanatismo apostolico dos filhos de Mahomet. Calculou-se que Cezar fizéra perecer trez milhões d'homens: seria curiozissimo fazer um semelhante cálculo sobre cada fundador de Religião.

[*] Os Iroquezes que não sabem nem Architectura, nem Medicina, nem Agricultura vivem placidamente. E que soffrerião se com

cortavão as unhas, penteavão a barba, e estendendo em terra tapizes, e virando-se para o

estas artes uteis conhecessem tambem a Pyrothenica militar, a Balistica, a Tactica, e as mais Sciencias dessoladoras? Não ha dúvida que um sem número de Genios transcendentés ensinárão pelas Sciencias e pelas Artes, vantagens escondidas na terra esteril e rebelde: a ordem civil d'edificar, a theoria feliz da harmonia animal, o gyro dos Astros: foi pelas Sciencias que viêrão estas utilidades; mas seu desconto é da mesma data. Archimedes, Vitruvio, Polybio, Vegecio, Romsai, Montecuculli, De Feuguières, Folard, Puysegur. De Crisó, Blondel, De Saint Remis, Maupertuis, Vauban, Frederico (quem póde numera-los) escrevêrão a arte d'escalar, d'arrazar, de devastar, de talar, de queimar, de despovoar cidades e searas, e o methodo d'extinguir uma Nação em poucas horas! Monstros! O furor e a cubiça reduzida a arte merecêrão a empresa de talentos de sangue e de fogo, para enfurecerem o homem contra o homem. Os meios sahidos do mesmo inferno fôrão deduzidos para se segurar um systema feroz, uma razão de força: o leão esfaimado passa com sentimentos de ternura pelo seu semelhante nos ermos ardentes da Lybia, em quanto o homem filozofa e satisfeito devóra o outro homem em clima suave. Maldita seja a Sciencia que n'um dia condemna a lagrimas eternas o mizero resto d'uma nação; despedaça a alma das mãis, dos espozos, dos filhos, e faz um fasto gloriozo d'um valle que

Sul, com os braços ora abertos, ora cruzados, fazião genuflexões e momices, que desafiariam o rizo a um Stoico, e lembrando-se dos revezes padecidos durante a ultima guerra, prorompirão nestas vozes entrecortadas de gemidos e soluços. — Deos clemente! Deos misericordiozo! Será possivel que desamparasses o teu povo fiel? Tu, que prometteste ao Profeta o Imperio das Nações, e assignalaste tua Religião por tantos triunfos, entregas os verdadeiros crentes ás armas dos infieis? — Os Imans e Santões, não deixarão escapar esta occasião, e revestidos de um aspecto ridiculamente sério, dizem ao povo — O castigo que soffreis é como expiação de vossos peccados. Comeis porco, bebeis vinho, e tocais as coizas immundas. Deos vos puniu. Fazei penitencia, purificai-vos, repeti a profissão de fé [*], jejai desde a aurora até o pôr do Sol, dai de bom grado o dizimo de vossos bens ás mesquitas, ide a Mécca, e Deos

negreja em sangue, em cadaveres humanos, em membros espalhados, ou do terreno onde fumeção as cinzas d'uma cidade. Como esforçassem seus talentos abominaveis, accumulárão arietes, catatupás, trabucos, canhões, bombas, granadas, circumvalações, contravalações, reductos, brechas, minas, palandras, carcassas, e mil outros horriveis inventos, cujo estrondo horrorozo suffoca de todo a voz da Natureza, da justiça, da Religião, e da humanidade! Saber detestavel!! [Do Traductor.]

[*] Reduz-se á seguinte: Não ha mais que um Deos, e Mahomet é o seu profeta,

vos concederá a victoria. — O povo recobrava coragem , lançava grandes gritos , e dizia furioso , e seduzido pelos monstros propagadores da superstição : Não ha mais que um Deos. Mahomet é o seu Profeta : anathema a qualquer que o negar.

— Deos de bondade , dota-nos de tal valor que possamos exterminar estes christãos : é por tua glória que pugnamos , e a morte é um martyrio , se em tão santa empreza a recebemos. — Erguião-se , offertavão victimas , e preparavão-se para a peleja.

De outra parte os Russos postos de joelhos não se cançavão de repetir — Rendamos graças a Deos , e celebremos o seu poder ! Foi elle que deu força a nossos braços para reprimir o orgulho de nossos inimigos , e humilha-los. Deos benefico escuta favoravelmente nossas súplicas fervorozas ; para te agradar passaremos trez dias sem comer nem carne nem ovos : acorda-nos que exterminemos estes Mahometanos impios , e derribemos seu Imperio : ceder-te-hemos o dizimo dos despojos , e erigir-te-hemos novos templos. — Adiantavão-se logo os Sacerdotes , enchião as igrejas de uma nuvem de fumo , e dizião ao povo — Nós oramos , e intercedemos por vós , e Deos recebe o nosso incenso , e abençoa vossas armas. Continuai a obrar do mesmo modo que até agora : jejuai e combatei ; declarai-nos as vossas faltas , sem exceptuar aquellas de maior monta , e que mais interesse tinhais em occultar , edoai vossos bens á igreja. Nós vos absolveremos , ficareis puros como se não tivésseis cahido em peccado , e

morrereis em estado de graça. — Passarão depois a lançar agua sobre o povo, repartião entre elle bocadinhos de ossos de mortos a fim de servirem d'amuletos, talismães, e outros preservativos supersticiosos, e o povo cada vez mais senhoreado pelo fanatismo só respirava sangue, guerra, e exterminio (*).

[*] O espirito dos Sacerdotes, seu systema de conducta, suas acções, e seus costumes, são absolutamente os mesmos entre todos os povos. Compõem associações secretas, e corporações inimigas da Sociedade; attribuem-se prerogativas e immuniades por meio das quaes vivem ao abrigo de todos os encargos das outras classes, não experimentão nem as fadigas do lavrador, nem os riscos do militar, nem os revezes do commerciante; vivem celibatarios a fim de se pouparem aos embarços domesticos; debaixo da capa da pobreza achárão o segredo de ser ricos, e de procurar-se todas as commodidades; com o nome de mendicidade percebem impostos mais fortes que os principes, e debaixo do titulo de donativos e offrendas arrecadão rendas certas, izentas de onus; fingindo-se devotos, e em continuo commercio com a Divindade, passão vida tranquilla á custa do trabalho dos outros; inventárão ceremonias de culto para captarem o respeito do povo; representam em certas occaziões o papel de Deos, dizendo-se seus interpretes e mediadores, para se arrogarem todo o seu poder: neste intuito, segundo as luzes ou ignorancia dos povos, se descubríão alternativamente astrologos, tiradores de

Ferido por esta pintura luctuosa das mesmas paixões, e apezarado por suas consequências sinistras, meditei acerca da difficuldade que teria o Juiz universal em conceder petições tão contrárias, quando o Genio arrebatado por um movimento espontaneo d'iracundia, exclamou com vehemencia.

Que accentos d'estulticia me aturdem os ou-

horoscopos, adevinhos, magicos, nigromanticos, medicos, cortezãos, charlatães, e confesores de principes, tendendo sempre a governar em sua propria vantagem. Umas vezes louvão os reis, assoalhão o ridiculo principio de que seu poder dimana immediatamente de Deos, e consagrão suas pessoas, para ganharem jus a seus favores, ou participarem da sua authoridade: outros pregão o assassinio dos tyrannos (rezeruando-se o especificarem a tyrannia) para se vingarem de seus desprezos e desobediencia: chamão impiedade ao que é nocivo a seus interesses, rezistem a propagar a instrucção para exercerem o monopolio das Sciencias, finalmente em todas as epocas, em todas as vicissitudes, achárão o segredo de viverem em paz no centro da anarchia que promovião, em segurança no meio do despotismo que favoneavão, em repouzo no centro do trabalho que recommendavão, em abundancia no seio da penuria, e isto exercitando o tráfico exquizado de vender palavras e gestos a gente credula, que as pagão como se fossem mercadorias do mais alto preço. (Versão de uma passagem do Cap. XXIII., que em parte se omittiu.)

vídos ? Que perverso e cego delirio perturba e põe em dissensão o espirito das Nações ? Preces sacrilegas , impias rogativas recahi sobre a terra ! E vós , ó Ceos , regeitai votos homicidas , e acções de graças nefandas ! Insensatos mortaes ! E' pois desse modo que reverenciais a Divindade ? Dizei : acceitará acazo esse ente que appellidais vosso pai commum , o culto de filhos que se degollão ? De que aspecto verá elle , ó vencedores , vossos braços fumegando com o sangue dos seres que criou ? E vós , vencidos , que esperais desses lamentos inuteis , desses soluços infructiferos ? Tem Deos o coração do mortal para o dominarem as paixões mudaveis ? E' elle como vós agitado pela vingança , predominado pela compaixão , ou impellido pelo furor ou arrependimento ? Oh ! Que ideia tão baixa concebestes do mais elevado dos entes ! A ouvir estes loucos figura-se-me que , fantastico e inconstante , Deos se agasta ou applaca como um homem , que alternativamente ama e aborrece ; castiga e acaricia ; que fraco ou malevolo , fomenta , sem o demonstrar , odios e rancores ; contradictorio e perfido , arma laços para colher os que aproxima ao despenhadeiro ; que pune o mal que permite , prevê o crime que promove ; que juiz parcial se deixa corromper pelas offertas , e accessivel ao suborno e venalidade só as dadas grandiozas o movem ; que despota imprudente promulga leis que pouco depois revoga ; que tyranno feroz e intratavel tira ou confere sem motivo suas graças , e unicamente se dobra á força de baixezas Ah ! monstro furibundo é o homem !

Para lizongear seus appetites pertende fazer crer que é Deos o original donde copiára seus pessi- mos habitos ; mas quem não reconhecerá nelle o abrigo da mentira e da impudencia , e enca- rando o quadro que traçou da Divindade , quem tão indifferente e pauzado que se contenha sem bradar : Se Deos fez o homem á sua imagem , tambem o homem representou Deos segundo a sua ; deu-lhe o seu espirito , revestiu-o de suas propensões , e lhe assignou seus juizos ? Quan- do no meio desta informe confusão de erros é colhido em falta , e lhe provão que se acha con- tradictorio com seus proprios principios , affecta uma humildade hypocrita , e taxa d'impo- tente sua razão , denominando mysterios de Deos , os absurdos de seu discernimento , e as extravagancias de sua esquentada fantazia.

Assevera que Deos é immutavel , e lhe diri- ge votos para o mudar ; diz que é incompre- hensivel , e não deziste d'interpreta-lo.

Mostrarão-se sobre a terra impostores , que se dissêrão confidentes de Deos , e adscrevendo- se em Doutores dos póvos , abrirão as vias da mentira e iniquidade ; ligarão merito a práticas riziveis e indeterminadas ; engrandecêrão como virtudes , tomar posturas irrizorias , pronunciar algumas palavras , articular certos nomes ; trans- formarão em delicto comer certas carnes , be- ber certos licores em taes e taes dias por elles marcados. Oh ! enorme superstição ! A que apoucamento e vilezas induzes o homem ! O Judeo antes morrerá do que trabalhe ao Sab- bado ; o Persa deixará que o fumo o suffoque , porem longe d'elle apagar o fogo com seu so-

pro : o Indio colloca a summa perfeição em se untar com excremento de vacca , e proferir mysteriozamente Aùm [*] : o Musulmano julga ter reparado todas as culpas lavando a cabeça , e os braços , e disputa com o sabre na mão , por onde hade começar , se pelo cotovello , ou pelas extremidades dos dedos [**] : o Christão suppõe-se eternamente condemnado a pennas de fogo , e a tormentos sem fim , nutrindo-se de carne em lugar de leite ou manteiga ! Oh ! doutrinas sublimes e verdadeiramente celestes ! Oh ! perfeita moral digna do marty-

(*) Este termo é um emblema sagrado da Divindade na Religião indianna. Só em segredo , e sem que ninguem ouça póde ser proferido : é composto de tres letras , das quaes a primeira — a — dezigna o — principio de tudo , — o — creador Brahma ; — a segunda — u — denota o — conservador Vichenou ; e a ultima — m — o destruidor , que a tudo põe fim — Chiven. — Pronuncião-no como o monosyllabo — ôm — que aponta a unidade destes tres Deozes ; é absolutamente a mesma ideia que a do Alpha e Omega segundo alguns.

[**] Um dos grandes pontos de scisma entre os sectarios d'Omar , e os d'Ali. Supponhamos que dois Musulmanos se encontram em viagem , e que se avizinham fraternalmente : chega a hora de orar ; um principia a ablução pela extremidade dos dedos ; outro pelo cotovello : ei-los mortaes inimigos. Oh ! sublime importancia d'opiniões religiosas ! Oh ! profunda Fylozofia de seus authores.

rio e do apostolado! Irei, alem do Oceano ensinar estas leis admiraveis aos póvos selvagens, ás Nações remotas: Filhos da Natureza! (assim m'insinuarei) Até quando haveis de tri-lhar as veredas da ignorancia? Até quando desconhecereis os suaves principios da moral e da Religião? Vinde aproveitar suas lições entre estes póvos sabios e pios dos paizes civilizados: elles vos ensinarão como para ser do agrado de Deos, é necessario em certos mezes do anno viver em langor, desfallecer á fome e á sede todo o dia; como se póde derramar o sangue do proximo, e purificar-se desta execravel e scelerada mancha fazendo uma profissão de fé, e uma ablução methodica; como é permittido roubar os bens alheios, e ser absolvido, com tanto que se reparta o furto com certos homens perguiçosos, que se dedicação a devora-lo, vivendo na inacção, e á custa dos suores das outras classes.

Soberano poder! Cauza eterna do Universo! Mysteriozo motor da Natureza! Alma universal dos seres! Tu que indicado por titulos tão diversos, ós mortaes não conhecem e venerão; Ente infinito, e inconcebivel; Deos, que na immensidade dos Ceos, regulas o gyro dos mundos, e povoads os abysmos do espaço de milhões de soes amontoados; que avultão a teus olhos estes insectos humanos que minha vista perde sobre a terra? Em quanto te occupas em guiar os Astros nas suas orbitas, seria razoavel que t'importasse a decizão das contendadas, que entre si debatem estes bichinhos que se misturão com o pó? De pouca ou nenhuma im-

portancia é para a tua infinidade suas distincções de partidos e seitas, e as fatuas subtilzas que os amargurão.

E vós, homens credulos, mostrai-me a efficacia de vossas práticas. Apesar de as seguides e alterardes ha tantos seculos cambiárão vossas fórmulas as leis da Natureza? Resplandece mais o Sol? E' outro o andar das estações? Tornou-se a terra mais fecunda? Achão-se os póvos mais affortunados? Se Deos é bom como é que se apraz de vossas penitencias? Se é infinito que maior brilho accrescentão á sua magestade vossas homenagens? Se os seus decretos tudo prevêrão, varião vossas rogativas suas decizões? Respondei, confortai meus argumentos, homens inconsequentes.

Conquistadores, que vos gabais de servir a Deos em quanto fazeis estremecer a humanidade, precisa elle de vosso soccorro? Não lhe sobejão, para castigar, os terremotos, os volcões, os raios, e as enfermidades? E o Deos clemente só exterminando é que corrige?

Musulmanos! Se Deos não deixa sem pena mui sévêra a violação dos cinco preceitos, porque motivo engrandece e felicita os Francos que delles escarnecem? Se é pelo — Koran — que rege a terra, sobre que principios julgou as Nações antes do Profeta? Tantos póvos que bebião vinho, comião porco, não ião em peregrinação a Mecca, e aos quaes não obstante concedeu sublimar Imperios opulentissimos? Absolveu ou condemnou os habitadores de Ninive e Babylonia; o Persa adorador do fogo; o Grego e o Romano, idolatras; os antigos reinos

do Nilo, e vossos mesmos Avós, Arabes e Tartaros? Como sentençaia ainda hoje tantas Nações que ignorão ou repugnão admittir vosso culto, as castas numerozas dos Indios, o vasto Imperio Chinez, as negras tribus da Africa, os Insulares do Oceano, e as colonias da America?

Homens prezumpçuozos e idiotas que vos arrogais exclusivamente a terra: se Deos congregasse todas as extinctas e actuaes gerações, que preponderancia terião neste Oceano estas seitas que se dizem universaes? Quaes serião os julgados de sua justiça igual e commum, sobre a real universalidade dos humanos? Eis aqui onde se affasta vosso espirito em systemas incoherentes, e eis aqui tambem onde a verdade fulge e scintilla com evidencia; onde se põe patentes em todo o seu luzimento as leis efficazes, e simples da Natureza, e da razão; leis de um motor commum e geral; de um Deos imparcial e justo, que para fertilizar um terreno com chuvas não attende a qual seja o seu profeta; que dardeja igualmente os raios do Sol, e o faz brilhar sobre todas as castas de homens; tanto sobre o branco como sobre o negro; sobre o judeo ou sobre o Musulmano; sobre o christão ou sobre o idólatra; que faz prosperar as sementeiras ali mesmo onde mãos desveladas lavrão a terra; que multiplica a nação onde a indústria e a ordem prezidem; que entorna ás mãos cheias seus beneficios sobre o Imperio onde se pratica com justiça; onde o homem poderoso é reprimido em suas fantazias pelas leis, e o pobre por ellas protegido; onde o fraco vi-

ve em segurança, onde finalmente cada um logra os direitos que emanão da Natureza, e de um contracto lavrado com equidade.

Taes são os principios recebidos como arbitros dos povos: esta a nórma que rege o fado dos Imperios, e que de vós mesmos, Ottomanos, nunca descontinuou de fabricar a sina. Interrogai vossos progenitores: perguntai-lhes por que meios subirão ao auge da fortuna, quando idólatras, em número diminuto, e indigentes, viérão dos dezertos tartaros abarracar-se nestas ricas regiões; se pelo islamismo, até então por elles desconhecido, triunfárão dos Gregos e Arabes, e sujeitárão todos os seus contrarios, ou se devem estes successos prósperos, que abrírão a porta aos dias de sua maior grandeza, á coragem, á prudencia, á moderação, ao espirito vivificante de concordia e união, estaveis e duradoiras mólãs do estado social, que rezistem ao choque dos corpos e á injúria dos tempos. Naquelles aureos dias fazia justiça o proprio sultão, e vigiava na educação, no magisterio, e na disciplina: o juiz prevaricador, o chefe concussionario erão immediatamente punidos apenas delinquião, e a espada da lei sempre prompta a descarregar indistinctamente seu golpe sobre todas as cabeças criminozas, intimidava os lobos carniceiros, que incumbidos de administrar rectamente a justiça, devoravão a pública substancia: a multidão vivia no centro das commodidades; o cultor das terras estava a salvo das rapinas do janizaro, e aproveitou os campos: o tranzito era seguro, as estradas fóra de perigo, e o com-

mercio diffundia as riquezas. Ereis salteadores confederados; mas entre vós ereis justos; subjugaveis os póvos, porem não os opprimieis, de modo que vexados por seus principes, escolhião antes ser vossos tributarios. Que m'importa, dizia o christão, que meu senhor adore, ou faça em pedaços as imagens se elle for justiceiro? Deos pezará em recta balança a sua doutrina nos ceos.

Ereis sobrios e esforçados, vossos inimigos enervados e cobardes: ereis destros na arte dos combates, vossos contrarios tinhão perdido seus principios no centro da moleza: vossos chefes erão experimentados, vossos soldados aguerridos e doces. O despojo excitava o ardor despertando a emulação, a bravura era recompensada, a cobardia e indisciplina punidas, e todos os estimulos e ardilezas do coração humano se achavão em actividade: assim superasteis mil nações, e de muitos reinos conquistados fundasteis um imperio immenso.

Outros costumes porem tomárão lugar, e nos revezes que os acompanhão fôrão ainda as leis da Natureza que influirão. Depois de terdes suplantado os adversarios, a vossa cubiça, sempre insaciavel, cega, e incendida, recahiou sobre seu proprio fóco, e concentrada em vosso interior a vós mesmo tragou. Apenas ricos, logo vos desunisteis para a partilha do esbulho, e a confusão s'introduziu em todas as classes da vossa sociedade. O sultão enfatuado pelo esplendor e importancia de que se via revestido, aviltou o sagrado de suas funções, e como d'impeto se puzerão em acção todos os

vícios do poder arbitrario: não encontrando jámais oppozição a suas inclinações, degenerou em ente pervertido: homem nescio e arrogante repelliu de si o povo, e as suas vozes e clamores nunca mais o influirão e encaminharão: nesciente, e por tanto adulado, detestou e aborreceu a instrucção, e o estudo, e por uma consequencia infallivel veio a dar comsigo na insufficiencia e inhabilidade, e inapto ao manejo dos negocios, alliviou-se de todo o pezo, e lançou este onus em cima de mercenarios, que o atraçoarão e vendêrão. Para estimular as baixas paixões dos outros, propagou as suas; dilatou as necessidades, e o seu luxo enorme tudo consumiu e absorveu: a meza frugal, os vestidos modestos, e a habitação simples de seus avós não lhe bastarão: para contentar o seu fausto, foi preciso exhaurir o mar e a terra, mandar trazer do pólo raras pelissas, do Equador os mais caros tecidos: devorou n'um festim os impostos d'uma cidade, no passatempo d'um só dia as rendas d'uma provincia. Investido a todo o momento por um exercito d'eunucos, rodeado de meretrizes e satellites, bebeu a maxima pernicioza de que a liberalidade e munificencia erão as mais finas e preciosas pedras das coroas dos reis, e que sem ellas não podião ser amados e temidos. Os thezouros dos povos forão confiados ás mãos dos aduladores, que nelles mettêrão os braços até os cotovellos, e taparão os ouvidos aos gritos das nações: á imitação do senhor, quizêrão os escravos possuir suberbos edificios, moveis d'exquizado trabalho, tapeçarias bordadas de grande custo,

vazos d'ouro e prata para os mais vis officios, e todas as riquezas do imperio se dissiparão no serralho.

Para alimentar este luxo licenciozo tudo se prostituiu: os escravos e as mulheres vendêrão o credito, e a venalidade generalizou a depravação: vendêrão o favor e suprema protecção ao Vizir, e este vendeu o imperio; vendêrão a lei ao cadí, e este vendeu a justiça: vendêrão ao sacerdote o altar, e este vendeu os ceos, e porque o ouro a todas as vilezas conduzia, não houve barreira que se não transpozesse, não houve enormidade que se não commettesse, não houve difficuldade que se não ultimasse para obte-lo: pelo ouro o amigo trahi o amigo; o filho o pai; o criado o amo; a mulher a honra; o commerciante a consciencia, e a boa fé; os costumes, a conformidade de vontades, e a força desaparecerão.

O pacha, comprava o governo de uma provincia, e fazia della uma fazenda arrendada, onde exercitava horridas concussões. O suborno ia gradualmente descendo: vendia a percepção dos tributos, impunha outros a seu arbitrio, arrematava em pública almoeda o mando das tropas, a administração das villas, e como os cargos são amoviveis, a rapina contaminava em geral este monstruozo corpo politico, e era prematura, e aligeirada. O feitor da alfandega extorquia por força do negociante, grossas sommas, e o negocio se reduziu a nada; o aga despojava o cultivador, e a cultura ia minguando. Desprovido de fundos permanecia inhabilitado o lavrador para semear; sobrevindo

o tempo de se receberem os impostos, não podia pagar; ameaçavam-no de o empalarem, e elle tomava emprestado; o numerário por falta d'hypotheca não apparecia; o juro era excessivo, e a uzura do rico aggravou o infortunio do artifice.

Acontecia que seccas destemperadas, ou outros accidentes das estações fazião abortar as colheitas: o governo anthropophago não perdoava os direitos, nem ao menos concedia a demora no pagamento: a penuria cada vez mais gravoza sobre uma infeliz villa, affugentava a maior parte de seus habitantes para as cidades, e o pezo das contribuições, carregando sobre o resto que perzistia, consumava o estrago, e o paiz acabava de despovoar-se.

Pungidos bem ao vivo pela oppressão, e affronta, succedeu que as villas se revoltarão, e nisto ião coherentes com a vontade do pachá, que se alegrou: moveu-lhes guerra, tomou d'assalto as propriedades dos indesezcos rebellantes, saqueou seus haveres, roubou violentamente quanto ponde tocar, e assim que viu a terra dezerta, disse com ar motejador: Que m'importa? Eu vou-me amanhã.

A falta de braços não só prejudicou a agricultura, mas tambem deixou estancadas as aguas do ceo, e as torrentes trasbordadas viêrão a parar em pantanos: suas putridas exhalações occasionarão epidemias de toda a casta neste clima cáldo, donde se seguiu um accrescimo de pobreza, ruina, e despovoação.

Oh! Quem enumerará todos os detrimentos que traz consigo um regimen delapidador!

Umas vezes se declaram guerra os pachás, e por controversias pessoas são assoladas as provincias de um estado identico: outras temendo seus senhores, tendem para a independencia, e acarretão sobre seus escravos o castigo da propria rebeldia: em fim, desconfiando desta gente abjecta, convidão, e tomão a soldo estrangeiros, e para os ter contentes tolêrão o assassinio e extorsões. Em um lugar, intentão um litigio ao homem abastado, e o privão de tudo debaixo de suppostos pretextos; n'outro, subornão testemunhas, e impõem, por delicto imaginario, contribuições insupportaveis: por toda a parte assoprão o fogo das pependencias, despertão a antipathia das seitas, provocão suas delações a fim de perceber avantias [*]; extorquem as riquezas, fustigão as pessoas, e quando sua incauta avareza tem accumulado em um montão todas as riquezas de um paiz, o governo, por uma execranda perfidia, fingindo despicar o povo atropelado, apossa-se do seu espolio no do culpado, e derrama inutilmente sangue, por um crime de que elle só é complice.

O' mōnarchas scelerados! O' ministros iniquos e facinorozos que profanais vosso tremendo officio, abuzando de seus encargos! Perversos! E' para vós objecto de zombaria a vida e bens dos mortaes? Desteis ao homem o sopro que o anima para lho tirar? Fizesteis nascer

[*] Affrontas, que os Turcos fazem sem motivo aos de outra Religião, para tirarem dinheiro. (Do Traductor.)

os productos da terra para os dissipardes? Cançais em sulcar o campo? Soffreis o ardor do Sol, os dissabores da sede, na occazião da colheita, e de se debulhar o trigo segado? Velais, como o pastor, debaixo do nocturno orvalho? Passais a travéz dos dezertos como o mercador? Ah! que só considero enthronizadas a sevicia e a vaidade, e se rumino sobre a liga infame dos poderozos em prejuizo da massa geral, saio fóra de mim pela ira que me punge. Oh! ceos! Não haverá pois quem vingue os póvos, e puna os tyrannos? Um punhado de ladrões devora a sociedade, e a sociedade se deixa devorar? O' póvos vis! Conhecei vossos direitos! Toda a authoridade vem de vós, todo o poder é vosso; em ninguem mais re-zide a Soberania. Em vão vos imbuem os reis nos erroneos principios de que impérrão pela graça de Deos, e pela sua lança: soldados ficai immoveis: já que Deos corrobóra o despota, é inutil vosso auxilio; já que a sua espada lhe basta, elle regeita o apoio das vossas: vejamos o que póde por si mesmo.... os soldados largárão as armas, e eis os senhores do mundo tão fracos como o ultimo de seus vassallos. Póvos! Arrancaí a venda que vos envilece: sabeí que esses que vos senhoreão, são vossos chefes, e não senhores; vossos eleitos, e não proprietarios; que não tem authoridade em vós, senão por vós, e em vosso proveito; que as riquezas herdadas ou adquiridas vos pertencem, e que são responsaveis pela sua segurança e livre gozø; que, finalmente, reis ou subditos, formou Deos todos os homens iguaes, e que nenhum mortal tem direito a tyrannizar o seu semelhante.

Mas esta nação e seus mandatarios não quizerão atinar com estas santas verdades. . . . Pois bem: elles se submetterão ás consequencias da sua cegueira. A sentença está lavrada: o dia em que este colosso de poder, despedaçado, desabará debaixo de sua propria grandeza, se avizinha: sim, eu não hezitó em assevera-lo: juro pelas ruinas de tantos imperios, que o poder ottomano soffrerá a fortuna dos estados cujo regimen trasladou. Um povo estranho lançará fóra da sua metrópole os sultões; o throno d'Orkan será destruido, a ultima vergonteia da sua raça, cortada, e as tribus dos Oguzianos [*] desappropriadas de cabeça se dispersarão como as dos Nogais: nesta dissolução desenlaçados os povos do imperio do jugo que os reunia, reassumirão suas antigas distincções, e sobrevirá uma geral anarchia como aconteceu no dos Sophis [**], até que entre o Arabe, o Armenio, ou o Grego, se apresentem

[*] Antes dos Turcos tomarem o nome do seu chefe Óttomano I. tinham o de Oguzianos, e é debaixo desta denominação, que elles fôrão lançados fóra da Tartaria por Gengiz, e viérão das bordas do Gihoum fixar a sua rezidencia na Anatólia.

[**] Depois da morte de Thomaz Koulikan, cada provincia da Persia teve o seu despota, e durante o longo periodo de quarent'annos, não cançarão estes monstros ferocissimos de se fazerem mutuamente guerra. Muita razão tem os Turcos de certificar; que dez annos de tyrannia são me-

legisladores que recomponhão novos estados. . . . Oh! Feliz a terra se á sua face, se mostrão, com denodo, homens penetrativos e esforçados! Que elementos de excellencia e celebridade! Porém já soa a hora do destino fatal destes paizes: o grito da guerra fere meus ouvidos, e a catastrophe vai começar. Inuteis tentativas faz o sultão oppondo exercitos: seus guerreiros ignorantes são dispersos, e postos em vergonhoza e precipitada fuga: em vão reclama o auxilio de seus vassallos: a escravidão géla os corações, e os escravos respondem: „ Que estes acontecimentos passozos succedêrão, está escrito; logo que m'importa mudar de senhor? Seja este ou aquelle é para nós indifferente: não podemos peiorar em semelhante mudança: nenhuma perda ou ganho diçso nos rezultará. „ Vãmente invocão os ceos e o profeta, os que blazonão de verdadeiros crentes; o profeta morreu, e os ceos surdos a taes clamores, respondem: Cessai de nos implorar; vós fosteis os artifices de vossas penas; por conseguinte, a vós toca cura-las. A Natureza fixou leis; praticai-as: ponderai, meditai, raciocinai, e aproveitando-vos da experiencia sede de vós mesmos egide. A loucura do homem o perde, salve-o sua perspicacia e sabedoria: os póvos são ignorantes, instruaõ-se; seus chefes são perversos, emendem-se, abracem o partido da virtude, sejam expulsos e castigados pelas nações, pois tal é o decreto da Natureza, eis seu terrivel e judiciozo

nos prejudiciaes e horriveis de que uma noite anarchica.

accordão: „ Já que os inconvenientes das Sociedades provém da cubiça e ignorancia , nunca os homens deixarão de ser mortificados , sem se tornarem sabios e illustrados , e sem exercitarem a arte da justiça , fundada sobre o cabal conhecimento de suas relações , e das leis da sua organização [*]. ”

[*] Havia em MDCCLXXXVIII. um phenomeno moral assaz notavel na Europa. Um grande povo zeloso da sua Liberdade , estava perdido de paixão por um povo inimigo della ; um povo amigo das artes , por um povo que as detesta ; um povo tolerante e affavel , por um povo perseguidor e fanatico ; um povo sociavel e prazenteiro , por um povo sombrio e fastidioso : em uma palavra , os Francezes estavam afeiçoados aos Turcos. Sem attenderem a nenhuns inconvenientes , quizêrão empenhar-se em uma guerra a seu favor na vespera de uma revolução já encetada. Um homem sabio previa o seu decurso , escreveu para os dissuadir de tão pernicioso e extravagante intento , levantárão-se ao mesmo tempo muitas vozes , e increpárão-no de ser pago pelo governo ; que (dizia o povo) por sua honra devia dezejá-la : este para se desculpar esteve a ponto de prender o escriptor. Outro lançou mão da penna , e lizongeando a paixão popular aconselhou-a , e foi applaudido , e deu-se credito , debaixo da sua palavra , ás — Sciencias — , á — polidez — , e ao — poder — dos Turcos : verdade é acreditava o que dizia , porque tinha entre elles achado tiradores de horoscopo , e alchimistas , que o arruinárão ; do mesmo modo que achou em Pariz mar-

C A P I T U L O XIII.

MELHORAR-SE-HA A ESPECIE HUMANA?

A estas palavras opprimido pelo dolorozo sentimento, do qual me entristeceo a severidade deste juizo. Desafortunadas nações, exclamei debulhado em lagrimas! Desafortunado eu mesmo! Ah! Só agora desesperei da ventura do homem!

tinistas (*), que o fizérão cear com Sezostris, e sectarios do magnetismo (**), que o assassinárão. Tudo isto não impediu que os Turcos fossem batidos pelos Russos, e o homem que predisse então a sua queda, ainda persiste em profetizal-a. Ha de seguir-se uma completa mudança do systema politico no Mediterraneo; porém se os Francezes vindo a ser livres se tornão consequentes, e uzão moderadamente das circumstancias, esta mutação será toda em sua vantagem, pois por uma feliz — fatalidade —, o verdadeiro interesse está sempre d'accordo com a sã moral. (Da I. edição.)

(*) Pertendidos Filozofos pouco conhecidos, que se gabão de professar um christianismo puro, de entreter commercio com as intelligencias celestes, com os mortos, e de conhecer os mysterios da natureza. (Do Traductor.)

(**) Propriedade do iman, ou virtude attractiva. Magnetismo animal é um fluido particular, cuja existencia se tem querido estabelecer ha annos, que obra especialmente sobre a imaginação,

Como os malles que o angustião procedem de seu coração ; como elle só possui o segredo de os remediar , infeliz e para sempre infeliz será a sua existencia. Com effeito ; qual o varão forte , que poderá pôr freio á ambição do poderoso ? Quem tão animozo e inalteravel que esclareça e illumine a ignorancia do fraco ? Qual o Genio bemfazejo que instrua o vulgo de seus direitos , e force as authoridades a encher seus deveres ? Deste modo está a raça humana para sempre consagrada á dor e soffrimento ! Assim pois o individuo não cessará d'opprimir o individuo ; a nação de vexar a nação , e jamais renascerão para estas regiões dias de prosperidade e gloria ! Mas ; oh pena ! Conquistadores altivos discorrerão por estes campos ; expulsarão os tyrannos , estabelecendo-se em seu lugar ; porem succedendo-lhe no poder , succeder-lhe-hão na rapacidade , e a terra proscreverá os despotas sem proscrever o despotismo .

Voltando-me então para o Genio lhe disse : O' Genio ! A desesperação invadiu minh'alma ; indaguei a natureza do homem , conheci a perversidade dos que mandão , e a vileza dos que obedecem , e aborreci a vida : quando não ha outra escolha a fazer , entre o ser cúmplice ou victima dos oppressores , só resta ao homem virtuozo o partido de misturar suas cinzas com as dos tumulos.

O Genio guardou silencio , fitando em mim

e sobre os sentidos das pessoas nervozas. Tanto estes termos como a doutrina e processos deste fluido a que se refere, são novos,

(Do Traductor.)

seus olhos rigidos bem que compassivos : depois de alguns instantes , tomou outra vez o fio do seu discurso. Rezide pois a virtude no seio da morte ! O homem perverso é infatigavel em practicar o crime , e o justo se dissuade ao primeiro obstaculo com que depára quando vai obrar o bem ! . . . Porém tal é o coração humano ; um successo próspero o enfatua e enche de confiança , um accidente infeliz o desacorda , e consterna : sempre afferrado ás sensações que recebe pelos sentidos , não ajuiza das coizas pela sua natureza , mas pelo repentino impulso de sua paixão. Homem que desesperas do genero humano , sobre que abstruzo calculo de factos e raciocinios pronunciastes tua sentença ? Sondaste a organização do ente sensivel para determinar com precizão , se os moveis que o levão á ventura , são essencialmente mais frouxos que os agentes que o repellem ? Ou , abrangendo com um golpe de vista a historia da especie , e conjecturando do futuro pelo exemplo do passado , verificaste que lhe era impossivel progredir ? Responde : desde a sua origem , não avançãrão as Sociedades um só passo para a instrucção , e melhor sorte ? Ainda os homens vagabundeião nas brenhas , faltos de tudo , ignorantes , ferozes , estupidos ? Ainda as nações existem naquelles ferrenhos tempos , em que unicamente se fitava os olhos em despotas brutaes e broncos escravos [*]

[*] O Ente Supremo criou uma grande familia , que se espalhou por toda a terra , para formar uma cadeia de fraternidade , e d'amor : gravou na alma dos individuos desta familia immensa , a sensibilidade affectuoza , e a piedade hospiti-

Se, em certos tempos e diversos lugares, melhorarão os individuos, porque motivo não melhorará a massa total? Se se aperfeiçoarão Sociedades parciaes, porque não se aperfeiçoará a Sociedade geral? E se os primeiros obstaculos estão sobre-montados e vencidos, porque serão os outros insuperaveis?

Pensas que a especie se deteriora? Precave-te contra a illusão do mizanthropo: o homem desgostoso do presente reveste o passado de uma per-

taleira: estas virtudes se mantivérão por muito tempo debaixo do imperio dos costumes patriarchaes, e das santas leis da humanidade, porém ambiciosos, e fraudulentos impostores, corrompêrão, ao diante, estes meios de felicidade; seu orgulho insensato, sua licencioza paixão de dominio, a sede ardente das distincções e das riquezas, produziu a desconfiança, a dissolução, a audacia do vicio, a dureza, o luxo, e a miseria: as paixões, moveis de generozos sentimentos, fôrão envenenadas na sua fonte, e sómente gerárão crimes; dahi se derivárão as perfidias, os roubos, os assassinios, e as guerras; os punhaes do fanatismo, e os odios hereditarios das nações; as vinganças atrozes, as barbaridades em nome do ceo, a desolação, e o luto do mundo. O homem foi desde então inimigo do homem, a voz da natureza foi suffocada, e suas santas leis calcadas aos pez: arrancou-se o ferro das entranhas da terra, foi trabalhado, e delle se fizérão instrumentos de crueza e oppressão: a tyrannia sacudiu sua hirsuta e medonha cabeça, e jurou a completa servidão do genero humano. (Do Traductor.)

feição mendaz , que não é outra coisa mais do que o disfarce de seu despeito e inquietação. Gaba os mortos porque detesta os vivos ; fustiga os filhos com a ossada dos pais.

Seria forçozo , para demonstrar essa illegitima perfeição retrograda , desmentir o testemunho dos factos e da razão ; seria forçozo , se nos preteritos factos se nota o resaibo do equívoco , desmentir o facto existente da organização do homem ; seria forçozo provar que nasce com esclarecido uzo de seus sentidos ; que sabe , sem experiencia , separar o alimento salubre do venenozo ; que o menino é mais atilado que o velho , o cego mais affeito e impávido em seu caminho do que o ente de subtil e agudo engenho ; que o homem civilizado é mais desditozo que o anthropofago , em uma palavra , que não existe escala progressiva de experiencia e instrucção.

Mancebo , presta ouvidos á voz dos tumulos , e ao testemunho dos monumentos : é indubitavel que regiões affamadas , decahirão daquelle auge de luzimento , ao qual tinham subido em epocas anteriores ; mas se o espirito desprevenido investiga o que fôrão nessa idade d'ouro a sabedoria e felicidade de seus habitantes , convence-se que na sua gloria houve menos realidade que esplendor ; que nos antigos corpos politicos , ainda mesmo os mais celebrados , germinárão vicios enormes e abuzos grosseiros , donde sem contradicção dimanou a sua fragilidade ; que , em geral , os principios governativos erão atrozes ; que reinava de povo a povo uma insolente extorsão , guerras barbaras , e odios implacaveis ; que o direito natural era ignorado , e a moral peryvertida por um fana-

tismo insensato , e deploraveis superstições ; que um sonho , uma visão , um oraculo motivavão a cada passo vastas commoções , e que se talvez as nações ainda não curarão de todo as feridas de tantos prejuizos , mingouo ao menos sua intensidade , e a experiencia do passado não foi totalmente perdida. Ha tres seculos principalmente que as luzes tomárão novo incremento , e se propagárão ; a civilização , favorecida por circumstancias felizes , fez progressos sensiveis , e os mesmos incôvenientes e abuzos redundárão em sua vantagem ; pois se as conquistas alargárão as raias dos imperios , os povos á medida que se ajuntavão , perdião esse espirito d'izolação e discordia que os declarava mutuamente contrários ; se os poderes se concentrárão , houve , no seu manejo , mais união , e harmonia : se as guerras viérão a ser mais amplas em suas massas , fôrão tambem menos mortíferas em seus detalhes , e se os póvos levárão a ellas menos personalidade e energia , foi sua luta menos sanguinaria e encarniçada : fôrão menos livres , porem menos turbulentos ; mais effeminados , porem mais pacíficos : o mesmo despotismo lhes foi prestavel ; porque se os Governos fôrão mais absolutos , fôrão igualmente menos borrascozos e desassocegados ; se os thronos forão propriedades , provocárão , a titulo d'herança , menos dissensões , e os póvos pensárão menos pelo abalo das crises e vaivens da fortuna ; se finalmente os despotas , zelozos , reservados , e affectando em tudo a intenção do mysterio , vedavão todo o conhecimento da sua administração , toda a concurrencia ao gyro dos negocios ; as paixões , desviadas da carreira politica , se dedicárão ás ar-

tes; as sciencias naturaes, e a esphera das ideias em todo o genero se amplificou: o homem, entregue a estudos abstractos, senhoreou melhor o seu posto em a Natureza, suas relações na Sociedade: os principios fôrão melhor ventilados, os fins mais bem attingidos, as luzes mais bem espalhadas, os individuos melhor instruidos, os costumes mais sociaes, a vida mais plácida, finalmente, a especie, principalmente em certos paizes, ganhou sensivelmente, e este melhoramento não póde, daqui em diante, deixar de crescer, porque seus dois principaes obstaculos, aquelles mesmos que até então o tinham feito lento, e varias vezes retrogrado, a difficuldade de transmittir e communicar rapidamente as ideias, estão levantados.

Com effeito, entre os povos de eras remotas, cada paiz, cada cidade, pela differença do seu idioma se via isolado, e rezultava deste estado precário, um cahos favoravel á ignorancia e á anarchia. Não houve communicação d'ideias, participação d'inventos, harmonia d'interesse e vontades, unidade d'acção e conducta; alem disso, reduzindo-se á palavra fugitiva e limitada, e a escritos diffuzos, raros, de difficil execução, e dispendiozos os meios de espalhar e transmittir as ideias, seguia-se um obice de toda a instrucção em quanto ao presente, perda de experiencia de geração em geração, instabilidade, retrogresso de luzes, e perpetua duração de chaos e infancia.

Pelo contrario, no estado moderno, e sobretudo no dá Europa, contratarão grandes nações a alliança d'uma mesma lingua, instituirão-se desmedidas communiidades d'opiniões, os espiritos se

congragção, os corações se entendêrão : houve acordo de pensamentos, e unidade d'acção; depois, uma arte sagrada, um dom divino do genio, a imprensa, subministrando o modo de despedir e communicar em um mesmo instante, uma mesma ideia a milhões de homens, e fixando-a de uma maneira duravel, sem que a prepotencia dos tyrannos conseguisse embaraça-la ou reduzi-la a nada, formou uma massa progressiva d'instrucção, uma athmosphéra de augmento de luzes, que d'hoje avante solidamente segurão o melhoramento [*], que vem a ser um effeito necessario

[*] A arte divina da imprensa (como sabiamente lhe chama Volney) é uma invenção que honra o homem: porem cumpre que o seu uzo seja livre, aliás é um novo instrumento dos despotas, que só consentem se escreva o que lhes apraz, pois unicamente os governos livres são amigos das luzes, e publica doutrina e instrucção, que consolida as bazes do bom governo, e mina insensivelmente os alicerces do mau. Eis porque os cortezãos, e aristocratas civis e ecclesiasticos, clamão, que a seita perigoza dos filozofos e homens de letras, dão a beber ao povo principios subversivos e destruidores, capazes de o desviarem do respeito e obediencia ás authoridades. Ignorantes malevolos! Sois como o menino que chama droga venenosa ao remedio que lhes salva a vida; e vós dais como pernicioso e arriscado instruir o povo de seus direitos. Alem de que, nenhuma nação ha no mundo, onde as luzes estejam mais geralmente diffundidas do que em Inglaterra, e nenhum povo é mais amante da sua Constituição

das leis da Natureza ; porque , pela lei da sensibilidade tende o homem tão invencivelmente a ser

que o Inglez , posto lhe conbeça os defeitos. Em quanto á Liberdade d'Imprensa , direi que são assaz conhecidos os motivos porque os tyrannos e seus satellites a odeão , e accrescentarei que é o mesmo prender as mãos que prender a lingua , e que ninguem póde , sem chamar sobre si eternas maldições , privar os homens de um de seus mais preciozos direitos : neste modo de pensar vou concorde com os maiores homens. A Liberdade d'Imprensa (diz o escritor Inglez Hume) não he perigoza senão nos paizes onde não ha Liberdade. As Potencias bem constituídas e livres não tem que temer da liberdade d'imprimir : em taes paizes os escritos revoltosos e contrários á constituição , alem de não fazerem abalo na opinião publica , trazem castigo a seus authores. Esta opinião está comprovada pela experiencia , e mui recente no calumniador Sandoval , nesse vil anarquista , que forcejou quanto ponde por manchar a Regeneração politica Portugueza com a guerra civil. Fugiu quando a nação lhe pedia conta de seus aleives , mas cá deixou seu — digno — filho que segue suas pizadas.

Alguns defeitos resultão effectivamente da Liberdade d'Imprensa , porem não todos quantos seus inimigos lhe querem attribuir ; por exemplo , affirmão que a ella se deve em grande parte a Revolução Franceza ; isto é inexacto. Verdade é que foi mui licencioza na França revolueionaria ; mas não se deem aos effeitos cauzas que os não produzirão. A Revolução que teve muitas origens , co-

feliz como o fogo a subir, a pedra a gravitar, a agua a nivelar-se : a sua ignorancia é o estorvo que o desvia dos meios, e que o engoda e imbue ácerca dos effeitos e das cauzas : a experiencia o illustrará, os erros o emendarão ; tornar-se-ha circumspecto, e bom, porque nisso tem interesse ; e em uma nação ganhando accesso as especies intellectuaes, instruirão classes inteiras, e a sciencia virá a ser vulgar : todos os homens discernirão quaes os principios da ventura individual e da felicidade publica ; sentirão quaes as relações, direitos, e deveres que lhes competem na ordem social ; aprenderão a garantir-se das fantasmas dos immoderados appetites ; conceberão que a moral é uma sciencia fyzica, composta, verdade é, de complicados elementos em seu jogo, mas sim-

mo demonstrei, produziu as demazias da Imprensa, e não fôrão estas donde proveio a Revolução. Se alguns livros impios e regicidas se espalhárão antes da catastrophe de Luiz XVI., fôrão lidos ávidamente pelo povo, que antes disso, por muitas razões, estava disposto para a crize na primeira occazião que se lhe offercesse : os erros de Necker lhe abrirão a porta. A Imprensa foi livre em Portugal até que nelle tomou pé a Inquizição. Lea-se o que Barros e Coito escrevêrão, queixando-se d'ElRei D. Manoel dar ouvidos a intrigantes, malquerentes, e validos aduladores, que lhe fazião commetter injustiças. O nosso Homero Portuguez, em seu Poema immortal, e n'outros lugares, fulminá contra a Corte e seus escolhos, os raios da mais profunda critica.

(Do Traductor.)

ples e invariáveis em sua natureza, porque são os mesmos elementos da organização do homem: reconhecerão que devem ser moderados e justos, porque nisso consiste a vantagem e segurança de cada um; que pertender gozar á custa de outro é um calculo fallaz d'ignorancia, pois dahi procedem as reprezalias, as antipathias, os despiques, as vinganças, e que a improbidade é o effeito constante da loucura.

Os particulares capacitar-se-hão judiciozamente que a fortuna individual está ligada á da Sociedade, e é della inseparavel; os fracos que bem longe de se dividirem d'interesses, devem unir-se indissolovelmente, porque da sua união intima e igualdade legal depende a sua consistencia e forças; os ricos que a medida das fantazias tem balizas na constituição dos órgãos, e que a nauzea e canção d'espírito segue de perto as pizadas da Sociedade; o pobre que no emprego do tempo e na paz do coração tem a sua essencia um thezouro inexgotavel d'inapreciaveis ditas para o homem; e a opinião publica [*] alcançando os reis nos

[*] Muito se confunde esta phrase; vou pois defini-la. Sem se ir acorde com a opinião publica, não ha segurança, nem poder: tal é a convicção e deviza dos Legisladores e Publicistas que rendem a devida homenagem á vontade nacional, que é donde dimana todo o poder, e onde se estriba a força dos governantes. Representar uma Nação, dictar Leis em seu nome, e fazer ao mesmo tempo o contrario do que ella dezeja, seria uma contradicção monstroza, e pôr em risco o poder, que não tem outro apoio senão a confian-

seus thronos, os violentará a conter-se nos limites de uma regular authoridade.

ça: conhecer perfeitamente esta opinião publica: e quaes os conductos por onde se explica; eis o que é preciso analyzar; pois não ha palavra de que mais se abuse, visto haver individuos que confundem com ella seus dezejos, e opiniões particulares: todos a invocão, e até os mesmos que a calunhão lhe attribuem o que não diz nem pensa, tributando-lhe de facto homenagens improprias. O ambiciozo se vale della para saciar seus dezejos, o conspirador justifica com ella suas maquinações, o escritor a allega por prova de suas doutrinas, e o illudido crê segui-la ainda mesmo no momento de mais se apartar della.

Muito se tem fallado da opinião publica, e não ha filozofõ que deixe de dedicar-se a dar-nos regras para que a possamos conhecer, descrevendo-nos os sinaes que a caracterizão. Consulte-se o que sobre esta materia diz um dos mais acreditados publicistas, e um dos patriotas que com mais zelo e prudencia defendem, ha trint'anos, a cauza da Liberdade.

„ Não deve confundir-se a opinião publica, diz o cidadão Daunou no seu Ensaio sobre as garantias individuaes, com aquellas opiniões populares que dominão em tempos de trevas ou de turbulencias civis, porque em todas as nações ha uma grande parte da povoação, que segue mui de longe os progressos da intelligencia humana, e que para chegar a ver a luz, necessita que já tenha brilhado por espaço de muitos seculos consecutivos, e que entretanto recebe sem exame, e

O mesmo evento sendo prestado ás nações, lhes outorgará, umas vezes, chefes inhabeis, que

por conseguinte côm enthusiasmo, a doutrina que prégão os que a dominão, ou os facciosos que a agitação. Estas opiniões populares, monstroza combinação de grosseiras superstições, ou licenciozas exaggerações, são o mais firme apoio da tyrannia, e impostura, e a mais sólida garantia do poder arbitrario e usurpado, assim como as luzes o são do poder legitimo.

Por dois caminhos differentes entra a persuasão em nossos entendimentos, que são o da imaginação, e o da razão. E' indubitavel que ha na mesma organização do homem um não sei que, que o dispõe a crer em certas circumstancias coizas que nem viu, nem examinou, nem comprehendeu. Esta tendencia para tudo quanto é maravilhoso, esta affeição ao erro, tem sua origem em a natureza; dá-lhe o hábito seu complemento, e chega a adquirir uma força irrezistivel, quando a inflammão a esperança, o temor, ou os outros affectos e paixões, que com ella se combinão.

A razão, isto é, a faculdade de observar, de experimentar, de comparar, e de analyzar, é o unico garante da verdade de nossas ideias, assim como da rectidão de nossas acções, e dahi nasce que a opinião que merece o nome de pública, é a que professão as classes mais illustradas da Sociedade, porque a supponmos fundada em meditadas observações, seguras experiencias, e exactos raciocinios.

O curso da opinião pública é constante e vi-

por fraqueza as deixarão tornar livres , outras cabeças entendidos que por virtude as resgatarão.

zível em tempo de bonança ; porem as públicas turbulencias lbe communicão accelerados movimentos , que á primeira vista a levão mui avante , para repeli-la outra vez mais atraz do ponto em que antes se achava. Findo um grande acontecimento ou uma catastrophe ou commoção violenta , a vemos exaltar-se , deprimir-se , e extraviar-se por veredas oppostas , ou para melhor dizer , não a vemos , por ser então mui difficil reconhecerê-la ; pois confundimos sua voz com certo ruido confuzo formado pelos clamores das facções e das paixões populares , por entre as quaes costumão ouvir-se alguns de seus fracos accentos. Nestes tempos é quando mais se allega o testemunho da opinião pública , sendo quando ella menos se exprime ; pois se conserva taciturna , e como depositada nas mentes judiciosas , e nas consciencias ajustadas : mas logo que principia a acalmar a tempestade , volve ella ao seu ordinario e socego curso , partindo do mesmo ponto , onde se achava no começo do tumulto , sem ter em conta os passos arrebatados ou retrógados que déra em quanto durára ; porem apresenta-se mais forte e respeitavel , porque a recordação dos males que padecemos , quando menoscabamos os seus dictames , nos obriga a toma-la por guia. Então é que melhor se conhece quanto risco ha em obrar mais ou menos do que ella manda.

Com astucia e com audacia podem alterar-se ou dirigir-se as opiniões populares ; porem é caracter essencial da opinião pública não sujeitar-se a

Logo que sobre a terra existão grandes individuos, corpos de nações livres e esclarecidas, acon-

nenhuma direcção imperioza ; poderá lograr-se comprimi-la, suffoca-la, e talvez emmudecê-la; mas não governa-la. Que não se cance o poder, nem se consuma em quere-la amoldar a suas vistas, ou procurar dar-lhe as modificações que se-jão conformes a seu particular interesse : o que verdadeiramente lhe deve importar, é perfeitamente conhece-la, e não pôr obstaculos para impedir que se manifestem as opiniões individuaes, cuja reunião forma a opinião geral. „

Esta literal traducção, ou antes este extracto da discripção que da opinião pública faz o sabio Daunou, é o melhor commentario que pôde fazer-se para comprehender toda a força da definição que citei : não pôde occultar-se á agudeza e penetração de perfectos Legisladores, quão certo é o que avança o publicista Francez, que em tempos de trévas e turbulencias, é quando com mais trabalho custa a distinguir a opinião pública, e poderamos dizer que nas commoções civis se achão reunidos estes dois obstaculos, posto que as turbulencias que de ordinario as acompanhão, vá unida a cegueira que produzem as paixões. O Legislador que confundir as opiniões populares com a opinião publica, incorrerá em grave erro, e se desacreditará pelo mesmo meio que elege para popularizar-se, ao mesmo passo que o que segue e estuda a opinião das classes judiciozas da Sociedade, poderá por algum tempo perder a aura popular, mas por fim a opinião pública lhe fará justiça, e o tempo acreditará sua sabedoria.

tecerá á especie o mesmo que acontece a seus elementos; a participação das luzes de uma parte se

Por fortuna nossa em Portugal não são tantas as turbulências que obscureção a voz da opinião pública : todos sabemos o que a Nação deseja , e é preciso estar bem cego pelas paixões o que o ignore. A Nação quer que se conserve illeza a Constituição que jurou ; quer disfrutar em paz dos beneficios da judicioza Liberdade que ella lhe concede ; quer que os poderes públicos que creou iguaes e independentes , se conservem cada qual dentro dos limites que o pacto fundamental lhes signalá , se auxiliem sem confundir-se , e se observem e aconselhem reciprocamente sem hostilizar-se ; porque sabe a Nação que a guerra entre os poderes os envilece e debilita , e infallivelmente produz a guerra entre os cidadãos. A Nação quer que haja ordem e economia na administração de suas rendas ; porem não quer nem póde querer que se não attenda a suas necessidades , e que haja descuido na protecção e melhoras que espera do novo systema de governo que adoptou. Em uma palavra a Nação quer Liberdade sem desordem , economia sem mesquinhez , obediencia á Lei e não ao capricho , e recompensa para o merito , e não para o favor e para a intriga. Esta é em Portugal a verdadeira opinião pública , e qualquer que por malicia a não ezequite , confundindo com ella os clamores de um partido , ou os gritos d'uma facção , chorará algum dia seu engano , e terá que reconhecer a omnipotencia da opinião pública , sem cujo apoio não ha segurança nem poder. (Do Traductor.)

envolverá de grau em grau até surmontar o todo. Pela lei da imitação, o exemplo d'um primeiro povo será abraçado pelos outros, e adoptarão o seu espirito e as suas leis: os mesmos déspotas vendo que só poderião arraigar o seu poder collocando-o sobre as bazes duradoiras da justiça e da beneficencia; bazes estaveis que rezistem ao choque dos corpos e á injúria dos tempos, mitigarão o seu regimen por pejo ou rivalidade, e a civilização será geral.

Estabelecer-se-ha de povo a povo um equilibrio de forças, que contendo todos no respeito de seus direitos reciprocos, porá remate ás agrestes uzanças da guerra, e sujeitará ás vias civis o juizo de suas contestações [*]: a especie inteira adquirirá os documentos proprios de uma grande Sociedade, de uma mesma familia regida por um mesmo espirito, e por leis communs, logrando toda a felicidade de que é susceptivel a natureza humana.

Longa e espinhoza será esta tarefa, porque é indispensavel que hum só moto se propague por todo esse corpo immenso; que um mesmo fermen-

[*] Que é um povo? Um individuo da grande Sociedade. Que é uma guerra? Um duélo entre dois individuos ou povos. Que deve praticar a Sociedade quando dois de seus membros altercão, e vem ás mãos? Intervir, concilia-los, ou reprimi-los. Por cauza da avareza ou crueldade dos déspotas e bonzos, sempre esta doutrina pareceu nada propria a applicar-se ao curso da vida humana, e o mais é que infelizmente ainda seus fins salutares se não poderão realizar.

to, um unico germen, contrafaça, e condense uma enorme massa de partes heterogeneas; mas, não obstante, este movimento s'effectuará, e já o prognosticão os presagios do luminoso futuro. Já a grande sociedade, rodeando em sua marcha as mesmas phazes [*] das Sociedades parciaes, se annuncia encaminhando-se ás mesmas consequencias. Dissolvida ao primeiro lance em todas as fracções, estiverão por largo tempo seus membros sem coheção [**], e os povos geralmente isolados formárão a primeira idade de anarchia e infancia; distribuida consecutivamente ao acazo em secções irregulares d'estados, e reinos, passou pelos fastidiosos effectos da extrema desigualdade de riquezas e condições, e a aristocracia dos grandes imperios formou a segunda idade: os grandes privilegiados se disputárão a preeminencia, contendêrão ácerca da excellencia e superioridade, e correu o periodo tumultuozo do choque e encontro das facções: em nossos dias os partidos quebrantados por suas desavenças, sentindo a necessidade das leis, suspirão pela epoca da ordem e da paz. Mostre-se um chefe virtuozo, appareça um povo justo e potente, e a terra a uma voz o eleva ao supremo poder: a terra só espera ancioza que um povo legislador dê o signal para se reunir em torno d'elle; ella o invita a que encete a fulgurante

[*] Termo astronomico que denotão os aspectos, ou differentes apparencias, ou illuminações de alguns Planetas, e sobre tudo da Lua.

(Do Traductor.)

[**] Adherencia e união dos corpos entre si.

(Do Traductor.)

estrada que está aberta a seus passos; ella o sublima e invoca, e o meu coração já se lhe figura considera-lo no seu eminente posto. — E virando a cabeça para o occidente, proseguiu — Sim; já um surdo murmurio fere meus ouvidos: o grito de liberdade dado em ribas longinquas retumba até o antigo continente. A este brado, ruidos secretos, e confuzos queixumes, partirão do seio d'um grande imperio contra a oppressão: salutar desassocego e ancia o assusta pela sua situação: interroga-se sobre o que é, e sobre o que devia ser, e aturdido e sobresaltado pela falta de forças, examina quaes são seus direitos, e seus recursos; qual tem sido o proceder de seus mandatarios... Mais um dia, um reparo..., e vai abrir-se uma scena prodigioza, vai começar a raiar um novo seculo; seculo de maravilhas para o vulgo, de surpresa e terror para os tyrannos, de liberdade para um grande povo, e d'esperança para toda a terra.

C A P I T U L O XIV.

GRANDE OBSTACULO PARA CHEGAR A' PERFEIÇÃO.

Callou-se o Genio. Prevenido por melancolicos-estimulos, perseverou minha intelligencia rebelde á persuasão; porem apprehendendo desagradar-lhe pelas objecções, conservei-me taciturno.

Depois de algum intervallo, voltando-se para mim, e fixando-me com vistas subtis, replicou: Dissimulas, abstens-te de fallar, e revolves em tua concepção pensamentos que não ouzas produ-

zir! — Retroquei-lhe turbado — O' Genio! Tolerá, escuza meu desfalecimento; tua boca, de certo, póde só proferir a verdade; porem teu ce-
leste engenho arremeça seus tiros a uma tal distancia, que meus grosseiros sentidos não veem mais que nuvens. Eu o confesso, a convicção não penetrou minh'alma, e temi que a dúvida fosse para ti grave offensa.

E qual é a criminalidade da dúvida? respondeu-me em tom benevolo. E' o homem senhor de sentir de outro modo {do que aquelle com que é movido? Se uma verdade é palpavel, e de prática importante condoamo-nos do que a desconhece: o descaminho de sua razão lh'infligirá a pena; e se é incerta, equivoca, como lhe achara o caracter que não tem! Prestar fé sem evidencia, sem demonstração, é um acto d'insciencia e necidade; o credulo se perde n'um dédalo d'inconsequencias, o homem cordato, combina, discute, e isto para estar d'accordo com suas opiniões, e o individuo de boa fé em vez de repugnar á contradita, admite-a, acolhe-a, pois della só mana a plena luz do que é veridico: a violencia é o argumento do embuste, e impor de authoridade uma crença, é o indicio e deliberação da tyrannia [*].

[*] Que movimento de paixão agita os povos nestas disputas interminaveis! A que extremos os conduzirá! Qual o rezultado feliz que tirão de tão renhidas dissensões? Ha muitos seculos que é a terra um fertil campo de contrariedades, e por ebimericas opiniões tem-se derramado torrentes de sangue! Porem dizei-me, ó nações, tantas lagri-

Affoutado por estas palavras , respondi : O' Genio ! Já que minhas faculdades imaginativas são livres , não to occulto : eu me esforço em vão

mas , e combates que vantagens vos tem trazido ? Quando o forte submete o fraco á sua opinião , que victoria conseguiu para a verdade e para a evidencia. Cada partido , apoiando a sua crença , aponta com o dedo os outros , e lastimando-os diz : — Nós é que possuímos a verdade , e a razão ; nós somente bebemos os dictames da verdadeira lei , da verdadeira regra de todo o Direito , e da justiça ; o unico meio de perfeição e ventura : todos os que se apartão da estrada que trilhamos estão cegos , e rebeldes , e serão eternamente punidos. — Mas isto avançado sem provas que conclue ? Nada. Quando uma contestação divide as familias e os individuos , que praticais para concilia-los ? Nomeais árbitros : fazei outro tanto para com os authores de vossos certamens. Ordenai aos que se instaurão em vossos instituidores , e que vos impõem a sua crença , que diante de vós debatão suas razões : já que invocão vossos interesses , conhecei como elles os tratão : e vós chefes e Doutores dos povos antes de os arrastardes para a luta de vossos systemas , discuti contradictoriamente as provas : estabelecei uma controversia solemne , uma pública indagação da verdade ; não diante do Tribunal d'um individuo corruptivel ou d'um partido apaixonado ; mas á face de todas as luzes , e de todos os interesses de que se compõe a humanidade , e seja nosso árbitro e juiz o senso natural de toda a especie (Traduzido do fim do 19 Cap.)

por acolher a insinuante e acariciadora esperança com que me consolás: a alma virtuosa e sensível sem custo se abandona aos sonhos d'um agradável futuro, mas sem cessar uma realidade cruel a desperta e deixa em preza á miséria e ao soffrimento: quanto mais medito sobre a natureza do homem; quanto mais examino o estado presente das Sociedades, menos julgo possível o realizar-se esse mundo por ti descripto, mundo de completa sabedoria e summa ventura. Giro com os olhos toda a face do nosso hemispherio: em nenhum lugar apercebo a semente, ou presinto o movel d'uma propicia revolução. A Azia inteira está sepultada em profundas trevas: o Chinez, envilecido pelo despotismo do bambu, desorientado pela superstição astrologica, embaraçado por um código invariavel de gestos, pelo vicio de uma lingua, e sobretudo de uma escritura mal dispostas, se me exhibe, em sua abortiva civilização, como um povo autómato [*]; o Indio opprimido e avilta-

[*] O Imperador da China se denomina filho do Céo, isto é, de Deos; porque segundo o parecer dos Chinezes, o ceo material, árbitro do destino, é a mesma divindade.

Apparece uma só vez em cada dez mezes, temendo que o povo costumando-se a ve-lo, lhe perca o respeito, pois adopta aquella maxima de que o poder não subsiste senão pela força, que os povos não conhecem a justiça, e que só devem e podem ser regidos pela violencia — Relação dos dois viajantes musulmanos em 851 e 877, vertida pelo Abbade Renaudot em 1718. —

Apezar dos embustes dos missionarios, este

do com prejuizos, encadeado pelos sagrados vinculos de suas castas, vegeta n'uma apathia incuravel; o Tartaro, errante ou sem domicilio, sempre inculto e agreste, vive na ferocia de seus Avós; o Arabe, dotado de um talento singular, perde sua fortaleza d'animo, e o fructo de sua virtude, na anarchia das tribus, e na rivalidade das

estado não mudou. O bambu continua a reinar na China, e o filho do Ceo bastona pela menor falta, o mandarin, que da sua parte não se descuida de bastonar e apalear o povo; por isso, como bons hermeneuticos, regeitemos, a este respeito, o testemunho dos Jezuitas, que sobre este assumpto, assim como acerca de outros, quasi sempre mentem: é em vão pois que elles asseverão que este paiz era o mais bem governado possível, e seus habitantes os mais affortunados do mundo: bastou a carta d'Amiot para me convencer de que a China gemia debaixo d'um verdadeiro governo turco, e a relação de Sonnerat m'o confirmou. Veja-se o Tomo II. da viagem ás Indias; in — 4.

Em quanto os Chinezes escreverem com os seus actuaes caracteres, nenhum progresso se deve esperar que faça entre elles a civilização. O primeiro passo para quem a quizer accelerar é o de offerecer um novo alphabéto como os nossos, ou substituir á sua lingua a lingua tartara: a operação feita por Mr. Lenglés sobre esta última, é capaz de trazer consigo a dezejada mudança. Veja-se o alphabéto Mantchou, obra de um espirito na verdade analytico. (Compilada das diversas edições.)

familias; o Africano, degradado da condição do homem, parece estar sem remedio destinado a um interminavel captiveiro; em o norte, somente contemplo vis servos, póvos rebanhos, com os quaes se recseão grandes proprietarios [*]: por to-

[*] Quando o author isto escrevia ainda não tinha acontecido a Revolução de Polonia de 3 de Maio de 1791, que tanta honra grangeou ao Monarcha virtuozo, e aos nobres illustrados que a executárão. Desta memoravel epoca ainda os Polacos se recordão com enthuziasmo, e lizongeias lembranças; passárão da abjecta e triste condição d'escravos dos magnates, á honorifica e feliz qualidade de homens livres, e o que mais cumpre admirar é a philantropia desses mesmos magnates, que tendo reassumido com o Rei (era electivo, e escolhido por elles d'entre os nobres: foi tambem esta uma das cauzas da sua ruina) todos os poderes politicos, forão assaz generozos para admittirem o povo (pois que o julgárão de justiça) a participar os bens de que erão unicos depozitarios e dispensadores, e cedêrão seus odiozos privilegios em beneficio da commuidade. Este exemplo d'uma Nação livre encravada no meio d'Estados despoticamente regidos, era nocivo para os interesses dos déspotas, que desde logo puzêrão em acção todas as suas tramas, e vis traças a fim de anniquilarem o respeitavel coloso d'um povo Soberano e Legislador. Começarão por assoprar o fogo da discordia e guerra civil, promovêrão a fuga d'alguns nobres egoistas, que proclamárão a antiga ordem de coizas, e Catharina II. os apoiou e soccorreu debaixo do machiavelico pre-

da a parte a tyrannia , a angústia , e a fatuidade , imprimirão a imagem do assombramento em

texto de que a reforma effeituada era contrária ao socego de seus dominios , e aos Tratados subsistentes. Ficavão entretanto tranquillos , e sem darem o menor signal de cooperação , o Imperador e o Rei da Prussia , reiterando para com a Polonia os seus protestos sinceros (lhes chamavão) de nunca consentirem que se maquinasse contra a sua independencia ; mas qual era o seu fito ? Adormecer os Polacos , abandonando-os a uma cega confiança , para depois fazerem cauza commum com Catharina , e retalharem aquella grande Nação , dilacerada pelas dissensões intestinas : assim o effeituárão , e por mais que a Dieta , depois de ver baldados todos os recursos da guerra , protestou perante o Ceo e a terra contra semelhante violencia , teve que succumbir aos combinados esforços de trez numerozos exercitos , e dos facciosos : fechárão-se os ouvidos a reclamações , attendeu-se unicamente ao interesse , fizérão a partilha , e se aproveitárão do roubo : o infeliz Estanisláo Augusto morreu de desgosto em Petersburgo. Eis a sorte que vos espera , ó povos livres , se incautos prestardes ouvidos ás vozes dos despotas , e seus malvados emissarios : a suas propostas respondi com ballas , a suas fingidas caricias com bayonetas , a suas ameaças com a perseverança , e a intrepidez , e pereci antes no campo da glória , do que vades offerecer os pulsos ás cadeias : olhai que se os indignos são cobardes , tambem são arteiros e entendidos na intriga , e que vos espera o desti-

as nações, e depravando o senso natural, desfizerão até o mesmo instincto da ventura e da verdade: não o nego, em alguns paizes da Europa principiou a razão a ganhar victoria sobre a impostura, e tomou um voo rapido e magestoso; porem, ahi mesmo, são as luzes dos particulares communs ás nações? Reverteu a desteridade dos governos em proveito dos povos? E esses que se dizem policiados, não são os mesmos que ha trez seculos enchem a terra d'injustiças? Não são os mesmos que debaixo de pretextos de commercio devastarão a India, despovoarão um novo hemispherio, e sugestão ainda hoje a Africa á mais barbara das escravidões? Nascerá a Liberdade do seio dos tyrannos, e será exercida a justiça por mãos avaras, e espoliadoras? O' Genio! Eu investiguei as regiões civilizadas, e a illuzão de sua decantada sapiencia se dissipou diante de meus olhos: vi as riquezas amontoadas em poder de um punhado de parasitos, e a multidão pobre e despojada; vi todos os direitos, todos os poderes concentrados em certas classes, e a massa dos povos passiva e precária; vi cazas de principes, e nunca corpos de nações; interesses de governo, e nunca interesse nem espirito públicos; percebi por ultimo que toda a sciencia dos que mandão é mui simples, e se reduz ao principio infernal de — opprimir com prudencia e sendo indispensavel recorrer á coacção e á força —, e a refinada servidão dos povos polidos mais que nunca me pareceu irremediavel.

no dos povos escravizados se não estiverdes á lertal. (Do Traductor.)

Um estorvo mórrmente , ó Genio , muito a fundo me affligiu : lançando minhas vistas sobre o globo eu o observei dividido em muitos differentes systemas de culto : cada nação recebeu ou inventou opiniões religiosas oppostas , e cada uma attribuindo-se exclusivamente a verdade , lastima o erro das outras : ora se , como é de facto , em sua discordancia , o maior numero de homens se engana , e se engana de boa fé , segue-se que o nosso espirito se persuade da mentira do mesmo modo que da verdade ; e qual é então o meio d'esclarece-lo ? Como expelliremos a prevenção que o desmoraliza ? Como , sobre tudo , arrancaremos a mascara , se o primeiro artigo de todas as crenças , o primeiro dogma de todas as religiões , é a proscricção absoluta da dúbida , a prohibição de todo e qualquer exame , e a renúncia de seu proprio discernimento ? Que fará a verdade para ser reconhecida ? Se se apresenta com as provas do raciocinio , recusa-a o homem pusillanime pretextando sua consciencia ; se chama em seu socorro a authoridade das potencias celestes o homem preocupado lhe objecta com uma authoridade do mesmo genero , e trata de blasphemia qualquer onivação. Assim o homem , em sua cegueira , ligando-se com seus mesmos ferros , se abandonou para sempre sem defeza ao jugo da ignorancia e das paixões. Para dissolver estes obstaculos tão factaes , necessitar-se-ia do concurso inaudito de felizes circumstancias ; seria preciso que uma nação inteira , sanada e convalescida do delirio da superstição , fosse inaccessible aos impulsos do fanatismo ; que liberta do jugo d'uma falsa doutrina , um povo s'impozesse o da verdadeira moral e da ra-

zão , que fosse ao mesmo tempo destemido e circumspecto, instruído e docil; que cada individuo conhecendo seus direitos não passasse além dos limites ; que o pobre soubesse rezistir á seducção , o rico á avareza ; que se encontrassem chefes desinteressados e justos ; que os oppressores fossem accommettidos pelo espirito de demencia e vertigem ; que o povo recuperando seus poderes , advertisse que não póde exercita-los , e constituisse orgãos ; que eleitor de seus magistrados soubesse a um tempo reprimi-los e respeita-los , censura-los e obedecer-lhes ; que na súbita reforma da nação arruinada por abuzos , soffresse rezignado cada individuo de per si as privações e as mudanças occazionadas , e que esta nação em fim fosse assaz denodada para conquistar a Liberdade , assaz instruída para forma-la , assaz poderosa para defende-la e conserva-la [*], e assaz generosa para a dar em

[*] Tenhamos sempre diante dos olhos que é muito mais difficil conservar que conquistar a Liberdade: esta, as mais das vezes, se adquire por um concurso singular de circumstancias , que favorecem o valor e ousadia de um capitão ; mas somente se conserva pelo respeito ás authoridades, pela virtude e temperança , e pelo amor ás leis ; que o estado social é uma luta entre o dezejo de dominar , e o dezejo de sacudir a dominação ; que os partidistas da Liberdade illimitada tem por illegitimo qualquer poder por mais restricto que seja , e os sectarios do poder absoluto crimião de abuziva qualquer Liberdade por mais limitada ; aquelles não conhecem direito que os governe , estes não podem imaginar que haja quem os cohi-

partilha : e poderão tantas condições reunir-se jamais? Ou , quando a sorte , entre suas infinitas

ba e contrarie ; e que o duro e orgulhozo despotismo dos Romanos , em seus diversos ramos militares , judicarios , e administrativos , cançou a paciencia dos povos , e originou nas classes inferiores ou populares , um movimento de reacção absolutamente semelhante ao que , ha perto de quarrent'annos , tem tido logar na Europa da parte dos povos contra a oppressão sacerdotal e feodal. E' na verdade necessaria , uma superioridade d'alma , e uma rectidão a toda a prova , para não dar entrada á ambição , e á inveja , para desprezar a licença e todos os excessos , que deshonorão a Liberdade , como indignos da razão ; porem é forçozo , que já que somos felizmente livres nos façamos dignos de sê-lo. Os males que nos atormentão são fomentados por nossas paixões : não percamos em inuteis ataques um tempo preciozo e indispensavel para pôr um venturozo remate á nossa fulgente Liberdade , depois de seculos de tyrannia e dominio arbitrario. Apaziguem-se as paixões , restabeleça-se a mutua confiança , procuremos a paz domestica sendo justos e beneficos , e abjuremos a funesta intolerancia politica , repulsemos com indignação as seducções de toda a classe de fanaticos , fechemos os ouvidos ás perfidas suggestões dos encarniçados inimigos da ordem publica , detractores de todo o governo , e calumniadores maldizentes de toda a authoridade , apertemos a estreita união entre os diversos poderes , estabelecamos de uma vez a tranquillidade desta Na-

combinações, produzir esta, prezençarei esses dias affortunados? Oh! não! . . . Minhas frias cinzas estarão de longo tempo confundidas e misturadas com o pó.

A estas palavras meu peito oppresso pela dor

ção heroica, que tanta coragem patenteou, tantas virtudes e nobres sentimentos fez brilhar, tantas lagrimas verteu, e tantos sacrificios consumou, e premiando os benemeritos, e punindo os filhos espurios da Patria, firmemos cada vez mais o Systema Representativo, em mantença do qual dará todo o Portuguez a vida, e desorganizemos de uma vez os planos destruidores de uns poucos de malvados, que suspirão pelo momento de verem a anarchia, e os dezastres que vem com ella annexos, mancharem o celebrado Imperio Portuguez.

Tomem pois os verdadeiros amigos da Patria a seu cargo o desempenho da ardua e digna tarefa de defenderem com a penna o salutar systema que se adoptou, e a consolidação d'instituições mais proprias com as luzes do seculo; e não com o depravado objecto de saciar suas paixões, e promover seus baixos interesses. Assim honraremos a memoria dos illustres martyres da Liberdade Portugueza, que denodados apresentarão seus peitos ao despotismo, que sacrilegamente os immolou por quererem obter uma Constituição, mas que nunca conspirarão contra ella se, como nós, tivessem tido a dita de conseguila. Com a mesma intrepidez com que combaterão, e fôrão victimas do despotismo, terião perecido em defesa da or-

e pelo pranto enterneceu o Genio , que não me respondeu , mas ouvi dizia em voz baixa. — Alimentemos a esperança deste homem ; pois se aquelle que ama seus semelhantes se desanima , qual será o destino das nações ? Oh ! dura verdade ! Quanto é propria a abater a coragem a lembrança do passado ! Eia ! antecipemos os preteritos tempos , alcemos o véo , e descubramos a virtude ao seculo maravilhozo que vai nascer , a fim de que , á vista do fim que dezeja , reanimada d'um novo ardor , reduplique o esforço que a elle o deve levar.

C A P I T U L O XV.

O NOVO SÉCULO.

A PENAS acabou de pronunciar estas palavras , sublevou-se do lado do occidente um ruido immenso , e dezejozo de conhecer a sua origem , adverti ao longe na extremidade do Mediterraneo , nos dominios de uma das maiores nações da Europa , um movimento espontaneo e prodigioso ; comparavel ao que se suscita no seio de uma vasta cidade , quando rompe uma violenta sedição de todas as partes , e se abala um povo numerozo , espalhando-se nas ruas e praças publicas , como em ondas. Tocado pelos gritos que ferião as nuvens , escutei por intervallos estas phrases.

dem Constitucional , e feito guerra de morte á anarchia.

(Do Traductor.)

— Que novo prodigio é este? Que mysteriozo e cruel flagello! Somos uma nação populoza e faltão-nos braços! Possuimos um sólo excellente, e carecemos de viveres! Somos activos, laboriozos, e vivemos na indigencia! Pagamos enormes tributos, e diz-se-nos que não bastão! Estamos em paz interiormente, e nossas pessoas e bens não se achão em segurança no interior! Qual é pois o culto inimigo que nos devora? — Vozes partidas do seio da multidão, responderão » Alçai um estandarte distinctivo, em torno do qual se ajuntem todos aquelles que por uteis fadigas mantem e nutrem a Sociedade, e então designareis o inimigo que vos roe a substancia. »

Levantado o estandarte se contemplou esta Nação dividida repentinamente em dois corpos desiguaes, e de aspecto bem diverso, e incapaz de soffrer contraste: um, innumeravel e quazi total, offerecia na pobreza geral de seus vestidos, na magreza e pallidez de suas faces, e no ar abatido que respirava, a miseria e o trabalho: o outro, pequeno grupo, fracção insensivel, exhibia, na riqueza dos adornos, agaloados, e guarnecidos de oiro e prata, e na boa disposição dos semblantes, os symptomas da abastança e commodidade.

Considerarei com maior attenção estes homens, e conheci que o grande corpo era composto de artistas, agricultores, e gente dada á pesca; de todas as profissões laboriozas, studiozas, e uteis á Sociedade, e que no pequeno grupo sómente se encontravão ministros do culto de todo o grau (frades e clérigos), financeiros, usurarios, bobos de palacio, officiaes de fazenda e fisco real,

grandes dignitários , chefes militares de superior patente, e outros assalariados do governo.

Estes dois corpos em presença um do outro se olhárão por algum tempo com espanto ; até que vi nascer, de um lado, a colera e a indignação, do outro, um movimento d'horror. O grande disse ao pequeno corpo: „ Porque vos separasteis de nós? Não sois deste numero? „ Não (replicou o grupo das sanguessugas): somos um corpo distincto, uma classe privilegiada, que temos direitos, usos, e leis á parte.

O Povo. — E de que trabalho viveis em a nossa sociedade?

Os Privilegiados. — De nenhum: nós não fomos creados para trabalhar.

O Pov. — Como adquiristeis pois tantas riquezas?

Os privileg. — Tomando o cuidado de vos governar.

O Pov. — Como! nós trabalhamos e fatigamo-nos e vós gozais, nós produzimos e vós dissipais, as riquezas vem de nós, e vós as absorveis! E é a isso que chamais governar! Classe privilegiada, corpo distincto que nos sois estranho, formai nação á parte, e vede se podeis subsistir: governai-vos, que nós agradecemos esse encargo que generosamente quereis tomar, e delle vos dispensem[os] [*].

[*] Este dialogo entre o Povo e as classes ociosas é a analyze da Sociedade. Todos os vicios, todas as desordens politicas se reduzem ao seguinte: homens que nada fazem, e que devorão a substancia dos outros, e homens que se arrogão

Então o pequeno grupo deliberado sobre este impensado accidente, attendeu ás razões de alguns homens rectos, que dissérão: „ E' indispensavel que nos unamos ao Povo, e participemos de suas vantagens e incommodos; porque são homens como nós, e nossas riquezas derivão d'elle. „ Outros porem dissérão com orgulho. „ Seria vergonha e infamia o confundir-mo-nos com a plebe; ella foi destinada para nos servir: não somos acazo a — raça nobre e pura — dos conquistadores deste imperio? Lembremos á multidão nossos direitos e a sua origem.

Os nobres. — Povo! Esqueceis que nossos antepassados conquistárão este paiz, e que a vossa raça obteve a vida debaixo da condição de nos servir perpetuamente? Eis o nosso contracto social; eis o governo constituido pelo uso, e prescripto pelo tempo.

O Pov. — Purissima — raça de conquistadores! Mostrai-nos vossas genealogias: veremos depois se o que é no individuo rapina e latrocinio, se muda em virtude entre a nação.

N'um atomo começárão vozes articuladas de lados diversos, a chamar por seus nomes uma turba d'individuos nobres, e citando sua origem e parentéla; citárão como os bisavós, avós, e os mesmos pais, nascidos na classe de mercadores, e artistas, depois de seterem enriquecido, as mais

direitos particulares, privilegios excluzivos de riqueza e ociozidade: tal é a definição de todos os abuzos que existem entre as Nações. Comparai os Mamelukos do Egypto, os Nobres da Europa, os Naires da India, os Emirs d'Arabia, os Pa-

das vezes, por meios indecorozos, tinham comprado, a pezo d'ouro, a nobreza; de sorte que, um mui limitado numero de familias erão de antigo tronco. Vede, clamavão as mesmas vozes, vede esses peões, homens de fortuna, é que em pouco tempo se adiantarão, como negão seus parentes! vede essas ignobeis recrutas que se reputão illustres veteranos! A isto seguio-se uma rizada geral.

Para fraudulentamente a removerem reflexionárão entre si deste modo alguns homens arteiros, os governadores civis.

Este Povo é docil e naturalmente servil; cumpre fallar-lhe do rei e da Lei, e de subito abandona seu delirio frenetico: e exclamarão: „ Povo grato e tranquillo, entrai em vossos deveres, e nós vos garantimos a amnistia [*]: vassal-

trios de Roma, os Sacerdotes christãos, os Imans, os Bramines, os Bonzos, os Lamas, e achareis sempre os mesmos rezultados: gente ocioza vivendo á custa da que trabalha.

(Da I. edição.)

[*] As promessas d'amnistia e perdão só fascinão os nescios. Tem-se experimentado como os despotas cumprem a sua palavra em todos os tempos, e em nossos dias, haja vista á amnistia concedida peloõ reis de Napoles e Sardenha, e depois pelos mesmos quebrantada. A posteridade porá seus horrorozos nomes a par dos Neros, Domicianos, Cailigulas, e demais monstros que seguirão suas odiozas pizadas. Ambos aquelles sanguinarios e perjuros Monarchas, não tiverão pejo de, ao

los [*] fieis , reconhecei a legitima authorida-

mesmo passo que protestavão obediencia e conformidade com a nova ordem de coizas , tramarem , quaes vis assassinos , arrancar com sacrilegas mãos a terra planta da Liberdade , e chamando em seu auxilio estrangeiras bayonetas , entrarem , espezi-
nhando seus subditos , assolando , queimando , e commettendo assassinios e extorsões. O proceder do rei de Sardenha já era anteriormente conhecido por indigno : elle concedeu , sem a menor reserva , uma Constituição áquella ilha , quando para alli se refugiou , durante sua larga desgraça ; mas annullou-a , apenas se viu assentado no throno de seus maiores. Dizem os despotas (cor mui fraca dão a seus excessos criminozos !) que estas revoluções , assim como as da Peninsula Hespanhola , fôrão effeito d'uma facção e obra da força ; porem é que no idioma dos oppressores , qual-quer força é illegitima quando não são elles que a empregão. Talvez não tardará muito que aquelles povos affugentem esses bandos de vis escravos , e sedentas harpias , que empolgão , com suas famintas garras quanto lhes apraz , e então manifestando sua soberana vontade , reclamarão seus usurpados direitos , contra os quaes nunca se prescreve , vingando-se dos que os trahirão e vexarão. Tomem de cór os tyrannos esta doutrina sem a qual , tarde ou cedo , acarretão a sua queda : — Não ha poder que não esteja apoiado pela vontade nacional , nem póde ser duradoira a authoridade que uns poucos exercem , sem o livre consento dos póvos. (Do Traductor.)

[*] Palavra que deye a sua origem á barbari-

dade dos tempos feodales, quando os homens erão — servos adscriptos á gleba —, isto é, quando o senhor do feodo os possuia, e tinha nelles dominio como nos torreões da sua fazenda, e os podia vender, matar, alienar, etc. Antes da nossa Regeneração Politica era uzada em todos os Decretos, Leis, Alvarás, etc.: porem as Cortes Constituintes protestarão contra este termo inserto no Decreto e juramento d'El-Rei o Senhor D. João VI. no Rio de Janeiro, quando adheriu ao Systema adoptado pela Nação, e jurou a Constituição promulgada pelas mesmas Cortes: protestou-se, não só contra esta, porem contra as seguintes — approvar, sancionar — pois os trabalhos Legislativos daquella Soberana Assembléa de nenhuma sancção precisavão. Vassallo, e Nosso Senhor, forão tambem proscriptas como derivadas do Direito feudal, e contrarios ao Direito Publico Universal, e ás Bazes da Constituição, já então juradas: vassallo e senhor são anti-constitucionaes, e proprias de tempos despoticos, e de politicas instituições illegaes. Senhor quer dizer senhor d'um feodo, e vassallo sujeito áquelle senhor. Portugal nunca foi feodo: por trez vezes dérão os Portuguezes a Coroa a seus reis, e os associarão ao poder magestatico; no Campo de Ourique a D. Affonso Henriques, a D. João I. nas Cortes de Coimbra, e á Familia de Bragança em I. de Dezembro de MDCXL.: daqui se mostra que nunca fôrão vassallos nem seus reis senhores: forão Cidadãos, e o Monarcha, Chefe da Ordem Politica debaixo de expressas condições.

de [*]; o rei o impõe, o soberano manda, a Lei ordena.

solemnemente ajustadas. Fernando VII. escreveu á Regencia d' Hespanha, durante seu captiveiro, uma carta, que foi presente ás Cortes: nella se dava o titulo de vassallos aos Hespanhoes. Nós não o somos de Fernando VII. (bradou um Deputado) e se somos vassallos é só da Lei. Um dos Deputados Secretarios acudiu logo a serenar os animos, que se ião excandescendo, desculpando o rei por ignorar as reformas que se havião feito durante o seu captiveiro, e que era por isso natural que uzasse de uma palavra, que sabia ao antigo despotismo. Não praticou outro tanto o rei de Suecia, que no discurso ao Senado, exclamou com vehemencia: Senhores, fólgo em ser o primeiro Cidadão d'um Povo livre. Os principes que desconhecem ós direitos inalienaveis dos homens uzão destes termos; mando, é minha vontade, quero, ordeno, de meu motu proprio, e daqui se medeia um passo aos horrores de Nero e Domiciano. Tal era a abjecção a que Portugal se achava reduzido, que os — mandões os empregavão theorica e praticamente, e o prepotente e odiozo Beresford, fazia cumpri-las á risca, e com o maior escrupulo ao pé da letra, quando lavrava seus — firmans. — (Do Traductor.)

[*] A fim de se apreciar o sentido da palavra legitimo cumpre notar que vem do latim — legi — intimus — intrinseco á Lei, nella escrito, Se a Lei é feita unicamente pelo principe, unicamente o principe a si mesmo se declara legitimo, é puro despota, e sua vontade é a Lei. Mas

Pov. — O Rei não póde querer outra coiza mais do que a salvação do Povo : o soberano só

não é isto o que se quer dizer , pois igual direito adquiriria todo o poder que o derribasse. Que é a Lei (origem do direito) ? Recorramos ao latim , e sabê-lo-hemos : do radical — *legere* — , ler , e — *lectio* — ; se derivou — *lex* — , — *res lecta* — , coiza lida : esta coiza lida é uma ordem de executar ou não executar tal acção designada , e isto , debaixo da promessa de pena ou recompensa ligadas á observancia ou infracção. Esta ordem é lida áquelles a quem toca , para que não a ignorem , e foi escripta para ser lida sem alteração : este o sentido e derivação da palavra Lei , donde procedem os epithetos de que é susceptivel : Lei sabia , injusta , absurda , justa ; conforme o effeito que della resulta , e é este effeito que caracteriza o poder donde emana. Profundemos a questão : que é justo ou injusto no estado social ou no governo dos homens ? Justo , é manter ou dar a cada qual o que lhe pertence : por consequencia , a vida que elle recebeu de um poder acima de tudo ; o uzo dos sentidos e das faculdades que deste mesmo poder conserva ; o gozo dos fructos de seu trabalho ; e tudo isto na parte que não prejudica n'outro os mesmos direitos , pois se os ataca ha injustiça , isto é , rompimento d'igualdade e d'equilibrio d'homem a homem. Ora , quantos mais lezados apparecem , maior é a injustiça ; consequentemente se , como é de facto , o que se chama povo , compõe a immensa maioridade d'uma nação , é o interesse e commodidade desta parte maxima que constitue a justiça : admittidos es-

pode ordenar segundo a Lei. Demais, classe privilegiada, explicai-nos o termo — legitimo —: se elle significa conforme, intimo com a Lei; dei-nos, quem fez a Lei? Póde a Lei marcar outros deveres que não sejam em abono da multidão? outras regras que não sejam em seu beneficio?

Os governadores civis. — A Lei quer que sejais submissos.

O Pov. A Lei é a vontade geral, e nós queremos uma nova ordem.

Os gov. civ. — Sereis um Povo rebelde.

O Pov. — As nações não se revoltão; só os tyrannos são rebeldes.

Os gov. civ. — O rei está comnosco, e vos prescreve que vos sugiteis.

O Pov. Os reis são indivisiveis das suas nações; o nosso não póde permanecer entre vós; o seu fantasma é que regulais a vosso arbitrio.

Assim que os governadores civis e privilegiados militares perderão a esperança de reduzir o

tes principios luminosos brilha em toda a sua plenitude o axioma que diz: — *Salus populi suprema lex est.* — *Salus populi* — a salvação do povo — esta a Lei, esta a Legitimidade, e ajuntemos — a salvação e vontade do povo — eis a Lei. Porem observai, dizem alguns fanaticos minuciosos, o povo engana-se facilmente; como ha-de elle exprimir essa vontade collectiva e abstracta? Por meio de seus Representantes? homens d'experiencia e saber, pelo mesmo povo legalmente eleitos: elles acharão o ponto d'apoio dessa vontade; effectuando seus dezejões depois de a conhecerem.

Povo com seus sophisticos argumentos ; adiantá-rão-se, e disserão ardendo em raiva. „ O Povo é tímido, ameacemo-lo : a multidão sabe somente obedecer á força, castiguel-a. Soldados, puni este Povo rebelde e insolente.

O Pov. — Soldados ! E' nosso o sangue que vos circula nas veias : sereis os assassinos de vossos pais e irmãos ? „ E os soldados abaixando as armas, disserão : Nós tambem somos Povo : mostrai-nos o inimigo.

Os privilegiados eccleziasticos cheios de susto disserão : „ Não ha mais que um recurso : o Povo é supersticiozo ; aterremo-lo com os nomes de Deos e da religião. „ Revestindo-se logo de um ar ridiculamente composto e modesto, e fingindo moderação, fallárão nestes termos : „ Queridos filhos ! Carissimos irmãos ! Deos nos instituiu para vos governar. „

O Pov. Deixai-nos ver vossos poderes celestes.

Os sacerdotes. — A fé seja sempre o vosso fãnal ; a razão induz no erro.

O Pov. E' logo certo que governais sem raciocinar ? Eis donde procedem vossos desacetos.

Os sacerd. — Deos aconselha a paz ; a religião prescreve a obediencia.

O Pov. — A paz presuppõe a justiça ; a obediencia a convicção d'um dever, e o conhecimento da Lei.

Os sacerd. — Não estamos neste mundo de desterro senão para soffrer.

O Pov. — Dai-nos o exemplo.

Os sacerd. — Vivireis sem Deos, e sem reis ?

O Pov. — Não ; porem queremos viver sem oppressores e tyrannos.

Os sacerd. — Sem mediadores naufragaveis nos escolhos de que está semeada esta vida.

O Pov. — Mediadores junto de Deos e dos reis [*] , cortezãos e sacerdotes , vossos serviços

[*] Tiverão por motores as ideias de Divindade, entre quazi todos os póvos, as affecções do coração humano, e por fonte, uma ordem de divizão calculada sobre suas sensações de dor e prazer, de amor e odio : as potencias da natureza forão classificadas em beneficas, e maleficas os deozes e os genios em bons e maus, e dabi se deduziu a universalidade destes dois caracteres, em quazi todos os systemas de religião.

De principio estas ideas, analogas á condição de seus inventores, forão, durante largo tempo, confuzas e grosseiras. Errantes nos bosques, cercados de precizões, desprovidos de recursos, os homens selvagêns não tinham vagar de fazer á combinação de relações e raciocinios, experimentando maior numero de males do que de prazeres : o seu mais habitual sentimento era o temor, a sua theologia o medo : o culto se limitava a algumas praticas de ceremonias e offrendas a entes que se pintavão avidos e ferozes como elles, e neste estado d'igualdade e independência, não se estabelecção mediadores junto de deozes pobres e subordinados. Como não tinham superfluo a dar, não existia paraizo debaixo do nome de padre, nem tributo denominando-se, victima, ou imperio appellidando-se altar ; o dogma e a moral confundidos erão tendentes á conservação de si mes-

são mui dispendiosos; d'hoje ávante tractaremos directamente nossos negocios. „ Então disse o pe-

mo, e a religião, idea arbitraria, sem influencia sobre as relações dos homens entre si, não era mais que uma vã homenagem tributada ás potencias viziveis da natureza.

Demoro-me sobre uma nova cauza de transtorno na organização civil dos Estados procedida dos sacerdotes. Com effeito, quando os povos começárão a dar-se á Agricultura, a formação do calendario rural dependia de continuas observações astronomicas, e foi necessario destinarem-se individuos incumbidos de vigiar na apparição ou desaparecimento de certas estrellas, de advertirem a volta das innundações, de certos ventos, da epoca das chuvas, do tempo proprio a semear cada especie de grão: estes homens em razão do seu serviço, forão dispensados dos trabalhos vulgares, e a Sociedade proveu o seu sustento e commodo. Assim collocados, occupando-se unicamente da observação, pouco tardou sem que soubessem as cauzas e os effeitos dos grandes phenómenos da natureza, e penetrassem o segredo de muitas de suas operações? conhecerão a marcha dos astros e dos planetas, o concurso de suas phases e seus gyros com as producções da terra, o movimento da vegetação, as propriedades medicinaes ou nutrientes dos fructos, e das plantas, e o jogo dos elementos, e suas mutuas affinidades. Ora, porque só existião meios de communicar estes conhecimentos pelo cuidado penivel da oral instrucção, elles só os transmittião a seus amigos e parentes, do que rezultou uma concentração de to-

„ quem grupo senhoreado do furor e do medo :
„ Estamos perdidos ! A multidão é illuminada.

das as sciencias, e de toda a instrucção em algumas familias, que arrogando-se o privilegio, tomárão um espirito de classe, e funesta izolação da cauza publica. Por esta continua successão das mesmas indagações e das mesmas fadigas, foi o progresso dos conhecimentos na verdade mais precoce; porem pelo mysterio que o acompanhava, o povo mergulhado de dia em dia em espessas trevas, se tornou mais supersticioso e escravo. Observando que mortaes produzião certos phenómenos, annunciavão, como a um seu aceno, os eclipses e os cometas, curavão molestias, tornavão serpentes nas mãos, respeitou-os como a gente que communicava com as celestes potencias, e para conseguir os bens, ou arredar os males que receava, tomou-os por mediadores, e interpretes, e fixatão-se no seio dos Estados, corporações sacrilegas d'homens hypocritas e enganadores, que a si attrahirão todos os poderes, e os sacerdotes, astrologos, theologos, fyzicos, medicos, magicos, interpretes dos deozes, oraculos dos povos, rivaes dos reis ou seus cúmplices, estabelecerão, com o nome de religião, um imperio do mysterio, e um monopolio d' instrucção, que até hoje perderão as nações.

Rezumindo a Historia do espirito religioso, vemos que em seu principio teve por typo, e modelo o das potencias fyzicas, dos seres materiaes obrando bem ou mal, isto é, segundo as impressões do prazer ou da dor sobre o ente sensivel; que na formação de quazi todos os Systemas, seguiu

E o Povo respondeu: ,, Estais salvos; pois se so-

sempre esse espirito religioso a mesma marcha, os mesmos processos; que os dogmas nunca deixarão de representar, debaixo do nome de deozes, as operações da natureza, as paixões dos homens, e seus prejuizos; que a moral teve por fito o dezejo da commodidade e a aversão á dôr, mas que os povos, e a maior parte dos Legisladores, ignorando os caminhos que conduzião ao fim proposto, traçarão falsas ideias, e por isso mesmo oppostas, do vicio e da virtude, do bem e do mal, isto é, do que torna o homem feliz ou desgraçado; que os meios e as cauzas de propagação e estabelecimento offerecerão, e ainda hoje, as mesmas scenas de paixões, e varios successos, disputas de palavras, pretextos de zelo, revoluções, e guerras suscitadas pela ambição dos chefes, pela fraude e dôlo dos Legisladores, pela credulidade dos proselytos, pela ignorancia do vulgo, pela cubiça excluziva, e orgulho intolerante de todos, finalmente a Historia do espirito religioso e a das perplexidades do espirito humano, que situado em um mundo que não comprehende, quer á força adivinhar o enigma; que possuido d'uma pernicioza methafyzica visionaria, toma gosto em contrariar a ordem natural, e dá como illuzão fantastica o mundo material e palpavel, induzindo a crer que a existencia do homem é um sonho, cujo verdadeiro despertamento é a morte, e que o seu corpo é uma prizão impura, da qual se deve apressar a sahir, ou um grosso envoltó-

mos illustrados , não abuzaremos da nossa força ;

rio , que , para fazer permeavel [*] á luz interna , devia atenuar , e diaphanizar pelas macerações , pelo jejum , pelas contemplações , e por uma grande cópia de práticas eremiticas tão extravagantes , que o vulgo , que de tudo s'espanta , não pôde explicar o character de seus authores senão considerando-os como entes sobrenaturaes : o mesmo espirito religioso sempre espectador cheio d'assombro de prodigios mysteriozós e visiveis , imagina causas , suppõe fins , e intenta Systemas ; achando um defeituozo o substitue por outro não menos viciado ; odeia o erro que adopta , desconhece o que abraça , repelle a verdade que invoca , compõe chimeras , seres imaginarios , e disparates , e sonhando sem descanso em felicidade e sabedoria , naufraga n'um mar de desvarios , e se perde n'um labyrintho d'estulticia , demencia ; e sollicitude.

Até aqui se fallou em geral , voltemo-nos agora particularmente para os nossos eccleziasticos. Nós professamos a justiça , (dizem) o desinteresse , o sacrificio total da nossa propria vida á providencia , a caridade para com os nossos irmãos , a esmola , a rezignação e conformidade nos trabalhos ; não atormentêmos as almas por temores supersticiozós , vivemos sem receios , e morremos sem remorsos. ,, Tudo isto são palavras , que seus infames procederes desmentem , como neste e outros muitos escritos se demonstra.

[*] Capaz de dar passagem por seus póros a outro corpo. (Do Traductor.)

somente propugnamos por nossos direitos. Temos

Como ouzais , dizem elles aos musulmanos , fallar em moral ? Vós cujo cabeça prégou o escandalo e praticou a licença ? Vós cujo primeiro preceito é o homicidio e a guerra ? Tomâmos por testemunha a experiencia : ha mil e duzentos annos que vosso zelo fanatico não cessa d'espalhar a perturbação e a carnagem , e se hoje a Azia , n'outro tempo florescente , desfallece , torna-se languida , froxa , e sem brio na anniquillação e rusticidade , é á vossa doutrina que se deve attribuir a cauza ; a essa doutrina inimiga de toda a instrucção , que , por um lado , sanctificando a ignorancia , e consagrando o despotismo mais absoluto no que manda , e impondo a obediencia mais cega e mais passiva no que é governado , embruteceu as faculdades do homem , suffocou a industria , e sepultou as nações na barbaridade.

Não se póde outro tanto lançar-nos em rosto respectivamente á nossa moral sublime e celeste : foi ella que arrancou a terra de sua primitiva grosseria , das insensatas e crueis superstições em que se achava engolfada , da idolatria , dos sacrificios humanos , das infamantes e torpes orgias [*] , dos mysterios pagãos ; foi ella que depurou os costumes , banniu os incestos , e adulterios , policiou as nações selvagens , deu-lhes leis para se regularem em sua economia , fez desaparecer a escravidão , introduziu novas e desconhecidas virtudes , a caridade para com os homens ; sua igualdade dian-

[*] Festas em honra de Baccho , precedidas e acompanhadas de deboches. (Do Traductor.)

ressentimentos , esquecemo-los : eramos escravos ,

te de Deos , o perdão e esquecimento das injurias , a repressão das paixões , o desprezo das humanas grandezas ; em uma palavra , uma vida toda sancta , e espirital.

Sobre tudo quanto tendes produzido em abono da vossa opinião (replicação os discipulos de Mahomet) poderiamos dizer muito e victoriosamente , mas limitar-nos-hemos a combinar como alliais essa doçura evangelica , de que fazeis tamanha ostentação , com as acções que escandalizão aquelles a quem dezejais persuadir do contrario do que obrais : a moral , que tendes interesse em fazer observar aos outros , é misanthropica , e anti-social , desgosta os homens da vida e da Sociedade , tende somente a crear ermitães e celibatarios ; e quanto á maneira com que a praticais , chamamos em nosso apoio o testemunho dos factos : perguntamos , si é a doçura evangelica que suscitou vossas guerras interminaveis de seitas , vossas perseguições atrozes a pretendidos hereges ; vossas cruzadas contra o arianismo , o manicheismo , o protestantismo ; sem mencionar as que fizesteis contra nós , e vossas associações sacrilegas , ainda constantes , d'homens ajuramentados para continua-las [*] ? Respondei ; é essa doçura evangelica que vos induziu a exterminar povos inteiros da America , reduzir a nada os Imperios do Me-

[*] A ordem de Malta , cujos cavalleiros fazem voto de matar ou reduzir á escravidão os musulmanos , e isto , já se sabe , para maior gloria de Deos.
(Do Traductor.)

saberemos fazer-nos obedecer com candura ; que-

xico e Peru ; que vos aconselha a que prosigais a devastar a Africa , cujos habitantes vendeis como irracionaes , apezar dessa famigerada abolição da escravidão ; que vos ordena devasteis a India , cujos dominios usurpais ; perturbais , como ha trez seculos acontece , em seus proprios lares , os povos de trez continentes , dos quaes , os judiciosos , como os Chinezes e Japonezes , se virão constrangidos a expulsar-vos , para evitarem vossos ferros , e recobrem a paz interior ?

Ah ! Se estivessem presentes os bramines , os rabbinos , os bonzos , os chamans , os sacerdotes das ilhas Molucas , e das costas de Guiné , vos carregarão não de affrontas , porem de justos vituperios. Sim , exclamarão elles , sois assassinos , viz hypocritas , prérgais a simplicidade para surprender a confiança , a humildade para mais facilmente avassallar e submeter , a pobreza para vos appropriardes de todas as riquezas , prometteis outro mundo para melhor invadir este , e em quanto récommendais tolerancia e caridade , queimais em nome de Deos , os que como vós , o não adorão !

Sacerdotes embusteiros , e belingues (retrocarrão os missionarios) : sois vós que abuzais da credulidade das nações ignorantes para as subjardes ; sois vós que de vosso ministerio fizesteis uma arte d'impostura e malicia ; convertesteis a Religião em um negocio d'avareza , e cubiça ; fingis ter communicação com os espiritos , e elles só dão por oraculos as vossas vontades ; jactai-vos de ler nos astros , e o destino decreta segundo

vossos dezejos ; fazeis que fallem os idolos , e os Deozes são os instrumentos de vossas paixões ; inventasteis sacrificios e libações para mugirdes o leite de vossos rebanhos , e a carne e gordura de vossas victimas , e debaixo da capa da piedade , devorais as offrendas dos Deozes que não comem , e a substancia dos póvos que trabalham.

E vós (recalitrarião os bramines , os bonzos , e os chamans) vendeis aos credulos viventes coizas de nenhum valor por um grande preço [*] : sois magicos [**] , ligais grande merito a vãs ro-

[*] Curioza seria a historia das reliquias do Papa , e das pastilhas do Grão-Lama ! Estendendo esta idea a todas as praticas religiosas , e dispondo em columnas os factos constantes e analogos á crença e superstição de todos os póvos , compor-se-ia uma obra não só volumoza , mas instructiva. Em outro ponto seria igualmente util curar-los ; no exaggerado respeito que tem aos Grandes , e bastaria para este effeito escrever os detalhes da vida privada dos que governão o mundo , principes , cortezãos , e ministros. Não ha trabalho mais filozofico do que este , e para o provarmos é sufficiente a lembrança das queixas que se fizeram na epoca da publicação das anedotas da Corte de Berlin. Que seria si outro tanto se fizesse por escala com todas as cortes ? Si o Povo visse a descuberto todas as mazelas e torpezas de seus idolos , não estaria tentado a aspirar a seus fallaces prazeres , cujo mentirozo aspecto o atormenta e impede que logre em paz a mais sólida felicidade da sua condição.

[**] Que é um magico no sentido que o Povo

gativas por alma dos mortos , com vossas indulgencias e absolvições vos arrogais o poder e as funcções do mesmo Deos, e traficando escandalosamente suas graças e perdões , puzesteis o Ceo em almoeda, e fundasteis por vosso Systema d'expiação , uma tarifa de crimes que perverteu todas as consciencias [*]: chegasteis a arreigar a mais incrível das rebalderias ; a impia e absurda obriga-

dá a este termo ? Um homem que por palavras e gestos pretende obrar sobre entes sobrenaturaes, e força-los a obedecer á sua voz , e descer ás suas ordens: tal é a praxe dos antigos sacerdotes , de todos os idolatras, e que lhes merece da nossa parte o appellido de magicos. O chaman tartaro invoca os Genios, e o indio bramine faz descer Viachenou sobre um vazo d'agua para expulsar os espiritos maleficos. A Magica da educação e do habito nos deslumbra de tal modo que achamos simples e razoavel em nós, o que n'outro nos parece extravagante e absurdo.

[*] Em quanto existirem meios de ser purgado de todos os crimes , e de se izentar dos castigos com dinheiro ou methodos e estilos frivolos; em quanto os Grandes e os reis acreditarem que ficão absolvidos de todas as suas oppressões, e homicidios, edificando templos , e fundando-os ricamente; em quanto os particulares julgarem que podem faltar aos contractos e roubar , com tanto que oução missa , vão confessar-se, jejuem , e recebem a extrema unção , é baldado cuidar-se em plantar a moral privada , ou publica , ou uma sã

ção [*] de vos descobrirem os segredos mais intimos de vossas acções e pensamentos , na confissão , de sorte que a vossa insolente curiozidade levou a inquisição até o sagrado sanctuario do leito nupcial , e inviolavel azilo do coração [**].

legislação pratica. Lêa-se „ l’Histoire de la puissance temporelle des Papes , vol. 2. in 8. Pariz , 1811 , e entender-se-hão quaes os effeitos destas doutrinas.

[*] Não se perca da idea que são bramines que falão. (Do Traductor.)

[**] A confissão é um mui antigo invento dos sacerdotes , que não deixarão de aproveitar esta occazião de governar : era uzada nos mysterios egypcios , gregos , phrygios , persicos , etc. Plutarcho (Ditos remarcaveis dos Lacedemonios) nos transmittiu a insigne resposta d’um Spartano que apertado por um sacerdote para que se confessasse , perguntou mui de sangue frio : — E’ a ti ou a Deos que me hei de confessar ? — A Deos , replicou. Neste cazo , tornou o Spartano , retira-te, homem. Os primeiros christãos confessavão publicamente suas culpas e transgressões contra a Lei como os essenios (famosa seita de filozofos judeos) : estabeleceu-se depois o clero , com authoridade de absolver o peccado da idolatria. No tempo de Theodozio , se confessou em publico uma mulher de ter tido commercio com um Diacono : o Bispo Nectario , e seu successor Chrysostomo permitirão se commungasse sem confissão , e só no VII.

Quem tiver dezejo d'entrar no conhecimento do espirito geral dos sacerdotes, para com os demais homens, que indicação pelo nome de Povo, consulte os mesmos doutores da Igreja. O Povo (diz o Bispo Synnessius in Calvit. pag. 515) quer ser absolutamente enganado, pois não é possível obrar com elle n'outro sentido. Os antigos sacerdotes do Egypto sempre assim praticarão, e para esse fim se encerravão nos templos, e compunhão a seu sabor os mysterios: (e esquecendo mais abaixo o que acabava de dizer, continua) Se o Povo tivesse parte no segredo, custar-lhe-ia que o illudissem. Todavia, é forçozo assim tratar-se já que é Povo em toda a extensão da palavra: sempre serei filozofa comigo, e sacerdote com o Povo.

Basta a verbozidade para impor ao Povo (es-

seculo os abbades dos conventos impuzerão aos frades e freiras a confissão duas vezes no anno, e ainda mais tarde a generalizárão os bispos de Roma. Em quanto aos musulmanos que abominão este costume, e que não concedem ás mulheres, nem um character moral, nem quazi um'alma, não podem conceber como possa um homem honrado ouvir a relação das acções ou dos pensamentos mais secretos d'uma mulher. Ah! que entre as nações cultas toda a pessoa de senso se revolta quando se lembra que uma mulher virtuozza está sujeita á impertinente curiozidade d'um frade ou d'um clerigo!

remos ser livres, e a Liberdade não é outra coisa mais do que a justiça (*).

crevia Gregorio Nazianzeno a Jeronymo. Hieron. ad Nep.) Quanto menos comprehende mais admira. Nossos padres e doutores tem repetidas vezes dito, não o que pensavão, mas o que as circumstancias e a necessidade lhes fazião dizer.

Procurava-se (diz Sanchoniaton) excitar a admiração pelo maravilhózo (Præp. Ev. lib. III.) Tal foi o regimen da antiguidade, tal é ainda o dos bramines, e lamas, que traça perfeitamente o dos sacerdotes egypcios, e nosso mesmo clero. Para desculpar este systema de trapaça e de dolo, dizem que seria perigozo derramar os resplandores da illustração sobre o Povo, pois que abuzaria de suas luzes, que vem a ser o mesmo que afirmar, que instrucção e fraude são synonymos. Mas isto é falso, e o Povo é desaventurado por cauza da ignorancia, da fatuidade, e da concupiscencia dos que o doutrinão e arrastão por onde lhes convem: não querem que sua imaginação vòe sem peas. Seria sem duvida arriscado atacar frente a frente a creança erronea d'uma nação; porem é uma arte philanthropica e medical, a de preparar os olhos á luz, e os braços á Liberdade: se

[*] O Traductor protesta a sua obediencia á Religião do Estáo, e se algum pensamento expendeu que pareça menos orthodoxo, desde já se desdiz. Em quanto a algumas ideas do author refere-se ao que escreveu em a nota que vai impressa a pag. 100. (Do Traductor.)

algum dia se formar uma corporação neste sentido, espantara o mundo com seus successos.

Supponhamos que os Povos enfurecidos querião fazer em pedaços os homens que até então lhes tinham dado a beber com o leite maximas de perpetua escravidão, e principios de brutal origem supersticioza. Os Legisladores obstarião ao curso deste movimento colerico, e voltando-se para os chefes e doutores, lhes dirião. — Preceptores dos Póvos! e tivesteis animo de os reduzirdes, e embellecardes? — Os sacerdotes responderião agitados — O' Legisladores! Nós somos homens, e os Póvos tão supersticiozos, que elles proprios provocárão nossos erros — E os reis — Legisladores! os Póvos são ignorantes e serviz! Elles mesmos se prostrárão ante o jugo, que nós apenas lhes mostravamos. — Os Legisladores dirião então: — Póvos! Lembrai-vos do que acabais de ouvir; são duas verdades innegaveis. Sim; vós mesmos sois cauza dos males que tanto lamentais; sois vós que alentais os tyrannos por uma remissa lizonja do seu poder, pela imprudente suffocação de suas falsas bondades, pelo aviltamento na obediencia, pela licença na Liberdade, e pelo crédulo agazalho feito á impostura: sobre quem punireis as faltas de vossa indolencia, e immoderada cubiça. Em quanto a vós, ó reis e sacerdotes, podeis suspender ainda por algum tempo a solemne publicação das leis da Natureza; mas não está ao vosso alcance derogar-las, ou proscrive-las. (Extrahida de varias passagens da porção da obra não impressa pelas razões já declaradas.)

C A P I T U L O XVI.

UM POVO LIVRE E LEGISLADOR.

Ponderando que todos os poderes publicos estão suspensos, e que o regimen habitual deste Povo cessára repentinamente, fui accommettido de horror na idea de que ia precipitar-se na dissolução da anarquia; mas deliberando sem demora ácerca de sua critica posição, houve quem soltasse as seguintes vozes:

„ Bem longe de repouzarmos, convença-se cada qual que não basta estarmos livres dos parazitos e dos oppressores: tomemos medidas para que estas viboras não renasçam. Somos homens, e a experiencia ensinou assáz que cada um de nós tende de continuo a dominar e adquirir commodos á custa alheia. Precavamo-nos contra uma propensão manancial de discordias e maldades; estatuamos regras certas de nossas acções, e nossos direitos; ora, o conhecimento destes direitos, o juizo destas acções, são coizas abstractas, e difficéis, que demandão todo o tempo e todas as faculdades d'um mesmo homem. Occupados em nossos trabalhos, não podemos applicar-nos a tão serios estudos, nem exercer por nós mesmos taes funcções. Elejamos pois d'entre nós alguns homens proprios para tão alto ministerio; deleguemos-lhes nossos communs poderes para nos crearem um governo, e promulgarem umCodigo Liberal; constituamo-los representantes de nossas vontades, e de nossos interesses, e a fim de que sejam effectivamente uma representação tão exacta quanto se-

ja possivel , escolhamo-los numerozos , e nossos iguaes , e semelhantes , para que se encontre nelles reunida a diversidade de nossas vontades e interesses. „

Este Povo escolhendo d'entre si o numero d'homens que julgou a propozito para ter bom exito seu dezignio , lhes disse : „ Vivemos até agora n'uma sociedade formada ao acaso , sem clauzulas fixas , sem livres convenções , sem estipulação de direitos , sem acordos mutuos , e pactos reciprocos , e um tropel de desconcertos e calamidades rezultárão deste estado precario. Queremos hoje premeditadamente traçar um contrato regular , e para lavrardes , dépois de bem combinados debates , seus artigos , vos propuzémos. Examinaí ajuizadamente quaes devem ser suas bases e suas condições , indagai com cautela quaes são o fim e os principios de toda a associação ; conhecei os direitos que cada membro a ella leva , as faculdades que empenha , e as que deve conservar ; traçai-nos sabias regras de conducta , e leis rasoaveis ; accommodar ás nossas luzes e precizões um novo Systema de governo ; pois nós sentimos que os principios que até hoje nos guiárão são viciozos : nossos pais marchárão pelas vias da ignorancia , e o habito nos perdeu sobre suas mesmas pizadas : tudo se fez por violencia , por fraude , por seducção , e as verdadeiras Leis da moral , e do bom senso ainda estão obscuras : decifrai o enigma , desenrodai o cahos , revelai a serie e encadeamento de desacertos , publicai o Codigo , e conformar-nos-hemos. „

Construiu depois um magnifico throno em fórma de pyramide , e collocando nelle os homens

preferidos, continuou a dirigir-lhes deste modo a palavra. „ Hoje vos exaltamos acima de nós, para que descubrais melhor o todo de nossa congruencia, estando fóra do alcance de nossas paixões. Mas nunca vos esqueça, que sois nossos semelhantes, que o poder que vos conferimos é nosso; que o confiamos em depozito, nunca em propriedade nem herança, que ás Leis que promulgardes sereis primeiro sujeitos, que finda a vossa intrincada e nobre empreza descereis para o meio de nós, e que nenhum direito ganhais, excepto o da estima e reconhecimento. Ah! De que immarcessiveis loiros vos ides cubrir, se, como esperamos, encherdes as medidas de nossos vehementes desejos! Que tributo de gloria vos reservará a posteridade! E o Universo, que venera constrangido tantos apostolos do erro, intoará hymnos de louvor em honra da primeira Assembléa de Genios transcendentés, que solemnemente proclamar os immudaveis principios da justiça, é consagrar, á face dos tyrannos, os direitos das Nações!

C A P I T U L O XVII.

BAZE UNIVERSAL DE TODO O DIREITO E DE TODA
A LEI.

Então os homens escolhidos pelo Povo para investigar os verdadeiros principios da moral e da razão, encetarão a analyze, e procederão ao objecto sagrado de sua missão. Depois d'um longo e complicado exame descobrindo um principio universal e fundamental, levantou-se um Legislador, e disse ao Povo: „ Eis-aqui a baze primor-

dial, a origem fyzica de toda a justiça e de todo o direito. „ Qualquer que seja a potencia activa, a cauza motriz que rege o Universo, tendo conferido a todos os homens os mesmos orgãos, as mesmas sensações, e as mesmas necessidades, declarou por este facto, que dava a todos os mesmos direitos ao uzo de seus bens, e que todos são iguaes na ordem da Natureza. „

Em segundo lugar, porque confiou a cada um meios sufficientes de prover a sua subsistencia, rezulta evidentemente que a todos constituiu independentes uns dos outros, que os creou livres, que nenhum homem é submettido a outro, e que cada um é absoluto proprietario de si mesmo.

Admittido o que acima se enunciou, deduz-se que a Liberdade e Igualdade são dois essenciaes attributos do homem, duas leis da divindade como as propriedades fyzicas dos elementos constitutivos, e que se não podem abrogar; e como o individuo é absoluto senhor de sua pessoa, segue-se que a plena liberdade do seu consentimento é uma condição inseparavel dos contratos e empenhos, e na qualidade d'igual ao seu semelhante deve esmerar-se em ter n'um rigorozo equilibrio a balança do que se dá com a do que se recebe; de sorte que a idea de Liberdade contenha essencialmente a de justiça que nasce da Igualdade [*].

[*] As palavras tração per si mesmas esta connexão; porque, æquilibrium, æquitas, æqualitas, são d'uma mesma familia ou derivação, e a idea da igualdade material, da balança, é o typo de todas estas ideas abstractas. A mesma Liberdade, bem analyzada, não é senão Justiça;

São pois, a Igualdade e a Liberdade, as bases primordiales, fyzicas, e inalteraveis de toda a reunião de homens em sociedade [*], e por consequencia, o principio necessario e gerador de toda a Lei e de todo o Systema regular.

Por se achar derogada esta baze, tanto entre vós, como entre todos os Povos, s'introduzirão as calamidades que vos fizerão acordar de vosso profundo e vituperoso somno: somente appellando para esta regra podereis reformar-vos proficua-mente, reconstituindo-vos em tranquilla e propicia associação. Mas reflecti primeiro que metta-

pois se um homem, porque se diz livre, ataca outro, este pelo mesmo direito de Liberdade, póde e deve repelli-lo; o direito d'um é igual ao direito de outro: a força póde romper este equilibrio, mas ella degenera em injustiça e tyrannia, tanto da parte do baixo democrata, como da do maior potentado.

[*] A declaração dos direitos do homem (fala da que publicou e vulgarizou a Assembléa Constituinte) tem no seu primeiro artigo uma inversão d'ideas, anticipando á Igualdade a Liberdade que é sua derivação; porem este defeito é de pequena monta. A sciencia dos direitos do homem é nova: os Americanos ainda hontem, se póde dizer, a inventarão, os Francezes hoje a apperfeiçoão; mas ainda resta muito a fazer: existe nas ideas que a compõem, uma ordem genealogica tal, que desde a igualdade fyzica que é a baze, até ás mais apartadas ramificações do governo, deve caminhar-se por uma serie não interrompida de consequencias. (Da I. edição.)

mos mãos a nosso espinhozo encargo, que provirá um sensível abalo, o qual, affectará vossas habitudes, fortunas, e preoccupações. Será preciso dissolver contratos viciozos e direitos abuzivos; renunciar injustas distincções, e suppostas propriedades, entrar, finalmente, por algum tempo no estado da Natureza. Vede se sois capazes de consentir em tantos sacrificios. — Pensando então que a cubiça era inherente ao coração do homem, e sua principal móla, julguei que o Povo ia dar de mão a toda a idea de melhoramento.

Instantaneamente muitos homens generozos e dos mais elevados grãos se adiantarão para o throno, repudiarão todas as suas distincções e riquezas, e disserão impavidos: „ Dictai-nos Leis de Igualdade e Liberdade; nada mais queremos possuir senão debaixo do sagrado titulo da justiça. Igualdade, Justiça, Liberdade, sejam d’hoje á-vante nosso Codigo e estandarte. „

Immediatamente levantou o Povo uma bandeira immensa, com aquellas trez palavras inscriptas, e ás quaes assignou trez differentes cores, e plantando-a sobre o throno dos Legisladores, fluctuou o estandarte da justiça pela primeira vez sobre a terra. O Povo preparou tambem com o maior enthuziasmo e pompa, um novo altar; depondo sobre elle uma balança d’oiro, uma espada, e um livro com a seguinte inscripção em grandes caracteres:

A’ LEI IGUAL QUE JULGA E PROTEGE.

Cercando depois o throno e o altar com um vistozo amphitheatro que o circumscrevia, tomou assento esta nação inteira para ouvir a publicação da Lei. Milhões de homens, erguendo os bra-

cos ao Ceo , fizêrão o tremendo e solemne juramento de viver livres , e justos , de respeitar seus reciprocos direitos , suas propriedades , de obedecer á Lei e a seus agentes regularmente propostos.

Este espectáculo de força e grandeza me agitou suave e alegremente ; este quadro tocante de generozidade de tal fórma me commoveu que não poude reprimir as lagrimas. ,, Ah! disse eu arrebatado pelo prazer , venha a morte e tronque com sua assacalada foice o debil fio de meus dias ! Já se acertou no alvo de meus votos ! Já o Genero humano avança a passos de gigante para a sua perfeição ! ,,

C A P I T U L O XVIII.

HOOROR E CONSPIRAÇÃO DOS TYRANNOS.

Assim que o solemne brado da Igualdade e Liberdade retumbou por toda a terra , sublevou-se no seio das nações um movimento de surpresa e confusão ; de um lado , movida a multidão pelo dezejo , porem indeciza entre a esperança e o temor , entre o sentimento de seus direitos , e o hábito de suas cadeias , principiou a agitar-se ; de outro , acordados subitamente os reis do somno da indolência e despotismo , receárão ver destruir seus thronos : por toda a parte essas classes de tyrannos civis e sagrados , que enganão os reis e opprimem os Póvos , forão assaltados de raiva e horror , e tramando perfidos dezignios , disserão ; ,, Desgraçados de nós , se o grito funesto de Liber-

dade chega aos ouvidos da multidão ! Desgraçados de nós se toma accesso e se propaga esse pernicioso espirito de justiça ! . . . , E vendo tremular o estandarte , se interrogarão entre si nos seguintes termos. ,, Comprehedeis que enxame de males se acha contido naquellas trez palayras ! Se todos os homens são iguaes , onde estão nossos direitos excluzivos de honra e poder ? Se todos são ou devem ser livres , onde iremos tirar escravos , servos , e propriedades ? Se todos são iguaes no estado civil , que é feito de nossas prerogativas de nascimento e herança ? Que vem a ser a nobreza ? Se todos são iguaes diante de Deos , que necessidade ha de mediadores ? E que vem a ser o sacerdocio ? Ah ! Apressemos-nos em inutilizar um germen tão fecundo e contagiozo ! Empenhemos toda a nossa arte contra esta peste , da qual , se a não procuramos atalhar , seremos victimas ; ponhamos em obra as traças de que possamos lançar mão para o nosso fim ; atemorizemos os reis para que se unão á nossa cauza ; dividamos os Póvos , suscitemos dissensões e guerras , occupemo-los com ciumes , conquistas , e combates ; assustemo-los ácerca da preponderancia desta nação livre , formemos uma grande liga contra o commum inimigo , abatamos esse estandarte sacrilego , derribemos esse throno de rebellião , e suffoquemos em seu mesmo fóco esse incendio de revolta , para que nos não consuma. ,,

Com effeito , os tyrannos civis e sagrados dos Póvos formarão uma liga impia , e arrastando consigo uma violentada ou seduzida multidão , se dirigirão com hostile movimento para junto da nação , investindo com descompassados alaridos o

altar e o throno da Lei natural. Com discursos, ora ternos e supplicativos, ora fortes e ameaçadores, forcejão, porem vãmente, por fazer entrar de novo os Póvos no lodo da escravidão donde a tanto custo tinham sido arrancados. „ Que doutrina frenetica e nova vos annuncião? (disserão os monstros) Que altar execrando é este? Que sacrilego e nefando culto se offerta? Vassallos fieis e crentes, entrai em vós mesmos! Não vos parece extravagante que só hoje venhão patentear-vos a verdade? Que até agora caminhasseis pela estrada do erro? Que estes rebeldes, mais felizes que vós, tenham o privilegio excluzivo de ser sabios? E vós, Povo incauto e mal aconselhado, não vedes que esses novos chefes vos engodão, para depois vos arremçarem no despenhadeiro? Que alterão os principios da vossa fé, que deitão por terra a religião de vossos pais? Ah! tremei que os raios do Ceo se accendão, e vos fulminem, e diligenciai, por um prompto e sincero arrependimento, a reparação de vossas culpas [*]. — A

[*] Os partidarios do poder absoluto conhecem que a sua cauza está perdida para sempre no Tribunal da razão, e só ouzão disseminar maximas tenebrozas, sem se atreverem a apprehender a vigorosa apologia das theorias absurdas dos despotas, incompativeis com a illustração do seculo; porem não menos perigosos são os sequazes da licença, que escudados com o titulo de Liberaes, fingindo-se protectores dos direitos públicos, proclamão doutrinas subversivas de toda a sociedade civil, que não póde conservar-se sem o respeito ás Leis promulgadas pela nação, e ás authoridades

nação livre, inaccessible á suggestão e ao terror, escarneceu os impostores, e tomandó as armas em massa apresentou-se n'uma actitude respeitavel.

Um Legislador disse então aos oppressores dos Póvos. „ Se em quanto, como affirmais, andavamos com uma venda nos olhos a luz esclarecia nossos passos, porque motivo, hoje que a tirámos, fugirá as vistas que a reclamão? Se os chefes que prescrevem aos homens o ser circumspectos e perspicazes, os enganão e affastão da verdade, que ajuizaremos dos que só querem guiar cegos?

dezinadas no Codigo fundamental. A affectação de patriotismo, assim como o fingimento de virtude é mais para temer do que a declarada inimizade: o conhecido delinquente obra o mal sem reboço, e a ninguém engana, o hypocrita obra mal e seduz. Já que somos livres não demos no precipicio pelo mesmo caminho por onde o queriamos evitar. Pertence aos Cidadãos honrados que formão a grande maioria da Nação; pertence aos homens illustrados incumbir-se da ardua, mas nobre tarefa, de derribar o hediondo colosso do despotismo, sejam quaes forem as apparencias de que se revista: empreguemos as armas do raciocinio para fazer ver a seus sequazes, que a anarchia é o mais terrivel de todos os flagellos, e se estas não bastarem para os trazeremos á razão empreguemos as materiaes para os punirmos. Os despotas com suas cadeias, os servis com suas tramas, ou os sediciozos com seus punhaes nunca triunfarão deste heroico sólo inaccessible á escravidão e á licença.
(Do Traductor.)

Tyrannos dos Póvos ! Se possuis a verdade , revelai-a , fazei-no-la ver ; e nós vos applaudiremos , recebendo-a reconhecidos : pois a buscamos com affinco e dezejo sincero , visto que temos interesse em achá-la : somos homens e podemos errar ; porem vós sois tambem homens e igualmente falliveis. Ajudai-nos a entrar neste labyrintho , onde , há tantos séculos , vaguea a humanidade ; ajudai-nos a dissipar a illusão de tantos prejuizos e costumes viciozos ; concorrei connosco , no choque de tantas opiniões que disputão nossa crença , a desenredar o character proprio e distinctivo da verdade. Terminemos neste dia memorando tão longos e renhidos conflictos , estabeleçamos entre a impostura e a verdade uma luta apparatusa , chamemos em nosso auxilio as opiniões dos homens de todos os paizes , convoquemos a assemblea geral dos Póvos : sejam elles mesmos juizes na cauza que lhes é propria , e não carecendo aos prejuizos ou á razão , defensores ou argumentos , no debate de todos os seus systemas , nasça finalmente a concórdia universal dos espiritos e corações , o sentimento d'uma commum e geral evidencia. „

C A P I T U L O XIX.

ASSEMBLEA GERAL DOS PÓVOS.

Assim arrazoou o Legislador , e a multidão tocada pelas incitações que as thezes e propostas ajustadas inspirão , bateu as mãos em signal d'applauzo , e os tyrannos vendo-se sem apoio e vilipendiados cahirão em terra cheios de raiva e confusão.

Abriu-se logo a meus olhos uma scena totalmente nova , e d'um genero estúpido. Todos quantos Póvos e nações se contão no Universo ; todas quantas raças diversas d'homens os climas produzem , correndo de todas as partes me pareceu reunirem-se n'um Congresso immenso e augusto , n'um mesmo recinto , distinctos em grupos : pelo aspecto variado do traje , feições de rosto , e cores de pelle , me exhibiu esta turba immensa o espectaculo mais jucundo , extraordinario , e aceitavel.

Reparava d'um lado no Europeo , com vestido curto e apertado , chapéo pontagudo e triangular , barba rapada , e cabellos branqueados com polvilhos ; do outro no Aziatico ; com roupas compridas , barba longa , cabeça tosquiada , e turbanté orbicular : aqui observava os Póvos Africanos ; cor do ebano , cabellos lanudos , e com o corpo cingido de panos brancos e azues , ornados de braceletes , collares de coral , vidro , e conchas ; acolá as raças septentrionaes envoltas em sacos de pelle ; ao Laponio conheci pelo barrête pontagudo , e sapatos de rede , com os quaes anda sobre a neve ; o Samoyede pelo olfato presentido e corpo abrazador : o Tóngouze , pela carapuça cornifera ; e por trazer os idolos pendentes do seio ; o Yakonte pelas faces irregulares e cheias de protuberancias ; o Calmuceo , pelo nariz achatado e pequenos olhos tortos e encovados. Mais longe estava o Cuinez adornado de sedas , e com as tranças suspensas , e cahidas pelas costas ; considerei o Japonéz , notavel pela mistura de sangue ; o Malaio , pelas desconformes orelhas , pelo nariz furado com um anel , e por seu vasto chapéo de fo-

lhas de palmeira [*], e os pintados [**] habitantes das ilhas do Oceano, e do continente antipoda [***]. A' vista de tantas variedades d'uma mesma especie, de tão estranhas e bizarras invenções d'um mesmo entendimento, de tão differentes modificações d'uma mesma organização, me affectou a um tempo um sem numero de sensações e pensamentos [****]. Contemplei de per-

[*] Tem uma particular denominação entre estes Póvos, e a sua folha se assemelha a um leque aberto, sustido sobre um pediculo que sahe immediatamente da terra. Encontra-se em alguns Gabinetes de Botanica. (Da I. edição.)

[**] Os selvagens e gentios d'America uzão pintar o corpo de diversas cores.

(Do Traductor.)

[***] A Terra dos Papous, ou nova Guiné.

(Da I. edição.)

[****] Uma salla onde se contivessem quadros e representações dos trajes e costumes dos Póvos, uma galeria do Louvre [*], seria uma instituição do mais reconhecido interesse debaixo de todos os pontos de vista. Forneceria ao maior numero, o alimento mais saborozo á curiozidade, modelos preciozos aos artistas, e sobre tudo, objectos de meditação uteis ao medico, ao fylozoffo, e ao legislador. Figuremos uma collecção de semblantes e corpos de todos os paizes e nações, exactamente pintados com appropriado colorido, paralelo de feições, e habitual dispozição de seus

[*] Palacio suberbo e grandiozo dos reis de França em Pariz,

(Do Traductor.)

to com pasmo esta gradação de cores, que do mais vivo encarnado passa ao trigueiro, depois ainda mais moreno, bronzeado, azeitonado, cor de chumbo, cor de cobre, até chegar ao negro do ebano ou do jais [*], e encontrando o Kachemiriano, cuja cor é um misto de leite e rozas, ao lado do Indio crestado; o Georgiano emparelhado com o Tartaro, meditei sobre os effeitos do clima cáldo ou frio, do terreno elevado ou profundo, pantanozo ou secco, descoberto ou sombrio: comparei o anão do pólo ao gigante das zonas temperadas; o corpo delgado do Arabe ao amplo do Hollandez, a espessa e curta estatura do Samoyede á esbelta do Grego e do Sclavão; os cabellos crespos e emmaranhados do negro aos fios d'ouro do Dinamarquez; a face achatada do Calmuco, seus pequenos olhos angulares, seu nariz machucado, á face oval e saliente, aos grandes olhos azues, e ao nariz aquilino do Circassia-

membros: que vastissimo campo para o estudo e indagações sobre a influencia do clima, dos costumes, e dos alimentos! Seria verdadeiramente a sciencia do homem. Bufon escreveu um Tratado como ensaio de mais importantes trabalhos; mas esse Tratado unicamente serve para mais desafiar a nossa impaciencia, e avultar a nossa actual ignorancia. Corre o boato de que se começou a fazer em Petersburgo essa collecção; mas tambem se diz que é tão imperfeita como o Vocabulario das trezentas linguas: seria empreza digna da nação Franceza. (Da I. edição.)

[*] Mineral ou pedra fossil, substancia sóli-

no e do Abassan. Fiz contraste entre as teas pintadas do Indio, os delicados e ricos estofos do Europeo, as magnificas pelissas do Siberiano, e as tangas de cortiça, os tecidos de folhas, junco, e plumas das nações selvagens, e as figuras azuladas de serpentes, flores, e estrellas impressas em sua pelle. E umas vezes o quadro estrepitozo desta multidão me dezenhava na memoria os esmaltados prados que o Nilo [*] e o Euphrates retaa-

da, bituminoza, e de um negro luzente; azevi-che. (Do Traductor.)

[*] Os monumentos d'Astronomia, apoiados em unanimes tradições, attribuem a invenção daquella sciencia ás primeiras colonias egypcias, e quando o raciocinio acha nesta região uniformes todas as circumstañcias fyzicas que o podem despertar; quando ahí o surprehende a um tempo a zona do Ceo vizinha do Tropico, purgado igualmente das chuvas do Equador, e dos nevoeiros do norte; quando acha ahí o ponto central da esphera antiga, um clima salubre, um rio immenso e contúdo docil; uma terra fertil sem arte, nem suores, inundada sem morbificas exhalações, situada entre dois mares que banhão os mais opulentos paizes, logo concebe que o habitante do Nilo, agrícola pela natüeza do seu terreno, geometra pela necessidade annual de medir suas possessões, commerciante pela facilidade das communições, astrónomo em fim pelo estado do seu Ceo, sempre franco á observação, devia primeiro passar da condição selvagem ao estado social, e por consequencia fazer progressos nos conhecimentos fyzicos e moraes, que são próprios do ho-

lhão, quando findas as chuvás e alluviões, brotão de todas as partes milhões de flores; outras, me representava por seu murmurio e movimento, os innumeraveis enxames d'insectos volateis e saltantes, que do dezerto vem na primavera, cubrir as campinas do Hauran.

E á vista de tantos entes animados e sensiveis, abrangendo de repente a immensidade dos pensamentos e das sensações reunidas neste espaço, reflectindo na oppozição de tantas opiniões, no choque de tantas paixões entre homens mudaveis e inconsequentes, hesitei entre a admiração, o espantô, e um secreto pavor, quando o Legislador exigindo silencio, captivou toda a minha attenção.

Habitantes da terra, disse elle com voz sonora e intelligivel, uma Nação poderosa e livre vos dirige palavras de justiça e paz, e vos offerece seguros penhores de suas intenções na sua convicção e experiencia. Longo tempo afflicta pelos mesmos males que amaldiçoais, buscou sua fonte, e a

meu civilizado. Foi pois entre um Povo de raça negra, e sobre as bordas superiores do Nilo que se organizou o complicado systema do culto dos astros, considerados em suas relações com os productos da terra e os trabalhos da agricultura, e este culto primario, caracterizado por sua adoração debaixo de suas fórmãs e attributos naturaes, foi uma marcha simples do espirito humano; mas bem depressa a multiplicidade d'objectos, suas relações e actos reciprocos tendo complicado as ideas e os signos que os representavão, sobreveio uma confusão não menos extravagante em suas cauzas, que pernicioza em seus effeitos.

chou que derivavão da violencia e da injustiça , erigidas em Leis pela inexperiencia das passadas raças , e mantidas pelos prejuizos das presentes : então , annullando ficticias e arbitrarías instituições , e remontando á origem do direito e da razão , percebeu que existião na mesma ordem da Natureza , e na Constituição fyzica do homem , Leis eternas e immudaveis , que só esperavão as secundassem para o tornar feliz. O' homens ! Erguei os olhos para o Ceo , que vos illumina , pregai-os na terra que vos nutre. Se ella vos prezentou com os mesmos donativos , se recebesteis do poder que os move á mesma vida , os mesmos orgãos , não recebesteis os mesmos direitos ao uzo de seus beneficios ? Não vos declarou , por isso mesmo , a todos iguaes e livres ? Que mortal haverá pois que recuze ao seu semelhante o que a Natureza lhe acorda ? O' nações ! Exilemos até o menor vislumbre de tyrannia e discordia ; formemos uma só sociedade , uma mesma familia , e já que o genero humano tem uma unica Constituição , não exista para elle mais que uma unica Lei , a da Natureza ; um mesmo Codigo , o da Razão ; um só throno , o da Justiça ; um unico altar , o da União.

Acabou , e immensas acclamações o bemsisserão , ferindo as nuvens com altos gritos de prazer : mil jucundos brados partirão do seio da multidão , e os Póvos em seus transportes , fizeram retumbar por toda a terra as palavras Igualdade , Justiça , União , e Liberdade.



I N D I C E.

D uas palavras sobre a traducção. Pag.	III.
<i>Discurso preliminar do Traductor dedicado á heroica e livre Nação Portugueza.</i>	IX.
<i>Noticia Historica sobre o Conde de Volney; lida na Camara dos Pares em Sessão de 14 de Junho de 1820 pelo Conde Daru.</i>	XXVII.
Invocação.	1.
Cap. I. <i>A Viagem.</i>	4.
Cap. II. <i>A Meditação.</i>	8.
Cap. III. <i>A Sombra.</i>	18.
Cap. IV. <i>A Exposição.</i>	29.
Cap. V. <i>Condição do homem no Universo.</i>	43.
Cap. VI. <i>Estado primitivo do homem.</i>	46.
Cap. VII. <i>Principio das Sociedades.</i>	48.
Cap. VIII. <i>Emanação dos males das Sociedades.</i>	51.
Cap. IX. <i>Origem dos Governos e das Leis.</i>	54.
Cap. X. <i>Cauzas geraes da prosperidade dos antigos Estados.</i>	57.
Cap. XI. <i>Cauzas geraes das Revoluções e da ruina dos antigos Estados.</i>	68.
Cap. XII. <i>Lições das passadas épocas repetidas no prezente tempo.</i>	88.
Cap. XIII. <i>Melhorar-se-ha a espécie humana?</i>	117.
Cap. XIV. <i>Grande obstaculo para chegar á perfeição.</i>	135.
Cap. XV. <i>O novo Seculo.</i>	147.
Cap. XVI. <i>Um Povo livre e Legislador.</i>	172.

Cap. XVII. <i>Baze universal de todo o direito, e de toda a Lei.</i>	174.
Cap. XVIII. <i>Horror e conspiração dos tyrannos.</i>	178.
Cap. XIX. <i>e ultimo. Assembléa geral dos Póvos.</i>	182.

XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	
XXVII	
XXVIII	
XXIX	
XXX	
XXXI	
XXXII	
XXXIII	
XXXIV	
XXXV	
XXXVI	
XXXVII	
XXXVIII	
XXXIX	
XL	
XLI	
XLII	
XLIII	
XLIV	
XLV	
XLVI	
XLVII	
XLVIII	
XLIX	
L	
LII	
LIII	
LIV	
LVI	
LVII	
LX	
LXI	
LXII	
LXIII	
LXIV	
LXV	
LXVI	
LXVII	
LXVIII	
LXIX	
LXX	
LXXI	
LXXII	
LXXIII	
LXXIV	
LXXV	
LXXVI	
LXXVII	
LXXVIII	
LXXIX	
LXXX	
LXXXI	
LXXXII	
LXXXIII	
LXXXIV	
LXXXV	
LXXXVI	
LXXXVII	
LXXXVIII	
LXXXIX	
LXXXX	

CATHECISMO

D A

LEI NATURAL,

O U

PRINCIPIOS FYZICOS DA MORAL,

DEDUZIDOS DA ORGANIZAÇÃO

DO

HOMEM E DO UNIVERSO.

ADAPTADO A TODAS AS CONDIÇÕES, E ESPECIALMENTE A' MOCIDADE.



L I S B O A.

NOVA IMPRESSÃO SILVIANA : ANNO DE 1834.

No fim da Calçada do Garcia, passando
o Arco, N.º 42.



Com Licença da Commissão de Censura.

Vende-se na Loja de Antonio Marques da
Silva, Rua Augusta N.º 2.

CATHECISMO

DE

PRIMEIROS PRINCÍPIOS DA MORAL

DESENVOLVIDO POR

DOMENICO S. TOURNIER

DESAFIANDO A MORAL DO MUNDO
E A MORAL DO MUNDO

—

1880

—

—

—

—

—

—

ADVERTENCIA.

SE o merecimento dos Livros se avalia pelo seu pezo, será este olhado como de pouco prestimo; se se estimão pelo seu contheudo ficará a par dos mais importantes.

Em geral nada mais proveitozo do que um bom livro elementar; mas tambem nada mais difficil do que compô-lo, e mesmo lê-lo: e porque deve tudo ser nelle analyze e definição, deve tambem tudo ser dito com precisão e verdade: se faltão, errou-se o alvo; se existem, é pela sua mesma fórma, abstracto.

O primeiro destes defeitos tem sido até hoje sensivel e palpavel em todos os livros de moral: nelles nos abysmamos n'um cahos de maximas izoladas, preceitos sem cauzas, acções sem motivos. Os pedantes do genero humano o tem tratado como nm menino: prescreverão-lhe o ser sábio pelo medo dos duendes e fantasmas; porem agora que é adulto entramos na epoca de o fazer raciocinar: é tempo de provar aos homens que os moveis de seu aperfeiçoamento se tirão de sua mesma organização, do interesse de suas paixões, e de tudo quanto fórma sua existencia; é tempo de demonstrar-lhe que a moral é uma Scienciã fyzica e geometrica, submettida ás regras e ao cálculo das outras Sciencias exactas, e tal é a vantagem do Systema exposto neste livro, que estando

as bases da moralidade fundadas sobre a mesma natureza das coizas, e como ella, fixa, e inmutavel, diversifica de todos os Systemas theologicos, nos quaes está assentada a moralidade, sobre opiniões arbitrarías, não demonstraveis, e muitas vezes absurdas, e por isso muda: enfraquêcê, acaba com ellas, e deixa os homens n'uma absoluta depravação. Verdade é que pela razão que o nosso Systema se funda sobre factos, e não sobre sonhos, achará maiores difficuldades para espalhar-se e estabelecer-se; porém desta mesma luta tirará forças, e tarde ou cedo a religião eterna da Natureza derribará as caducas e tranzitorias religiões do espirito humano.


Este livro foi publicado pela primeira vez em 1793 com o titulo de — Cathécismo do Cidadão Francez. — Foi destinado de principio para Livro nacional, e poderia intitular-se — Cathecismo do bom senso, e das pessoas virtuosas. — E' d'esperar que venha a ser Livro commum em toda a Europa, e se por sua pequenez não encheu sufficientemente o fim d'um Livro classico popular, satisfaz-se o author, se ao menos tiver o merito d'indicar os meios de sahirem á luz outros melhores.



CATHECISMO

D A

LEI NATURAL,



CAPITULO I.

DA LEI NATURAL.

Pergunta. **Q**UE é a Lei natural?

Resposta. E' a ordem regular e constante dos factos, pela qual Deos rege o Universo; ordem que sua sabedoria apresenta aos sentidos e á razão dos homens, para servir de regra commum e igual a suas acções, para guialos, sem distincção de paizes ou seitas para a perfeição e ventura.

Perg. Defini com clareza o termo « Lei ».

Resp. Tomado literalmente significa leitura [*], porque na origem das sociedades, erão,

[*] Do latim « Lex, Lectio. » Alcorão » significa tambem » leitura » e é uma versão literal da palavra » Lei. »

as ordenanças e regulamentos , a leitura por excellencia que se fazia ao povo , a fim de que as observasse , e não incorresse nas penas marcadas contra sua infracção ; do que se segue que pelo uzo original , explicando a verdadeira ideia se define a Lei deste modo « Uma ordem ou prohibição d'obrar com a expressa clauzula d'uma pena imposta á infracção , ou d'uma recompensa ligada á observancia desta ordem.

Perg. Existem taes ordens em a Natureza ?

Resp. Sim.

Perg. Quê significá a palavra Natureza ?

Resp. Póde tomar-se em trez diversos sentidos : I. Dezigna o Universo , o mundo material : diz-se neste primeiro sentido , « a belleza , a riqueza da Natureza , » isto é , os objectos do ceo e da terra offerecidos ás nossas vistas. II. O poder que anima e move o Universo , considerado como um ente tão distincto como a alma é do corpo ; dizemos , neste segundo sentido » As intenções , os segredos incompreensíveis da Natureza. III. As operações parciaes desse poder em cada ente ou classe de entes : neste terceiro sentido diz-se « E' um enigma a Natureza do homem : cada homem pratica segundo sua Natureza. » Ora , como as acções de cada ser , ou cada especie de seres , estão sujeitas a regras geraes e constantes , que não podem ser infringidas sem que a ordem geral ou particular se resinta , ou seja invertida e perturbada , deuse a estas regras d'acções e movimentos , o nome de Leis naturaes , ou Leis da Natureza.

Perg. Dai-me exemplos dessas Leis.

Resp. E' uma lei da Natureza que o Sol esclareça successivamente a superficie do globo terrestre; que a sua prezença excite a luz, e o calor; que o calor obrando sobre a agua fórme vapores; que estes vapores condensados em nuvens nas regiões do ar, se rezolvão em chuvas ou neves, que renovão sem cessar as nascentes e os rios.

E' uma Lei da Natureza, que a agua corra de cima para baixo; que procure o seu nivel; que seja mais pezada que o ar; que todos os corpos tendão para a terra; que a chama se eleve para os Ceos, que desorganize os vegetacs e os animaes; que o ar seja necessario á vida d'a'guns, que, em certas circumstancias, a agua os suffoque e mate, e que certos succos de plantas, certos mineraes, ataquem seus órgãos, e destruão sua vida. Assim como estes, muitos factos ha que deixo em silencio.

Ora como todos estes factos e seus semelhantes são immutaveis, constantes, regulares, rezultão para o homem outras tantas verdadeiras ordens de a elles se conformarem, com a clauzula expressa de uma pena ligada á infracção, ou d'um bem inherente á observancia; de maneira que se o homem pretende á força ver no meio das trevas; se contraria a marcha das estações, a acção dos elementos; se quer viver na agua sem se affogar, tocar a chama sem se queimar, privar-se de ar sem se suffocar, beber venenos sem se destruir, recebe de cada uma destas infracções ás leis naturaes uma corporal punição proporcionada ao seu delicto. Se, pelo

contrário, observa e pratica cada uma dessas Leis nas relações exactas e regulares que têm com elle, conserva sua existencia, e a torna tão feliz quanto póde ser; e porque todas estas Leis, consideradas relativamente á especie humana, tem por fito unico e commum conserva-la e felicita-la, convencionou-se em abranger a ideia debaixo d'uma só palavra, e denomina-la collectivamente « Lei natural, »

CAPITULO II.

CARACTERES DA LEI NATURAL,

Pergunta. **Q**UAES são os caracteres da Lei natural?

Resposta. Podem-se contar dez principaes.

Perg. Qual é o primeiro?

Resp. O de ser inherente á existencia das coizas, e por consequencia primitiva e anterior a qualquer outra Lei; de sorte que todas as outras que os homens tem recebido são imitações, cuja perfeição se mede pela sua semelhança com este modelo primordial.

Perg. Qual é o segundo?

Resp. O de vir immediatamente de Deos, e de ser apresentada aos homens, em quanto as outras nos forão promulgadas por individuos que podião ser enganados, e elles mesmo enganadores.

Perg. Qual é o terceiro?

Resp. O de ser commum a todos os tem-

pos e a todos os paizes, isto é, de ser uma e universal.

Perg. Nenhuma outra é universal?

Resp. Não; porque nenhuma convem, nenhuma é applicavel a todos os povos da terra; todas são locaes e accidentaes, nascidas pelas circumstancias de lugares e pessoas; de sorte que, se tal ou tal homem, tal ou tal successo não existissem, tambem não existiria tal ou tal Lei.

Perg. Qual é o quarto?

Resp. O de ser uniforme e invariavel.

Perg. Nenhuma outra o é?

Resp. Não; pois o que segundo uma é bem e virtude, é mal e vicio segundo outra, e o que uma Lei approva n'um tempo muitas vezes o condemna n'outro.

Perg. Qual é o quinto?

Resp. O ser evidente e palpavel; porque consiste inteiramente em factos sem cessar presentes a nossos sentidos e á sua demonstração.

Perg. Logo não são evidentes as outras Leis?

Resp. Não; porque se fundão sobre factos passados e duvidozos, sobre testemunhos equivocos e suspeitos, e sobre provas inacessiveis aos sentidos.

Perg. Qual é o sexto?

Resp. O de ser razoavel; porque seus preceitos e toda a sua doutrina são conformes á razão e entendimento humano.

Perg. Nenhuma outra Lei é pois razoavel?

Resp. Não; porque todas contrarião a razão e entendimento do homem, e lh'impõem com tyrannia uma crença cega e impraticavel.

Perg. Qual é o septimo.

Resp. O de ser justa; porque nesta Lei as penas são proporcionadas ás infracções.

Perg. E as outras não o são?

Resp. Não; porque quazi sempre ligão aos meritos e aos delictos, castigos e recompensas desmezuradas. e lhes imputão accções nullas ou indifferentes.

Perg. Qual é o oitavo?

Resp. O de ser pacifica e tolerante; porque sendo na Lei natural todos os homens irmãos e iguaes em direitos, ella lhes aconselha paz e tolerancia, até mesmo em seus erros.

Perg. E não são pacificas as demais?

Resp. Não; porque todas prégão a discórdia, a guerra, e a dissensão, e dividem os homens por exclusivas pertenções de verdade e dominio.

Perg. Qual é o nono?

Resp. O de ser igualmente benefica para com todos os homens, ensinando-lhes a todos os verdadeiros meios de ser melhores e mais felizes.

Perg. Conjecturo que direis que nenhuma das outras é benefica.

Resp. Certamente; porque nenhuma ensina os verdadeiros meios da ventura; todas se reduzem a práticas futeis ou perniciozas, e os factos o provão; porque depois de tantas Leis, tantas religiões, tantos Legisladores e propheetas, ainda os homens se achão tão infelizes e ignorantes como haverá seis mil annos.

Perg. Qual é o ultimo ca.acter da Lei natural.

Resp. O de bastar por si só a tornar os homens affortunados e virtuozos; porque ella abrangge tudo quanto as outras Leis civis ou religiosas tem de bom e util; isto é, deve ser olhada comó a parte essencialmente moral; de maneira, se as outras Leis fossem despojadas do seu espirito, achar-se-ião reduzidas a opiniões chimericas e imaginarias, sem nenhuma utilidade prática.

Perg. Rezumi todos esses caracteres.

Resp. Disse que a Lei natural era; I. Primitiva; II. Immediata; III. Universal; IV. Invariavel; V. Evidente; VI. Razoavel; VII. Justa; VIII. Pacifica; IX. Benefica; X. Por si só sufficiente. — E tal é o poder de todos estes attributos de perfeição e verdade, que quando em suas disputas não podem os theologos concordar sobre algum ponto de crença, recorrem á Lei natural, cujo esquecimento, dizem elles, forçou Deos a enviar de tempos a tempos, prophetas a publicarem novas Leis; como se Deos fizesse Leis de circumstancias á maneira dos homens, e sobretudo quando a primeira subsiste em toda a sua força; de modo que se póde affirmar, que ella nunca deixou de ser em todos os tempos, em todos os paizes a Lei de consciencia de todo o homem sensato.

Perg. Se, como vós dizeis, ella emana immediatamente de Deos, ensina a sua existencia?

Resp. Sim, e mui positivamente; porque quanto mais o homem que observa com reflexão o expectaculo espantoso do Universo, medita sobre as propriedades e attributos de cada

ser, sobre a ordem admiravel e a harmonia de seus movimentos, tanto mais se lhe demonstra que existe um agente supremo, um motor universal e identico, designado pelo nome de Deos; e tão verdade é que a Lei natural basta para nos elevar ao conhecimento de Deos, que tudo o que os homens pertendêrão investigar ou conhecer por meios cstranhos, teve um resultado ridiculo, absurdo, e elles forão obrigados a recorrer ás immutaveis noções da razão natural.

Perg. Logo é falso que sejam atheos os sectarios da Lei natural?

Resp. De certo; é falsissimo; ao contrario tem da Divindade ideias mais fortes e mais nobres que a maior parte dos outros homens, porque não a manchão com a mistura de todas as fraquezas e paixões da humanidade.

Perg. Qual é o culto que lhe rendem?

Resp. Um culto todo de acção; a prática e observancia de todas as regras que a Suprema Sabedoria dictou aos movimentos de cada ser; regras eternas e inalteraveis, pelas quaes mantem a ordem e harmonia do Universo, e que em suas relações com o homem compõe a Lei natural.

Perg. Foi a Lei natural antes de nossos dias conhecida?

Resp. Fallou-se della em todos os tempos, e a maior parte dos Legisladores blazonárão de a tomarem por baze de suas Leis; mas somente citárão alguns preceitos, e só tivêrão ideias vagas de sua totalidade.

Perg. Porque?

Resp. Porque, posto que simples em suas bases, fórma, em seus desenvolvimentos e consequências, um todo complicado, que demanda o conhecimento de muitos factos, e toda a sagacidade do raciocínio.

Perg. Pois o instincto não a indica por si só?

Resp. Não; pois por instincto se entende o sentimento arrebatado, que nos leva cega e indistinctamente para tudo que lizongea os sentidos.

Perg. Porque se diz que a Lei natural está gravada no coração de todos os homens?

Resp. Por duas razões: I. porque se notou que se suscitavão actos e sentimentos communs a todos os homens, o que procede de sua commum organização; II. porque os primeiros filozofos julgáráo que os homens viñhão ao mundo com ideias innatas, o que é ao prezente tido por um erro.

Perg. Logo enganão-se os filozofos?

Resp. Sim, isso lhes acontece.

Perg. E porque?

Resp. I. Porque são homens; II. porque os ignorantes denominão filozofos todos quantos raciocinão bem ou mal; III. porque os que arrazoão sobre muitas coizas, e que arrazoão primeiro, estão sujeitos a enganar-se.

Perg. Se a Lei natural não é escrita, não se torna uma coiza arbitraria e ideal?

Resp. Não; porque toda ella consiste em factos cuja demonstração se póde, sem cessar, renovar nos sentidos, e compôr uma sciencia tão preciza e exacta como a geometria e as ma-

thematicas ; e pela mesma razão que a Lei natural forma hoje uma sciencia exacta , é que os homens nascidos na ignorancia , e vivendo distrahidos , a não conhecêrão e apreciarão até nossos dias senão superficialmente [*].

CAPITULO III.

PRINCIPIOS DA LEI NATURAL RELATIVAMENTE AO HOMEM.

Pergunta. **D** ESENVOLVEI os principios da Lei natural em relação ao homem.

Resposta. São simples , e se reduzem a um unico e fundamental principio.

Perg. Que preceito é esse?

Resp. A conservação de si mesmo.

Perg. A ventura não é tambem um preceito da Lei natural ?

[*] Reprovo o modo absoluto com que Volney em algumas definições e analyzes discorre , e o tom exaggerado que dá a suas opiniões ; e estou certo que no paralelo que faz entre a perfeição da Lei natural , e a bondade de seus caracteres , aos quaes dá exclusivamente a primazia , e as outras Leis , não se deve envolver neste número o Christianismo , o qual seu divino author fundamentou na Lei natural modificada em algumas de suas partes , e isto para que os homens , sahidos do estado natural e entrados no sócial , alcançassem a ventura neste mundo precario , e a mais appetecida felici-

Resp. Sim ; mas como a ventura é um estado accidenal, que só tem lugar no desenvolvimento das faculdades do homem, e do social Systema, não é o fito immediato e directo da Natureza ; é, por assim dizer-mos, um objecto de luxo, sobreposto ao objecto necessario e fundamental da conservação.

Perg. Como ordena a Natureza ao homem que se conserve ?

Resp. Por duas involuntarias e poderozas sensações, que ella prendeu como dois guias, dois anjos da guarda, a todas as suas acções: uma a sensação da dôr, pela qual o adverte e desvia de quanto tende a molesta-lo ; outra, a sensação do prazer, pela qual o attrahe e arrasta a tudo quanto tende a conservar e desenvolver sua existencia.

Perg. Mas o prazer não é um mal, um peccado, como os Cazuistas o sustentão ?

Resp. Não, excepto quando tende a dedade no futuro e eterno ; os escriptos deste grande homem são a mais plena refutação aos aleives de seus adversarios, que o accusavão d'Atheo [convicção só propria de loucos], e a sua mais glorioza apologia. Nelles ressumbra um espirito liberal e despreoccupado, e se mostra bom Cidadão sem prejuizos, e religioso sem fanatismos, exceptuando nas occasiões em que a imaginação prenhe d'ideias, e affluente em cálculos, divagava mais solta do que devia, e tirava inexactas consequencias. Para os fanaticos me não criminareem é que reitero os protestos do meu pensar. [Do Traductor.]

truir a vida e a saude, que [nisto vamos d'acordo com os Cazuistas] nos vem de Deos.

Perg. O prazer é o principal objecto da nossa existencia como tem dito alguns filozofos?

Resp. Não; elle tem igual influencia á dôr; o prazer é um alento para viver, assim como a dôr á uma repulsão para morrer.

Perg. Como provais essa asserção?

Resp. Por dois factos palpaveis; um é, que o prazer gozando-se alem da sua medida, e da necessidade, conduz á destruição; por exemplo, um homem que abuza do prazer de comer e beber, ataca a saude, e diminue a vida; o outro é, que a dôr muitas vezes traz consigo a conservação: por exemplo, um homem a quem se corta um membro gangrenado sofre dôr; mas é para não perecer todo o corpo.

Perg. Mas isso mesmo não próva que nossas sensações podem enganar-nos sobre o fim de nossa conservação.

Resp. Sim, podem momentaneamente.

Perg. Como é que nos enganão nossas sensações?

Resp. De duas maneiras; por ignorancia, ou por paixão.

Perg. Quando é que nos enganão por ignorancia.

Resp. Quando obramos sem conhecer a acção e effeitos dos objectos sobre nossos sentidos; por exemplo, quando um homem toca as ortigas sem saber da sua qualidade picante, ou quando mastiga opio, cuja qualidade suporifera e lethargica ignorava.

Perg. Quando nos enganão por paixão?

Re p. Quando conhecendo a acção nociva dos objectos, nos entregamos não obstante ao impeto de nossos dezejões, e á ardencia de nossos appetites; por exemplo, quando um homem sabe que o vinho o embebeda, e bebe demaziado.

Perg. Que rezulta dahi?

Resp. Que a ignorancia em que nascemos, e os desordenados appetites a que nos abandonamos são contrários á nossa conservação, e que, por consequencia, a instrucção de nosso espirito, e a moderação de nossas paixões, são duas obrigações, duas leis que derivão immediatamente da primeira lei da conservação.

Perg. Mas se nascemos ignorantes, não é a ignorancia uma Lei natural?

Resp. Tanto como a de ficarmos, apenas nascidos nus e fracos. Bem longe de ser para o homem uma Lei da Natureza, é a ignorancia um obstaculo á prática de todas as Leis; eis o verdadeiro peccado original.

Perg. Porque razão ha maralistas que a olhãõ como uma virtude, uma perfeição?

Resp. Porque por capricho, bizzarria d'espirito, ou mizanthropia, confundirão o abuzo dos conhecimentos com os mesmos conhecimentos; como se, ~~porque~~ os homens abuzão da palavra, se lhes devesse cortar a lingua, e como se a virtude e perfeição consistissem em a nullidade, e não no desenvolvimento e bõm emprego das nossas faculdades.

Perg. E' pois a instrucção uma qualidade indispensavel á existencia do homem?

Resp. Sim, e de tal modo que sem ella é a cada instante ferido e maltratado por todos os seres que o rodeão. Se não conhece os effeitos do fogo, queima-se; os da agua afoga-se; os do opio, envenena-se; se no estado selvagem não conhece as traças e astucias dos animaes, e as artes da pesca e caça, morre de fome; e se no estado social, não percebe o curso das estações, não póde agricultural, nem alimentar-se; assim lhe succede em todas as suas acções, em todos os seus meios de conservação.

Perg. O homem izolado póde adquirir estas noções necessarias á sua existencia e ao desenvolvimento de suas faculdades?

Resp. Não; isso lhe é impossivel sem ajuda dos seus semelhantes, e vivendo em sociedade.

Perg. Mas a sociedade não é para o homem um estado contra a Natureza.

Resp. Não; ella é ao contrario uma necessidade, uma Lei que a Natureza lh'impõe pelo facto da sua organização; porque, I. a Natureza constituiu de tal modo o ser humano, que não póde ver o seu semelhante de outro sexo sem experimentar emoções e um attractivo, cujas consequencias o conduzem a viver em familia, que já é um estado de sociedade: II. formando-o sensível, organizou-o de maneira que as sensações d'outrem reflectem nelle, e excitão seus sentimentos de prazer, de dor, que são um attractivo e um laço indissolúvel da sociedade; III. o estado social, em fim, fundado sobre as necessidades do homem, não é mais

que um meio de melhor cumprir a Lei de se conservar ; e dizer que este estado é fóra do natural porque é mais perfeito , é o mesmo que dizer que o fructo amargo e silvestre nos bosques não é producto da Natureza , quando se torna doce e deliciozo nos jardins onde se cultivára.

Perg. Porque cauza pois appellidárão os filozofos estado de perfeição a vida selvagem ?

Resp. Porque , como vos disse , muitas vezes o vulgo dá o nome de filozofos a espiritos superficiaes , que por morozidade , vaidade offendida , desgosto dos vicios da sociedade , concebêrão do estado selvagem ideias chimericas , e contradictorias ao seu proprio Systema de homem perfeito.

Perg. Qual é o verdadeiro sentido da palavra filozofos ?

Resp. A palavra filozofos significa amante da sabedoria ; ora , como a sabedoria consiste na prática das Leis naturaes , o verdadeiro filozofos é o que conhece e observa estas Leis com amplidão e regularidade , e que a ellas conforma toda a sua conducta.

Perg. Que é o homem no estado selvagem ?

Resp. E' um animal feroz , e ignorante ; um monstro brutal e atraigoado , á semelhança dos ursos e ourangs-outangs.

Perg. E' feliz nesse estado ?

Resp. Não ; porque só tem as sensações , que recebe d'improvizo , e essas sensações são habitualmente as mesmas das violentas necessidades que não póde satisfazer , visto que é ignorante por natureza , e fraco pela sua izolação.

Perg. E' livre?

Resp. Não; é o mais escravo dos entes, pois a sua vida depende de quanto o rodeia: não tem liberdade de comer quando está faminto, de repouzar quando se acha cansado, de se aquecer quando tem frio; corre risco a cada instante de perecer: parece que a Natureza apresentou por acazo taes individuos, e vê-se que todos os esforços da especie humana, desde sua origem, tendêrão a sahir deste estado violento, pela precizão solícita da sua conservação.

Perg. Porem esta necessidade de conservação não produz nos individuos o egoismo, isto é, o demaziado amor de si mesmo? E o egoismo não é contrário ao estado social?

Resp. Não; porque se por egoismo entendeis a inclinação em prejudicar outrem, já isto não é amor de si, é odio aos outros. O amor de si mesmo, tomado no seu verdadeiro sentido, não só não é contrário á sociedade, mas é o seu mais firme apoio, pela necessidade de não cauzar damno a outrem, e pelo receio que por direito de retribuição outro nos prejudique.

Do expendido se evidencia que a conservação do homem, e o desenvolvimento de suas faculdades dirigido para este fim, são a verdadeira Lei da Natureza na producção do ser humano; e é deste principio fecundo e simples que derivão, a elle que se referem, e por elle se medem todas as ideias do bem ou do mal, do vicio ou da virtude, do justo ou do injusto, da verdade ou do erro, do vedado ou consentido, que fundão a moral do homem individuo ou do homem social.

CAPITULO IV.

BAZES DA MORAL. DO BEM, E DO MAL,
DO PECCADO, DO CRIME, DO VICIO,
E DA VIRTUDE.

Pergunta. **Q**UE é o bem segundo a Lei natural?

Resposta. E' tudo o que tende a conservar e aperfeiçoar o homem.

Perg. Que é mal?

Resp. E' tudo o que tende a destruir e deteriorar o homem.

Perg. Que se entende por mal e bem fyzico, mal e bem moral?

Resp. Entende-se por esta palavra fyzico tudo o que obra immediatamente sobre o corpo. A saude é um bem fyzico, a molestia um mal fyzico. Por moral se entende o que não obra senão por consequencias mais ou menos proximas. A calúmnia é um mal moral; a boa reputação um bem moral; porque uma e outra occasionão a nosso respeito disposições e habitudes [*] da parte dos outros homens, que são uteis ou nocivas á nossa conservação, e que atacam ou favorecem nossos meios d' existencia.

[*] E' desta palavra habitudes, acções repetidas; em Latim "mores", que vem a palavra moral, e toda a sua familia e derivação.

Perg. Tudo que tende a conservar ou produzir é pois um bem?

Resp. Sim; e eis ahi porque certos Legisladores collocarão em o número das obras agradaveis a Deos a cultura d'um campo, e a fecundidade d'uma mulher.

Perg. Tudo que tende a dar a morte é pois um mal?

Resp. Sim; e eis ahi porque vários Legisladores estendêrão a ideia do mal e do peccado até sobre a morte dos animaes.

Perg. O assassinio d'um homem é pois um crime segundo a Lei natural?

Resp. Sim; e o maior que se pôde commetter; porque outro qualquer mal pôde reparar-se, excepto o assassinio.

Perg. Que é um peccado na Lei natural?

Resp. E' tudo o que tende a perturbar a ordem estabelecida pela Natureza, para a conservação e perfeição do homem e da sociedade.

Perg. Póde a intenção ser um mérito ou um crime?

Resp. Não; porque não é mais que uma ideia sem realidade; mas é um começo de peccado e de mal pela tendencia que dá para a accção.

Perg. Que é a virtude segundo a Lei natural?

Resp. E' a prática das accções uteis ao individuo e á sociedade.

Perg. Que significa esta palavra individuo?

Resp. Significa um homem considerado independentemente d'outro.

Perg. Que é o vicio segundo a Lei natural?

Resp. E' a prática das acções nocivas ao individuo e á sociedade.

Perg. A virtude e o vicio não tem um objecto puramente espirital, e abstrahido dos sentidos.

Resp. Não; é sempre a um fim fyzico que se referem em última analyze, e este fim é sempre ou de destruir ou conservar o corpo.

Perg. O vicio ou a virtude tem gráus de força e intensidade?

Resp. Sim; segundo a importancia das faculdades que accommettem ou protegem, e segundo o número d'individuos em quem estas faculdades são favorecidas ou lezadas.

Perg. Dai alguns exemplos.

Resp. A acção de salvar a vida a um homem é mais virtuozza do que a de salvar os seus bens; a acção de salvar a vida a dez homens deve ser mais bem aceita do que a de salvar a um só, e a acção util a todo o genero humano é mais virtuozza que a acção util a uma só nação.

Perg. Como prescreve a Lei natural a prática do bem e da virtude, e prohibe a do mal e do vicio?

Resp. Pelas vantagens que rezultão da prática do bem e da virtude para a conservação do nosso corpo, e pelos damnos que provem para a nossa existencia, da prática do mal e do vicio.

Perg. Deduzo do que dizeis, que seus preceitos se achão contidos na acção.

Resp. Elles são a propria acção considerada em seu effeito presente, e em suas consequencias futuras.

Perg. Como devidis as virtudes?

Resp. Em trez classes: I. individuaes ou relativas somente ao homem; II. domesticas, ou relativas á familia; III. sociaes, ou relativas á sociedade.

C A P I T U L O V.

DAS VIRTUDES INDIVIDUAES.

Pergunta. **Q**UAES são as virtudes individuaes?

Resposta. São em número de cinco principaes, a saber, I. a sciencia que comprehende a prudencia e a sabedoria; II. a temperança, que incluye a sobriedade e a castidade; III. a coragem ou a força do corpo e da alma; IV. a actividade, isto é, o amor ao trabalho e o emprego do tempo; V. o asseio finalmente, ou a pureza do corpo, tanto nos vestidos como na habitação.

Perg. Como é que a Lei natural prescreve a sciencia?

Resp. Pela razão de que o homem que conhece as cauzas e os effeitos das coizas, provê, d'uma maneira satisfactoria, e certa á sua conservação, e ao desenvolvimento de suas faculdades. A sciencia é para elle a luz e os olhos

que lhe fazem discernir com exacção e claridade todos os objectos no meio quaes dos se move; e eis porque se diz « homem illuminado » para designar o homem sábio e instruido. Com a sciencia e instrucção ha sem cessar recursos e meios de subsistir, e este o motivo porque o filozofio que naufragára, dizia em meio de seus companheiros, que choravão a perda de suas riquezas « Eu trago comigo todos os meus fundos. »

Perg. Qual é o vicio contrário á sciencia?

Resp. A ignorancia.

Perg. Como é que a Lei natural prohibe a ignorancia?

Resp. Pelos graves detrimentos que resultão á nossa existencia; pois o ignorante, que não conhece as cauzas nem os effeitos; commette a cada instante os erros mais perniciosos a elle, e aos outros; é um cego que caminha ás apalpadellas, e que a cada passo choca e é chocado por seus socios.

Perg. Que differença ha entre um ignorante e um louco.

Resp. A mesma que entre um cego fingido e outro verdadeiro; a loucura é a realidade da ignorancia mais do que a vaidade de saber.

Perg. São communs a loucura e a ignorancia?

Resp. Sim, e muito communs; são as molestias habituaes e geraes do genero humano. Ha trez mil annos que o mais sábio dos homens dizia: « O número dos loucos é infinito » e o mundo ainda não mudou.

Perg. Porque?

Resp. Porque para ser instruído é necessario muito trabalho e tempo, e porque os homens, nascidos ignorantes, e não querendo dar-se ás fadigas, achão maior commodidade em ficar cegos do que forcejar para ver.

Perg. Que differença ha entre o sábio e o atilado?

Resp. O sábio conhece, e o atilado pratica.

Perg. Que é a prudencia?

Resp. E' a vista anticipada, a cautela, e conhecimento conjectural dos effeitos e das consequencias de cada coiza; cautela por meio da qual evita o homem os perigos que o ameaçam; aproveita e suscita as occasiões que lhe são favoraveis; donde se segue que elle cuida na sua conservação para o presente e futuro d'uma maneira segura e ampla, em quanto o imprudente que não calcula nem seus passos, nem sua conducta, nem os esforços, nem sua resistencia, se precipita a cada instante em mil embaraços, mil perigos, que deteriorão mais ou menos lentamente sua existencia.

Perg. Quando o Evangelho chama bem-aventurados os pobres d'espírito, falla dos ignorantes e imprudentes?

Resp. Não; porque ao mesmo tempo que aconselha a simplicidade das pombas, acrescenta, « e a prudente subtileza das serpentes » Por simplicidade d'espírito se entende a probidade, e o preceito do Evangelho não diversifica do da Natureza.

CAPITULO VI.

DA TEMPERANÇA.

Pergunta. **Q**UE é a temperança?

Resposta, O uzo regulado de nossas faculdades, que faz com que nos não excedamos já-mais em nossas sensações, como verdadeiro fim da Natureza em conservar-nos.

Perg. Qual é o vicio contrário á temperança.

Resp. O desregulamento das paixões, a avidez de todos os gozos, em uma palavra, a cubiça.

Perg. Quaes são os ramos principaes da temperança?

Resp. A sobriedade, e a continencia ou castidade.

Perg. A Lei natural prescreve a sobriedade?

Resp. Por sua poderosa influencia sobre a nossa saude. O homem sobrio digere com facilidade, e não está opprimido pelo pezo dos alimentos; suas ideias são claras e faceis, enche optimamente todas as suas funcções; applica-se com intelligencia em seus negocios, envelhece izento de molestias; não perde o dinheiro em remedios, e logra com alegria dos bens que a sorte e a prudencia lhe procurão. Vede como d'uma unica virtude a Natureza generosa tira mil e mil recompensas.

Perg. Prohibe a glotoneria e intemperança?

Resp. Pelos males numerozos e irreparaveis que lhe são inherentes. O glotão comprimido pelos alimentos, digére com anxiedade, a sua cabeça toldada pelos vapores da digestão, não concebe ideias francas e indubitaveis; deixa-se levar com violencia por desregradas commoções de luxuria e colera, que alterão e arruinão a saude; o corpo se torna gordo, pezado, e improprio para o trabalho, experimenta molestias dolorozas, nas quaes faz gastos excessivos, chega raras vezes a ser velho, e se toca uma longa idade é cheia de desgostos e enfermidades.

Perg. Devem-se considerar a abstinencia e o jejum como acções virtuozas?

Resp. Sim; quando se comeu o precizo; pois neste cazo são a abstinencia e o jejum remedios efficazes e simples; mas quando o corpo necessita d'alimento, recuzar-lho, deixando-o soffrer fome e sede é um delirio, e um verdadeiro peccado contra a Lei natural. [*]

Perg. Como considera esta Lei a embriaguez?

Resp. Como o vicio mais vil e pernicioso. O ébrio, privado dos sentidos e da razão com que Deos nos dotou, profana o beneficio da Divindade: avilta-se e deprime-se até se abater á condição dos brutos, incapaz de guardar seus passos, bambalea, e cahe como o epileptico; vacilla, fere-se, e até mesmo póde ma-

[*] Volney é que delirou neste ponto, e a sua doutrina é nada razoavel vista a utilidade das práticas que condemna.

[Do Traductor.]

tar-se; sua fraqueza neste estado o transmuta em brinco e ludibrio de quanto o rodeia; contrahê na bebedice ruinosos concertos, perde seus interesses, despreza seus negocios, escapão-lhe ditos contumeliosos [*] e que lhe suggerem e instigão inimigos e pezares, enche uma caza de desordens e magoas, e acaba por uma morte prematura, ou por uma velhice cacochyma. [**]

Perg. A Lei natural defende absolutamente o uzo do vinho?

Resp. Não; ella impede sómente o abuzo; mas como do uzo ao abuzo é prompta e facil a passagem para o vulgo, talvez que os Legisladores proscrevendo o uzo do vinho fizessem um relevantissimo serviço á humanidade.

Perg. A Lei natural embaraça o uzo de certas carnes, e certos vegetaes, em certos dias e certas estaçõe?

Resp. Não; ella só veda absolutamente o que cauza dâmnno á saúde; seus preceitos varião a este respeito como as pessoas, e até mesmo compõe uma sciencia delicadissima e importante; pois a qualidade, quantidade, e combinação dos elementos tem a maior influencia, não só sobre os momentaneos affectos d'alma, mas ainda sobre suas habituaes dispozições; um homem posto que sobrio, não tem, depois de

[*] Injuriozos, offensivos.

[Do Traductor.]

[**] Termo medico, que denota o mesmo que cachetico, pouco sadio, de má compleição, de ruins humores. [Do Traductor.]

da comida, o seu intellecto na mesma disposição, do que estando em jejum. Um copo de licor, uma taça de caffè dão gráus diversos de vivacidade, e mobilidade, disposição á colera, á tristeza, ou ao prazer; em quanto ás iguarias, umas pezáo no estomago, e tornão as pessoas melancolicas e apezaradas; outras, porque se digerem bem, prestão alegria, inclinão a amar, e a ser prazenteiro e condescendente. O uzo dos vegetaes, porque nutrem pouco, enfraquecem o corpo, debilitão-no, arrastão-no para o repouzo, preguiça, e actos effeminados; o uzo das viandas, porque nutrem muito, e dos espiritos, porque estimulão os nervos, dão actividade, inquietação e audacia. Ora destes costumes d'alimentos rezultão costumes de constituição, e d'orgãos, que fórmão temperamentos marcados cada um com seus respectivos caractéres, e eis aqui porque, principalmente nos paizes cálidos, fabricárão os Legisladores Leis de regimen. Longas, e quazi sempre funestas experiencias, tinhão ensinado aos antigos que a sciencia dietética [*] compunha uma grande parte da sciencia moral; entre os Egypcios, entre os antigos Persas, entre os mesmos Gregos, não se tratavão no Areopago os negócios graves senão em jejum; e tem-se observado que entre os póvos, onde

[*] Sudorifica, e dessecatiya. Parte da Medicina que tem por objecto regular a dieta para a conservação da saude.

[Do Traductor.]

se delibéra no calor da refeição [*], ou no meio das exalações da digestão, ventila-se com ardor desordenado, são fogaças e turbulentas as deliberações, e seus resultados frequentemente perturbadores, desarrazoados, e injustos.

C A P I T U L O VII.

DA CONTINENCIA.

Pergunta. **A.** LEI natural impõe a continencia?

Resposta. Sim; porque a moderação no uzo da mais viva de nossas sensações, é não somente util, mas indispensavel á estabilidade das forças e da saude, e porque um cálculo simples demonstra, que por alguns minutos de privação d'appetites, adquirimos longos dias de vigor de corpo e espirito.

Perg. Véda a libertinagem?

Resp. Pelos males incalculaveis que manão para a existencia fyzica e moral. O homem que tem a desgraça de a ella se entregar, enerva-se, e effemina-se; não póde attender a seus estudos ou obrigações; contrahe habitos occiosos, e de grande dispendio, que vibrão e descarregão golpes em seus meios de viver, em sua consideração politica, em seu credito; suas intrigas lhe motivão embaraços, cuidados, rixas, querellas, e processos, sem contar as mo-

[*] Comida que se faz a horas regulares.
[Do Traductor.]

lestias graves e dilatadas, a perda de forças por um veneno interno e lento, a estupidez d'espírito, brutalizado pelo esgotamento do genero nervozo, dissipação das forças e dos espiritos, e em fim uma velhice anticipada e valedudinaria.

Perg. A Lei natural reputa virtudes essa absoluta castidade tão recommendada nas monasticas instituições?

Resp. Não; porque essa castidade não é util nem á sociedade onde tem lugar, nem ao individuo que a pratica, e se fallamos com conhecimento da materia, diremos que, é nociva a um e a outro. Faz mal á sociedade porque a priva da povoação, que é um dos principaes meios de riqueza e poder, e requinta nos damnos que occaziona, limitando os celibatarios, em todas as suas vistas e affeições, ao tempo da vida, procedendo daqui em geral um egoismo pouco favoravel aos interesses da communnidade [*].

Em segundo lugar cauza prejuizo aos individuos que a praticão, porque os despoja d'uma multidão de attractivos e relações, que são a fonte de quazi todas as virtudes domesticas e sociaes; além disso, acontece muitas vezes, por circumstancias d'idade, regimen, e temperamento, que a absoluta continencia prejudica a saude e origina molestias, pois contraria as Leis fyzicas sobre as quaes a Natureza fir-

[*] Repare-se que Volney falla como filozofa, assim mesmo reprovo o que avança nesta parte. [Do Traductor.]

mou o Systema da reproducção dos seres. Os que tão fortemente gábão e castidade, ainda mesmo concedendo e suppondo que discorrão de boa fé, cahem em grosseira contradicção com a sua propria doutrina, que consagra a Lei natural pelo sabido commandamento « cresci e multiplicai. »

Perg. Porque motivo é a castidade olhada mais como uma virtude nas mulheres que nos homens ?

Resp. Porque a falta de castidade nas mulheres traz consigo inconvenientes muito mais terriveis e arriscados para ellas e para a sociedade ; pois, sem enumerarmos os pezares e enfermidades que lhes são communs com os homens, estão expostas a todas as incommodidades que precedem, acompanhão, e seguem o estado de maternidade, cujos riscos correm. Se este estado se declara fóra do cazo que a Lei permite, ficão sendo o objecto do escandalo e menoscabo público ; cahem em desprezo, e passão uma vida cheia de amargura e remorsos. Demais; carregão com o onerozo encargo de manterem e educarem filhos destituídos de pai ; os gastos que demandão estas obrigações as empobrecem, e de toda a maneira atormentão sua existencia fyzica e moral. Nesta situação, privadas da belleza e dos encantos, unico apanaggio e riquezas com que contão, e nas quaes fundão suas esperanças, amaldiçoando o momento que as viu nascer, trazendo sempre consigo a innocente cauza de seus infortunios, não são pertendidas pelos homens, não achão estabelecimento solido, defenhão na miseria, po-

breza, e aviltamento, e levão com enfado uma vida desditoza.

Perg. A lei natural desce ao escrupulo dos desejos e pensamentos?

Resp. Sim; porque nas Leis fyzicas do corpo humano, os pensamentos e desejos accendem os sentidos, e provocão bem depressa as acções; além de que, por uma outra Lei da Natureza na organização do nosso corpo, vem a ser estas acções uma necessidade machinal, que se repete por periodos de dias ou de semanas, de sorte que em tal época renasce a necessidade de tal acção, de tal ou tal ou tal secreção; se esta acção, esta secreção, são prejudiciaes á saúde, o seu habito é também destructivo da mesma vida; do que se segue que os desejos e pensamentos tem uma verdadeira importancia natural.

Perg. Deve reputar-se o pudor como virtude?

Resp. Sim; porque o pudor não sendo mais que a vergonha de certas acções, attrahe o corpo e alma para todas as uzanças uteis á boa ordem, e á conservação de si mesmo. A mulher pudica é requestada, e estabelecida com vantagens que lhe assegurão uma existencia affortunada e aprazivel, e a prostituida e impudente é escarnecida e vilipendiada, e entregue em preza da indigencia e vileza.

CAPITULO VIII.

DA CORAGEM E ACTIVIDADE.

Pergunta. **A** coragem e força do corpo e espirito são virtudes na Lei natural?

Resposta. Sim, e importantissimas; são os meios efficazes e indispensaveis de cuidar em a nossa conservação e bem-estar. O homem animozo e valente repelle a oppressão e defende a Liberdade, a vida e a propriedade; pe'lo trabalho consegue uma abundante subsistencia, e a disfructa com tranquillidade e paz, e se infelicitades, das quaes se não pudéra garantir pela circumspecção, o assaltão, supporta-as com firmeza e paciencia, e eis aqui porque os antigos moralistas collocarão a força e coragem no gráu das quatro principaes virtudes.

Perg. A fraqueza e a cobardia são vicios?

Resp. Sim, porque trazem apoz si um mi-lhão de calamidades. O homem fracc e cobarde, vive no centro de perpetuas angústias, e armaguras: pelo terror, quazi sempre mal fundado, de ataques e riscos, mina a saude, e este terror, que é um mal, e elle toma por um remedio, o escraviza, e prende nos ferros do oppressor que espreita a conjunctura de o espeziuhar: pela servidão e apoucamento de suas faculdades, degrada-se ao summo ponto de ver dependente a sua vida dos caprichos, acenos, ou vontades de outro homem.

Perg. Mas segundo o que avangasteis ácerca da influencia dos alimentos, não são a co-

ragem e a força, assim como muitas outras virtudes, em grande parte o effeito de nossa constituição fyzica, e de nosso temperamento?

Resp. Sim, é verdade; e tanto que estas qualidades se transmitem pela geração e pelo sangue, com os elementos de que dependem: os factos mais repetidos e constantes demonstrão que nas raças d'animaes de toda a especie, se nota que certas qualidades fyzicas e moraes ligadas a todos os individuos destas raças, crescem ou diminuem segundo as combinações e misturas que formão com outras castas.

Perg. Já que nossa vontade não basta a procurar-nos estas qualidades, é um crime estar privado dellas?

Resp. Não; não é um crime, é uma desgraça; e o que os antigos appellidavão »fatalidade funesta»; mas assim mesmo depende de nós adquiri-las; pois desde o momento que conhecemos sobre que elementos fyzicos se funda tal ou tal qualidade, podemos preparar-lhe o nascimento, e excitar o desenvolvimento por um habil manejo destes elementos; e eis aqui o que se chama sciencia de educação, que, segundo o modo como é dirigida, aperfeiçoa, ou peiora os individuos e as raças, a ponto de totalmente mudarem a Natureza e as inclinações; e é o que constitue tão importante e transcendente o conhecimento das Leis naturaes, que ajudão a proceder com certeza e necessidade a estas operações e mudanças.

Perg. Porque affirmais que a actividade é uma virtude segundo a Lei natural?

Resp. Porque o homem que se afadiga, e

emprega utilmente o tempo, tira desta solitudine, mil preciosos bens e vantagens, com que felicita a sua existência. Se nasce pobre o trabalho lhe fornece com que subsista; e se cresce o ser sobrio, continente, é circumspecto, bem depressa adquire abundancia, e passa docemente uma vida próspera: o trabalho é o manancial de todas estas virtudes; pois em quanto occupa o corpo e o espirito, não é dominado por desmezurados appetites, e imprudentes desejos, nem s'inquieta e aborrece; contrata proficuos habitos, augmenta as forças, e a saude, e toca a méta d'uma decrepitude pacifica e feliz.

Perg. A preguiça e ociozidade são pois vicios segundo a Lei natural?

Resp. Sim; e os mais perniciosos de todos, porque abrem a porta aos demais: pela preguiça e ociozidade permanece o homem ignorante, e perde mesmo a sciencia que adquirira, cahe nas desgraças inseparaveis da ignorancia e loucura; pela preguiça e ociozidade o homem devorado pelo tédio e canção d'espirito, se abandona, para dissipá-los, a todos os desejos dos sentidos, que tomando de dia em dia maior imperio, o tornão intemperante, glotão, luxurioso, enervado, cobarde, vil, e desprezível. Pelos certissimos effeitos de todos estes vicios arruina a saude, consome a fortuna, e termina a vida dilacerado pelas agonias da indigencia, e enfermidades.

Perg. A ouvir-vos parece que a pobreza é um vicio.

Resp. Não; mas também não é virtude,

porque está mais proxima a ser nociva do que util, e é commummente o resultado do vicio, ou o seu principio; pois todos os vicios individuaes tem por effeito conduzir á pobreza e privação das coizas precisas á vida, e quando a um homem falta o necessario, está sujeito a busca-las por meios viciozos, isto é, prejudiciaes á sociedade. Todas as virtudes individuaes tendem ao contrário a procurar ao homem uma commoda subsistencia, e quando elle possui mais do que aquillo que despende, ha maior facilidade em dar aos outros e praticar acções proveitozas á sociedade.

Perg. Olhais a riqueza como uma virtude?

Resp. Não; porem muito menos a considero como um vicio: somente o seu uzo se póde chamar virtuozo ou viciozo, conforme for util ou nocivo ao homem e á sociedade. A riqueza é um instrumento, cujo uzo e emprego determinão o vicio ou a virtude.

C A P I T U L O IX.

DO ASSEIO.

Pergunta. **P**ORQUE contaes o asseio na ordem das virtudes?

Resposta. Porque é realmente uma das mais importantes pela sua influencia poderosa sobre a saude do corpo e sua conservação. O asseio tanto nos vestidos como na caza, impede os perniciosos effeitos da humidade, dos máus cheiros, dos miasmas contagiozos, que

se elevão de todas as coizas abandonadas á putrefacção: o asseio entretém a livre transpiração, renova o ar, refresca o sangue, e leva a alegria ao coração.

As pessoas cuidadosas do asseio do corpo e habitação, são em geral mais sãs, e menos expostas ás molestias do que as que vivem na immundicia; e adverte-se mais, que o asseio acarreta consigo em todo o regimen domestico, habitos de ordem e arranjo, que são os primeiros meios e elementos da fortuna.

Perg. A sordidez é pois um vicio verdadeiro?

Resp. Sim; e tanto como a bebedice ou ociosidade, de que em grande parte deriva. A sujidade é a cauza secundaria, e muitas vezes primaria d'um tropel d'incommodidades, e gravissimas molestias; está assentado em medicina que, não menos que o uzo corrompido dos alimentos acres e corrompidos, engendra a lepra, a tinha, a sarna, e as ulceras; que favorece as contagiozas influencias da peste, e das febres malignas; que mesmo assuscita nos hospitaes e prizões; que dá aberta aos rheumatismos incrustando a pelle com porcaria, e opondo-se á transpiração; sem mencionar a vergonhoza incommodidade de ser roído e devorado por insectos, immundo apanagio do abatimento e do infortunio.

A maior parte dos antigos Legisladores fizerão do asseio, debaixo do nome de pureza, um dos dogmas essenciaes de suas religiões: expulsavão da sociedade, e punião corporalmente os que por desleixo se deixavão senho-

rear das molestias geradas pela inmundicia ; estatuirão e consagrarão ceremonias d'abluições , banhos , baptismos , e purificações pela agua , pelas chamas , e pelo fumo aromatico da myrrha , do incenso , do beijoim &c. [*] ; de sorte que todos os systemas de máculas e contaminações do peccado , todos esses ritos de coizas mundas e immundas [**] , depois dogenerados em abuzos e prejuizos , são fundados em sua origem sobre a observação judicioza que os homens sábios e instruidos tinham feito da extrema influencia que o asseio de corpo , vestidos e habitação , exerce sobre a saude , e por uma consequencia immediata , sobre o espirito e faculdades moraes.

Em epilogo ; todas as virtudes individuaes tem por fim , mais ou menos directo ; mais ou menos proximo , a conservação de cada homem que as pratica ; e pela conservação de cada homem , tendem á da familia e da sociedade , que se compõe da somma dos individuos reunidos.

[*] A myrrha é uma especie de gomma , licor , ou rezina odorifera , que destilla uma arvore do mesmo nome , que ha na Arabia Feliz , Egypto , Ethiopia : incenso , outra especie de gomma , e beijoim , outra gomma rezinoza que por incizão corre d'uma arvore que ha nas Indias , Siam &c. [Do Traductor.]

[**] O author tem por objecto em todo este raciocinio as ceremonias pagãs , e d'outras erroneas creneas.

[Do Traductor.]

CAPITULO X.

DAS VIRTUDES DOMESTICAS.

Pergunta. **Q**UE entendeis por virtudes domesticas?

Resposta. Entendo a prática das acções uteis á familia, junta n'uma mesma caza [*].

Perg. Quaes são estas virtudes?

Resp. A economia, o amor paternal, o amor conjugal, o amor filial, o amor fraterno, e o cumprimento dos deveres de amo e criado.

Perg. Que é economia?

Resp. E' segundo o mais extenso sentido da palavra [**], a boa administração de tudo que respeita a existencia da familia e da caza; e como a subsistencia tem o primeiro lugar, restringiu-se o nome d'economia ao emprego do dinheiro nas primeiras necessidades da vida.

Perg. Porque é a economia uma virtude?

Resp. Porque o homem que não faz despeza alguma inutil se acha com um superabundante que é a verdadeira riqueza, por meio da qual obtem para si e para a sua familia, tudo que é na verdade commodo e util, sem contar

[*] Domesticco vem do termo latino = domus =, a caza.

[**] Oico-monos, em grego, boa ordem da caza.

que reserva recursos contra as perdas accidentaes e imprevistas, de sorte que elle e sua familia vivem n'um doce socego, que é a baze da humana ventura.

Perg. Logo são vicios a dissipação e a prodigalidade?

Resp. Sim, porque por ellas acaba o homem carecendo do necessario; fica mergulhado na pobreza, na afflicção, e na extrema indigencia: seus mesmos amigos, temendo ver-se obrigados a restituir-lhe o que com elles e por elles despendèra, o fogem, como o devedor foge ao credor, e permanece abandonado de todo o mundo.

Perg. Que é o amor paternal?

Resp. E' o assiduo cuidado que tomão os pais de fazer contrahir a seus filhos o habito de todas as acções uteis a si e á sociedade.

Perg. Em que é a ternura paternal uma virtude nos pais?

Resp. Os pais que educação seus filhos com todo o esmero, grangeão, durante a carreira vital, gozos e soccorros, que a cada instante disfructão, e munição a velhice de apoios e consolações contra as calamidades de todo o genero que põem assedio a esta idade.

Perg. O amor paternal é uma virtude commum?

Resp. Não; apesar de todos os pais della ostentarem, é rarissima: não amão seus filhos, acaricião-nos e perdem-nos: o que amão nelles são os agentes de suas vontades, os instrumntos de seu poder, os trophéos de sua vaidade, e os moldes de sua incuria: não é tanto a uti-

lidade dos filhos a que se propõem, como a sua cega obediencia e submissão, e se entre os filhos se contão tantos beneficiados ingratos é porque entre os pais ha outros tantos bemfeitores ignorantes e despotas.

Perg. Porque dizeis que o amor conjugal é uma virtude?

Resp. Porque da concordia e união dimana o amor dos espozos, estabelecendo-se no seio da familia innumeraveis costumes uteis á sua prosperidade e conservação. A união dos consortes faz prosperar a caza; estudão os meios do seu augmento, vigiãõ nos detalhes os mais minuciozos da administração della, applicão-se á educação de seus filhos, mantem o respeito e fidelidade dos domesticos, obstão a toda a desordem e dissipação, e pela sua boa conducta vivem estimados, e contentes. Voltando o quadro, que vemos? os espozos que se detestão vivem inquietos e continuamente flagellados, occupão-se de disputas e dissensões, avivão entre filhos e domesticos uma guerra civil, dão-se uns e outros a toda a classe de costumes peccaminozos: cada qual rouba o que póde, pilha, e dissipa; as rendas se absorvem sem fructo, as dividas apparecem como por encanto, os espozos, aborrecendo-se mutuamente fogem um do outro, e litigão, e bem depressa uma tal familia se arremeça no despeinhadeiro das desditas, n'um pélagõ de desventuras, na ruina, e no abatimento.

Perg. O adulterio é um delicto na Lei natural?

Resp. Sim; porque delle é inseparavel um

tropel de costumes nocivos aos esposos e á familia. A mulher e o marido abrazados por estranhos affectos, não promovem o esplendor da caza, menoscabão o seu trato, affastão-se d'elle, desvião, quanto podem, as rendas para as gastarem com os objectos de seus amores: dahi provem as querellas, os escandalos, as demandas, o desprezo dos filhos e dos domesticos, e a pilhagem e ruina final da caza; sem fazer-mos cargo de que a mulher adúltera commette um roubo inaudito, dando a seu marido herdeiros d'um sangue alheio, e que frustão seus deignios, appropriando-se a legitima porção dos verdadeiros filhos.

Perg. Que é o amor filial?

Resp. E' da parte dos filhos, a prática das acções uteis á si e a seus pais.

Perg. Como ordena a Lei natural o amor filial?

Resp. Por trez motivos principaes: I. por sentimento intimo, pois os cuidados affectuosos dos pais inspirão desde a mais tenra infancia uma suave attracção de amor; II. por justiça, pois os filhos devem a seus pais, em retorno e indemnização, as sollicitudes e despezas que lhe cauzarão; III. por interesse pessoal, porque se os tratão mal, dão a seus mesmos filhos exemplos de revolta e ingratição, com que os authorizão a que un dia lhes paguem em outra semelhante moeda.

Resp. Cumpre entender por amor filial uma cega e passiva submissão?

Resp. Não; porem um respeito razoavel, e fundado sobre o conhecimento dos direitos e

mutuos deveres dos pais e dos filhos ; direitos e deveres sem cuja estricta observancia é desordenada, confundida, e baralhada sua reciproca conducta.

Perg. Porque é uma virtude o amor fraternal?

Resp. Porque a concordia e união que resulta do amor entre irmãos arreigão a força, segurança, e conservação da familia: os irmãos colligados se defendem e prezervão de toda a oppressão; auxilião-se e soccorrem-se nos infortunios e revezes, e segurão uma placida existencia semeada de mil venturas; em quanto os irmãos desunidos, abandonados cada um a suas forças pessoaes, se enleião nos inconvenientes da izolação, e individual fraqueza. Engenhoamente s'exprimia aquelle rei Scytha, que no leito da morte, chamando seus filhos, mandou que quebrassem um molho de flechas: os mancebos, ainda que robustos e nervozos, não o conseguirão, e o decrepito monarcha, desligando-o, as partiu uma por uma com as pontas dos dedos: « Ahi tendes [lhe disse] os effeitos da união: unidos sereis invencives, separados quebrar-vos-hão como canas. »

Perg. Quaes são os deveres reciprocos dos amos e criados?

Resp. A prática das acções, que respectiva e justamente lhes são uteis, como balliza das relações da sociedade; pois a regra e medida destas acções respectivas, é o equilibrio ou igualdade entre o serviço e a recompensa, entre o que um dá e o que outro recebe: esta a baze fundamental da sociedade.

Do enunciado se conclue que todas as virtudes domesticas e individuaes se referem mais ou menos immediatamente, mas sempre com certeza, ao objecto fyzico do melhoramento e conservação do homem, e são por isso preceitos rezultantes da Lei fundamental da Natureza na sua formação.

CAPITULO XI.

DAS VIRTUDES SOCIAES. DA JUSTIÇA.

Pergunta. **Q**UE é a sociedade?

Resposta. A reunião dos homens vivendo juntos debaixo das clauzulas tacitas ou expressas em um contracto, que tem por alvo sua commun conservação.

Perg. São numerozas as virtudes sociaes?

Resp. Sim; podem-se contar tantas quantas são as especies d'acções uteis á sociedade; mas todas se reduzem a um unico principio.

Perg. Qual é esse principio fundamental?

Resp. A Justiça, que comprehende todas as virtudes da sociedade.

Perg. Porqué dizeis que a Justiça é a virtude fundamental e quazi unica da sociedade?

Resp. Porque ella só abrange a prática de todas as acções que lhe são nteis, e porque todas as outras virtudes, debaixo dos nomes de caridade, humanidade, probidade, amor da patria, sinceridade, generozidade, simplicidade de costumes e modestia, não são mais que formas variadas, e applicações diversas deste

axioma. « Não faças a outrem, o que não queres que te fação * axioma que é a definição da Justiça.

Perg. Como é que a Lei natural prescreve a Justiça?

Reps. Por trez attributos fyzicos inherentes á organização do homem.

Perg. Quaes são esses attributos?

Resp. A igualdade, a liberdade, e a propriedade.

Perg. Porque é a igualdade um attributo fyzico do homem?

Resp. Porque tendo todos os homens igualmente olhos, mãos, boca, orelhas, e necessidade de se servirem de tudo isto, tem por isso mesmo um direito igual á vida, ao uzo dos alimentos que a conservão, e são todos iguaes diante de Deos.

Perg. Então julgais vós que todos os homens ouvem, vêem, e sentem igualmente, e tem necessidades e paixões iguaes?

Resp. Não; porque é d'evidencia e factuario, que um tem a vista curta, outro alcança os objectos a consideravel distancia; um come muito, outro pouco; um tem paixões moderadas, outro violentas, em uma palavra, um é fraco de corpo e espirito, e outro forte.

Perg. Logo são realmente desiguaes?

Reso. Sim; no desenvolvimento de seus meios, porem não em a natureza e essencia desses meios: é um mesmo estofa cujas dimensões não são iguaes; em que o pezo e valor não são os mesmos. A nossa lingua não tem um palavra propria para dezignar a um tempo a iden-

tidade da Natureza, e a diversidade da fôrma e do emprego. E' uma igualdade proporcional, e eis porque disse, iguaes diante de Deos, e na ordem da Natureza.

Perg. Porque é a Liberdade um attributo fyzico do homem?

Resq. Porque tendo todos os homens sufficientes sentidos para se manterem, e não tendo um necessidade dos olhos do outro para ver, de seus ouvidos para ouvir, de sua boca para comer, de seus péz para caminhar, são de facto constituídos naturalmente livres e independentes, nenhum é por obrigação submettido a outrem, nem tem direito de o dominar.

Perg. Mas se o homem nasce forte não tem o direito natural de senhorear o que nasceu fraco?

Resp. Não; porque não é uma necessidade para elle; nem uma convenção entre ambos; é uma extensão abuziva da sua força, e da palavra „Direito“ que em seu verdadeiro sentido não póde dezinhar senão Justiça, ou faculdade reciproca.

Resp. Explicai-me porque é a propriedade um attributo fyzico do homem?

Resp. Porque estando todo o homem constituído igual e semelhante a outro, e por consequencia independente e livre, cada um é senhor absoluto e proprietario pleno do seu corpo, e dos productos do seu trabalho.

Perg. Como é que a Justiça deriva destes trez attributos?

Resp. Os homens são iguaes e livres, nada se devem, e nenhum direito tem a exigirem

uns dos outros, senão a permutação de valores iguaes; senão em quanto a balança do recebido está em equilibrio com a do dado; e é esta Igualdade, este equilibrio que se chama Justiça, e equidade [*], isto é, vem a dizer-se que a Igualdade e Justiça são um mesmo termo, a mesma Lei natural, da qual são applicações e derivados as virtudes sociaes.

CAPITULO XII.

DESENVOLVIMENTO DAS VIRTUDES SOCIAES.

Pergunta. **E**XPLANAI como as virtudes sociaes derivão da Lei natural, e como a caridade ou amor do proximo é um preceito, uma applicação.

Resposta. Por cauza da igualdade e reciprocidade; pois que apenas prejudicamos outrem, damos-lhe o direito de nos cauzar damno da sua parte, e conspirando contra a sua existencia, conspiramos contra a nossa propria em razão da reciprocidade. Ao contrário, beneficiando outro, temos lugar e direito a esperar o equivalente em troca, e tal é o character de todas as virtudes sociaes, que são uteis ao homem que as pratica, pelo direito de reciprocidade que dão sobre os que dellas se aproveitárão.

Perg. A caridade não é mais do que justiça?

[*] Æquitas, æquilibrium, æqualitas, são todos do mesmo tronco.

Resp.- Não é mais que justiça com esta delicada, quazi insensível, e proficua differença: a restricta Justiça se limita a dizer: » Não faças a outrem o mal que não quererias te fizessem », e a caridade ou amor do proximo se estênde a dizer: » Faz a outrem o bém que quererias receber ». O Evangelho dizendo que este conselho encerrava em si toda a Lei, e todos os prophetas, santificou o preceito da Lei natural.

Perg. Manda se perdõem as injurias?

Resp. Sim; quando este perdão esteja d'acordo com a segurança de nós mesmos.

Perg. Impõe o preceito de offerecer a outra face quando se recebeu uma bofetada?

Resp. Não; porque é contrário ao de amar o proximo como a si mesmo; pois nesse cazo ama-lo-iamos mais do que a nós proprios, quando attentasse contra a nossa conservaçãe; II. porque tomado ao pé da letra, alenta o mau na oppressão e injustiça, e a Lei natural foi mais sábia prescrevendo uma medida calculada de coragem e moderação, que faz esquecer um primeiro ultrage de vivacidade, mas que pune todo o acto tendente á oppressão. [*].

Perg. A Lei natural prescreve-nos que façamos bem a outrem sem conta nem medida?

Eesp. Não; pois seria um meio certo de crear ingratos. Tal é a força do sentimento da

[*]. Novó delirio de Volney, censurando o preceito que mais dá a conhecer a santidade da Lei Evangelica, e a mansidão de seu omnipotente author. [Do Traductor.]

Justiça plautado no coração do homem, que elle não sãborea os benefícios dispendidos indiscretamente. Ser justo; esta a unica medida para com elle.

Perg. A esmola é uma acção virtuosa!

Resp. Sim; quando é feita com regra: de outra fórma é uma imprudencia e um vicio; pois fomenta a ociozidade, que é nociva não menos á sociedade que ao mendicante: ninguem tem direito de gozar dos bens e trabalhos alheios sem dar um equivalente em suas proprias fadigas.

Perg. A probidade é imposta pela Lei natural?

Resp. Sim; porque a probidade não é outra coiza mais do que o respeito de seus proprios direitos nós de outrem; respeito fundado sobre um cálculo prudente e bem combinado de nossos interesses comparados com os de outros.

Perg. Mas este cálculo que abraça interesses e direitos complicados no estado social, não exige luzes e conhecimentos que formão uma sciencia intrincada?

Resp. Sim; e uma sciencia mui delicada, por quanto o homem honrado pronuncia sentença em sua propria cauza.

Perg. A probidade é pois um signal de rectidão d'espírito!

Resp. Sim; porque o homem honrado despreza sempre um interesse presente para não inutilizar o que no futuro se lhe antólha; o malvado pratica o contrario, perde um grande interesse futuro por um limitado proveito presente.

Perg. A improbidade é pois um indício visível de doblez no discernimento, e de contracção na mente?

Resp. Sim, e os velhacos e gatunos podem definir-se, calculadores estólidos e fatuos, pois elles não entendem os seus verdadeiros interesses, e jactão-se de ser finos, quando esta decantada finura de nada mais lhes serve do que de os demascarar fazendo-os apparecer taes quaes são, e dismantelando a seu respeito a estima e confiança pública, e os bons serviços, que são os inexpugnaveis antemuraes da existencia social e fisica. Não vivem em paz, nem consigo mesmo nem com os outros, e ameaçados sem cessar por sua consciencia e inimigos, não gozão da felicidade real mais do que em quanto estão indecizos ácerca da epoca em que serão enforcados.

Perg. A Lei natural véda o latrocinio!

Resp. Sim; porque o individuo que rouba outro concede o direito de o roubarem: desde logo termina a segurança: é vão o nome de propriedade, e fallecem os meios de conservação: cauzando prejuizo a outrem cauza damno a si proprio: fere-re com a mesma espada com que queria offender.

Perg. Prohibe o dezejo de roubar!

Resp. Sim; porque o dezejo conduz naturalmente á acção, e eis porque se declarou um peccado a inveja.

Perg. Debaixo de que fundamentos impede o assassino?

Resp. Impede-o pelos motivos mais poderosos para a conservação de nós mesmos, por-

que, I. o homem que acommette expõe-se ao risco de ser morto, por direito de defeza; II. se mata, dá aos parentes, aos amigos do morto, a toda a sociedade, um direito igual, o de ser morto; e desde então vive sobresaltado e receozo.

Perg. Como se póde na Lei natural reparar o mal já ultimado.

Resp. Retribuindo aos que forão lezados com um bem proporcional.

Perg. Permite que o reparemos com súplicas, orações, votos, e offrendas a Deos, macerações, jejuns, e mortificações?

Resp. Não; todas essas coizas são estranhas ao acto que se quer compensar, nem restituem os bens a quem os roubárão, a honra ao innocente que della foi privado, nem a vida ao infeliz que foi despojo da sanha brutal d'um máu socio: consequentemente erra-se o alvo da justiça, e não são mais do que um contracto perverso, pelo qual um homein vende a outro um bem que lhe não pertence, e uma verdadeira depravação moral, pois alentão a consumir os crimes na esperança de os expiar, sendo o manancial reconhecido de todos os danos que atormentárão os póvos, entre os quaes se admittirão semelhantes uzos.

Perg. A Lei natural ordena a sinceridade?

Resp. Sim; porque a mentira, a perfidia, e o perjurio ateião entre os homens as desconfianças, as rixas, os odios, e as vinganças, e avultão o colosso dos males que tendem á sua commum anniquilação; em quanto a sinceridade, e a boa fé estabelecem, e fortificão a

confiança, a concordia, a paz, e os infinitos bens, que o'um tal estado de coizas rezultao á sociedade.

Perg. A doçura e modestia são por ella prescri, tas?

Resp. Sim; porque a altivez, e dureza, alienão de n'ós o coração humano, armando-o de damnozas dispozições. A ostentação e vaidade ferem o amor proprio, despertão o ciu-me, e nos occultão o fim de uma não illuzoria utilidade.

Perg. Aponta a humildade como uma virtude?

Resp. Não; porque é característica do ser do homem deprimir secretamente quanto lhe apresenta a ideia de fraqueza ou nullidade; e convencido de que o abatimento nelle anima n'outro o orgulho e oppreseão, decide-se a vigiar que a balança seja justa [*].

Perg. Vós contasteis por virtude social a a simplicitade de costumes: que entendeis por este termo?

Resp. Entendo o restringimento das precizes e appetites ao que é propriamente util á existencia do cidadão e da sua familia; venho a dizer, que o homem de costumes simples desterra os caprichos e fantazias, e vive contente com pouco.

[*] Não convenho. A humildade descobre magestosa e elegantemente a sagrada a origem donde procede, e ennobrece, em vez de ulcerar, o amor proprio do que a prática, e de o fazer cahir no vituperio. [Do Traductor.]

Perg. Como nos é imposta esta virtude?

Resp. Pelas incalculaveis vantagens que do seu uzo provem ao individuo e á sociedade; pois o homem que se satisfaz com pouco evita uma nuvem de cuidados, embaraços e fadigas; liberta-se da tempestade das demandas, contendas, satyras, debates, e contestações, rudo filho da avidez e dezejo d'adquirir, sem curar dos meios; poupa-se aos assaltos da cubiça, ás inquietações da possessão, e aos pezares da perda: como por toda a parte acha superfluo, pôde blazonar de verdadeiro rico: sempre alegre com o que possue é feliz a pouco custo, e os outros que não temem a sua rivalidade, o deixão tranquillo, e estão promptos, se o exige e reclama, a apoia-lo e render-lhe serviço. Se esta virtude da simplicidade se estende a um povo inteiro, assegura-se por ella da abundancia; rico, de tudo que não consome, grangea meios immensos de permutação e commercio: trabalha, fabrica, vende mais barato que os concorrentes, e chega ao cume de todos os generos de prosperidade interna e externa.

Perg. Qual é o vicio opposto a esta virtude?

Resp. A cubiça e o luxo.

Perg. Pois o luxo é um vicio não menos para o individuo que para a sociedade?

Resp. Sim; e a tal ponto, que não hezítamos em proferir que acarreta consigo todos os outros; pois o homem que curva a cabeça á extravagancia, e desvario da necessidade de muitas coizas, se impõe por isso mesmo, to-

dos os sobresaltos dahi provindos, e se submette a todas as traças justas ou injustas da sua aquisição. Logra um prazer, já suspira por outro, e no seio do superfluo nunca é rico, nunca é rico, jámais se sacia; o commodo albergue, a decente habitação já lhe não convem; quer um soberbissimo palacio: não o contenta uma meza abundante; quer manjares exquisitos, raros, e custozos; enche as medidas de seu lamentavel pensar, e nos momentos de descanso (que poucos logra) se emprega em variar as fórmãs com que ha-de dar pasto á sua aéria e superficial imaginação: moveis fastozos, vestidos de feittio irrizorio; ornatos d'arlequim, e que desafião a rizada do stoico, o apparatus de lacaios, cavallo, coches, meretrizes, theatro, jogos, expectaculos; tudo é pouco, e quanto mais inventa mais se abalança a inventar. Ora, para fornecer a tamanhos gastos carece de dinheiro, e para o alcançar legaliza quaesquer meios; acha-os bons, e mesmo necessários: de principio, pede emprestado, depois temporiza, nega, rouba, faz banca-rotã, entra em guerra com todos, arruina, e é arruinado.

Se o luxo infecciona o corpo politico da nação, applicuem-se os mesmos principios, e affiance-se que produz em grande iguaes estragos. Absorve todos os tributos, consome quanto arreçada, e se acha pobre no meio da abundancia. Não exporta, nem vende aos estrangeiros, manufactura com excessivos gastos, vende caro, torna-se tributaria de tudo que importa dos outros paizes, offusca para com as

outras potencias, a sua consideração, poder, força, e elementos d'agressão e defeza, em quanto no interior solapa o seu poderio, até que rebenta a mina, leva na sua exploração o bom e o máu, e cahe na dissolução de seus membros. Sendo os cidadãos vangloriosos, e ávidos de nadar em prazeres, encetão uma contínua luta para colherem sob o seu dominio; batem-se, ou estão prestes a bater-se, e dahi são oriundas as acções e habitudes uzurpadoras que impõem o que se chama corrupção moral, guerra intestina de cidadão a cidadão. Do luxo nasce a avareza; da avareza a invazão por violencia, por má fé; do luxo nasce a iniquidade do juiz, o suborno da testemunha, a improbidade do espoz, a prostituição da mulher, a dureza dos pais, a ingratição dos filhos, a ambição do amo, o furto do criado, a prevaricação do administrador, a perversidade do legislador, o embuste, a perfidia, o perjurio, o assassinato, e quantas furias desordenão e destroção o estado social; de sorte que foi com um profundo conhecimento de verdade que os antigos moralistas collocarão por primeira pedra do alicerce e base das virtudes sociaes, a simplicidade de costumes, a restricção das necessidades, e o contentamento do pouco; e póde tomar-se como medida certa de vicios ou das virtudes de um homem, a medida de suas despesas proporcionadas ás rendas, e calcular pela não interrompida sede de dinheiro, a sua probidade, integridade em cumprir seus encargos, dedicação á cauza pública, e amor da patria sincero ou falso.

Perg. Que entendeis pela palavra Patria?

Resp. A communitade dos cidadãos, que reunidos por sentimentos fraternaes e reciproca dependencia, ligão suas forças respectivas em una só força commum, cuja reacção sobre cada um delles toma o character conservador e benefico da paternidade. Na sociedade, os cidadãos formão como um banco d'interesse; na patria uma familia é preza por suaves vinculos, que são, a caridade, e amor do proximo propagados em toda uma nação. Ora, como a caridade não póde izolar-se, de justiça, nenhum membro da familia póde reclamar o gozo dessas vantagens, senão em proporção a suas fadigas; se gasta mais do que os seus haveres lhe consentem, usurpa necessariamente o que é de outro, e só em quanto sábiamente regula a receita com a despeza é que utiliza de socorro, e de expedientes de moderados sacrificios e generozidade.

Perg. Que conclusis de tudo isso?

Resp. Que todas as virtudes sociaes são o uzo das acções proveitozas á sociedade, e ao individuo que as observa; que revertem todas ao objecto fisico da conservação do hoinem; que a Natureza tendo plantado em nós a semente da conservação, deu-nos todas a suas consequencias como uma Lei, e tudo que dellas affasta como um attentado; que trazemos em nós o germen da virtude e perfeição; que só se trata de desenvolve-lo; que somente sômos felizes em quanto cumprimos á risca as regras estipuladas pela Natureza com o fim da nossa conservação, e que a sabedoria, a perfeição,

a lei, a virtude, a filozofia consistem na prática destes axiomas fundados sobre a nossa propria organização : “ Conserva-te ; Instrue-te ; Modera-te ; Vive para teus semelhantes para que elles vivão para ti. ”

F I M.

I N D I C E.

A dvertencia.	
Cap. I. Da Lei natural	1
Cap. II. Dos caracteres da Lei natural	4
Cap. III. Principios da Lei natural relativamente ao homem	10
Cap. IV. Bazes da moral. Do bem , do mal, do peccado, do crime, do vicio, da virtude.	17
Cap. V. Das virtudes individuaes	20
Cap. VI. Da temperança	23
Cap. VII. Da continencia.	27
Cap. VIII. Da coragem e actividade	31
Cap. IX. Do asseio	34
Cap. X. Das virtudes domesticas	37
Cap. XI. Das virtudes sociaes. Da Justiça	42
Cap. XII. Desenvolvimento das virtudes sociaes.	

CATALOGO

DE ALGUNS DOS LIVROS, QUE SE ACHÃO A' VENDA NA LOJA DE ANTONIO MARQUES DA SILVA, NA RUA AUGUSTA N.º 2, EM LISBOA.



N. B. Alem dos Livros abaixo mencionados, na mesma Loja se achão outros muitos em sortimento, e se apromptão quaesquer encomendas, tanto para o Reino como para fóra.



ADÃO remido por Jesu Christo, Poema por *Vicente Carlos de Oliveira*: — em 8.º 480 rs.

AMOR (o), e a Saudade dos Valorozos Portuguezes na ausencia do Principe Regente, por *Malhão*: — 8.º br. 60 rs.

ANALYSES Criticas, Economicas, e Politicas, ou as causas verdadeiras das menores produções do Alemtejo: — 4.º br. 240 rs.

ARTE de Navegar, em que se ensinão as regras práticas, e os modos de cartear, e de graduar a Balestilha por via de números, e muitos problemas uteis á Navegação; e o Roteiro das viagens, e Costas maritimas de Guiné, Angola, Brasil, Indias, e Ilhas Occidentaes, e Orientaes, emendado, e accrescentadas muitas derrotas, por *Manoel Pimentel*, nova edição em fol.: — 1819 — 6 $\frac{1}{2}$ 400 rs.

- ARTE Opetica de *Q. Horacio Flacco*, Epi to'a aos Pisões, traduzida em Verso por *A. J. de Lima Leitão*: — 1827 — 8.º br 60 rs.
- ARVOREDOS são precizos, são uteis, são indispensaveis, e necessarios: — 4.º br 80 rs.
- A ASSEMBLEA dos Corcundas, Farga — 1827 — em 4.º 120 rs.
- A's MULAS de *D. Miguel* Epistola traduzida livremente de *Mr. Viennet*: — 1833 — br. 30 rs.
- BRUTO, Tragedia de *Voltaire*, Traduzida em Versos Portuguezes: — em 8.º. br. 160 rs.
- CARLOS, e Maria, Novella: — em 8.º. br. 60 rs.
- CONSTITUIÇÃO do Paraiso Terrestre pela qual se descobrem as muitas desordens abusos e prejuizos que grassão em Portugal; e se apontão os remedios que parecem os mais opportunos na epocã actual da feliz Regeneração Politica, que a Divina Providencia tanto facilitou aos Portuguez, segunda edição: — 1833 — 4.º br. 640 rs.
- DIA (o), a Madrugada, Manhã, Tarde, e Noite, Poema: — em 8.º br. 60 rs.
- DISPUTA Divertida das bulhas, que teve hum homem com sua mulher por não querer deitar huns fundilhos em huns calções: — 4.º 30 rs.
- ELEMENTOS de Rethorica para uzo dos alumnos do Commercio theorico-prático, recopilados por *F. P. M.*: — 1829 — 8.º 320 rs.
- ELEMENTOS da riqueza pública, por *João Linneo Jordão*, segunda edição: — 1833 — 4.º br. 800 rs. encad. 960 rs.

GUIA de Viajantes, ou Roteiro de Lisboa, para as Côrtes, e Cidades principaes da Europa, Villas, e Lugares mais notaveis de Portugal, e Hespanha, com varias advertencias uteis aos Viajantes; reducção das moedas estrangeiras, e os preços de algumas couzas, 2.ª Edição: — 1833 — 8.º 360 rs. encadernado; e em br. 280.

HISTORIA do Naufragio, e Captiveiro de *Mr. Brisson*. com a descripção dos Desertos d' Africa, desde o Senegal até Marrocos, escripta por elle mesmo, traduzida em Portuguez, 2.ª Edição: — 1833 — em 8.º br. 280 rs.

Horæ Diurnæ Breviarü Romani ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restituti, Pii V. Pont. Max. jussu editi, Clementes VIII. et Urbani VIII. auctoritate recogniti, in quibus ea omnia continentur, quæ præter Lectiones, et earum Responsaria, ad plenum Officiü matutini recitationem pertinent: — em 8.º 1 § 800 rs.

INDUSTRIAS contra Finezas, Comedia: — em 8.º br. 160 rs.

JUIZO universal sobre culturas, e producções, Obra apologal, e dramatica: — em 4.º br. 240 rs.

LIÇÃO, e Recreio, ou nova escolha de Contos Moraes, Anecdotas, Novellas, Historietas dos melhores Authores Francezes, 2.ª Edição: — 1833 — br. 280 rs.

MANOEL Mendes, Farça: — em 4.º 60 rs.

MEMORIA Historica e Analytica sobre a Companhia dos Vinhos denominada da Agricul-

tura dos Vinhos do Alto Douro, por *Antonio Lobo de Barboza Ferreira Teixeira Girão*: — 1833 — em 4.º br 600 rs.

Novo Confessor instruido na prática do Confessionario, Doutrina extrahida da Escriptura, Concilios, Santos Padres, Authores, e Praxistas mais correctos; Obra muito necessaria principalmente aos Confessores principiantes, que desejão administrar o Santo Sacramento da Penitencia fructuosamente: — 8.º 4 vol. 1820.

Novo Parrocho instruido nas materias moraes para o exame synodal indispensavel a todos os Parrochos, e Confessores, illustrado com o Direito Municipal nas partes competentes: — 8.º 2 vol. 1200.

REGULAMENTO Geral Interino dos Emolumentos dos differentes Officiaes de Justiça: — 1833 — 20 rs.

SUPERSTIÇÕES descobertas, Verdades declaradas, e desenganos a toda a gente. Apparecem as Superstições nas Missas, Altares Privilegiados, Indulgencias, Almas do Purgatorio, *Stabat Mater Sacrosanta*, Ladainhas, Purciuneula, Terra Santa, &c. Abuzo na esmolla ás Almas, vocação do Clero, sua continencia, Descripção dos Beatos de Irmândades, abuzo nas reliquiás, Correia, Rosario, e Bentinhos. Tudo se prova pela Escriptura, Canones, Padres, Leis Civis. Argumentos Theologicos e Filosoficos; terceira edição augmentada com um tratado interressantissimo — 1833 — 8.º br. 400 rs. em cadernado 480 rs.

C A T A L O G O

DE ALGUNS LIVROS, QUE SE ACHÃO A' VENDA
NA LOJA DE ANTONIO MARQUES DA SILVA,
NA RUA AUGUSTA N.º 2, EM LISBOA.



N. B. *Além dos Livros abaixo mencionados, na mesma Loja se achão ontros muitos em sortimento, e em diversas linguas; e se apromptão quaesquer encomendas, ainda dos mais raros, tanto para o Reino, como para fóra d'elle.*



ARRENDAMENTOS, Procurações, Ordens, ou Letras de Cobre, e de Cambio, Conhecimentos, Passaportes, Abonações, Cartas, Taboadas, Pautas, Traslados, Cathecismos, Cartilhas para uso dos Meninos, e Meninas, Partes para Hospedarias, e Cartas de Enterro.



BBREVIATURA utilissima para uso dos Meninos das Aulas de Primeiras Letras, com as divisões do Tempo, Conto, Pezo, e Medida, 2.^a Edição mais accrescentada, em que se combinão as Moedas, Pezos, e Medidas das principaes Praças da Europa com Portugal; e se dá completa noticia do augmento das Moedas Nacionaes, e seu respectivo pezo: em 8.º — 1833 — 80 rs.

CASOS da Fortuna, ou Livro de Sortes divertidas, em que por virtude de dois dados, vem cada hum no conhecimento do Estado, Riquezas, Heranças, Amizades, Fortunas que terá;

- e outras muitas, e galantes sortes: e hum novo Methodo de fazer mais de mil decimas, unicamente com o trabalho de lançar os dados. Hum Tratado das Sinas, ou dos Effeitos, e Pronosticos dos doze signos do anno: — em 16 br. 160.
- ADÃO** Remido por Jesu Christo, Poema Evangelico, por *Vicente Carlos de Oliveira*: — em 8.º br. 400 rs., encadernado 480 rs.
- ADVERTENCIA** aos Modernos, que aprendem os Officios de Pedreiro, e Carpinteiro, por *Vale-rio Martins de Oliveira*, Mestre Pedreiro em Lisboa, 4.ª Impressão, accrescentada com o que pertence ao Officio de Carpinteiro: — 1826 — em 8.º br. 400 rs.
- AGRICULTURA** das Vinhas, e tudo o que pertence a ellas até perfeito récolhimento do Vinho, e relação das suas virtudes, e da cepa, vides, folhas, e borras, composto por *Vicencio Alarte*. — 8.º br. 400 rs.
- ALBERTO**, ou o Deserto de Strathnavern, de *Mistriss Helm*, vertido em Portuguez da segunda edição da Traducção Franceza de Lefebre, por *J. M. C. B.*: — em 8.º 3 vol. — 1827 — br. 1 \$ 200 rs.
- ALPHABETO** Encyclopedico ou Noções sobre as Artes, e Sciencias e historia Natural a Alcance da mocidade, traduzido do Francez por *E. A. M.* e augmentado com varias maximas, e sentenças e pensamentos moraes, Regras de civilidade, e os Elementos de Grammatica portugueza. *Obra instructiva e divertida, ornada de lindas Estampas, que se recommenda aos pais de familia*: — 8.º br. — 1823 400 rs.
- ALVEITAR** de Algibeira, que ensina a tratar, e curar os Cavallos em jornada, e quaes são os

remedios para qualquer accidente, que lhes succeda pelo caminho, com duas Estampas, huma que mostra a idade dos Cavallos pelos dentes, outra a Anatomia do mesmo animal: — 1828 — 8.º br. 320 rs.

AMANTES Desterrados na Syberia, ou Aventuras de Mademoiselle Hamilton, e do Conde Narisning, sob o Reinado de Pedro o Grande, traduzido do Francez por *J. M. C. B.*: — em 8.º 2 vol. — 1829 — br. 480 rs.

AMOR (O), e a saudade dos Valorosos Portuguezes na ausencia do Principe Regente, por *Mathão*: — 8.º br. 60 rs.

ANALYSES Criticas, Economicas, e Politicas, ou as Causas verdadeiras das menores producções do Alemtéjo, a maior, e a melhor Provincia de Portugal, e seu Armazem provisional, assim como o da Estremadura: — 4.º br. 240 rs.

A PESCA, Poema, que a seus Illustres, e prezados Collegas *O. D. C. Francisco Antonio Martins Bastos*: — 1831 — em 8.º br. 240 rs.

A QUANTO se expõe quem ama, Novella, que em todo o seu contexto não admite a letra *A*: — 1826 — br. 160 rs.

ARTE de Cozinha, dividida em quatro partes, a primeira trata do modo de cozinhar varios guizados de todo o genero de carne, e conservas, tortas, empadas, e pasteis: a segunda de peixes, mariscos, fructas, hervas, ovos, lactici-nios, dôces, e conservas do mesmo genero; a terceira de preparar meza em todo o tempo do anno para hospedar Principes, e Embaixadores: a quarta de fazer podins, e preparar massas; obra util e necessaria a todos os que regem

casa. Por *Domingos Rodrigues*. — 8.º 400 rs.

ARTE de Grammatica da Lingua Portugueza, por *A. J. R. Lobato*: — em 8.º 300 rs.

A mesma novamente augmentada com a parte da Orthographia: — 480 rs.

ARTE de Navegar, em que se ensinão as regras práticas, e os modos de cartear, e de graduar a Balestilha por via de números, e muitos problemas uteis á Navegação; e Roteiro das viagens, e Costas maritimas de Guiné, Angola, Brasil, Indias, e Ilhas Occidentaes, e Orientaes, emendada, e accrescentudas muitas derrotas, por *Manoel Pimentel*, nova edição em fol.: — 1819 — 6\$400 rs.

ARTE Poetica de *Q. Horacio Flaco*, Epistola aos Pisões, traduzida em Verso Portuguez por *A. J. de Lima Leitão*: — 1827 — 8.º br. 60 rs.

ARTE de Prolongar a Vida Humana, ou Moderno Tratado de Hygine, escripta em Alemão por *Hufeland*, e traduzida em vulgar. As Anotações tanto do Author, como do Traductor illustrão esta obra, e ajuntou-se-lhe a Pathologia Geral de *Lagoy*, modificada por huma pessoa entendida na materia: — 8.º 2 vol. — 1825 — 1\$100 rs.

ARVOREDOS são precisos, são uteis, são indispensaveis, e necessarios, Memoria publicada a beneficio do Estado: — 4.º br. 80 rs.

A ASSEMBLEA dos Corcundas, Farça. — 1827 — em 4.º 120 rs.

AS ESTAÇÕES do Anno, Poema composto, e illustrado com algumas notas, por *Francisco Antonio Martins Bastos*: — 8.º br. 480 rs.

ASTUCIAS subtilissimas de Bertoldo, Villão de agudo engenho, e sagacidade, que depois de varios accidentes, e extravagancias, foi admittido a Cortezão. Obra de grande recreio, e divertimento. Traduzida do Idioma Italiano no Portuguez: — 3 vol. br. 360 rs.

ASTUCIAS de Zanguizarra, Farça em 4.º: — 100 rs.

AS ASTUCIAS de Falcete, Farça em 4.º: — 60 rs.

A'S MULAS de D. Miguel, Epistola traduzida livremente de Mr. *Viennet*: — 1833 — br. 30 rs.

ATAIA, ou os Amores de dois Selvagens no deserto, traduzido do Francez em Portuguez: br. 160 rs.

ATHALIA: Tragedia de Mr. *Racine*, traduzida em vulgar por *Candido Lustiano*, com o Original Francez ao lado: — Lisboa 1783 — 8.º 400 rs.

AVENTURAS de Ulysses na Ilha de Circe, Poema em oito Cantos, nova traducção: — 1830 — 8.º br. 300 rs.

BEATO ardiloso, Farça em 4.º; — 1825 — 60 rs.

BRADOS (Os), e Clamores dos Povos Lavradores: Opusculos demonstrativos da falta de cultura nas Provincias do Alemtéjo, e Estremadura, publicados a beneficio do Estado, e da Nação: — 4.º br. 80 rs.

BREVES Anotações ao denominado Manifesto do Usurpador D. Miguel — 1833 — 8.º br. 120 rs.

BREVE Compendio, ou Novas Lições de Geographia de Hespanha, e Portugal, para intelligencia dos Papeis Periodicos, e das Cartas Geographicas dos dous Reinos: — 8.º br. 50 rs.

BREVE Compendio do que para se salvar deve todo o Christão crêr, saber, e entender; com hu-

ma Instrucção para se Confessar, Commungar, e viver sanctamente: — 1823 — br. 50 rs.

BREVE Exposição do Systema Metrico Decimal: — 8.º br. 60 rs.

BREVE Resposta, que dêo hum Religioso Capuchinho da Provincia da Conceição deste Reino aos dous Problemas Politicos: — 1826 — 4.º 60 rs.

BREVES Instrucções sobre os Partos a favor das Parteiras das Provincias, por *Mr. Raubin*, traduzidas do Francez por *M. R. D. A.* Com duas Estampas: — 1818 — 8.º br. 320 rs.

BRUTO, Tragedia de *Voltaire*, traduzida em Versos Portuguezes: — em 8.º br. 160 rs.

CADELINHA (A), Novella pelo Author do Piolho Viajante: — 1825 — 8.º br. 120 rs.

CAHE no logro o mais esperto, Farça: — 1820 — em 4.º 60 rs.

CÃOSINHO (O), Novella, ou a segunda parte da Cadelinha: — 1815 — 8.º br. 120 rs.

CARLOS, e Maria, Novella: — em 3.º br. 60 rs.

CARTA de Heloiza a Abeillard: — 1826 — 8.º br. 80 rs.

CARTAS Americanas, publicadas por *Theodoro Joze Biancardi*: — 8.º br. 400 rs.

CARTILHA do Mestre Ignacio: — em 16 100 rs.

CATHECISMO de Montpellier para se ensinar a Doutrina Christã aos Meninos: — 8.º 180 rs.

CATHECISMO da Lei Natural, ou principios Fyzicos da Moral, deduzidos da organização, do Homem e do Universo. Adaptado a todas as condições, e especialmente á mocidade: — 1834 — 3.º br. 120 rs.

CIDADÃO (O) Lusitano, Breve compendio em que

se demonstrão os fructos da Constituição, e os deveres do Cidadão Constitucional para com Deos, para com o Rei, parã com a Patria, e para com os seus Concidadãos. Dialogo entre hum Liberal, e hum Servil, o Abbade Roberto — e D. Julio, por *Innocencio Antonio de Miranda*, Abbade de Medrões, Deputado das Cortes Geraes, Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza: terceira edição, mais correcta, e augmentada com hum Prefacio. e muitas Anotações: — 1834 — 8.º br. 600 rs.

COLLECÇÃO de Decretos (de Execução Permanente) da Regencia do Reino de Portugal, Algarves, e seus Dominios, installada na Ilha Terceira em 15 de Março de 1830, e publicados nos annos de 1830, e 1831; segunda Edição: — em 12 br. 480 rs.

COLLECÇÃO de Problemas, em que tomão exercicio as quatro especies fundamentaes de Arithmetica, para uso das Aulas de Primeiras Letras: — 1823 — 400 rs.

COMPENDIO de Alveitaria, tirado de varios Autores, composto na Lingua Hespanhola, por *Fernando de Sande Elago*: Mestre em a dita Arte, e novamente traduzido no idioma Portuguez por hum curioso, e zeloso da mesma Arte: — 1832 — 4.º 1 § 200 rs.

COMPENDIO Instructivo do mais indispensavel da Doutrina Christã, dedicado á comprehensão de curtas idéas, segunda edição augmentada com todos os differentes modos de ajudar á Missa, e hum Breve Tractado de Civilidade util á Instrucção dos Meninos, para uso das Aulas: — 1824 — 8.º br. 120 rs.

CONSTITUIÇÃO do Paraiso Terreste pela qual se descobrem as muitas desordens, abusos, e prejuizos que grassão em Portugal; e se apontão os remedios que parecem os mais opportunos na época actual da feliz Regeneração Politica, que a Divina Providencia tanto facilitou aos Portuguezes, segunda edição: — 1833 — 4.º br. 640 rs.

CONVERSAÇÃO das Senhoras na Sala das Visitas antes do chá, por *José Daniel Rodrigues da Costa*: — 8.º br. 240 rs.

CREDO Patriotico, 10 rs.

DEFINIÇÃO da Mulher, e Lição Importante para desengano do Homem, principalmente da Mocidade: — 1832 — 8.º br. 100 rs.

DIA. (O), a Madrugada, Manhã, Tarde, e Noite, Poema: — em 8.º br. 60 rs.

DIALOGO Apologetico, Moral, e Critico. ordenado para instrucção do Ministro principiante, que deseja salvar-se no Officio nobilissimo, e excellente de julgar, que he o mais perfeito, e meritorio de todos os Empregos Politicos, se se exercita com perfeição: — 4.º br. 480 rs.

DICCIONARIO, e Instrucções necessarias para lêr, e traduzir Francez: — 4.º 1\$600 rs.

DICCIONARIO Geral da Lingua Portugueza, de algibeira, por tres Literatos Nacionaes. Contém mais de vinte mil termos novos pertencentes a Artès, e Sciencias, todos tirados de Classicos Portuguezes, e ainda não incluidos em Diccionario algum até ao presente publicado: — 1818 a 1821 — 3 vol. em 8.º 5\$600 rs.

DICCIONARIO Portatil, Portuguez e Inglez, e Inglez e Portuguez, resumido do de *Vieira*, nova

edição correctã, e augmentada: — 1820 — 2 vol.
3\$200 rs.

DICCIONARIO (novo) da Lingua Portugueza, composto sobre os que até ao presente se tem dado ao Prelo, e accrescentado de varios Vocabulos extrahidos dos Classicos antigos, e modernos de melhor nota, que se achão universalmente recebidos: — em 4.º 2\$830 rs.

DICCIONARIO Latino, e Portuguez, por *Pedro José da Fonseca*, nova edição emendada, e accrescentada por *Miguel le Buordeé*; e junto com o da Fabula: — 1819 — 4.º 2\$160 rs.

DISPARATES da Loucura na Enfermaria dos Doudos, Farça: — 1824 — em 4.º 30 rs.

DISPUTA Divertida das grandes bulhas, que teve hum homem com sua mulher por não querer deitar huns fundilhos em huns calcões velhos, Obra alegre, e necessaria para a gente casada: — 4.º 30 rs.

DO CORAÇÃO de Jesus, ou explicação da abertura do Lado de Jesus Christo, segundo o Evangelho de S. João, com a Novena de Jesus Christo Crucificado: — em 4.º br. 400 rs.

DOENÇA (A), Poema offerecido á Gratidão, por *Lareno Salimuntino*: — em 8.º br. 120 rs.

ECONOMIA Social, Verdades interessantes ao Reino, e Estado, e a todas as classes de gentes, Antidotos contra os luxos apparatusos, e faustos escusados, Remedios para curar os males das usuras, e monopolios: — em 4.º br. 240 rs.

ELEMENTOS da Civilidade, e Decencia, para instrucção da Mocidade de ambos os sexos: — 1824 — 8.º 480 rs.

ELEMENTOS da Rhetorica para uso dos Alumnos

do Commercio theorico-pratico, recopilados por *F. P. M.*: — 1829 — 8.º 320 rs.

ELEMENTOS de Riqueza Publica, por *João Linco Jordão*, 2.ª edição: — 1833 — em 4.º br. 800 rs., encadernado 960 rs.

ELOGIO Dramatico para se representar no Anni-versario de S. M. F. a Senhora D. Maria 2.ª — em 8.º 40 rs.

ERICIA, ou a Vestal, Tragedia de *Mr. Arnaud*, traduzida por *Bocage*: — 1825 — em 8.º br. 120 rs.

ERNETISNA, e *Lisbeth*, Historia verdadeira, traduzida do Allemão para o Francez, e deste para o Portuguez: — 1822 — em 8.º br. 100 rs.

ERNESTO de Sainclair, Traduzido do Francez por *A. J. C. da Cruz*: — em 8.º — 1830 — br. 300 rs.

ESCOLA fundamental, ou Methodo facil para aprender a lêr, e contar, com os primeiros Elementos da Doutrina Christã, util á Mocidade, por hum *Professor*; nova edição, augmentada com as operações do Papel Moeda: — 1828 — em 8.º 200 rs.

ESCOLA Politica, ou Tractado Pratico de Civilidade Portugueza, por *D. J. de N. S. da P. Sequeira*: — 1824 8.º 300 rs.

ESPREITADOR do Mundo Novo, Obra critica, moral, e divertida, por *José Daniel R. da C.*; nova edição: — 1817 — em 4.º br. 1\$200 rs.

ESTRANGEIRA, pelo Visconde d'Arincourt, traduzida do Francez por *A. V. de C. e Souza*: — em 8.º 2 vol. — 1829 — br. 720 rs.

EUFEMIA, ou Triunfo da Religião, Drama por *Mr. Arnaud*, traduzido em Verso Portuguez por *Bocage*: — 1825 — 8.º br. 160 rs.

- FABULAS de Esoupo, traduzidas da Lingua Gregal, com applicações moraes a cada Fabula, por *Manoel Mendes da Vidigueira*: em 8.º 300 rs.
- GALATEA, Egloga, 1.ª e 2.ª parte, por *A. J. de Carvalho*: em 4.º 200 rs.
- GARANTIAS dos Direitos Civis, e Politicos dos Cidadãos Portuguezes: 8.º 20.
- GATICANEA, ou Cruellissima Guerra entre os Cães, e os Gatos, decidida em huma sanguinolenta Batalha na Praça da Villa de Mafrá, por *João Jorge de Carvalho*: — 8.º br. 480 rs.
- GRAMMATICA da Lingua Franceza, ou Methodo para se aprender com muita facilidade a fallar, e a escrever o Idioma Francez por meio do Portuguez, por *Emilio Achilles Monteverde*: — 1827 — 4.º br. 480 rs.; e encadernado 660 rs.
- GRAMMÁTICA da Lingua Latina, reformada, e acrescentada por *Antonio Felix Mendes*, Professor Regio em a Côrte, para uso das Escolas destes Reinos, e Conquistas: — 1830 — em 8.º 240 rs.
- GRAMMÁTICA Franceza, Theórica e Prática ou Methodo, inteiramente novo em Portugal, para se aprender com muita brevidade e perfeição a fallar e escrever o Idioma Francez por meio do Portuguez: 1 vol. em 4.º 800 rs.
- GUIA de Viajantes, ou Roteiro de Lisboa, para as Côrtes, e Cidades principaes da Europa, Villas, e Lugares mais notaveis de Portugal, e Hespanha, com varias advertencias uteis em a jornada de Roma, e necessaria aos Viajantes; redução das moedas estrangeiras, e os preços de algumas cousas, para melhor commodo nas Viagens, 2.ª Edição: — 1833 — 8.º 360 rs. encadernado; e em br. 280 rs.

HISTORIA completa das Inquizições de Italia, Hespanha, e Portugal: Ornada com oito Estampas analogas aos principaes objectos que nella se tratão, 2.^a Edição: — 1822 — 4.^o 1\$600 rs.

HISTORIA Chronologica dos Successos mais notaveis que tem acontecido no mundo, desde a época da Revolução Franceza até aos nossos dias, narrando-se mais particularmente as de Portugal, e Brazil tanto antes como depois da regeneração Portugueza: — 8.^o 8 vol. br. 4\$160 rs.

HISTORIA do Imperador Carlos Magno, e dos doze Pares de França, traduzida de Castelhano em Portuguez, com mais elegancia para a nossa Lingua: — em 8.^o 480 rs.

HISTORIA do Naufragio, e Captiveiro de *Mr. Brisson*, Official da Administração das Colonias Francezas, com a descripção dos Desertos d'Africa, desde o Senegal até Marrocos, escripta por elle mesmo, traduzida em Portuguez, 2.^a Edição: — 1833 — em 8.^o br. 280 rs.

HISTORIAS Galantes, e Divertidas, ou escolha de Anécdotas tiradas dos melhores Authores Estrangeiros, e Nacionaes. Obra Instructiva, Critica, e Moral, e muito necessaria para a conversação nas Sociedades: — 8.^o 2 vol. br. 640 rs.

HISTORIAS de Meninos para quem não for Criança, escriptas por hum Homeziado, que soffreu o martyrio de estar escondido cinco annos e dois mezes: — 1834 — 8.^o br. 480 rs.

Horæ Diurnæ Breviarii Romani ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restituti, Pii V. Pont. Max. jussu editi, Clementis VIII. et Urbani VIII. auctoritate recogniti, in quibus ea omnia continentur, quæ præter Lectiones, et

earum Responsaria, adiplenum Officii matutini recitationem pertinent: — em 8.º 1\$ 300 rs.

INDUSTRIAS contra Finezas; Comedia: — em 8.º br. 160 rs.

INTRODUÇÃO á leitura da Historia, ou Resumo de Chronologia, e Geografia: — em 8.º br. 120 rs.

INSTRUCCOES, ou Condições, que se podem adoptar nos Contractos de Seguro, para uso, e instrucção dos que se destinarem ás praticas do Commercio exportatico: — 8.º br. 100 rs.

IR buscar lã, e ficar tosquiado, ou os Livreiros maniacos, Farça: — 1826 — 4.º 60 rs.

ISAURE d'Aubignie, Romance de Pigault Mau-baillarco, e traduzido do Francez por *A. J. C. da Cruz*: — em 8.º 4 vol. — 1831 — br. 1\$ 200 rs.

JESUALDO, Tragedia composta em versos Portuguezes, segunda Edição: — 1821 — 8.º br. 200 rs.

JUIZO universal sobre culturas, e producções; Obra apologal, e dramatica, relativa ás Provincias do Alemtejo, e Estremadura: — em 4.º br. 240 rs.

LETRADO (O) e o Cliente; alegoria: — 40.

LIÇÃO, e Recreio, ou nova escolha de Contos Moraes, Anecdotas, Novellas, Historietas, dos melhores Authores Francezes, 2.ª Edição: — 1831 — br. 280 rs. e encadernado 360.

Luz, e methodo facil para todos os que quizerem ter o importante exercicio da Oração Mental, accrescentado com a Via-Sacra, e Ladainha de N. S., pelo Padre *Fr. Manoel de Deos*, Missionario do Varatojo: — 120 rs.

MADRUGADA Brillhante. Discursos Filosoficos, Moraes, Historicos, triunfo pomposo da verdade, para uso dos Discipulos do Commercio Theori-

co-Pratico. Estudo unico, inventado por *F. P. M.*: 8.º — 1830 br. 240 rs.

Magnum Lexicon Latinum, et Lusitanum, ex diuturnis celeberrimorum, Eruditissimorumque Philologorum observationibus depromptum, ad plenissimam Scriptorum Latinorum interpretationem accommodatum. Prioribus in editionibus Auctum, et perfectum opera, et studio R. P. M. Fr. Emmanuelis Pinii Cabralii, tertii ordinis S. Franciscii in hoc vero Tertia Editione redactum, correctum, et mendis quamplurimis expurgatum A Fr. Josepho Antonio Ramalio ejusdem congregationis Religioso, et Eloquentiae Professore. 1 vol. em fol. — 3\$500.

MEMORIA Historica e Analytica sobre a Companhia dos Vinhos denominada da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro, por *Antonio Lobo de Barboza Ferreira Teixeira Girão*: — 1833 — em 4.º br. 600 rs.

MEMORIA sobre os pezos e medidas de Portugal, sua origem, antiguidade, denominação, e mudanças que tem soffrido até nossos dias, bem como sobre a reforma que devem ter, acompanhada de varias Tabellas de reducção, ou comparação de todas as medidas e pezos do Mundo conhecido, antigas e modernas, com as actuaes de Lisboa, para uso do Commercio, e boa intelligencia dos Historiadores e Geografos Antigos e Modernos, por *Antonio Lobo de Barboza Ferreira Teixeira Girão*. — 1833: 1 vol. em fol. brox. 480 rs.

MANIFESTO da Nação Hespanhola á Europa: — 1809 — 8.º br. 60 rs.

MANIFESTO de Napolion, vindo da Ilhade San-

cta Helena, por hum modo descõhecido: —
8.º br. 240 rs.

MANOEL Mendes, Farça: — em 4.º 60 rs.

MANUAL da Missã com varias Orações: — em
12.º 200 rs.

MEDICINA Curativa, ou o Methodo Purgante dirigido contra a causa das enfermidades, e analysada nesta Obra por *Le Roy*, Cirurgião Consultante, traduzida do Francez, 2.ª Edição: — 1830 — Prefacio do Editor: — A Arte de curar he dirigida por este Methodo a hum só, e unico principio, que a Natureza parece ter revelado. Fazia-se porém necessario que fosse bem conhecido, e examinado a fundo.

He *Pelgas*, antigo Mestre de Cirurgia, e que no espaço de mais de quarenta annos se applicou todo á pratica de sua Arte, que se pôde olhar incontestavelmente como o Author da descoberta da *Causa* das molestias.

He elle o primeiro, que reconheceo os meios mais promptos, e mais efficazes para destrui-las, qualquer que fosse o seu character, ou denominação, e para prevenir as molestias, objecto principal do cuidado do Medico, que ajunta á probidade a sciencia de sua Profissão.

He tambem a este Practico que se deve a solução dos problemas os mais importantes, e os mais complicados sobre o objecto, modo de obrar, e effeitos dos purgantes ignorados até então.

Estas asserções parecerão exaggeradas á primeira vista; mas pela leitura attenta, e reflectida desta Obra, fixando as idéas, que fluctuão no vago da incerteza, todos que forem imparciaes se convencerão que ellas são a expressão franca, e filha da verdade.

Eu, genro deste Pratico, tenho adoptado as verdades, que elle publicou; e julguei dever dar á sua descoberta toda a clareza, de que era susceptivel. Estabelecendo hum methodo sobre seus principios, procurei pô-lo ao alcance de todos os enfermos, e torna-lo tão simples, e claro, que qualquer que saiba lêr o podesse comprehender, e prodigalizar os seus beneficios aos seus semelhantes.

A experiencia, que tenho alcançado, he o seguro garante de tudo o que se encerra nesta Obra. Quasi trinta annos da minha propria pratica, que succedêrão á de meu Predecessor, as podem confirmar, se disto precisassem. Os factos os mais incontestaveis, certificados pela voz pública, o demonstrão todos os dias aos incredulos, e aos que o não são. Compadecemos-nos da sorte de victimas, que perecem na flôr de sua idade, ou que passam os restos de seus dias padecendo males diversos. Logo que hum doente succumbe á impressão produzida por este acontecimento, acorda a sensibilidade, e mais ainda a razão. Conhece-se então que se tem deixado de fazer, o que lhe teria podido conservar a vida, e dar a saude. Ha alguns annos que os meios de curar tem incontestavelmente feito importantes conquistas sobre o erro, ou ignorancia da causa das molestias. O consumo rápido das precedentes Edições, cujo numero chega a seis mil, e mesmo a dez mil, prova o que affirmo. Esta rapidez no consumo he (parece-me) huma forte recommendação para esta duodecima Edição.

Exponho o meu methodo debaixo da salvaguarda dos homens sensatos, e sinceramente amigos da saude de seus Concidadãos. — 8.º br. 700 rs.; encadernado 800 rs.

MEMORIAL aos habitantes da Europa sobre a iniquidade do Commercio da Escravatura, publicado pela escrupulosa Sociedade de Amigos, vulgarmente chamados Quakers na Grã-Bretanha, e Irlanda: — em 8.º br. — 1828 — 40 rs.

MESTRES (Os) Charlatães, ou o Poeta esquentado, Farça: — em 4.º 30 rs.

MONOLOGO para se recitar nos Theatros, em Verso: — 8.º 10 rs.

MORTE de D. Ignez de Castro, cantada por *Bocage*, a que se ajunta o Episodio ao mesmo assumpto do immortal *Luis de Camões*: — em 8.º — 1824 — br. 60 rs.

NOITES do Barracão, pãssadas pelos Emigrados Portuguezes em Inglaterra em 18, 1824. 240.

NOITES de Inverno divertidas, ou Variedade Jocososa, em differentes peças, juntas por *José Daniel R. da C.*: — 8.º — 1828 br. 400 rs.

NOVELAS Exemplares de *Saaverda* Author *D. Quixote de la Mancha*: — 8.º br. 160 rs.

Novo Confessor instruido na prática do Confessionario; Doutrina extrahida da Escripura, Concilios, Santos Padres, Authores, e Praxistas mais correctos; Obra muito necessaria principalmente aos Confessores principiantes, que desejão administrar o Santo Sacramento da Penitencia fructuosamente: — 8.º 4 vol. 1920.

Novo Parrocho instruido nas materias moraes para o exame synodal indispensavel a todos os Parrochos, e Confessores, illustrado com o Direito Municipal nas partes competentes: — 8.º 2 vol. 960.

ORDENS (Collecção das) do Dia tendo principio no Quartel General Imperial no Porto em 8 de Novembro do Anno de 1832 — 1 vol. em 4.º 1 \$ 000 rs.

Novo Methodo para ensinar a lêr em pouco tempo, e com perfeição ; ou Nova Arte de Primeiras Letras para uso das Escolas : — 8.º br. 60 rs.

Novo Methodo para ensinar a contar em pouco tempo, e com perfeição ; ou Nova Arte de terceiras Letras para uso das Escolas : — 60 rs.

OPTIMA Receita, com que o Marido curou os Malficios de sua Mulher, Farça : — em 4.º 70 rs.

ORFÃ Inglesa, ou Historia de Carlota Summers, imitada do Inglez por *Mr. de la Place*, e traduzida em Portuguez ; Obra engenhosa, divertida, e exemplar : — em 8.º 4 vol. — 1829 — br. 1 \$ 440 rs.

O RENEGADO, pelo Visconde de Arlincourt, traduzido por *A. V. de C. e Sousa* : — em 8.º 2 vol. — 1829 — br. 720 rs.

PANEGIRICO de Sua Magestade I. e R. o Senhor D. João VI. : — em 4.º 60 rs.

PBECULIO de Autos, e termos Civis, e Crimes ; formalidade de se extrahirem do Processo Sentenças, Cartas, e qualquer outro titulo Judicial ; organização dos Autos em Acção civil ordinaria, e em Livramentos crimes ; com varias notas, e muitas explicações respectivas a ambos os Processos, para ensaio dos Escrivães, e Procuradores, etc. ; em especial das Villas, e Lugares, onde não ha mais clara pratica, e para quem necessitar : — em 4.º br. 600 rs.

POEMAS que ao Illustrissimo Sr. *Manoel Paes d' Aragão Trigoso*, Conego Arcediago da Sé de Viseu, Lentè de Prima, Jubilado na Facul-

dade de Canones, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, D. O. C. *Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva*: — 8.º br. 300 rs.

POESIAS ternas, e amorosas; offerecidas a huma Senhora, por *J. N. O.*, 2.ª Edição augmentada pelo mesmo Author: — em 16 — 1832 — 120 rs.

PORTUGAL Enfermo por vicios, e abusos de ambos os sexos, por *José Daniel Rodrigues da Costa*: — 8.º — 1829 — br. 480 rs.

PRINCIPIOS Geraes do Methodo do Ensino Mutuo, chamado de *Lencaster*, para instrucção das pessoas, que se dedicão ao conhecimento deste Ensino: — 8.º br. 160 rs.

PROBLEMA Politico; os grandes Potentados da Europa farão causa commum com o Imperador do Brasil para declararem guerra a Portugal!!! — 8.º br. 40 rs.

PROBLEMA Resolvido, se os corpos regulares devem totalmente supprimir-se, ou conservarem-se alguns para memoria, Obra que poderá talvez servir de complemento ao folheto intitulado, *Memorias para as Cortes Lusitanas*, etc. já que seu Author assim o quiz deixar correr. Conclue com outro problema a respeito das promoções para a tropa. He este o verdadeiro remedio para se curarem as inquietações da Nação: — 1821 — 4.º 120 rs.

PROMPTUARIO Arithmetico, para o uso dos Lavradores, e Negociantes de Vinhos, e Aguas-Ardentes, Vinagres, e Azeites de varios Termos: — 8.º br. 160 rs.

PROMPTUARIO Mercantil para uso dos Feirantes, onde se acha facilmente qualquer somma feita

- de compra, ou venda: — 1828 — 12.º br. 300 rs.
- REGRAS** da Arte de Pintura, com breves Reflexões criticas sobre os caracteres distinctivos de suas escolas, vidas, e quadros de seus mais celebres Professores, escriptas no Italiano por *Michael Angelo Premoti*, e traduzidas por *José da Cunha Taborda*. Accresce a memoria dos mais famosos Pintores Portuguezes, e dos melhores Quadros seus, que escrevia o Traductor: — em 4.º br. 1\$200 rs.
- REGULAMENTO** Geral Interino dos Emolumentos dos diferentes Officiaes de Justiça: — 1833 — 20 rs.
- REGIMAS** de *J. Sabino dos S. R.*, dedicado á Gratidão: — em 8.º br. 320 rs.
- RÓTINAS** (As) ou Meditação sobre as Revoluções dos Imperios. Por *Volney* livremente traduzidas em vulgar por *Pedro Cyriaco da Silva* muitas anotações tanto do Author, como do Traductor servem de esclarecimento, e authoridades ao texto; e ajuntou-se-lhé o Cathecismo da Lei natural, produção do mesmo transcendente engenho. Edição correctá pelo Traductor, e annotador, adornada com o Retrato de Volney. 8.º br. 1834 480.
- SAGRADOS** (Os) Hymnos da Santa Igreja, dispostos em Latim por ordem alfabetica, traduzidos em Portuguez, com a medição de seus Versos, explicações, e notas, composto por *José Pedro Soares*: — 2 vol. 8.º 960 rs.
- SAUDOSA** Declaração, consagrada á Memoria do Fidelissimo Senhor D. José I., Rei de Portugal, e dos Algarves: — 8.º br. 50 rs.
- SEGREDOS** da Natureza. Contém cinco diferentes Tractados: o 1.º tracta da Fisionomia natural

do homem; o 2.º das excellencias do Alecrim; o 3.º das propriedades da Aguardente; 4.º dos Segredos da Natureza, e seus maravilhosos affeitos; o 5.º da Região Elementar, e Celeste; e outras cousas notaveis, e de grande utilidade. Composto por *Jeronymo Cortez*, natural da Cidade de Valença. Nova edição: — 1831 — 8.º 400 rs. br., e 480 rs. encadernado.

SEPTENÁRIO das Dôres de Nossa Senhora: — em 12 br. 60 rs.

SOLITARIO, pelo *Vinconde de Arlincourt*, traduzido por *A. V. de C. e Sousa*: — em 8.º 2 vol. — 1823 — br. 720 rs.

SONETOS a D. Ignéz de Castro: — em 8.º — 1824 — br. 80 rs.

SUMMA Exacta de toda a Theologia Moral, em que principalmente pela authoridade de S. Thomás, e pela mais depurada razão se resolvem com Methodo breve, e claro, todas as questões, que pertencem á Sciencia dos costumes. Por *Fr. Fulgencio Cuniliate*. Traduzida na Lingua vulgar com singulares Additamentos de cousas proprias da Legislação Portugueza, tanto Civil, como Canonica. Terceira edição: — 1827 — 8.º 6 vol. 3\$000 ts.

SUPERSTIÇÕES descobertas, Verdades declaradas, e desenganos a toda a gente. Apparecem ás Superstições nas Missas, Altares Privilegiados, Indulgencias, Almas do Purgatorio, *Stabat Mater Sacrosanta*, Ladainhas, Purciuncula, Terra Santa, &c. Abuzo na esmolla ás Almas, vocação do Clero, sua continencia, Descripção dos Beatos, Beaios de Irmandades, abuzo nas Reliquias, Correia, Rosario, e Bentinhos. Tu-

do se prova pela Escriptura, Canones, Padres, Leis Civis, Argumentos Theologicos e Filosoficos; terceira edição, augmentada com hum artigo adicional, ajuste de contas com a Corte de Roma; quem deve paga, quem tirou, reponha; quem furtoou, restitua: a couza não he para rir, a obra he séria: — 1833 — 8.º br. 400 rs.

TABOADA Curiosa, novamente reformada, e augmentada, em que se tracta de todas as regras geraes, e especies de Contas, que deve saber hum bom Contador para o tracto, e Commercio deste Reino, e de todo o Mundo, com outras curiosas, e utilissimas noticias, que vão no fim, fundadas sobre os números da Conta, por *João Antonio Garrido*: Accrescentada com as regras de escrever certo, e outras Contas novas: — em 8.º 400 rs.

TABOADAS de redução; dinheiro de papel reduzido a dinheiro de metal, papel reduzido a porções iguaes de metal e papel, metal a papel, metal a porções iguaes de metal e papel; metal á moeda da lei, e moeda da lei a metal; demonstrado com respectivos exemplos a qualquer desconto que for. Arbitrios de cambio da praça de Lisboa com as de Londres, Amsterdam, Hamburg, Paris, Madrid, Genova, &c. Uso das letras de cambios destas differentes praças, sacadas sobre a de Lisboa; correspondencia do pezo, e medida de Lisboa comparado com as ditas praças: — 1832 — 8.º 80 rs.

THESOURO de Meninos, Obra Classica, dividida em tres partes, Moral, Virtude, Civilidade. Vertida em Portuguez por *M. J. da Costa*: 4.º

edição com 16 Estampas: — Lisboa 1827 — 8.^o
600 rs.

TRAFICANTE (O), ou o Retrato de muitos homens,
Farça: — em 4.^o 60 rs.

TRATADO da Diabetes, pelo Doutor *M. P. da
Graça*: — em 8.^o br. 120 rs.

TRATADO da Civilidade Christã para se ensinar
aos Meninos das Escolas: — 8.^o br. 30 rs.

TRATADO do Jogo do Voltarete, ou Resumo das
Leis do dito Jogo, augmentado com o grande
Voltarete: — 1831 — em 8.^o 60 rs.

TROVAS Inéditas de Bandarra, natural da Villa
de Trancoso, que existião em poder de Pache-
co contemporaneo de Bandarra, e que se lhe
achárão depois de sua morte: — em 8.^o 80 rs.

TRIUNFO (O) da Virtude, Novella, que em todo
o seu contexto não admite a letra *E*: — 1827
— em 8.^o br. 120 rs.

VAIDADE (A) Castigada, Farça: — em 8.^o br. 60 rs.

VERDADE Escondida, e em Triunfo, por *Aonio
Cidadão Camponio*: — 4.^o — 1823 — 60 rs.

VIAGENS de Gibraltar a Tangere, Salé, Moga-
dor, Santa Cruz, Tarudente, Monte Atlas,
Marrocos, compostas em Inglez por *Guilherme
Limpim*. Trasladas em vulgar, e illustradas
com Addições, e Notas do Traductor Portuguez;
por *Manoel Henriques das Neves Sampaio*;
com hum Mappa do Imperio de Marrocos: —
em 8.^o br. 500 rs.; e encadernado 600 rs.

VIDA do General Mina, por elle mesmo escripta,
e publicada em Inglaterra: — 1827 — br.
80 rs.

VIDA e Feitos de ElRei D. Manoel, 12 livros,
dedicados ao Cardeal D. Henrique seu filho,

por *Jeronymo Usorio*, Bispo de Silves: Vertidos em Portuguez pelo Padre *Francisco Manoel do Nascimento*: 3.º 3 vol. — 1804 — 2 400 rs.

VIGARIO (O) de Wakefield, de *Oliver Goldsmith*, traduzido em Portuguez: — 1830 — 2 vol. br. 600 rs.

VISITAS ao Santissimo Sacramento, e a Maria SS. para todos os dias do mez: — em 12, 300 rs.

ZARGUEIDA, Descobrimto da Ilha da Madeira, Poema Heroico, composto por *Francisco de Paula Medina e Vasconcellos*: — 1806 — 8.º 440 rs.



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO SILVIANA. 1835

*Palacio de Garcia no Largo de S. Domingó
junto ao Rocio.*

LIBRARY OF CONGRESS



0 018 461 660 9.

